

REVISTA DOS CRIADORES



50 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Abril de 1981 - Ano L - N.º 615 - Cr\$ 500,00

Órgão oficial da A.B.C.

**Pesquisa revela os
segredos da uréia
e ensina a
usá-la**

PÁGINA
34



O BOI
NA
BOLSA



um sistema de venda que ainda não emplacou

Atua rapidamente e
permanece na corrente
sanguínea por mais
de **24** horas.

Ao utilizar
sulfa injetável
lembre-se de

sulfatec

a mais eficiente
e a menos tóxica
entre as sulfas
existentes.



- Fácil aplicação
- Rápida absorção
- Altos níveis sanguíneos
- Ação mais prolongada garantem uma ação mais duradoura e em menores doses.



18

Saído da cidade de Pitangueiras, este fazendeiro fez essa raça no Paraná.



O boi não anda muito bem na Bolsa, mas há quem ainda espere sua reação. Pág. 8.

73



A Agrindus, que tem suas fazendas em Descalvado, exhibe aqui o seu bom GHB.

25 URÉIA

As várias pesquisas que mostram o valor da uréia na engorda dos bovinos. Pág. 34.

58

Paraninfo de nova turma em Uberaba, o discurso de Santiago exalta a Zootecnia.

79

Mangalarga volta com sua revista, mais uma vez repetindo uma colaboração preciosa.

42

Na Revista das Revistas Zootécnicas, o tema principal são as cercas.

O importante papel que os motores estacionários têm a desempenhar. Pág. 25.





(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

54 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Ceiso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Carlos Guimarães Olliva
Ruy Calazans de Araújo
Rubens Franco de Mello

Edwin Benedito Montenegro
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior
Arnaldo Lima
Renato Napolitano

Suplentes

Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Melrelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantuário
Laili Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Pífio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

SEDE: Rua Jaguaribe, 646 (estacionamento no n.º 634) Fone: 826-3033 - São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fones: 261-2148 - 260-1497 - 261-2009 e 831-7966 - São Paulo e em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: 22-3904 - DDD (0196).

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - Erid. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 5.000,00. N.º avulso Cr\$ 500,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Livraria La Selva, Sagüão Aeroporto Congonhas. Disbrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e Livros. Rua Carafas, 434 - São Paulo - SP

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Avenida Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.ª and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Passando às suas mãos, caro leitor, mais uma edição da Revista, a Redação deseja chamar a sua atenção para alguns temas nela focalizados.

O artigo de capa é dedicado, mais uma vez, à Bolsa do Boi — como se convencionou denominar o sistema de venda que se está implantando na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Passados os primeiros seis meses do primeiro pregão, pareceu-nos de bom alvitre tentar uma avaliação do processo, buscando verificar sua eficiência, aceitação e empecilhos. O texto de Jorge Reti, apresentado a partir da página 8, recolhe várias impressões, de operadores, de vendedores e de compradores ativos no pregão. E, se não se tem, ainda, um quadro definitivo mais alentador, ao menos se desenharam os contornos do recém-instalado esquema de comercialização de gado para abate.

As seções habituais que destacam "o fazendeiro do mês" e "um plantel sob controle" continuam, nesta edição, a merecer o mesmo e especial carinho, evidenciando o trabalho dos que, dedicados à pecuária, como opção primeira na atividade rural, vencem uma resistência natural e se deixam retratar com naturalidade. Desta feita, o fazendeiro é um "paranaense", porque abancado em Santo Inácio, nas barrancas do Paranapanema, e o selecionador de gado leiteiro é uma organização agropastoril, dona de reputado Gado Holando-Brasileiro no município paulista de Descalvado. Ambos com receita própria para gerir o seu negócio e méritos particulares. Merecem a visita que se costuma seguir, por parte de outros fazendeiros, às suas propriedades.

Também esta edição, como se tornou obrigatório a cada dois meses, faz retornar o espaço que o Mangalarga se garante — graças ao interesse dos criadores da raça. E, ao lado do texto com a marca própria de Laércio Noronha, traz novamente a colaboração de Arthur Pagliusi Gonzaga, divulgador do cavalo de sela brasileiro, que o seleciona com muito carinho em sua fazenda.

Há mais o que se ler na Revista, e a Redação espera que o seu conteúdo reserve para você, leitor, a mesma satisfação renovada mensalmente que, daqui, todos nós sentimos ao entregá-la às suas mãos.

Até a próxima.

PALAVRAS...



Os aumentos substanciais de produtividade são obtidos com incentivos à capacidade empreendedora do agricultor, com pesquisas tecnológicas que cheguem até ele e, sobretudo, com preços compensadores para seus produtos, a nível dos padrões internacionais de comércio. Para sufocar uma atividade agrária, é suficiente desestimulá-la mediante preços não compensadores.

Theodor W. Schultz, professor da Universidade de Chicago e Prêmio Nobel de Economia — 1979, em palestra na Universidade de São Paulo, em fins de março último.

Mais elogios para o texto de Huascar

Assinante da Revista dos Criadores, tradicional e conceituado órgão que sempre defendeu e incentivou a melhoria da pecuária nacional; presidente do Sindicato Rural de Mineiros, GO, que também representa os vizinhos municípios de Portolândia e Santa Rita do Araguaia, neste Estado; homem do campo, por tradição e vocação familiar, tendo nascido e passado toda a infância no meio rural, ou menos, no Sertão de Goiás, assim dizendo porque, para se chegar até esta cidade, que atualmente está com 43 anos de emancipação política, já contando com rodovia asfaltada (BR-364), urbe toda asfaltada, com DDD etc., etc., se gastavam dois dias de burro ou de cavalo; hoje médico atuante e agropecuarista em média escala, tenho a honra de presidir o Sindicato Rural de Mineiros, cargo que muito me honra, pois estou representando uma classe laboriosa, ordeira, porém, sofrida e desestimulada por medidas econômico-financeiras nem sempre acertadas, especialmente no que diz respeito ao propalado modelo agropecuário brasileiro, em que

pesem as recomendações expressas do Exmo. Sr. Presidente da República, general João Figueiredo, de que a Agropecuária seja meta prioritária de seu governo; tendo acompanhado a evolução agrária ao longo destas últimas quatro décadas, chego à conclusão de que os nossos governantes não encontraram, até hoje, o caminho certo, especialmente no que tange às nossas leis trabalhistas, aplicáveis ao meio rural, que, segundo consta, foram aprovadas em sua grande maioria por decurso de prazo.

Por isso, tomo a liberdade de vir, por meio desta, mui respeitosamente, congratular-me com o sr. Huascar Terra do Valle, autor do artigo publicado neste órgão, no mês de janeiro próximo passado, págs. 82, 83 e 84, sob o título "Fazendeiros de todo o Brasil, uni-vos!", que, de uma maneira muito feliz — e, porque não dizer, patriótica — sintetizou muito bem a real situação agrária brasileira.

Quero, nesta oportunidade, sugerir a essa conceituada revista que faça divulgar amplamente o referido artigo, levando-o a todos os Sindicatos de Empregadores Rurais e Cooperativas de todo o país, bem como a todos os deputados federais e senadores da República, para que sintam no referido artigo a tendência dos problemas rurais e que o mesmo possa servir-lhes de subsídio para

reformulação das nossas leis, que estão criando grandes obstáculos ao desenvolvimento econômico-social rural brasileiro.

João Batista Paniago Vilela
Médico e fazendeiro
Mineiros, GO

Este não quer ficar sem a sua revista

Leitor assíduo da Revista dos Criadores, muito me tem valido essa excelente e prática publicação. Estou precisando de dois exemplares da revista, que me estão fazendo muita falta: os números de julho e setembro de 1980.

Apelo para os amigos: no sentido de ser atendido, pois esses dois exemplares, ao que sei, trazem alguns artigos que muito me ajudarão.

Gilmar Ferdigão de Almeida

Posto Zootécnico n.º 11
Cordeiro, RJ

Os exemplares já foram recebidos. Gratias pelas palavras.

A Agenda que estava sendo procurada

Ficamos sabendo, através do jornal "Correio do Povo", que a Editora dos Criadores Ltda. lan-

çou, para o ano de 1981, uma Agenda dos Criadores e Agricultores. Pela apresentação que o matutino gaúcho faz da agenda, ela vem ao encontro ao que há muito procurávamos. Por isso, dirigimo-nos a V.Sas., para felicitá-los pela iniciativa pioneira no Brasil e, ao mesmo tempo, fazer o pedido de um exemplar, que pode ser enviado pelo reembolso postal.

Escola Vocacional São José

Rua Pinheiro Machado,
1.490

Gravatá, RS.

Um baiano que gosta de nossa RC

Sendo pecuarista, produtor rural, a condição de assinante dessa revista me tem proporcionado excelentes informações. Seu conteúdo tem sido atual, objetivo e de indiscutível aproveitamento técnico. Além das informações específicas, relativas à nossa atividade, interesse-me também por aquelas inerentes à legislação aplicável aos problemas da zona rural.

Eustáquio Coelho Lima

Graça

Salvador, BA

Em meados de março último, reuniram-se na sede da Associação dos Empresários da Amazônia, líderes ruralistas e dirigentes de associações de criadores de vários pontos do país. O objetivo era a troca de idéias e o concerto de posições para fazer chegar às autoridades governamentais, como aspiração comum, o pensamento do setor, que se sente justamente penalizado por medidas oficiais, especialmente no tocante ao crédito. Foi uma primeira abordagem do Centro-Sul pecuário, com essas características, e, tomando consciência de sua própria fragilidade, como interlocutores isolados do Poder Público, os participantes do encontro definiram-se pela constituição de um Conselho com representatividade nacional, um fórum de instância elevada, que procurará pensar, como um todo, a problemática da pecuária brasileira.

Parece haver acordado, afinal, a classe em nosso país. E foi preciso que a ameaça de se lhe cortar o ar prenunciasse um sufoco próximo para a reação, que certamente não busca a exclusiva satisfação de seus interesses imediatos, por mais legítimos que possam ser, mas a adequação do processo que interessa à pecuária, como um todo. Em outras palavras: ficou patente, na reunião das mais esclarecidas lideranças do setor, que não é esta a hora de pressionar o Governo com reivindicações exclusivas, mas ponderar-lhe, séria e firmemente, que o desamparo à atividade primária em nada concorrerá para se atingirem metas buscadas, seja em termos de abastecimento de carne, de contenção do custo de vida, ou para conjurar a espiral inflacionária.

Tudo indica que — conseguindo livrar-se de interferências estranhas e eliminadas, no nascedouro, as tentativas de aproveitamento personalista — se estará dando um largo passo para a recomposição do prestígio da pecuária, direito que, aliás, lhe confere o peso específico já alcançado na economia nacional. Passaram-se os tempos do coronelismo rural, da mesma forma que estão sendo paulatinamente ultra-

Para a pecuária poder falar "alto e firme"

passadas as explorações meramente intensivas no setor, que se vem tornando de modo crescente, embora ainda retratadas por imagem e conceito viciados.

O caminho escolhido — a constituição de um Conselho Nacional da Pecuária — indica-se como recomendado.

Efetivamente, a estrutura institucional do setor pecuário — o leite, de modo especial, mas também a carne, para ficar apenas entre os grandes animais — sempre se mostrou bastante frágil, no país, não obstante a idéia insistentemente vendida de poderio e abastança. Em diagnóstico elaborado pela Fundação João Pinheiro, ao final da gestão Paulinelli no Ministério da Agricultura, esse era um dos pontos mais fortemente destacado, como merecedor de correção, na área do setor privado. "O resultado da análise delineou" — diz a conclusão do trabalho — "um quadro institucional, onde tanto a base social das organizações quanto os seus padrões de relacionamento com o setor público, nos levam a conclusão pessimista sobre as possibilidades de emergência, a curto prazo, de um sistema autônomo e institucionalmente forte de mobilização e representação política do setor".

Analisando mais detalhadamente o sistema político-institucional da pecuária, o Diagnóstico detectou alguns vícios de formação, inclusive de origem cultural e histórica, para os quais as lideranças presentes à reunião de março já se mostraram alertas: o setor tem baseado sua aglutinação em associações representativas de raças, portanto, assumindo restrições seletivas estanques e perdendo em potência reivindicatória, quando cada qual intentava

fazer-se ouvir em defesa de interesses gerais da classe. Por outro lado, a pulverização de interesses tornava fácil qualquer tentativa de cerceamento, ainda que não manifesta de modo ostensivo. O que não ocorria, por certo, em outro segmento interessado e dependente do setor, como o frigorífico, que sempre funcionou — acentua-o o Diagnóstico — "como pólo central de articulação do sistema".

Conviria que as lideranças ruralistas se detivessem em auto-crítica de seu comportamento até aqui. E — como se destacou em segundas manifestações durante o encontro de março — não buscassem açodadamente solução para problemas emergenciais. Antes, definindo-se por um comportamento adulto, reavaliassem as estruturas que até aqui mantêm o que entedem ser sua representatividade formal, como primeiro passo para a caminhada que intentam. Certamente daí nasceria um novo organismo, superior às diferenciadas associações de interesse seletivo, onde o fundamental será posicionar a pecuária como um todo, elemento gerador de riqueza nacional e fonte de recursos indispensáveis à vitalidade brasileira (aqui, incluindo-se a da população consumidora e a das finanças nacionais) e, por isso mesmo, merecedor de maior respeito do Poder público. Não raro, tem sido a pecuária bovina colocada no banco dos réus, como ávida sugadora de recursos públicos a que não retribui com eficiência e correção desejáveis. E, via de regra, essas investidas buscam encobrir, muito ao gosto dos menos esclarecidos, a própria inoperância ou despreparo da burocracia governamental.

Nasça, sim, o Conselho Nacional da Pecuária. E exerça o seu papel, imune aos apegos egoístas, sejam os de caráter personalista, sejam os de curta visão dos problemas exclusivos. Assim, terá de ser ouvido. Pois os tempos da razão chegam sempre, ainda que por vezes tardem um pouco.

J.M. Nogueira de Campos
Editor

Agricultura brasileira: a produção para o abastecimento interno

O vigor que tem caracterizado o novo ciclo de expansão da soja em direção à região Centro-Oeste, bem como o da cana-de-açúcar para a produção do álcool em São Paulo, sem dúvida, delineia a perspectiva de um desempenho bastante satisfatório para essas atividades, nos próximos anos. Na verdade, a necessidade de readaptar a economia aos rigores da crise energética e a difícil situação das contas externas do país determinam, segundo a visão oficial, que sejam estimulados os segmentos produtores de bens agrícolas energéticos e de exportação.

A questão que se coloca, e que ainda não foi respondida pelas autoridades governamentais, é como se evitará que a expansão desses segmentos se realize às custas de um crescimento insuficiente da produção agrícola para consumo interno. Em outras palavras, como será possível compatibilizar a prioridade daqueles segmentos e a necessidade de aumentar a oferta interna de alimentos ou, pelo menos, impedir novas reduções da disponibilidade "per capita" desses bens.

É bem verdade que, no contexto da chamada prioridade à agricultura, a ênfase à produção de alimentos está incluída de forma explícita, inclusive como componente da estratégia de combate à inflação. É fato, no entanto, que a rentabilidade das culturas domésticas, por mais de uma década, permaneceu reduzida comparativamente à demais atividades agropecuárias. Por sua vez, as novas medidas de estímulo, até agora anunciadas nos sucessivos pacotes, não permitem sequer um aumento significativo da rentabilidade esperada no segmento produtor de alimentos. Como se impedirá, portanto, que o avanço dos produtos exportáveis e energé-

cos, nos anos vindouros, seja contido em detrimento da produção de alimentos?

É preciso ter em mente, por outro lado, que a situação crítica do abastecimento nos centros urbanos não permitirá, sob pena de elevados custos políticos, que os desestímulos à produção de alimentos se mantenham por mais tempo. Os constantes tabelamentos de preços, burfados freqüentemente, através de inúmeros artifícios, e as filas para a compra de feijão indicam a urgência das soluções.

Segundo o Governo, a prioridade agrícola se constituirá por um conjunto de medidas de estímulo a serem implementadas por determinado período de tempo, objetivando aumentar a lucratividade do setor agropecuário como um todo. Esta estratégia teria sido adotada em razão do reconhecimento das dificuldades que o país atravessa em termos de inflação, contas externas e excessiva dependência do combustível importado. Assim, da agricultura se espera, nos próximos anos, uma contribuição efetiva para a minoração desses males. A se julgar, ainda, pelas declarações oficiais, esperase que os três segmentos, cujo existência é reconhecida implicitamente, obtenham, cada um "per si", bons resultados em termos de produção. Portanto, não se privilegiaria qualquer um deles.

No entanto, a análise do processo recente de expansão das culturas de exportação, principalmente no Centro-Oeste e no Sul do país, deixa claro que o crescimento da produção a taxas tão elevadas foi obtido mediante um mau desempenho das culturas de abastecimento interno. Nas regiões onde as terras agricultáveis, em sua maioria, já estavam previamente comprometidas com a exploração agropecuária, o crescimento da oferta de bens exportáveis

se realizou a partir da incorporação de extensas áreas antes empregadas na produção de alimentos para o mercado interno. Nas regiões que continham com áreas ainda inexploradas, o avanço das culturas de produtos de exportação provocou séria inibição no aumento das áreas plantadas com culturas domésticas.

Este processo de expansão econômica mais rentável, em determinados setores menos promissores, é, do ponto de vista empresarial, perfeitamente aceitável. No entanto, muitas vezes a sociedade arca com elevados custos. O relativo atraso tecnológico de algumas das culturas de abastecimento interno e as precárias condições sócio-econômicas dos pequenos produtores, grande parte deles dedicada à produção para auto-consumo, são fatores que, obviamente, facilitam a expansão dos segmentos mais dinâmicos, de bens de exportação. Isto porque os recursos de terra e de mão-de-obra empregados pelo segmento menos rentável são facilmente mobilizados pela atividade mais lucrativa.

(...) Por sua vez, a hipótese de se permitir que os preços recebidos pelos agricultores cresçam a taxas superiores às dos demais preços da economia, contraria o objetivo de reduzir a inflação. Ainda que este crescimento mais acelerado fosse compensado por decréscimos, em termos reais, dos preços dos produtos dos demais setores, o aumento do custo de alimentação nos centros urbanos acarretaria naturais pressões dos trabalhadores por aumentos salariais. Considerando que as empresas já estariam com seus lucros comprimidos, em função da redução real dos preços de seus produtos, estas pressões por aumentos de salários, caso atendidas, acarretariam elevações de custo que, provavelmente, re-

sultariam em diminuição do nível de emprego.

(...) Nesse sentido, supor que os preços dos alimentos obteriam vantagens, em termos reais, por um período de tempo suficiente extenso, para permitir uma maior capitalização da agricultura, constitui hipótese bastante irrealista. Sua viabilização só seria possível se fosse estabelecido um sistema de subsídios ao consumo dos principais produtos alimentares. Este, possivelmente, seria um dos caminhos mais justos para se permitir uma maior capitalização do segmento produtor de mercado interno, desde que os custos do programa fossem cobertos por impostos que incidissem principalmente sobre as classes de renda mais alta. Um programa de subsídios a uma cesta alimentar básica das populações urbanas mais pobres permitiria compatibilizar preços mais estimulantes ao agricultor e um custo de alimentação relativamente menor nos centros urbanos.

Vários são os caminhos que, se trilhados, possibilitariam que o crescimento da produção agrícola para o mercado interno se realizasse a taxas compatíveis com as necessidades da população. A maioria deles, entretanto, esbarra em sérias dificuldades de implementação, cujas características são essencialmente políticas. A agricultura brasileira vive, hoje, um momento de impasse, cuja superação, portanto, extrapola de seus próprios limites. *

O trabalho, que está transcrito em algumas de suas partes, é do autor de Francisco A. F. Moraes, Lello T.F. Almeida e Régis M.C. Alimandro, com o participação de Bruno M.R. Pessanha, Fernando R.F. Almeida e Álvaro A.S. Teles, e foi preparado para o Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas.

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
1978 - Av. Pompéia - 1214 - SP - 08 12.120
Órgão Oficial da A.S.C.



**O longo
circuito da carne**

**VOCÊ
ENCONTRA
TUDO**

sobre a
criação de
**BOVINOS
EQUINOS
SUÍNOS**
(E OUTROS ANIMAIS)

na REVISTA DOS CRIADORES

**A publicação
mais completa
em pecuária**

**50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Outras publicações:

Anuário dos Criadores, Informativo Rural Trabalhista
e Fiscal e Impressos Padronizados.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - B Fone: 62-6826 e 65-0116 - São Paulo - SP



BOLSA

JORGE RETI

O boi ainda resiste ao pregão



Na Bolsa e no curral, o boi está enfrentando maus negócios por ora.

Seis meses após o início da comercialização do boi na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a situação e as opiniões daqueles que participam ou que poderiam participar do processo parece não haver sofrido modificação. Da mesma maneira que no dia 22 de setembro de 1980 — quando foi realizado o primeiro pregão —, as corretoras que operam no sistema e o pessoal da Bolsa de Mercadorias continuam otimistas quanto às perspectivas da nova opção de negócios e consideram satisfa-

tórios os resultados dos primeiros meses. Os pecuaristas, no entanto, continuam "com um pé atrás", fazendo restrições ao sistema, inclusive alguns que se aventuraram a realizar experiências no pregão.

Parece não haver dúvida de que a tendência verificada nesse período — a Bolsa refletiu o mercado real — e a divulgação pública de escândalos e desfalques cometidos por várias corretoras (algumas pertencentes ao Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo) desestimularam pecuaristas e investidores a

se arriscarem nesse novo tipo de negócio ou jogo.

De qualquer maneira, um dos otimistas e defensores do sistema, Ricardo Mariano Marcondes Ferraz, operador de "commodities" da Griffio S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, acredita que o movimento nestes primeiros meses "correspondeu, grosso modo, às expectativas iniciais, apesar da crise da pecuária nacional, que evidentemente foi

artigo de capa

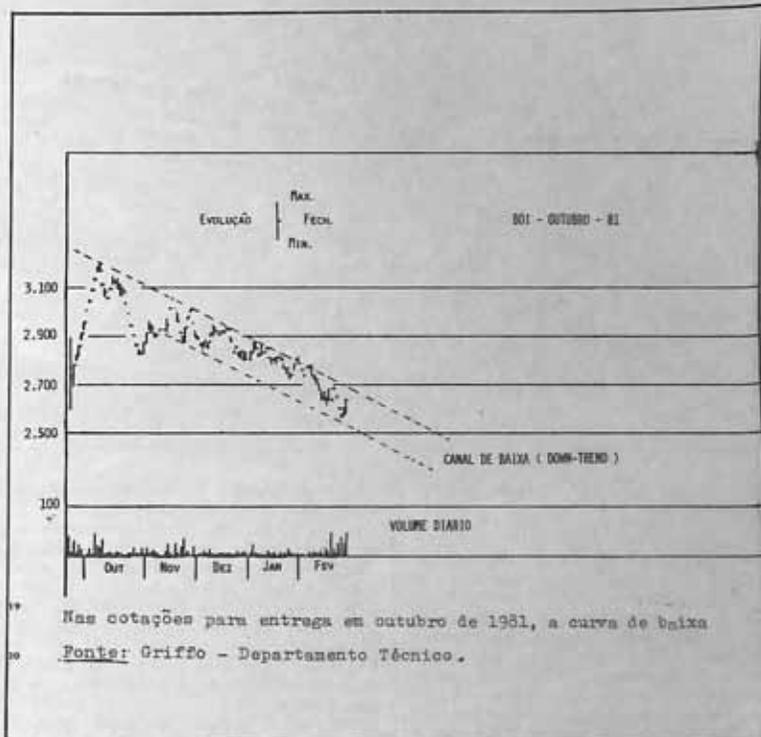
sentida na Bolsa, já que esta espelha o mercado real".

Mariano Ferraz diz que os recursos atualmente afluindo ao pregão do boi têm diversas origens: parte veio da própria Bolsa de Valores e parte se originou em investidores de outros papéis, que viram perspectivas de rentabilidade no novo mercado, apesar do maior risco, por ser esse sistema de comercialização ainda pouco conhecido.

Mas, além dos investidores, Ferraz afirma que também investistas se têm interessado pela nova opção de negócios, na sua maioria pessoas que moram parte do tempo na cidade de São Paulo ou são líderes regionais, conhecidos pelo sucesso de seus empreendimentos rurais. "Alguns investistas que até agora especulavam no mercado físico, passaram a fazê-lo na Bolsa, ao menos com uma parte de seus negócios", observa o operador, informando que um volume razoável de recursos é representado pelo giro rápido de pecuaristas que, em conjuntura de baixa, jogam dinheiro na Bolsa, algumas semanas antes de fazer suas entregas ao frigorífico. E, pouco antes de cumprir seus compromissos com a indústria compradora, eles liquidam seus papéis.

O Departamento Técnico da Griffó, analisando a comercialização do boi desde o primeiro pregão, conclui que as altas cotações iniciais foram consequência da expectativa da época, quando empresários e técnicos do setor acreditavam que o preço da arroba iria pelo menos acompanhar a inflação até o final do ano, com a reversão do ciclo altista apenas em 1981.

Já em outubro, porém, o mercado físico começa a cair, acompanhando a Bolsa a mesma tendência. No primeiro momento de baixa, os investidores ainda não se retraíram: o número de contratos em aberto aumentou de 225, no início do



mês, para 599, no final do mês, e a média diária de negócios durante outubro foi de 83 (ver tabela), "uma cifra bem razoável" para Mariano Ferraz, apesar de, no início de dezembro, cair para 70.

No mês de dezembro, os negócios continuaram caindo, devido ao prosseguimento da tendência baixista, às festas de

fim de ano — que normalmente retraem os negócios — e às intervenções em várias corretoras, algumas delas pertencentes ao Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo. Na segunda quinzena desse mês, vários dias apresentaram-se com "pool" de vendedores (fila



Flávio Meneses (esq.) continua achando que o boi não se presta para bons negócios na Bolsa de Mercadorias, mas Ulpiano (dir.), que a preside tem opinião contrária e confia no tempo.

OS NEGÓCIOS NA BOLSA		Média diária de negócios
	Contratos em aberto (final do mês)	
1980	225	—
Setembro	599	83
Outubro	402	70
Novembro	470	43
Dezembro		
1981	430	40
Janeiro	660	79
Fevereiro		

Fonte: Griffó — Departamento Técnico.

para vender no limite de baixa do dia) (ver quadro).

No último mês de 1980, ocorreu também um fato importante, considerado um "absoluto sucesso" pelos técnicos da Griffó: a realização da primeira liquidação efetiva de boi, com entrega física do produto, pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Foram entregues seis contratos (114 cabeças) no Paraná, sendo que dezembro era o primeiro mês de cotação futura desde o início do pregão do boi. O fato foi bem recebido, considerando-se inclusive que nas Bolsas de Mercadorias mais evoluídas do mundo não mais do que 2% dos negócios a termo acabam sendo liquidados mediante a entrega física do produto.

O ano se iniciou ainda sob o impacto dos escândalos de instituições financeiras e da tendência baixista, verificando-se ligeira melhoria em fevereiro, época em que aumenta a média diária de negócios (de 40 em janeiro para 79 em fevereiro). Também os contratos em aberto evoluíram de 430, no último dia de janeiro, para 660, no final de fevereiro.

OS CRIADORES

Pecuaristas que fizeram negócios em Bolsa não estão tão otimistas quanto os corretores. Um dos criadores que entrou no mercado a termo foi Isoldino Alves Ferreira, com propriedades em Presidente Prudente e em Barretos (SP) e experiência de mais de 30 anos na engorda de bovinos.

Isoldino passou a operar na Bolsa de Mercadorias de São Paulo logo no início do pregão do boi, pois já tinha algum conhecimento do mecanismo de Bolsas de Mercadorias no Exterior e mantinha relações com pessoas que aqui trabalhavam com "commodities".

De início, pretendia fazer negócios em Bolsa para entrega efetiva de boi gordo

Mas logo desistiu, por considerar que as exigências e especificações da Bolsa de São Paulo, no caso do boi, representam um desestímulo para aqueles que têm plantéis de boa produtividade. O contrato da Bolsa prevê um rendimento de 52%, mas uma boa boiada de alta produtividade, como é a sua, atinge pelo menos 54% de rendimento, com peso de 18 arrobas (carcaça) por animal. E quando o peso chega a 19 arrobas (carcaça) por cabeça, o rendimento é de 55%. Nesse caso, o negócio em Bolsa deixa de ser vantajoso, pois a perda seria de aproximadamente 10 quilos por cabeça, o que significa um prejuízo de Cr\$ 1.400,00 por animal, ou de Cr\$ 700 mil numa venda de 500 bois.

Mas se a entrega efetiva não é boa opção para quem tem boa produtividade, restaria ainda a negociação de papéis, com a liquidação por diferença. Mas também nesse caso Isoldino encontrou algumas dificuldades e desvantagens. Segundo ele, os negócios de boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo têm uma liquidez relativamente baixa, pelo menos até o momento, pois o volume de recursos e os participantes das negociações são ainda pouco expressivos.

"Se alguém precisar vender muitos papéis de uma vez, poderá derrubar o mercado", pondera ele, pois, de acordo com suas informações, no ano passado apenas dois pecuaristas vendedores tinham quase 50% dos contratos em aberto.

Sem vantagens na entrega efetiva devido a sua boa produtividade e sem ver boa liquidez no sistema, o pecuarista — que começara a operar em setembro — vendeu aos poucos seus papéis (justamente para evitar uma queda violenta) e, a partir de janeiro, não mais negociou em Bolsa.

Quem concorda com todo esse raciocínio é um conhecido líder da pecuária nacional, Flávio Teles de Menezes, dire-

tor da Sociedade Rural Brasileira e responsável pelo Departamento de Pecuária de Corte da entidade. Além dos motivos apontados por Isoldino, Flávio Menezes entende que, se o investidor não ficar em São Paulo quase que permanentemente, não terá condições de operar em Bolsa, pois poderá perder os bons momentos de compra ou de venda. Claro que isso não será necessário se o pecuarista estiver trabalhando com um corretor de total confiança, o que ele considera "difícil, ao menos por enquanto, porque o mercado de boi não é de fácil previsão e entendimento e os corretores ainda não têm vivência do setor".

Outro ponto que o diretor da Sociedade Rural Brasileira vê como problemático é a diferença da margem de variação diária, que deve ser coberta todos os dias pelo investidor (nos dias de baixa), coisa que não é fácil para quem também precisa cuidar de sua produção no interior.

Finalmente, Teles de Menezes assevera que o "hedge" para o invernista (ver *Revista dos Criadores, outubro de 80*) não é completamente satisfatório, pois, ao menos no Brasil, uma boa venda não deve ser medida apenas do ponto de vista da diferença de preço entre o boi magro e o boi gordo. "Além dessa diferença, o invernista tem de considerar a venda do boi gordo permite boa reposição de animais magros, em quantidade e condições de preço, para dar continuidade à atividade de engorda", afirma ele, considerando assim a garantia do "hedge" não como algo prejudicial ao invernista, mas incompleto.

Segundo o empresário, o pregão do boi na Bolsa de Mercadorias de São Paulo ainda não chega a repercutir nos negócios realizados no interior e nem é tema de conversas nos círculos de comercialização, como já ocorre com o café.



Foto cedida pelo INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

O satélite meteorológico S.M.S. informa que a previsão do tempo está no telefone 132.

São Paulo inteiro já pode ligar para 132 e saber como anda o tempo em todo o Estado. Além do tempo, o 132 informa sobre as condições de tráfego e visibilidade nas estradas e aeroportos e fornece os índices de poluição. Dia e noite, com sol ou com chuva.

As chamadas do interior, através do código 011, são cobradas como interurbano. Anote: 132.



TELESP
TELECOMUNICAÇÕES
DE SÃO PAULO S.A.
EMPRESA DO SISTEMA TELEBRAS



Obs.: As cidades do Grande São Paulo terão, em breve, acesso ao 132, como já ocorre com o ABCD, Bragança Paulista, Embu-Guaçu e Osasco.

A INDÚSTRIA

Na opinião de Vasco Carvalho Oliveira Junior, diretor-superintendente do Bon Beef Indústria e Comércio de Carnes S.A. — com unidade industrial em Vinhedo (SP) — a comercialização do boi em Bolsa foi uma ótima medida, que deveria ser apoiada e estimulada por todos os segmentos do setor. Isso não o impede de fazer algumas ressalvas ao sistema, apesar de o Frigorífico Bon Beef ser uma das indústrias que está na Bolsa. Uma das ressalvas refere-se às possibilidades de manipulação artificial, devido ao pequeno volume negociado. "A idéia era trazer grandes volumes, imunes à manipulação, e que permitissem às indústrias a realização de grandes negócios, mas até agora isso não se concretizou", afirma.

Ele também acha que o início do pregão foi feito numa época pouco adequada, pois, além da entressafra, havia uma total indefinição de preços e a expectativa de alta acabou não ocorrendo. Ele até acredita que a alta dos primeiros dias do pregão foi irreal, provocada pela própria novidade dos negócios em Bolsa.

O industrial sente ainda que os escândalos que envolveram diversas corretoras — inclusive algumas associadas ao Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo — também prejudicaram a Bolsa, afastando investidores.

Essas restrições e ressalvas ao funcionamento do mercado a termo no Brasil não são aceitas pelo presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, José Ulpiano de Almeida Prado, para quem "o sistema tem-se desenvolvido com muita segurança, não havendo política especulativa, e o número de contratos em aberto e operados diariamente condiz com as expectativas iniciais". Para ele, os frigoríficos e pecuaristas dispõem agora de um parâmetro antes inexistente, que pode projetar o preço do produto no tempo, permitindo assim que criadores, investidores e industriais possam programar suas atividades.

O presidente da Bolsa não vê razão para que os pecuaristas olhem com desconfiança para os negócios no mercado a termo, "pois um dos fundamentos do sistema é a boa fé. Se alguém fizer especulação o fará por sua responsabilidade moral, sem consentimento das demais partes do sistema". Isso ele afirma apesar de todo o descrédito que as recentes intervenções trouxeram ao mercado, inclusive algumas corretoras que pertenciam ao Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo e que logo se tornaram casos policiais. ●



A Bolsa da ABC em 1970

A idéia de reunir os criadores e "proporcionar-lhes possibilidades de comercialização de animais de sua propriedade, durante todo o ano" que a Bolsa procura efetivar, já tem antecedentes no país, embora em moldes um pouco diferentes. Em junho de 1970, a então Associação Paulista de Criadores de Bovinos, listada de Criadores de Bovinos, antecessora da atual ABC, mantinha em pleno funcionamento a sua "Bolsa de Animais", funcionando na sede da rua Jaguaribe. Seu regulamento era bastante simples: os ofertantes poderiam fixar sua oferta de venda em quadro especial, visível na sede da entidade, por um período de 5 dias, "onde eram indicados os dados principais da proposta de venda". A cada oferta, poderiam propor a venda de um ou mais animais, enquanto, em folha separada, indicavam "preço e necessárias informações para a concretização do negócio", conforme rezava o regulamento. Findos os cinco dias de afixação da oferta no quadro especial, a mesma seria retirada, permanecendo, porém, nas pastas, até se completar um mês de apresentação, quando seria retirada e arquivada, caso não fosse negociada. Entravam na Bolsa animais de qualquer raça ou grau de san-

gue, registrados ou não, embora, tratando-se de animais inscritos em Registro Genealógico oficial, indispensáveis ofertas em nome do proprietário ou com sua autorização expressa.

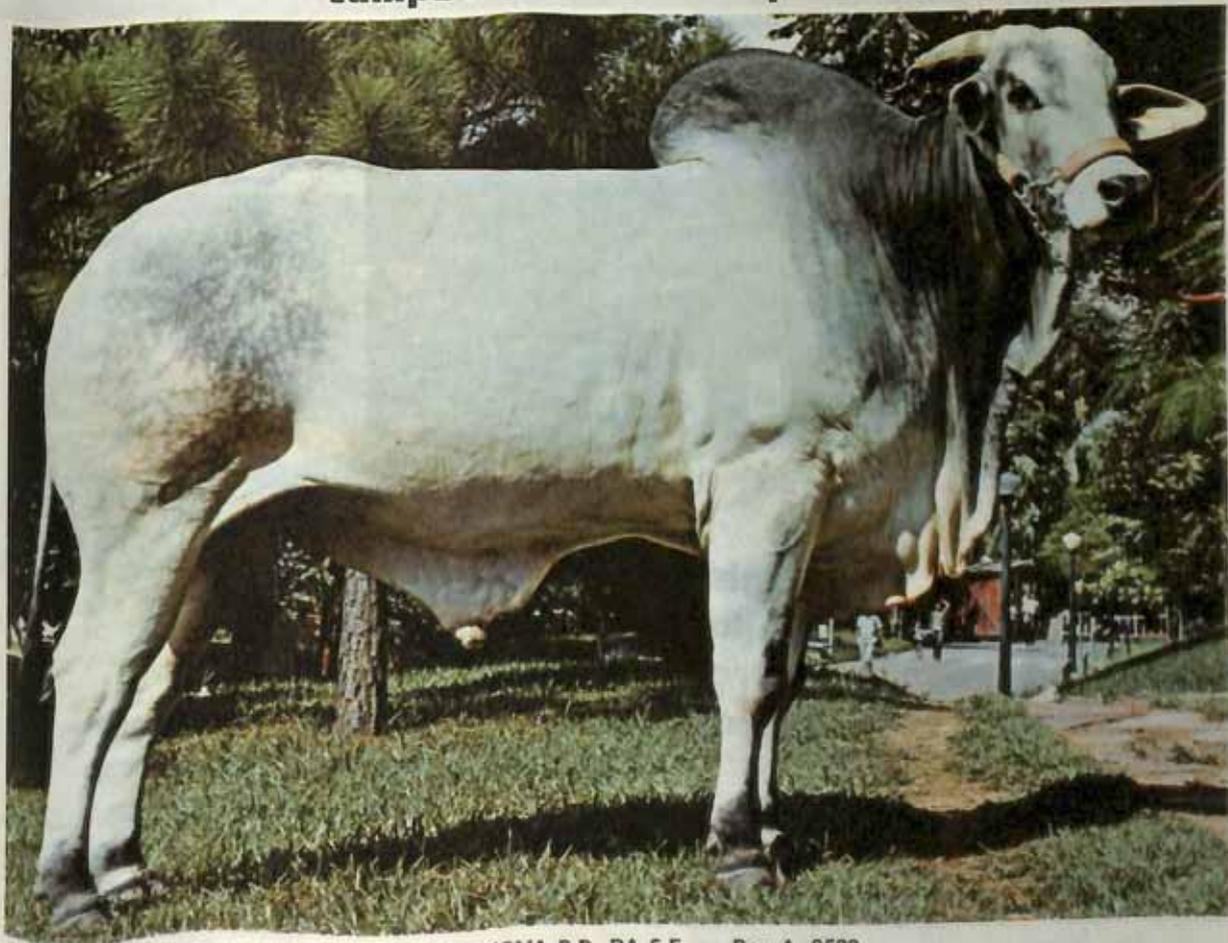
A entidade fazia uma restrição: somente os associados da então APCB poderiam fazer ofertas de negócios na Bolsa de Animais, não havendo restrição, no entanto, quanto aos compradores. As taxas eram fixadas em Cr\$ 20,00 por oferta, mas o ofertante deveria recolher à caixa da associação uma comissão de 3% sobre o valor da transação. Quando a oferta envolvesse animal de valor inferior a Cr\$ 900,00 (bons tempos!), cobrava-se apenas metade da taxa, mantendo-se o percentual de 3% sobre o valor do negócio. O rateio dos recursos gerados pela Bolsa eram divididos muito democraticamente: as taxas serviam para a entidade cobrir as despesas tidas com a Bolsa e sua divulgação; das comissões recolhidas, 60% iam para os cofres da APCB, 8% eram atribuídos aos funcionários que trabalhavam na Bolsa, na proporção de seus salários e colaboração de seus salários e colaboração, e 32% eram repartidos entre os demais empregados da entidade.

CIA MATE LARANJEIRA FAZENDA CRUZ DE MALTA

Rodovia Guaira-Umuarama Km. 6

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

Campeão Sênior na Expoinel - 81



CASA NOVA P.R. DA S.F. — Reg.-A -8500

Filho de Taj-Mahal III e Juntoura da S.F. 1.º lugar no Genho de Peso Ponderal na Expoinel-78, com 328 kg, aos 9 meses — peso aos 32 meses — 852 kg.
Campeão Touro Jovem na Expoinel-80 e Barretos-80. Campeão Sênior na Expoinel-81 aos 46 meses com 1.030 kg.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDAS
Município de Ponta Porã - MS - Sta. Virginia — Rancho Grande — Maciel Cue e Santa Rita
Município de Naviraí - MS - Santa Rosa — Santa Helena — São Luis
Município de Iguatemi - MS - Don Francisco
Município de Guaira - PR - Cruz de Malta
Município de Presidente Epitácio - SP - São Paulo

REBANHOS
Bovinos: Plantéis P.O. e P.C. das Raças Nelore e Guzerá — Gado de Corte
Equinos: Mangalarga e Crioulo Argentino
Ovinos: Plantéis das Raças Hampshire Down e Corredale

SEDE

Rua Brigadeiro Tobias, 350
CEP: 01032 - Tel.: DDD 011 - 228-2688
São Paulo - Capital

ESCRITÓRIO REGIONAL

Rua João Vicente Ferreira, 3958
CEP: 79800 - Tel.: DDD 067 - 421-5313
Dourados — Mato Grosso do Sul

BREVEMENTE, SÊMEN À VENDA NA CIPARI

Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda



Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

- legislação para o campo**
- orientação para seu cumprimento**
- evolução do mercado de produtos agropecuários**
- novas técnicas e processos de produção e comercialização**

A
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1.214
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr\$ 7.850,00, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____
Registro de Produtos / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____
Rua / Fazenda _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 19 _____

Assinatura: _____

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



11^o LEILÃO

QUARTO DE MILHA

SANTA GERTRUDIS

PRODUTOS DE ALTA LINHAGEM



UM BELO EXEMPLAR DAS POTRANCAS À VENDA.

- 10 Vacas prenhas S
- 20 Novilhas prenhas S
- 6 Novilhas prenhas S
- 30 Novilhas nascidas 1979 S
- 15 Touros puros S

- 5 Potrancas 1/2 Q.M.
- 12 Potrancas 3/4 Q.M.
- 7 Potrancas 7/8 Q.M.
- 2 Potrancas 15/16 Q.M.
- 22 Potrancas puras Q.M.
- 20 Potros puros Q.M.



UMA AMOSTRA DOS TOUROS EM LEILÃO.

**FAZENDA BARTIRA
RANCHARIA - SP
TEL. 0182-511776**

Último sábado de maio

A partir das 10,00 horas

30 de maio de 1981



2.º Leilão Lagoa da Serra

Lagoa da Serra promete requinte e qualidade

A Programa Leilão de Animais, que o comandará, é a Lagoa da Serra que o patrocinará e está supervisionando tecnicamente, estão promovendo intensamente o 2.º Leilão Lagoa da Serra, marcado para os dias 11 e 12 deste mês, oferecendo gado Holandês (80 cabeças) e eqüinos das raças Árabe, Quarto-de-Milha, Anglo-Arabe e Apaloosa, no sábado, e Nelore (também 80 animais) e novamente eqüinos, mas agora apenas Mangalarga e Mangalarga Marchador, no domingo. E garantem que este vai ser o "mais charmoso leilão de Ribeirão Preto e região", pois acontecerá no Hotel J.P., que tem a categoria 5 estrelas da Embratur. Como no anterior, além do leilão, se dedicará especial atenção à possibilidade de conagraamento e lazer, permitidas pelo hotel.

Aqui, as boas datas para o Holandês

Para quem procura Holandês, eis algumas datas importantes: dias 25 e 26 deste mês, em Batatais, SP, acontece o 4.º Leilão de Holandês preto e branco (além de animais puros, também excelentes exemplares PC, GHB e cruzados); dia 16 de maio, durante o 6.º Leilão do Sul de Minas (que também destacará Mangalarga, eqüinos e cães de guarda e caça), abrindo o certame e novamente no dia 17, à tarde; dias 30 e 31 de maio, em Juiz de Fora, MG, com o patrocínio oficial da associação mineira de gado Holandês. Quanto ao tradicional Leilão do Outono, que reúne um selecionado grupo de criadores da região de Campinas, está marcado para a segunda quinta-feira de maio próximo.

Outra boa medida em matéria de leilão de Holandês, embora não exclusivo, já que o destaque é repartido também com o Mangalarga, são os Leilões de Animais da Mogiana, nos dias 23 e 24 de maio próximo, com a promoção oficial da Prefeitura de São João da Boa Vista (feito é o criador Nelson Mancini Nicolau) e coordenação de Luiz Fernando Amaral de Carvalho.

Nelore exclusivo se vende em maio: Neloporã

Com machos POI e PO e fêmeas PO, seis selecionadores de conceito (Rachid Saldanha Derzi, José Marques Pinto de Resende e filho, Fahd Jamil e irmãos, Gustavo Adolfo Pavel, Joaquim Vicente Prata Cunha e Francisco José de Carvalho Neto) estarão vendendo no Neloporã, Leilão de Nelore de Ponta Porã, MS, dia 4 deste mês. A organização é da Remate, que promete uma grande promoção a quem for para comprar.

Bentoca retorna vendendo em sexta-feira

João Leite Sampaio Ferraz Júnior marcou definitivamente para o dia 3 de julho próximo (sexta-feira), às 11 horas, o Leilão da Bentoca. Já em sua quinta realização, a tradicional fazenda de Reginópolis oferecerá seu reputado Mangalarga, bem como exemplares de seu gado leiteiro cruzado (Gir-Flamengo), cada vez mais procurado pelos produtores. A organização é da Programa.



Santa Gertrudis recomenda estas exposições

Porque entende que participar ativamente de exposições é um excelente meio de divulgar as qualidades da raça e difundir a utilização de seus reprodutores para a produção comercial de bovinos de corte, a Associação Brasileira de Santa Gertrudis (presidente é Alberto Emmanuel Whitaker) está estimulando os criadores a se fazerem presentes, com animais escolhidos, em várias promoções. Entre elas, a ABSG destaca: **Ourinhos** (15 a 23 de agosto) e **Avaré** (primeira quinzena de dezembro), em São Paulo; **Esteio** (29 de agosto a 7 de setembro) e **Pelotas** (2 a 7 de outubro), no Rio Grande do Sul; **Lajes**, na primeira quinzena de novembro, em Santa Catarina; **Ponta Grossa**, de 7 a 15 de novembro, no Paraná; **Recife**, de 16 a 23 de novembro, em Pernambuco; **Belém**, de 25 de setembro a 1.º de outubro, no Pará; **Campo Grande**, de 18 a 25 deste mês, em Mato Grosso do Sul; **Itapetinga**, até 5 deste mês, e **Feira de Santana**, de 20 a 27 de setembro, na Bahia; **Campos**, de 2 a 9 de agosto, no Rio de Janeiro, e **Belo Horizonte**, de 7 a 14 de junho, em Minas Gerais.

Haras Maktub

Itu - São Paulo

Proprietários: KALIL e ROBERTO DABDAB

Árabe: Beleza - Docilidade - Resistência



Bey Malik D.D. { AN MALIK (USA)
(Imp. In Útero) { *CAROUSSEL CAMIETTE

O 1.º RAÇADOR DE SANGUE
"AN MALIK" NO BRASIL.

Coberturas à
disposição

Aproveite

Preço para 1981
Cr\$ 80.000,00



FAZENDA SÃO JOSÉ — Taquaral — Itu — SP. Rodovia Castelo Branco, Km 68 — Fone: 481-5142
Escritório: Rua José Bonifácio, 209 - 3.º andar - sala 308 - São Paulo - Fones: 239-2140 e 34-7820 - CEP 01003

O FAZENDEIRO DO MÊS



**Trabalho duro
e muito suor alargaram
os limites de
um pequeno sítio, hoje a
sede de um
complexo agropecuário**

O FAZENDEIRO DO MÊS

Considerado hoje o maior produtor individual de leite do Paraná, com base em gado não Holandês, e mantendo essa primazia na região Norte, onde o calor é fator limitante da atividade, Eduardo Alves de Alcântara é um fazendeiro que se fez à custa do próprio trabalho. De uma área pouco superior a 20 alqueires paulistas, é agora o dono e senhor de quase 1.800 alqueires de terras, onde cada palmo de solo tem uma função específica: gerar renda, porque ser fazendeiro é a única atividade de Eduardo.

Com muita simplicidade, ele confessa que não foi fácil essa caminhada, e muito trabalho duro teve de ser feito. Como, por exemplo, no início de sua vida de "fazendeiro", mal saído dos 20 anos de idade, derrubar matas alheias, ganhando o terreno para o plantio de milho e cevada à solta de porcos sem muita raça e de engorda lenta. «E mais: levá-los depois, em manada, por cerca de 100 quilômetros de estradas de terra, tocando-os como gado, a pé ou a cavalo, até o centro de comercialização, em Regente Feijó, no Estado de São Paulo. No entanto, trabalho duro nunca foi de intimidar o moço Eduardo, o mais novo de uma penca de 14 filhos que um velho baiano de boa cepa, caçador inveterado, mas de rígidos costumes, trouxe para Santo Inácio, no Paraná, quando essa região era habitada por onças, o conforto da civilização ainda muito distante.

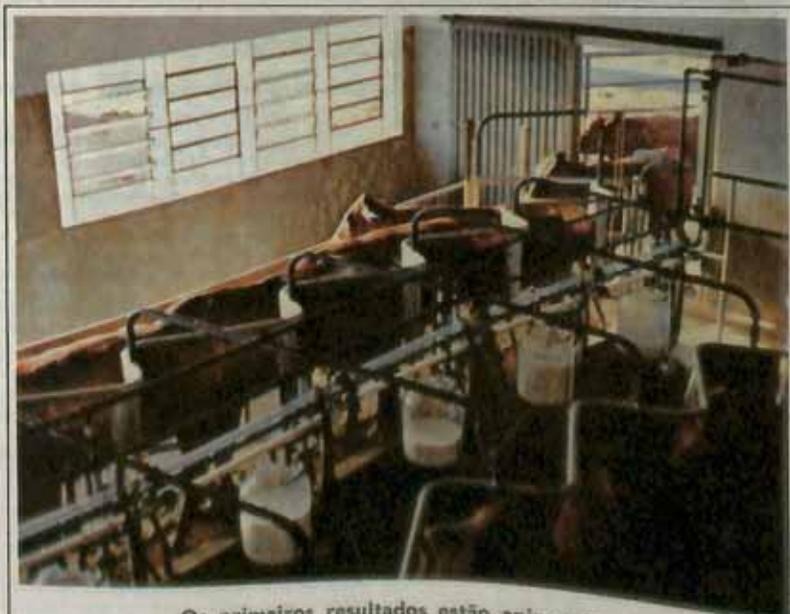
A ESCOLHA

A fazenda que Eduardo considera sua sede é a Duas Barras, cujas divisas atualmente beiram as ruas de Santo Inácio, no Norte Paranaense, margeando boa parte do rio Paranapanema. A família se assentou ali, em 1940, quando o pai vendeu os 100 alqueires paulistas que possuía em Pitangueiras, SP, com criação de gado leiteiro e um bom cafezal. Na morte do velho, tocaram ao jovem Eduardo 24 alqueires da mesma Duas Barras, em 1948, mas desde oito anos antes o moço já tentava seus vãos isolados, chefiando uma turma de derrubadores de matas para fazendeiros vizinhos. Durante cinco anos, foi "safrista" de suínos, até que um surto de peste suína acabou com os seus e os de todos os criadores da região, obrigando-os a mudar de ramo. "De 1.200 porcos que eu tinha na ocasião" — lembra Eduardo — "não sobrou um para remédio".

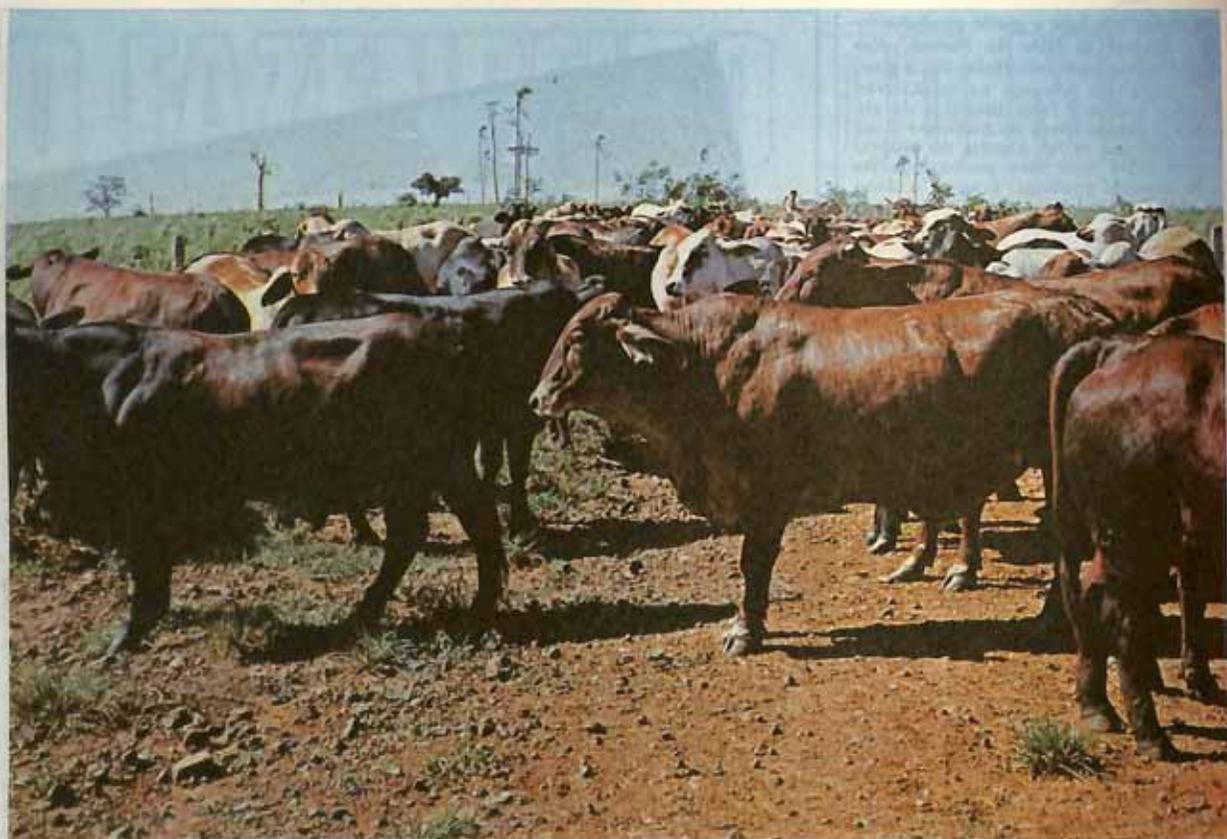
Os tempos duros dos anos 40 lhe ensinaram muita coisa, e principalmente o levaram a tomar uma decisão: sua vida seria mesmo em Santo Inácio, por mais atrativos que outras regiões pudessem oferecer. Por isso, morou na fazenda de 1940 a 1958, quando se deu ao luxo de construir a casa na cidade, habitada por dez anos. E só premido pela necessidade de escolas para os filhos, transferiu-se para o centro maior, Presidente Prudente, a 80 quilômetros dali. Resolução que trouxe, afinal, suas vantagens: hoje, as



Estas são algumas das novilhas que compõem o lote pioneiro de trezentas fêmeas Pitangueiras sob ordenha mecânica.



Os primeiros resultados estão animando o fazendeiro, que pretende ampliar para maior número de animais a mecanização da ordenha.



Os machos não aproveitados para reprodução são engordados, com bom resultado.

Fazendas de Eduardo estão todas "à mão", ligadas por asfalto e distribuídas de tal modo que a sede-escritório da Duas Barras, no limite da cidade de Santo Inácio, é passagem obrigatória para o pessoal que trabalha nas outras duas, a Figueira Branca, em Santa Inês, a 12 quilômetros, e a Santa Cecília, em Itaguajé, distante 30 quilômetros. E com os benefícios adicionais da cidade serviu de sede: as oficinas e moradias do pessoal de boa parte ficam na própria cidade, facilitando a manutenção de boa mão-de-obra própria e dispensando a contratação de volantes.

PARA RENDER

Eduardo vive de suas propriedades. Por isso é nelas que aplica todo o seu empenho. Entende que cada palmo de chão deve produzir o necessário para que as fazendas ampliem suas possibilidades de geração de renda. Não se admitem desperdícios, da mesma forma que a belezza é deixada em segundo plano, para ceder lugar à funcionalidade. Rara exceção talvez seja uma instalação de ordeção mecânica, inaugurada com muito orna-gulho e festa em novembro do ano pas-

sado, cuja construção foi supervisionada pessoalmente pelo fazendeiro. Nela se projetou até mesmo um "palanque" especial, acima do gado trabalhado. E ali Eduardo passa todo o tempo que tem disponível, fazendo o seu lazer. Seria a única concessão ao esquema rígido de Eduardo, não fosse também o melhor lugar para observar o comportamento dos animais e, assim, verificar qualquer problema que algum deles possa apresentar.

Nas fazendas, os negócios são diversificados, embora seja a criação de gado leiteiro adaptado a condições duras a atividade principal. Cria-se Pitangueiras, explora-se algum café, planta-se milho, vendem-se sementes de colônia, mantêm-se criações de porcos, carneiros, búfalos, cavaics Mangalarga e jumentos. Em princípio, a filosofia de trabalho de Eduardo é que toda necessidade das fazendas tem de ser suprida por elas próprias, de preferência dando margem a atividades que deixem sobras para venda.

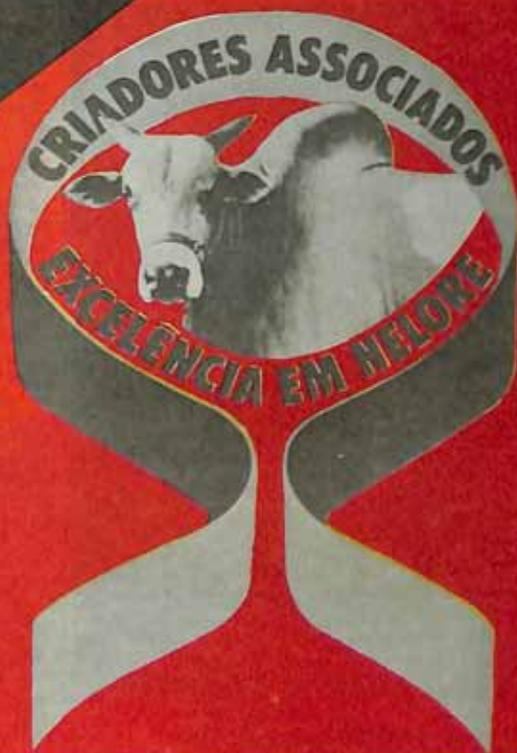
Daí decorre outra preocupação: luxo não faz receitas, mas, ao contrário, absorve recursos que podem tornar-se produtivos em outra atividade. Possuir sedes

nas propriedades, por exemplo, é algo que Eduardo não faz. E justifica: "fico pouco em cada uma delas, raramente para dormir, é bobagem manter a sede só por manter..."

PITANGUEIRAS

O Pitangueiras criado por Eduardo é um gado "feito" por ele próprio. E com os mesmos rigores observados na Fazenda Três Barras, no município que deu nome à raça, em São Paulo. Convivendo com o campo, desde menino e admirando o trabalho da Anglo, Eduardo repetiu o esquema de seleção e cruzamentos que originaram o Pitangueiras, também em Santo Inácio. Em 1945, adquiriu os primeiros dois touros Red Poll no Rio Grande do Sul, que cruzou com vacas Gij-leiteiras. As fêmeas resultantes foram cobertas por reprodutores Guzerá (de João Lunardelli, de Porecatu, PR), as filhas novamente enxertadas por Red Poll, mas, desta feita, por novos touros, de um lote de 10 também vindos do RS. Os bimestes foram cruzados entre si, originando-se o Pitangueiras.

15 Fêmeas POI
35 Machos POI
40 Fêmeas PO
30 Machos PO



7º LEILÃO OFICIAL
23 ABRIL 10 h
PRESIDENTE PRUDENTE

HIROSHI YOSHIO • ALCIDES PRUDENTE PAVAN • FARHAN BUCHALLA
JOSÉ EDUARDO R. CABRAL • WALDEMAR NEME • ABDELKARIM JANENE

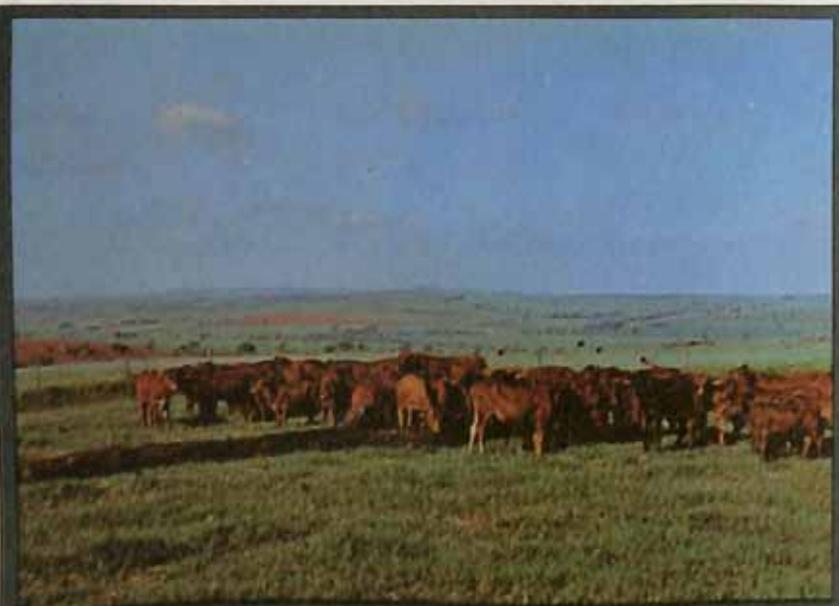
Criam campeões para você.

Organização

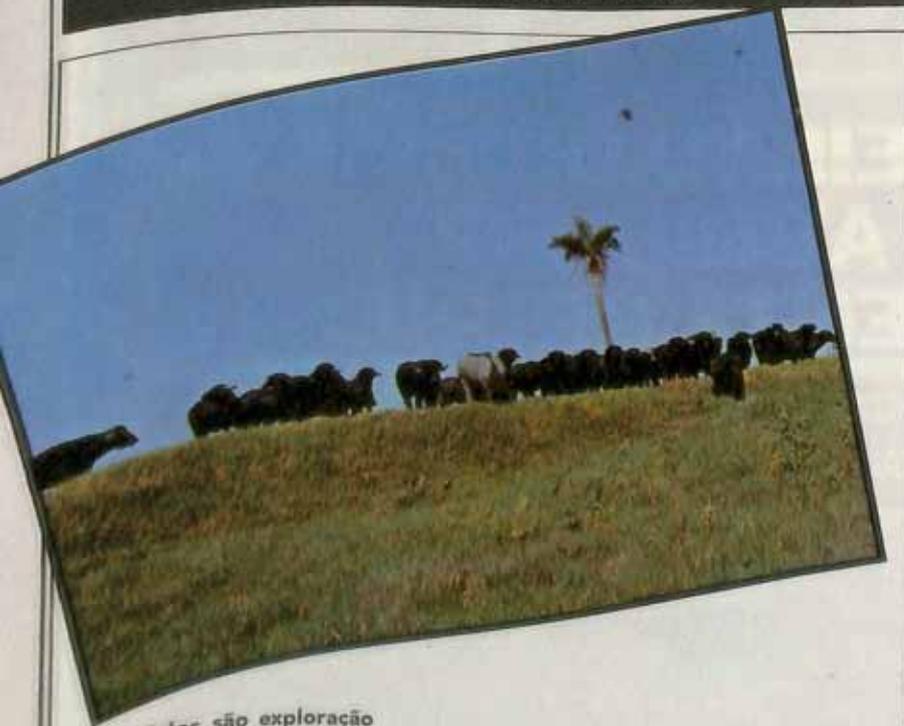


TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

Rua Gerqueira Cesar, 481 - 8º andar - Sala 805 - CEP 14100 - Tel.: (016) 67025-5770 - Ribeirão Preto/SP



Boa parte dos bezerros ainda é criada no sistema tradicional de aleitamento com as mães, sem qualquer problema.



Búfalos são exploração recente, para aproveitar restos das pastagens deixadas pelos bovinos.

▶ O gado formado em Santo Inácio recebeu, depois, sangue do constituído em Pitangueiras, através da compra de 10 reprodutores da Anglo. E Eduardo considera que tem, hoje, um gado de destaque dentro da raça: pesado, de alta produtividade e pelagem fina, somando 6.000 cabeças, de todas as idades, registradas. Por isso, não tem tido problemas na colocação de animais, quando se trata de machos, tendo-os já disseminados por vários Estados, em razão de sua presença em exposições de caráter regional em São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná e Rio Grande do Norte).

Raça de dupla aptidão, Eduardo gaba muito as possibilidades do Pitangueiras como produtor de leite, pois afirma que os animais são capazes de produzir bem mesmo sem ração comercial. E prova com seus próprios resultados, em regime de retiro: as vacas, com bezerros ao pé, costumam dar média de 8 litros diários, nas águas, caindo no máximo para 6,5 litros nos períodos de seca, sem restrição de mamada para os bezerros, juntados às mães pela manhã e à tarde. As lactações, nesse sistema, se prolongam até 280 dias (no mínimo, 200 dias).

Esses dados são obtidos graças à seleção imposta na formação do rebanho. Nuvilha de primeira cria que produz menos de 5 litros de leite vai para o corte. O normal, porém, é um rendimento mínimo de 6 a 7 litros, na primeira lactação, havendo casos de até 11 litros, marca geralmente alcançada a partir da segunda cria, em regime normal de pasto, sem suplementação de rações. Se o fazendeiro quisesse, no entanto, teria retirados com produção de 10 litros/vaca/dia, pois o rebanho possui 250 vacas com essa produção média, em regime exclusivo de pasto e verde picado no cocho.

É essencial, porém, como destaca Eduardo, que os animais disponham de boas pastagens. Por isso, cada retiro tem áreas reservadas de colômbio e braquiária, divididas em piquetes de 4 a 5 alqueires cada, utilizados em rodízio, afora reserva de capineiras de cameroun. Os bezerros recebem cameroun picado e rolo de milho, nos cochos, tendo-os disponíveis o dia todo, e mamam à vontade até os 45 dias, quando o leite passa a ser gradativamente retirado até a desmama total, que acontece aos 7 meses. Na seca, é fornecido silagem de milho aos bezerros, mas não as vacas (só excepcionalmente têm acesso a ela). Nos retirados, cada lote de 50/70 vacas permanece com dois touros, num esquema que permite partições em lotes homogêneos, garantindo as substituições necessárias a que a fazenda sempre tenha entre 750 e 800 vacas em franca produção. As coberturas acontecem entre os 20 a 24 meses, o peso médio de 300 kg servindo como base para o acasalamento.

Por enquanto, Eduardo resiste em vender suas fêmeas. Dos machos, reserva 800 para reprodutores, anualmente, castando outro tanto, que ele próprio engor-

IRAJÁ-SKR



NOVO ASTRO DO
QUARTO DE MILHA

CAMPEÃO CAVALO
AVARÉ - 1980

VENDA DE COBERTURAS



IRAJÁ — SKR, por Nino do Brasil — Reg. P-15 e Beatriz — Reg. 14. Neto do famoso Caracolito — Reg. P-1. Campeão Cavallo da EMAPA - 80. Várias vezes premiado em outras exposições do Estado de São Paulo.

FAZENDA BELA

Venda Permanente de Reprodutores Nelore e Quarto de Milha - Capela do Alto - SP

PROPRIETÁRIO: WELLINGTON GERMANO DE QUEIROZ

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 300/400 — Tel. (011) 826-2411 — SP

da em suas fazendas. E também com excelente desempenho: aos 30 meses, os animais vão para abate com um rendimento líquido de 250/260 kg.

MECANIZANDO

Há dois anos, Eduardo pensou em iniciar a modificação do sistema de retiros (são 17 ao todo) para a ordenha. E planejou a construção da primeira sala de ordenha para o seu Pitangueiras: uma espinha de peixe 2 x 8, com capacidade para 300 vacas em 3,5 horas. Selecionou 300 novilhas, que submeteu à inseminação artificial, de modo a ter, em novembro, quando estivesse concluída a instalação de ordenha e todo o esquema acessório, as primeiras parições. A sala ficou pronta em 22 de novembro do ano passado, e a primeira cria nasceu no dia 26. Em 90 dias, já eram 140 as fêmeas paridas, e, hoje, todo o esquema está em pleno funcionamento. O objetivo de Eduardo é passar, em três anos, para 3.000 litros ordenhados mecanicamente, e, em cinco, chegar aos 10.000 litros. Aí, a produção da fazenda será pasteurizada e embalada no próprio local, para venda direta pelo fazendeiro. Parte das instalações construídas já tiveram previstas as necessidades de ampliação futura. O tanque de armazenamento de leite, por exemplo, tem capacidade para 5.000 litros/dia.

Há toda uma estrutura modificada a partir do projeto de Eduardo. Nesse "retiro-modelo", ao lado dos pastos divididos, há silos para milho (somando 700 toneladas anuais), a cobertura é controlada (o sêmen usado é de "Kojak", um Pitangueiras super-premiado da criação), e os bezerras são separados das mães, 12 horas após o nascimento. Sua criação é feita em galóias suspensas, num galpão amplo e bem ventilado, em confinamento total até os 50 dias de idade. Desmamados precocemente, consumindo ração e feno, as crias ficam no galpão até os 6 meses de idade, dispondo de piquete a partir dos 50 dias. No galpão, um capricho revelador, é um sistema de aquecimento solar que produz o calor necessário à preparação do leite a ser fornecido aos animais.

OUTRAS ATIVIDADES

Se o Pitangueiras é que faz o maior volume de negócios de Eduardo, nem por isso se desprezam outras oportunidades em suas fazendas. O café é mantido, apesar das dificuldades de mão-de-obra: no entanto, restam apenas 150 mil pés dos 500 mil que Eduardo já teve, embora sua região se livre bem de geadas. Há 20 mil pés mais novos, de ano e meio, e 130 mil variando entre 8 e 15 anos. Com muita adubação orgânica e nenhuma química, a média tem sido de 80 a 100 sacas em coco por mil pés.

O milho, que sempre prepara as áreas para reforma de pasto, é plantado em 200 alqueires, todo consumido nas fazen-

Carneiros vieram como opção extra, para se aproveitar a mão-de-obra disponível, mas também representa ganhos, em carne e lã.



Wilson é o filho mais velho e braço-direito de Eduardo, na administração das fazendas; também entende do riscado.

das, seja para silagem, seja para o rolão que completa o arração animal.

Mas há também o porco, criado como uma espécie de tradição, "para lembrar os velhos tempos". E, por isso mesmo, com a mesma receita: a engorda é à vontade, com os restos de fruta dos pomares que cada fazenda faz questão de ter. Assim, "a mania" ainda rende 800 cabeças por ano. Há também os carneiros, que tosam os pastos aproveitados pelos bovinos e mantêm o pessoal do leite ocupado entre uma ordenha e outra, dando 600 animais para venda anual, além da lã. E os búfalos, estes introduzidos mais recentemente, mas já somando 150 cabeças de Murrâh-Jafarabadi, comprados por causa das 20 represas construídas para garantir água para o gado. E o Mangalarga (80 éguas e 4 garanhões de boa estirpe, embora não registrados), fornecedor de animais para a lida. E os 2 jumentos Pega, para a obtenção de burros para tração e trabalho. Em qualquer criação, há sempre receita ad-

vinda da venda de animais que sobram, satisfeitas as necessidades do trabalho próprio. Do mesmo modo que se faz até nos pastos, onde o bom colômbio das Duas Barras tem suas sementes vendidas a bom preço.

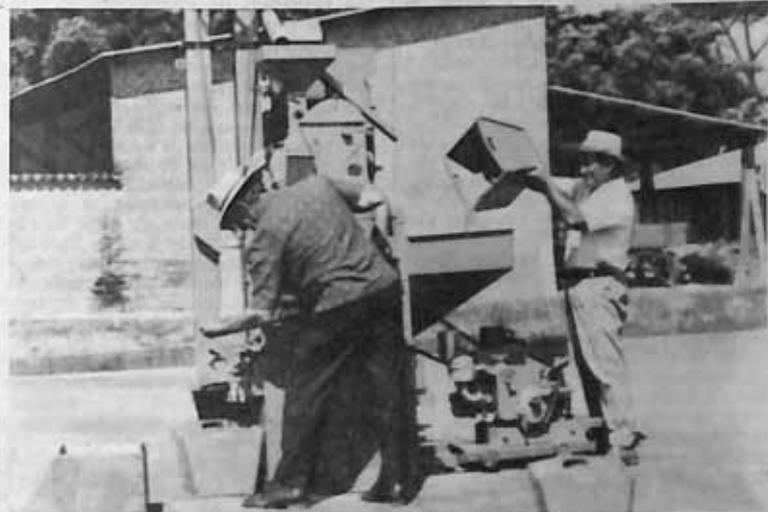
Fazenda é algo muito semelhante a uma empresa industrial, diz sempre Eduardo, já não mais levando no canhoto de seu talão de cheques todo o controle de seu trabalho. E, embora dando-se a alguns raros luxos de lazer graças ao filho Wilson, agora braço-direito na gestão dos negócios, ainda está todos os dias no batede, logo pela manhã. Por sinal que Wilson está indo na esteira do pai: dos açudes que sugeriu construir como ajuda para o gado, e que fizeram nascer a exploração bubalina, vão começar, dentro em breve, a sair carpas e "black bass" para comercialização em boa escala. Pois fazenda para os Alves de Alcântara, pai ou filho, deve ter destinação para cada palmo. De solo ou de água. ●

Este motor diesel estacionário é largamente empregado para tocar moinhos e desintegradores.



Os motores estacionários e sua eficiência no serviço das fazendas

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Os motores estacionários desempenham um papel muito importante no meio rural, facilitando o trabalho do homem, tornando-o mais eficiente e menos cansativo. A sua faixa de atuação é muito ampla incluindo, dentre outras, as seguintes atividades: acionamento de bombas para irrigação e abastecimento doméstico de água; movimentação de moinhos a martelo, picadeiras, ensiladeiras, debulhadoras ou trilhadeiras, máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, geradores elétricos etc.

De acordo com a forma de acionamento, os motores estacionários podem ser térmicos ou elétricos. O motor térmico necessita de calor para o seu funcionamento. O motor a vapor, de combustão externa, foi empregado nas primeiras máquinas motoras que substituíram os animais de tração na movimentação de equipamentos estacionários. Devido à crise do petróleo, em regiões onde o combustível vegetal como lenha e carvão são baratos, as máquinas a vapor estão sendo utilizadas novamente, principalmente na movimentação de serrarias, máquinas de benefício etc.

Atualmente, os motores estacionários mais usados são os de combustão interna para fins agrícolas e os elétricos. A eletricidade é um meio de acionamento seguro, eficaz, oferecendo inúmeras vantagens de ordem técnica. Apesar de a instalação de linhas de eletrificação rural ser dispendiosa, a sua extensão tem crescido constantemente no país, comprovando interesse dos agricultores e pecuaristas em utilizar a energia elétrica para as mais diversas finalidades. No início, o agropecuarista pensa que a energia elétrica serve apenas para a iluminação de sua casa; depois descobre as suas diversas aplicações: uma bomba de água com motor elétrico, um picador de forragens, uma chocadeira elétrica, e assim por diante. Hoje, muitos fazendeiros encontram dificuldade em aumentar a sua cota na cooperativa, uma vez que seu consumo chegou ao limite.

COMBUSTÃO INTERNA

Nos motores de combustão interna, como o próprio nome indica, a combustão se processa em um espaço fechado, denominado de "câmara de combustão". Aí ocorre a liberação da energia calorífica do combustível, fornecendo trabalho útil para a movimentação das diversas máquinas.

Para se poder analisar melhor os vários tipos de motores térmicos de combustão interna, é necessário entender o que vem a ser ciclo e tempo do motor. O ciclo de trabalho compreende o conjunto de transformação por que passa a mistura combustível no interior do cilindro do motor, repetindo-se periodicamente.

A duração deste ciclo é determinada pelo número de tempo, isto é, de movimentos alternativos de vaivém do pistão, necessários para completar o conjunto de transformações. Nestas condições, quando se precisa de dois movimentos alternativos para ter todas as transformações, diz-se que o motor é de ciclo de 2 tempos; quando são necessárias quatro alternâncias, o ciclo é de 4 tempos.

Conforme o tipo de combustível que utilizam, é possível distinguir duas categorias de motores. Os de ciclo Otto empregam combustível de baixo ponto de evaporação, como gasolina, gases liquefeitos de petróleo, álcool etc. A mistura combustível é inflamada por meio de uma centelha, provocada pela vela de ignição. Nestas condições, também é chamado de motor de ignição por centelha ou por faísca. Os de ciclo diesel, empregam o óleo diesel como combustível. A inflamação da mistura é obtida por compressão do ar, devida à elevação de sua temperatura. Por isso, estes motores também são chamados de ignição por compressão.

Em decorrência da crise internacional do petróleo, já estão sendo fabricados no Brasil motores estacionários acionados por álcool. Tanto os motores a gasolina,

álcool e diesel podem ser a quatro ou dois tempos.

A eficiência dos motores de combustão interna, isto é, a relação entre o trabalho útil e o calor libertado na combustão varia com a taxa de compressão, com as perdas por atrito entre as peças móveis, com as perdas de calor etc. Em condições normais, não vai além de 30%. Isto significa que, da energia proveniente de queima do combustível, apenas 30% é transformada em potência mecânica. Os 70% restantes são rejeitados junto com os gases de escapamento, ou por outros meios. Comparando-se com o das máquinas a vapor, que atinge no máximo 15%, esse é um bom rendimento, mas, quando se levar em consideração os motores elétricos, que chegam em média a 80%, a eficiência dos motores de combustão interna é baixa.

Os motores estacionários, apesar de trabalharem segundo os mesmos princípios que os empregados em veículos, diferem destes em algumas características operacionais. Nos veiculares, as condições de carga e rotação variam sempre em função do próprio trabalho, como paradas, aceleração, mudança de marcha, descidas, subidas etc. Tendo que responder rapidamente à solicitação, é denominado de veicular.

Nos motores estacionários, as variações são menores, sendo a resposta mais lenta. Em geral, estes motores são providos de um volante de grande massa, para que as flutuações de velocidade angular não sejam violentas. A velocidade de trabalho do pistão é menor, e, com isto, é menor a potência de um motor estacionário que a de um motor veicular de mesma cilindrada. Entretanto, a sua vida útil é superior.

Os motores estacionários trabalham geralmente numa rotação pré-fixada, independentemente da carga. Nestas condições, possuem dispositivos reguladores automáticos, comumente centrífugos, os quais proporcionam a quantidade de combustível necessária para manter a rotação.

No acionamento dos motores estacionários, há dois tipos distintos de solicitação: carga variável e rotação constante, e carga e rotação constantes. Inclui-se no primeiro caso o acionamento de diversas máquinas agrícolas, como desintegradoras, picadoras de forragem, ensiladeiras etc. Nestas aplicações, a carga é variável apenas durante uma parte do tempo, sendo o motor solicitado no máximo por pouco tempo. Por outro lado, as cargas são baixas e até nulas. Isto acontece, sobretudo, quando a alimentação da máquina é feita manualmente. Típico de carga e rotação constantes é o acionamento de geradores elétricos, bombas hidráulicas, barcos etc. Nestas condições, o motor não deve ser solicitado na máxima potência em cada rotação.

MOTOR-MÁQUINA

Os itens mais importantes a serem observados no acoplamento motor-máquina são dois: velocidade de rotação e potência a ser transmitida.

A velocidade de rotação nos motores elétricos é padronizada; nos motores de combustão interna, pode variar em função da posição do acelerador. Devem operar na faixa mais econômica, que normalmente, nunca corresponde à máxima rotação. Neste caso, há uma dupla vantagem: menor consumo de combustível por cv/hora e maior vida do motor, que não fornece toda a sua capacidade.

Nos motores estacionários, o acionamento, em geral, é feito por meio de correia, a não ser algumas bombas hidráulicas, em que o acoplamento é através de luvas elásticas. Neste caso, a máquina terá a mesma rotação do motor, devendo haver compatibilidade tanto em potência como em rotação.

O uso de correias dá maior flexibilidade, uma vez que os diâmetros das polias podem ser variados, permitindo que o motor opere na faixa mais econômica, e a máquina, na rotação recomendada.

No cálculo de transmissão por correias deve-se observar: a potência a ser transmitida, as rotações do motor e da máquina e a correia utilizada. Para o cálculo, pode-se utilizar a seguinte relação matemática:

$$D_1 = \frac{D_2 \times N_2}{N_1}$$

sendo D_1 = diâmetro da polia do motor;
 N_1 = rotação do motor; D_2 = diâmetro da polia da máquina e N_2 = rotação da



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo.

Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.

Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Av. Jabaquara, 99 — 4.º and. — Conj. 41 — Tels. 578-9565 e 578-9742
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal



Este é o primeiro motor a álcool produzido em série no mundo.

máquina. Para o caso de polia e correia lisa, o diâmetro é o da própria polia. Para correias em "V", que são mais comuns, leva-se em conta o diâmetro efetivo, pois a correia penetra na ranhura da polia. Na prática, considera-se como efetivo o diâmetro externo menos a espessura da correia.

No que diz respeito à potência a ser transmitida, deve-se considerar que os motores elétricos podem trabalhar continuamente na máxima potência, sem problemas. Já com os motores de combustão interna isto não ocorre, uma vez que não devem ser solicitados continuamente na potência máxima.

Como, normalmente, as tabelas de potência exigidas pelas máquinas estacionárias referem-se a motores elétricos, na tabela abaixo são indicadas as proporções entre a potência nominal e a dos motores a gasolina e diesel, representando valores médios indicados por vários fabricantes.

Relação de potência entre vários tipos de motores

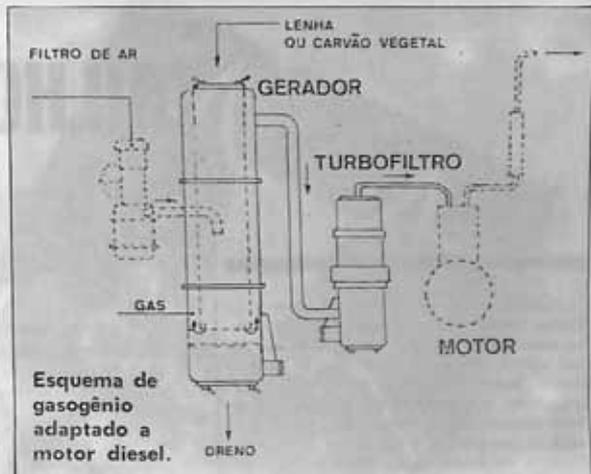
Motor elétrico	Motor diesel	Motor a gasolina
3 — 5	4 — 8	5 — 8
7 — 10	8 — 10	9 — 12
15 — 15	15 — 20	15 — 20

MOTORES ELÉTRICOS

A grande função, dos motores elétricos na propriedade agrícola é o fornecimento de força mecânica. Dão movimento rotacional em qualquer condição, de forma contínua e com grande eficiência. Com cuidado, estes motores podem ser usados, sem consertos, por 15 ou 20 anos.

Alguns operam com corrente contínua, e outros, com corrente alternada. Os de corrente contínua têm uso mais restrito.

Quando comparados com outros motores, os elétricos apresentam uma série de vantagens: custo inicial baixo; menor custo de manutenção; facilidade de operação; construção compacta e segurança. São fáceis de operar, silenciosos e pouco



afetados pelas condições ambientais, quer sejam de frio ou de calor. Outra característica dos motores elétricos é o elevado torque, permitindo o arranque a plena carga. Já os motores a explosão necessitam de embreagem, pois não têm esta capacidade.

Na grande maioria das vezes, ao comprar um equipamento, o pecuarista já recebe o motor elétrico instalado, integrando um conjunto. Nestas condições, é necessário atender a voltagem correta, 110 ou 220 volts, frequência, 60 ciclos, e fase mono ou trifásica. O fio deve estar de acordo para proteger o equipamento de sobrecarga.

Em outros casos, o pecuarista tem necessidade de adquirir o motor em separado, devendo proceder a uma seleção criteriosa. Normalmente, um motor deve realizar três funções: acionar carga a determinada velocidade, para o que se leva em consideração a potência; ter capacidade de dar partida na carga, isto é, quando acionado, deve produzir rotação e fornecer aceleração até atingir a velocidade desejada, e, operar em qualquer ambiente.

O primeiro item a ser observado diz respeito ao tipo de corrente elétrica disponível. Normalmente será alternada, cuja tensão poderá ser do tipo 127/220 volts ou 220/380 volts e com frequência de 50 ou 60 HZ.

Além da tensão e frequência, deve-se optar entre o sistema monofásico e o trifásico. Normalmente, o fabricante indica a capacidade de um motor elétrico acionar determinada carga dando a potência nominal. Os motores pequenos para diversos fins têm 1/6 de HP. No mercado encontram-se os seguintes tamanhos: 1/4, 1/3, 1/2, 3/4, 1, 2, 3, 5, 7, 7,5 e 10 HP. Os tamanhos menores são projetados para operação a 110 volts, monofásicos.

COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS

Dentre os combustíveis alternativos destacam-se os óleos vegetais, o álcool e o gasogênio. A primeira opção encontra-se ainda na fase de pesquisas. Estão sendo usados óleos vegetais como combustível,

especialmente os de amendoim e mamona, com resultados satisfatórios. Para isso está-se desenvolvendo uma tecnologia especial.

Quanto ao álcool, já no ano passado foi lançado no mercado um pequeno motor, destinado a acionar máquinas para preparar ração, trilhadeiras, motobombas, conjuntos geradores, atendendo especialmente os pequenos e médios agricultores, que se utilizam de motores nas potências de 3,5 a 15 cv. Este motor estacionário é monocilíndrico, tem aplicações agrícolas e industriais, fornecendo 8,5 cv a 3600 rpm, e usa como combustível o etanol, isto é, álcool etílico hidratado.

O motor original era a gasolina, tendo potência de 8,25 HP, com as seguintes modificações: aumento da taxa de compressão; novo coletor de admissão, com aquecimento por radiação do escapamento; nova regulagem do carburador; sistema duplo combustível, com partida a gasolina. Além deste motor, são fabricados também uma moto-bomba auto-escorvante e um conjunto gerador.

Outra opção é o emprego do gerador de gás, comumente denominado de gasogênio, para motores diesel. É formado por um conjunto composto por gerador de gás, turbo-filtro e tubulações, que, adaptados a um motor diesel, fazem com que funcione através de uma mistura de gás e óleo diesel, na proporção de 90% e 10% respectivamente.

Em outro sistema procede-se algumas modificações no trator: no cabeçote verifica-se uma diminuição da taxa de compressão, colocando-se calços, substituindo-se o jogo de ruchos de válvulas e dos prisioneiros de fixação. No sistema de alimentação retira-se a bomba injetora, bicos e canalizações do diesel e faz-se a colocação do sistema a gasogênio. Substitui-se o filtro de ar tipo banho de óleo por tipo seco, no sistema de admissão de ar. No sistema elétrico há troca de baterias e colocação de bobina, distribuidor, velas e cordalhas. Os motores estacionários não necessitam de regulador de velocidades, uma vez que a carga é sempre constante. O gasogênio possui gerador de gás, turbo-filtro e tubulações. ●

TRILHOTERO

Tudo começou em Pelotas, RS, com a J. Trilho Otero Ltda., um pequeno escritório de representações, fundado com o capital de 20 mil contos de réis! A partir daí, os irmãos Otero foram investindo, estruturando-se e crescendo, até consolidarem a posição que hoje ocupam no seu ramo de atividade. Os anos se passaram, e a política de trabalho e filosofia de atendimento começaram a gerar seus frutos.

O pequeno escritório de representações deu origem à Comercial Trilhoteiro S.A., um complexo atuante no comércio de tratores, máquinas e implementos agrícolas, adubos, defensivos, materiais de construção, móveis, eletrodomésticos e beneficiamento de arroz.

Paralelamente, surgiu a Trilhoteiro Agropecuária S.A., dedicada à criação de gado de corte, ovinos da raça Ideal, cavalos Crioulos, bem como ao cultivo da soja, cereais em geral, forrageiras e também reflorestamento.

Em 1967 foi criada a Trilhoteiro Veículos Ltda., uma das maiores revendedoras Volkswagen do sul do País. E, em 1970, a Trilhoteiro Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda., TOIMA, voltada decididamente para o desenvolvimento do setor primário.

A confiança na agricultura e na pecuária, como alternativas seguras para a evolução econômica do Brasil, fez com que a TOIMA passasse de mera revendedora a fabricante de máquinas e implementos agrícolas.

PRODUTOS

O "know-how" adquirido permitiu que fosse desenvolvida uma linha de produtos de qualidade, dentro de criteriosos padrões de eficiência e desempenho.

Atualmente, a TOIMA fabrica adubadeiras-semeadeiras, pulverizadores, enfardadeiras e ordenhadeiras.

As adubadeiras-semeadeiras Super 330, V 3.000 e Azul 330 aplicam adubo em pó, granulado ou cristalizado. Semeiam a lâmpo granulado ou calcário. O sistema de comando e distribuem calcário. O sistema de comando por meio de alavancas permite aplicar o produto sem necessidade de reduzir a marcha de 8 hectares por hora. Acionamento na tomada de força do trator a 540 RPM. Capacidade de depósito de 330 litros.

Os pulverizadores Holder e TO 2.000 também integram a linha de produção da TOI-



Pulverizador TO-2000



Ordenhadeira Manus



Ordenhável Manus



Enfardadeira Welger AP-41

MA. O pulverizador Holder, o mais vendido no mundo inteiro, destaca-se por suas exclusivas características técnicas, desempenho e simplicidade de manejo e manutenção. Possui cavalete de sustentação tubular acoplável no levante hidráulico de qualquer trator. Tanque em "fiberglass" semi-transparente, com escala graduada para leitura do nível da calda e capacidade variável de 225, 325, 1.500 e 2.000 litros. Bomba K-60 de pistões alternados, de grande vazão. Barras de aspersão com regulagem de altura. Barra frontal com 7 bicos, barras dobráveis variando de 12 a 39 bicos. Pistolas de pulverização FIX-TR, de alta pressão. Acompanha um "kit-service" para manutenção. O pulverizador TO 2.000 é o mais recente lançamento TOIMA. Trata-se de um pulverizador de alto rendimento, com tanque para 2.000 litros. Permite pulverizar até 20 hectares, sem reabastecimento. É rebocável e de manejo simples e apreendido em 3 versões: TO 2.000 B 10, com barras de aspersão dobráveis, de 10 metros; TO 2.000 OPT, com 2 pistolas de pulverização FIX-TR e 10 metros de mangueira, e TO 2.000 PPT, com plataforma e 2 pistolas FIX-TR, e 3 metros de mangueira. Chassi em perfil de aço, tanque de "fiberglass" e eixo reversível, com regulagem de altura para cada tipo de cultura.

A Welger AP-41 TR é a enfardadeira TOIMA, de alta pressão e baixa necessidade de força motriz. Recolhe, prensa, ata e carrega fardos de feno, palha de trigo, arroz etc. Possui "pick-up" com regulagem de altura e elevador de fardos. Sua produção é de 8 a 12 toneladas por hora.

As ordenhadeiras Manus-Trilhoteiro são adaptáveis a qualquer tipo de estábulo, graças ao seu funcionamento simples e à qualidade dos componentes. São fornecidas desde o tipo convencional, de balde ou tarro, até os mais sofisticados modelos em linha contínua "pipe-line" para salas de ordenha, onde a tecnologia aplicada possibilita, com o mínimo de mão-de-obra, a ordenha de maior número de vacas.

A Trilhoteiro Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda. possui extensa rede de revenda e acredita que é no real incentivo e aproveitamento global da agropecuária o que está a alavanca para o grande impulso rumo ao desenvolvimento brasileiro.



Selo comemorativo da TOIMA

Ciosin* programa de monta natural.



Sincronização de Cio e Monta Natural.

Eis a novidade!

Finalmente, já é possível o uso da técnica da sincronização de cio e Monta Natural. Cientificamente provado, o **Programa Ciosin* de Monta Natural** vem para melhorar as condições do tradicional método de reprodução de gado de corte, através da criação planejada. Simplesmente manejando o rebanho em pastagens divididas e com orientação adequada, pode-se hoje aproveitar o grande potencial de touros e além de se poder reduzir a estação de monta, aumentar, com certeza, o número de bezerros nascidos.



E tem mais! Caso interesse ao criador, pode-se agora recomendar a redução de até 50% dos touros da fazenda, sem prejuízo da fertilidade do rebanho.

O Programa Ciosin* de Monta Natural já está testado e em uso.

É extremamente fácil e pode ser indicado seja qual for o número de animais do rebanho.

Procure saber maiores detalhes através do Depto. Veterinário da ICI Brasil.



Ciosin*
Criação Planejada



Departamento
Veterinário
ICI BRASIL S.A.

Av. Euzébio Matoso, 891 - 2º andar
Tel.: (011) 212-1955 - CEP 05423 - São Paulo - S.P.

Uso de toalhas de papel para lavar úberes e tetas

A grande maioria das fazendas leiteiras ainda utiliza esponjas ou toalhas de pano para lavar e enxugar o úbere e as tetas das vacas.

Quando se lavam o úbere e as tetas com uma esponja comum ou um pedaço de pano, na verdade se está passando bactérias infectantes de vacas com mastite para as vacas saudáveis. Apesar de a esponja ou o pano serem mergulhados em uma solução bactericida, nem todas as bactérias são mortas. Assim, a próxima vaca torna-se contaminada, e uma nova infecção poderá ser desenvolvida.

Deve-se, pois, usar toalhas de papel para lavar e enxugar as tetas e o úbere. Não se deve utilizar a mesma toalha de papel em mais de uma vaca. A primeira vista, pode-se pensar que, com este procedimento, se estará aumentando as despesas do retiro, mas, pelo contrário, se pesas do retiro, as possibilidades de estar diminuindo as possibilidades do aparecimento de mastites no rebanho. E isto significa mais leite, menos uso de medicamento, o que equivale a dizer: mais lucros.

Traduzido e adaptado da "Hoard's Dairyman — The National Dairy Farm Magazine", 10 de agosto de 1980.

Quanto alimento uma vaca leiteira deve comer?

A quantidade de alimento que uma vaca consome (em termos de matéria seca) depende do tamanho da vaca, da quantidade de leite e gordura produzidos, da palatabilidade e do teor de fibras do alimento e do balanceamento e disponibilidade de energia, proteína, minerais e vitaminas na ração total.

A tabela a seguir estima a quantidade total de matéria seca (volumosos e concentrados) para vacas leiteiras de vários tamanhos e de diferentes níveis de produ-

ção, quando o consumo de forragens é à vontade e o concentrado é administrado de duas a quatro vezes ao dia.

LEITE/DIA (kg)	PESO CORPORAL (kg)			
	545	590	635	680
	kg	kg	kg	kg
10	13,4	14,7	15,6	17,0
15	14,5	15,8	16,7	18,1
20	15,4	16,7	17,7	19,5
25	16,7	17,7	19,0	20,8
30	17,7	19,0	19,9	22,2
35	19,0	20,4	21,3	23,1

Traduzido da "Hoard's Dairyman — The National Dairy Farm Magazine", 10 de julho de 1980 — página 914.

Colostro é essencial na proteção dos bezerros

São vários os fatores que interferem na velocidade de proteção contra doenças dos recém-nascidos. Convém lembrar que:

— quanto mais cedo o colostro for administrado ao recém-nascido, mais rápida será a elevação dos níveis de anticorpos na corrente sanguínea;

— pesquisas têm demonstrado que a quantidade de colostro ingerida pelo bezerro recém-nascido está diretamente proporcional com a taxa de proteção contra as enfermidades. A ingestão de 2 litros de colostro, de modo geral, já garante bons níveis de anticorpos no sangue circulante;

— o simples fato de se deixar o bezerro recém-nascido junto com a mãe não significa que ele tenha ingerido o colostro. Em um experimento, 25% dos bezerros não mamaram até 8 horas após o nascimento. Para os 75% que mamaram, o tempo médio da primeira mamada foi de 4 horas após o nascimento. Se o bezerro não mamar até uma hora após o nascimento, ele deve ser auxiliado;

— o nível de anticorpos no colostro é muito alto nas primeiras horas após o parto. Depois de 24 horas, o colostro começa a se aproximar rapidamente da composição do leite normal e oferece pouco, senão nenhuma resistência adicional às enfermidades próprias dos recém-nascidos;

— algumas horas após o nascimento, a habilidade do bezerro em absorver anticorpos começa a decrescer e diminui rapidamente após 12 horas do nascimento. Depois de 24 horas pouca absorção ocorre. Apesar de a absorção ser grandemente diminuída após 24 horas ao nascimento, três dias de consumo de colostro é ainda uma prática recomendada.

Traduzido e adaptado da "Hoard's Dairyman — The National Dairy Farm Magazine", 25 de junho de 1980, página 966.



ABORTOS

Embora sejam diversas as causas de abortos em vacas, o mal pode ser prevenido com algumas providências até bem simples

Determinados abortos são, muitas vezes, diagnosticados sem base científica, sem análise das circunstâncias que envolvem a criação dos bovinos, como alimentação, manejo, suplementos vitamínicos ou minerais, medicamentos, vacinas e outros produtos usados. Para facilitar ao criador a identificação das causas de abortos em seu rebanho, bem como auxiliá-lo a evitar o problema, o prof. dr. Walter Nazário, médico veterinário e pesquisador científico do Instituto Biológico de São Paulo, elaborou um trabalho, relacionando os desencadeadores mais comuns desse mal. E os reúne em causas parasitárias, infecciosas, nutricionais, endócrinas ou hormonais, tóxicas, traumáticas e outras, que passa a descrever.

Causas parasitárias — a) tricomoníase — trata-se de doença venérea que causa a infertilidade. Seu agente, *Trichomona foetus*, é transmitido pela cobertura, e a multiplicação do agente aumenta nos períodos de cio (vacas viciadas) e prenhez. O sinal principal da doença é o abortamento de 2 a 4 meses de prenhez, muitas vezes despercebido, acarretando cios irregulares. A frequência de aborto é de 5 a 30%. Os machos podem apresentar lesão no prepúcio, de onde se isola o *Trichomona*. Nas fêmeas, o diagnóstico é feito através de exame do feto, líquido fetal e corrimentos uterinos.

b) babesiose — conhecida como tristeza bovina, esta doença é transmitida por carrapatos e provoca febre, abatimento e anemia. Eventualmente, a babesia (ou piroplasma) pode atravessar a placenta e atingir o feto, provocando abortamento.

c) toxoplasmose — doença produzida pelo *Toxoplasma gondii*, provoca febre, perda de apetite, tosse, corrimento nasal e ocular. Eventualmente, provoca abortamento em ovelhas e porcas.

d) micoses — doenças causadas por *Aspergillus* ou *Mucor*, que vão ao útero por via sangüínea, apresentando índice de abortamento em torno de 7% em fase final de prenhez. No exame das vacas, nota-se que os botões placentários estão mortos, com aspecto amarelado. No feto encontram-se pequenas lesões acinzentadas esparsas, assemelhadas à tinha. Para o exame de laboratório, manda-se a placenta ou seus botões, bem como o estômago do feto.

Causas infecciosas — a) brucelose — esta doença, conhecida como aborto infeccioso ou contagioso, é bastante comum nas vacas, raramente atingindo o homem, os suínos, caprinos e ovinos. Nos bovinos é causada pelo germe *Brucella abortus*, e a contaminação se dá através da água de bebida e alimentos infectados por corrimentos vaginais, placentários

(secundina), fezes e urina. Entre um e sete meses depois da contaminação, o germe vai para o feto, causando lesões e abortamento. Em seguida, há a retenção da secundina, provocando dificuldades de nova prenhez. Este aborto se dá, geralmente, no 7.º mês de prenhez. O diagnóstico é feito pelo envio do soro do sangue, conservado em gelo, estômago do feto, secundina, corrimento uterino, leite e sêmen.

b) vibriose (campilobacteriose) — esta doença é venérea, sendo causada pelo germe *Vibrio foetus*, atualmente denominado *Campylobacter foetus*, ocorrendo em 5 a 20% das vacas do rebanho e com 4 a 6 meses de prenhez, ou menos ainda. Nos fetos abortados são encontradas porções de pus na cavidade abdominal. A secundina torna-se inchada, turva e com hemorragias. O diagnóstico se faz com

**Pensou em mourões!...
Falou PREMA**



MOURÕES, ESTICADORES, ESTEIÇOS, PORTEIRAS, TÁBOAS, POSTES P/ELETRIFICAÇÃO, TELEFONIA RURAL E OUTROS FINS.

Madeiras Tratadas em Autoclaves com WOLMANIT CB



PREMA-Tintas e Preservação de Madeiras S/A.

Rua Mathias Grov. 412 - Fone 289-0033 - Caixa Postal 4-019 - S. PAULO - SP

o exame do conteúdo do estômago do feto e dos corrimentos da vagina da vaca.

c) leptospirose — a doença se dá pelo contato com urina de animal doente ou portador, através da água da bebida, alimentos, pela ou mucosa, quando houver feridas. É provocada pelo germe chamado *Leptospira*, sendo os ratos os maiores propagadores da doença no rebanho. Nas vacas, provoca febre, abatimento, dificuldades para andar (às vezes) e irritação. Quando o germe vai para a secundina, provoca aborto em 25 a 30% das vacas do 5.º ao 9.º mês de prenhez. Para o laboratório deve-se mandar o feto inteiro abortado (em gelo) ou fígado e rins (em formol a 20%). Da vaca, manda-se o soro do sangue e a urina.

d) tuberculose — quando na forma disseminada, geralmente em rebanho leiteiro, chega às trompas uterinas e causa infertilidade para sempre. Se alcançar o útero durante uma prenhez, provoca lesões e aborto.

e) vaginite granulosa — também conhecida por doença venérea granular, manifesta-se pela presença de elevações com aspectos de sago na entrada da vagina, notando-se o mesmo no pênis, causando vermelhidão e sensação dolorosa. A doença espalha-se pelo rebanho por meio da cobertura e inseminação. O germe favorece a ação sobre a fertilidade, causando aborto. Para o laboratório, deve-se mandar corrimento vaginal e raspado dos nódulos vaginais.

f) aborto paratífico — doença mais comum em ovelhas e éguas, sendo os casos em bovinos provocados pelo germe *Salmonella dublin*, que, nos bezerros, provoca a diarreia paratífica. Nas éguas, o germe é *Salmonella abortus equi*, e nas ovelhas, *Salmonella abortus ovis*. Para evitar este tipo de aborto em vacas, a vacina contra o paratifo deve ser aplicada.

g) leucose — o vírus da doença atinge os nódulos linfáticos, provocando tumorações que comprometem a vida do animal. Os principais sinais são perturbações digestivas crônicas (empantimento, diarreia), gânglios inchados, olhos saltados das órbitas, algumas vezes paralisias. Não há referências de que o germe, por si só, produza o aborto. No entanto, a doença interfere na reprodução, causando infertilidade.

h) clamidiose — também conhecida como aborto bovino epidêmico, esta doença ocorre quando a temperatura é amena ou quente, provavelmente transmitida por insetos sugadores. Atinge 75% das vacas do 7.º ao 9.º mês de prenhez. Os fetos têm inchaço embaixo da pele, aumento do baço, hemorragias na boca, fígado com aspecto de sago. Para o laboratório deve-se enviar botões da placenta.

i) septicemia — nesta doença, o animal tem o sangue invadido por germes que vão para todas as partes do corpo, inclusive para o útero, onde atingem o feto, provocando seu aborto. Para o laboratório manda-se o conteúdo do útero ou canela, para identificação do germe.

j) infecções uterinas — estes germes: *Escherichia coli*, *Salmonella*, *Corynebacterium pyogenes*, *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Pasteurella multocida*, *Pseudomonas aeruginosa*, entre outros, são responsáveis por infecções uterinas que podem influir na prenhez, provocando aborto em várias épocas da gestação.

k) anaplasmose — é uma doença contagiosa febril que, em bovinos, é provocada pelo germe *Anaplasma marginale*, comum em épocas quentes, quando carapatos e insetos sugam o sangue. Existe a anaplasmose fetal, que causa posterior aborto. Os sintomas são febre alta (41 °C), respiração acelerada e tristeza bovina. Para o laboratório manda-se o sangue total e esfregaço sanguíneo em lâmina. O feto apresenta aumento de fígado e baço com hemorragias.

l) hinoqueite — a doença é conhecida como vulvovaginite granular, cujo germe é o *Herpes virus bovis 1*, que, após causar problemas respiratórios, durante 2 ou 3 meses, causa aborto em 10% das vacas do 4.º ao 6.º mês de prenhez. O germe não causa alterações no útero ou secundina, chegando aí pelo sangue. O feto é expulso somente no início de putrefação. O diagnóstico é feito pelas informações clínicas e por exclusão das outras causas de aborto.

m) doença das mucosas — também conhecida como diarreia a vírus, causa feridas e hemorragias no trato digestivo, com diarreia e desidratação. Pode provocar o

aborto em fase aguda, quando o germe se instala no útero, por volta do 5.º mês de prenhez.

n) língua azul — esta doença não é descrita no Brasil, sendo mais comum em ovinos, atingindo também bovinos e caprinos, onde causa abortos.

Causas nutricionais: a) deficiências de macroelementos (Ca, P e Mg) e microelementos (Fe, Cu, Co, etc.): exercem influência direta sobre a fertilidade e a regularização do cio dos rebanhos, mas não são responsáveis diretos pelo aborto. A deficiência de iodo tem sido responsabilizada por abortos.

b) deficiência de vitamina A: conhecida como avitaminose A, causa nos epitélios em geral e, particularmente no genital, um engrossamento com rachaduras que diminui sua resistência, podendo ser causa de abortamentos.

c) deficiência de vitamina E: é conhecida como avitaminose E. A vitamina E é essencial e específica apenas para ratos, não estando envolvida na reprodução dos bovinos, sendo intimamente relacionada com o selênio.

Causas endócrinas ou hormonais — distúrbios da progesterona (responsável pela manutenção da gestação) ou de estrógenos (responsáveis pelo cio), podem resultar em abortos.

Causas tóxicas — a) micotoxicoses: são doenças provocadas pela ação de vários produtos tóxicos elaborados por fungos, que, normalmente, podem estar presentes nos alimentos de origem vegetal. Neste caso, as fêmeas prenhas podem abortar. Diz-se, então, que o aborto foi secundário a uma intoxicação. Entretanto, existem alguns fungos que elaboram produtos tóxicos de ação específica sobre o útero, dizendo-se então que o aborto foi de origem primária. Dentre estes pode-se citar o ergotismo, que ataca bovinos e outras espécies, sendo causado pelo fungo *Claviceps purpurea*, que ocorre nas plantações de centeio, trigo, certas gramíneas e leguminosas. Nesta intoxicação ocorre dificuldade na circulação do sangue, devido aos ferimentos nos vasos, bem como gangrena nas partes terminais do corpo do animal, aparecendo ainda o aborto. Há também o aborto micotóxico, causado por fungos que parasitam o milho, cevada e trigo, produzindo toxinas com "fator estrogênico", o qual atira o membrana do útero, fazendo-o contrair-se e provocando o aborto. Os fungos são: *Gibberella zeae*, *Fusarium culmorum*, *Fusarium oxysporum*, *Fusarium moniliforme*, *Stachybotrys atra*, *Aspergillus fumigatus*, *Claviceps paspali* e *Ustilago maydis*. Quando há suspeita de aborto deste tipo, deve-se enviar ao laboratório o alimento que está sendo consumido, de cocho ou de pastagem.

b) plantas tóxicas: como nas micotoxicoses, as plantas tóxicas podem provocar abortos secundários à intoxicação ou primários, desde que o princípio ativo da

SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Rhodes - Colômbio -
Brachiaria - Siratro -
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produ-
tora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA
Rodovia do Interoeste Km 209
Andradina - SP
Fone: (0187) 22-2933
Telef. 11 - 32583 — Morse - BR

CAVALO

é o negócio
da modal



Você poderá
também se tornar
um criador
adquirindo machos
e fêmeas de nossa
SELEÇÃO
MANGALARGA Rg,
meio sangue e
sem registro

HARAS LUCADO

Areias - SP

Próximo a via Dutra —
entrada pelo Km 11 —
em Queluz

Em S. PAULO, tels.:
67-6527 e 65-0116

planta tenha interferência no processo de reprodução. Entre as plantas tóxicas que provocam abortos temos: **Pilocarpus jaborandi**, que possui substância que atua na musculatura lisa também do útero; **Ricinus communis**, cuja ação laxante é drástica, e **Indogofera cndecaphila**, cuja ação abortiva é comprovada em cobaias. Existem alguns vegetais que contêm hormônios de ação abortiva: trevo subterrâneo (**Trifolium subterraneum**), trevo violeta e vermelho e a própria alfafa. Plantas retentoras de nitrato produzem nitrato quando ingeridas, substância altamente tóxica, que também pode provocar o aborto.

c) intoxicação medicamentosa: provém do uso errôneo de produtos por superdosagens, podendo provocar abortos por causa do estado tóxico da fêmea. Há medicamentos que podem provocar abortos por ação primária, como os purgantes salinos (sulfato de sódio ou magnésio), que, em dosagens elevadas, podem contrair também o útero. Há medicamentos de ação direta na membrana uterina, como a erfotamina e seus derivados, Yombina, Prostinina, inseticidas fosforados ou carbamatos, pilocarpina e outros produtos usados para combater cólicas, por falta de movimentação do aparelho digestivo. Também as drogas hormonais utilizadas para eliminação da secundina, descida do leite, provocação do cio ou para engorda de novilhas, se usadas erroneamente em fêmeas prenhes, provocarão abortos.

d) intoxicações alimentares: alguns alimentos por si só provocam abortos, como é o caso de vegetais contendo hormônios (caso já citado). Outros alimentos podem estar contaminados, como por exemplo, o caso de naftalenos clorados empregados na lubrificação de máquinas, como solventes de inseticidas ou preservativos de madeira, os quais atuam na evolução da prenhez, devido à baixa de vitamina A que provocam. A rancificação das gorduras também pode provocar baixa na vitamina A e, indiretamente, causar aborto. A cevada fermentada (azedada) produz nos bovinos empanzinamento, queda na produção de leite, diarreia, distúrbios nervosos e aborto. Alimentos em putrefação, principalmente silagens, causam empanzinamento e aborto. A uréia, quando administrada à vontade ou adicionada às silagens (mal dosada), causa aborto. Alimentos contaminados por nitratos, geralmente fertilizantes e salitres, provocam dificuldades na respiração dos órgãos da mãe e do feto, ocorrendo então o aborto.

e) acidentes por animais peçonhentos: o veneno de certas cobras, como cascavel, provoca destruição dos glóbulos vermelhos do sangue e, antes da morte, pode também provocar aborto.

Causas traumáticas — traumas, fadigas, choque cirúrgico, perfurações externas (chifradas) e internas (corpos estranhos), muitas vezes causam aborto.

Outras causas — não tem sido observada a ocorrência natural em bovinos,

mas em experiências, através de injeções intravenosas repetidas do sangue do touro na vaca por ele emprenhada, há destruição dos glóbulos vermelhos do bezerra, ocasionando aborto. Este fato é conhecido como isoimunização da prenhez. Uma grande porcentagem de abortos, de causas aqui não comentadas, são de origem desconhecida.

COMO EVITAR

Causas parasitárias e infecciosas devem ser evitadas com vacinações (no caso de doenças para as quais já existem vacinas), ou medidas gerais de higiene.

As causas tóxicas são prevenidas através da identificação do elemento tóxico, com a finalidade de afastá-lo dos animais.

As causas traumáticas podem ser evitadas com a observância de cuidados gerais de manejo das fêmeas em gestação.

Causas nutricionais são evitadas com o fornecimento de uma alimentação equilibrada, com suplementação mineral apropriada. O estudo dos minerais revela que não existe nenhum elemento capaz, por si só, de provocar efeitos prejudiciais ou indesejáveis na reprodução. Não provocam abortos, como ocorre em certas doenças contagiosas. ●

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



MARCHIGIANA

VENDA PERMANENTE

Touros e Novilhas
1/2 sangue
Nelore X Marchigiana

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 865-2188
Telex: (11) 32985 — MOUR - BR.

URÉIA

HERBERT VILELA

Herbert Vilela, engenheiro agrônomo, M. Sc. e D. Sc., técnico da EMATER-MG, desenvolveu um trabalho para verificar o efeito da adição de uréia à mistura de minerais no desempenho de berrões mestiços (Holandês-zebu), mantidos por 120 dias (a partir de junho) em pastagens de braquiária decumbens, na Fazenda Cruzeiro, em Cristais, MG. A mistura mineral usada foi farinha bicélica (73%), cloreto de sódio (20,11%), sulfato de cobre (0,25%), sulfato de zinco (0,40%), sulfato de cobalto (0,40%) e iodato de potássio (0,20%). A essa mistura adicionou-se dois níveis de uréia, 25% e 50%. Portanto, havia três tratamentos: 0% (1), 25% (2) e 50% (3) de uréia na mistura mineral. Ela era fornecida em cochos cobertos, em uma metade; na outra metade, havia sal comum (cloreto de sódio) à vontade. Foram usados 120 berrões machos inteiros, com peso vivo médio inicial de 190 kg, divididos em três grupos, com 40 berrões por tratamento e por piquete. Mensalmente, a cada pesagem, procedeu-se ao redilho dos animais nos piquetes. O consumo da mistura mineral foi de 35 g, 49 g e 30 g; de uréia foi de 0 g, 14 g e 30 g, e de sal comum foi de 20 g, 23 g e 20 g, respectivamente, para os tratamentos 1, 2 e 3. Os ganhos

diários médios dos animais foram de 0,28 kg, 0,370 kg e 0,460 kg, respectivamente nos tratamentos sem uréia, com 25% e com 50%.

Em outro trabalho, agora utilizando melaço em pó ("Indume") e uréia na alimentação de bovinos confinados, também durante 120 dias, e igualmente com mestiços Holandês-zebu, Vilela obteve um ganho médio diário de 0,780 kg de peso vivo. O melaço em pó (40%) foi adicionado a 40% de água e, já liquefeito, recebeu 10% de uréia (90% do melaço liquefeito a 10% de uréia). Na realidade, primeiro dissolveu-se a uréia na água, na quantidade que se pretendia obter, para em seguida misturar a uréia mais água ao melaço em pó, usando-se, para preparar a mistura, o tradicional misturador de melaço-uréia. Cada animal recebeu, além da mistura, um quilo de farelo de trigo por cabeça/dia e capim silente, cultivar Comaran, picado, à vontade. O consumo médio foi de 2 kg da mistura melaço-uréia, por animal e por dia. Diz Vilela que a vantagem do uso do melaço em pó seria não requerer transporte e armazenamento próprio. O seu emprego não resultou em maior custo de alimentação, quando comparado com o do melaço "in natura".

A uréia existe naturalmente no ciclo alimentar dos ruminantes, mesmo sem ter sua presença na dieta. Quantidade apreciável de uréia, proveniente do seu ciclo, alcança o rúmen, principalmente na saliva, e certa quantidade, através da parede do rúmen, a partir da circulação sanguínea. Esta uréia é rapidamente decomposta (hidrolise) em amônia e CO₂, pela urease produzida pelos microorganismos do rúmen. O mesmo acontece com a uréia que é fornecida como fonte de proteína através do alimento. A atividade da urease produzido pelos microorganismos do rúmen é tão elevada que a amônia produzida não é eficientemente utilizada para síntese de nova proteína.

Portanto, uma parte da amônia produzida é utilizada pelas bactérias para a síntese de proteína. Outra parte atravessa a parede do rúmen, indo até o fígado, podendo ou não ser perdida via sistema urinário e, finalmente, outra parte passa pelo rúmen indo até o tubo digestivo.

A perda do nitrogênio da uréia é principalmente feita através da urina, e ela representa cerca de 70% do total de nitrogênio contido na urina.

Nem toda uréia absorvida na forma de amônia é eliminada pelos rins. Cerca de 52% da uréia injetada não foi recuperada na urina e não permaneceu nos fluidos corporais e, presumivelmente, foi reciclada para o rúmen para ser utilizada

pelos microorganismos na síntese de proteína.

Parte da uréia fornecida também volta ao rúmen via saliva e 77% do nitrogênio da mesma se encontra na forma de uréia. A uréia fornecida e que é absorvida na forma de amônia também volta ao rúmen por influxo através da parede do mesmo.

Como já foi dito, os microorganismos do rúmen utilizam a amônia produzida pela uréia para a síntese de proteína. Contudo, a amônia também não é somente utilizada pelos microorganismos do rúmen, como é também um nutriente essencial para o crescimento de algumas cepas de bactérias do rúmen e, ainda, pode estimular o crescimento de outras. Verifica-

se que, embora haja pouca utilização direta de amônia pelos protozoários, eles se utilizam dela indiretamente, predando as bactérias e havendo, como consequência, formação de uma fração protéica mais digestível.

A aptidão dos microorganismos do rúmen em utilizar a amônia é o fator mais importante para a nutrição do ruminante. O equilíbrio entre produção e utilização de amônia é que controla o seu nível no rúmen e, conseqüentemente, a quantidade que se perde.

A uréia não é capaz de satisfazer completamente o requerimento em nitrogênio pelos microorganismos do rúmen e tecidos do animal, mas seu valor, como fonte de proteína, é de considerável importância. Em geral, os ruminantes não têm respondido satisfatoriamente ao fornecimento de uréia, devido a uma série de fatores que influenciam a sua utilização pelos microorganismos do rúmen.

FATORES DE INFLUÊNCIA

a) **Carboidratos** — a fonte de carboidratos é um dos fatores mais importantes na síntese de proteína pelos microor-

ganismos do rúmen, bem como na adaptação dos microorganismos à fonte contida na dieta.

Os carboidratos convertem amônia em proteína através do fornecimento de energia e esqueletos de carbono ao sistema. Os carboidratos diferem amplamente nesta função. O menos efetivo de todos nesta função parece ser a celulose (restos culturais), e o mais efetivo é o amido (milho, mandioca, etc.). O amido é também, mais eficiente do que a sacarose (melaço).

A sua superioridade com relação a sacarose é atribuída à menor taxa de fermentação do rúmen. O melaço, por exemplo, é uma fonte de carboidrato altamente solúvel e, respectivamente, com uma alta taxa de fermentação. Portanto, ao alcançar o rúmen, ele rapidamente desaparece, não se tornando disponível às bactérias, para a utilização da amônia na síntese de proteína.

Na prática, o amido se encontra, principalmente, nos cereais (milho, sorgo etc.) e, como se sabe, estes contêm certa quantidade de proteína que pode influenciar na utilização da amônia pelas bactérias, através de um efeito favorável sobre o equilíbrio da população microbiana no rúmen. Esta seria uma outra explicação

da superioridade dos cereais (amido) sobre o melaço (sacarose).

Comparando-se fontes de amido, tais como amido do milho, do trigo e da batata, no que se diz respeito à utilização da uréia, cerca de 98% da uréia foi utilizada quando se usou milho, 81% quando se usou trigo e 63% quando se usou batata.

Por outro lado, quando se compara sacarose (melaço) com outra fonte de amido pobre em proteína (mandioca), verifica-se ainda a superioridade do amido sobre ela. Portanto, a proteína contida nos cereais parece não ser o fator preponderante.

b) **Proteínas** — o nível de proteína na dieta afeta a conversão de nitrogênio não protéico (uréia, cama de aves etc.). Níveis elevados reduzem a utilização da amônia pelas bactérias do rúmen.

Por outro lado, a presença de proteína verdadeira, seja de origem animal ou vegetal, é indispensável. Isto porque é necessária a existência de aminoácidos pré-formados para a utilização da amônia pelos microorganismos do rúmen, para a síntese de proteína.

Outro fator importante é a qualidade da proteína que faz parte da dieta. Cer-

Conjunto Montgomery* "RL"

RAÇÃO ELUZ a baixo custo



O novo conjunto LUZE RAÇÃO Montgomery* foi idealizado para, com o mesmo motor, acionar uma Máquina Forrageira para preparo de ração e um Gerador de Eletricidade para até 25 lâmpadas de 100 watts (2,5 kva). Desenvolvido para pequenas e médias propriedades rurais, dispensa o uso de um motor para cada máquina.

Maiores informações nos revendedores Montgomery em todo o País.

Outros produtos de nossa linha: Motores a biogás, gasolina, álcool e querosene de 2,1 a 13 HP. Motobombas auto-escovantes, centrífugas, injetoras e multi-estágio. Conjuntos geradores de 900 a 7.000 watts.

* A biogás
A álcool
A querosene
A gasolina

Montgomery: Uma escolha certa.



Telefones: (011)
PA0X 273-7322
Vendas 273-6547
As. Tecn. 274-3550

Motores Montgomery S.A.
Indústria e Comércio

Av. Presidente Wilson, 4.589
04220-São Paulo-SP-Brasil

Endereço telegráfico "Montgomery"
Telex (011) 23869 "Mont Br"

tas proteínas são muito ou pouco degradadas no rúmen. Aquelas que são muito degradadas fornecem grande quantidade de amônia e, conseqüentemente, haverá excesso da mesma, quando somada à produzida pela uréia. Daí a razão de ser desejável uma proteína de baixa solubilidade, para contribuir para uma melhor utilização da uréia. Como exemplo, alimentos que contêm proteínas, como zeína, favorecem a utilização da uréia.

c) **Enxofre** — aminoácidos contendo enxofre, como cistina e metionina, são sintetizados pelas bactérias e incorporados à proteína microbiana. Em certas circunstâncias, a síntese desses aminoácidos pode ser limitada por deficiência de enxofre na dieta. Portanto, quando se trabalha com uma dieta pobre em enxofre, a adição de sulfatos à mesma resulta em maior utilização do nitrogênio não protéico (uréia, cama de aves etc.).

De modo geral, a exigência pelos ruminantes está em torno de 0,2% de enxofre na matéria seca da dieta. Contudo, quando se usa nitrogênio, é comum expressá-la através da relação N:S. Esta relação está em torno de 10 partes de nitrogênio para 1 parte de enxofre inorgânico.

Normalmente, se adiciona 1,5% de sulfato de sódio à mistura melaço (90%) — uréia (10%) e 0,5% às misturas secas contendo até 3% de uréia.

UTILIZAÇÃO DA UREIA

a) **Limites e Condições e Utilização** — os limites de utilização da uréia pelos ruminantes são de duas naturezas: a primeiro é de ordem metabólica — as exigências nutricionais devem estar satisfeitas, energia e minerais, em especial. O segundo se refere à capacidade de síntese dos microorganismos do rúmen. O nível de material nitrogenado (6,25 x N) no rúmen deve ser em torno de 6% da matéria orgânica digestível. Por outro lado, para cada 100g de matéria orgânica digestível, são fixadas 1 a 2g de nitrogênio, no máximo.

A primeira regra prática para a utilização da uréia se refere ao seu limite de fornecimento, ou seja, o nitrogênio não protéico da uréia ou outra fonte não pode ser maior do que 30% do nitrogênio total da dieta.

A segunda regra prática se refere ao percentual de uréia na dieta, em relação à matéria seca. A quantidade de uréia na ração não pode ser superior a 1% da matéria seca da dieta.

Outra regra prática: quando os animais estão-se alimentando de concentrados, a uréia não pode ultrapassar a 3% da mistura de concentrados.

Finalmente, pode-se também tomar como base para fornecimento de uréia o peso vivo do animal. Partindo do pressuposto que o mesmo consome 3% de seu peso em matéria seca, poder-se-á fornecer 30g de uréia para cada 100 kg de peso vivo.

Estes limites estabelecidos possuem uma margem de segurança muito grande. Há casos especiais, principalmente, quando se usa amido (cereais) na dieta e o fornecimento é feito parceladamente, durante o dia, pode-se fornecer até 50g de uréia por 100 kg de peso vivo.

Vistos os limites estabelecidos para uma eficiente utilização da uréia, resta associá-los às condições necessárias para assegurar a sua utilização.

A primeira condição, já discutida anteriormente, se refere à presença de alimentos com bom conteúdo energético, em especial o amido, contendo proteína com baixa taxa de solubilidade e, ainda, pouco nitrogênio não protéico.

Outra condição é misturar homogênea-mente a uréia ao alimento concentrado para se obter uma ingestão regular e progressiva. Esta mistura deve ser fornecida em pequenas quantidades diárias, no mínimo duas vezes. O controle do consumo individual deve ser rigoroso.

b) **Toxidez pela Ureia e sua Prevenção** — a uréia, quando consumida em maiores quantidades em curto período de tempo, pode causar toxidez. Sintomas de intoxicação incluem inquietação, surdez, tremores da pele e dos músculos, salivação excessiva, micção e defecação constantes, respiração ofegante, incoordenação motora, enrijecimento das pernas, entumescimento do ventre, colapso circulatório, asfixia e morte.

A toxidez da uréia é mais freqüente quando ela é fornecida rapidamente, tal como beberagem, se a dieta é deficiente em carboidrato digestível, se o animal está enfraquecido ou em jejum, e ainda, se o animal não está adaptado a dietas contendo uréia.

Os seguintes casos são relatados como tendo efeito tóxico: em bovinos, 400g de uréia por dia e 70g por 100 kg de peso vivo; em ovinos, 100g por dia e 25g por 100 kg de peso vivo.

Medidas preventivas já foram abordadas satisfatoriamente. Reportando-as com

o fim de enfatizá-las. São elas: idade do animal, homogeneidade da mistura da uréia ao alimento, quantidade fornecida por vez, adaptação do animal a sua presença na dieta, presença de uma fonte de carboidrato satisfatoriamente digestível.

A melhor forma de adaptar o animal à dieta contendo uréia é pelo aumento gradual semanalmente, até alcançar a ingestão da quantidade desejada. Deve-se iniciar por um quarto (25%) da quantidade que se pretende alcançar.

UREIA EM RAÇÕES

a) **Animais em Crescimento e Engorda** — tanto animais em crescimento como em engorda, a uréia pode substituir parte dos suplementos protéicos convencionais. Animais muito jovens não devem receber uréia pelo fato de seu rúmen ainda não estar suficientemente desenvolvido e, portanto, apto para utilizar satisfatoriamente aquele produto.

Dependendo do objetivo proposto, semi-confinamento ou suplementação e pastagem, a uréia pode ser fornecida em misturas com concentrados, em percentagens que podem variar de 3 a no máximo 3%. De acordo com o peso do animal e com os ganhos almejados, far-se-á o balançamento da dieta, observando-se os limites de ingestão de uréia mencionados.

Pode-se, também, usar a mistura melaço (90%) + uréia (10%) em cochos próprios, associada a outras fontes de proteína e energia para se obter resultados satisfatórios de ganho de peso. Neste caso, convém ficar atento aos níveis de nitrogênio não protéico na dieta, como também aos da energia.

Outra forma de utilização da uréia é através da mistura mineral. Pode-se preparar uma mistura mineral contendo até 50% de uréia e fornecê-la à vontade aos animais.

b) **Animais em Lactação** — a alimentação de vacas leiteiras apresenta um caso especial. Animais de alta produção necessitam consumir grande quantidade de mistura de concentrados, e a uréia nos níveis normalmente usados afeta a sua palatabilidade. Como exemplo, uma vaca que necessitava consumir 11,0 kg de mistura de concentrados, quando se adicionou 1,5% de uréia à mesma, o consumo foi reduzido para 7,5 kg, o que resultou em menor produção de leite devido à menor ingestão de energia.

Contudo, mistura de concentrados contendo 1,0% de uréia pode ser usado sem afetar o consumo, mesmo para animais em alta produção.

Misturas do tipo melaço (90%) mais uréia (10%) e do tipo concentrado (97%) mais uréia (3%) podem ser usadas para animais de média produção, observados os limites de ingestão de uréia já mencionados. *

CORDEIRO - RJ

4 a 12 de Julho

VII Exposição Estadual de
Agropecuária e Abastecimento.
XXXIX Exposição Agropecuária.

BEZERROS

Porque muitos de seus associados têm o problema, a Cooperativa de Laticínios do Paraná Ltda. (Batavo) está procurando interessar os criadores a não mais sacrificar os bezerros machos, quando recém-nascidos, pois acredita que também deles pode advir renda aos produtores. Os cooperados da Batavo se destacam pela criação de gado Holandês, puro de origem e puro por cruza, e, por vezes, o mercado para reprodutores se retrai, levando-os a se desfazerem de boa parte dos machos logo após o nascimento, já que têm no leite uma opção importante em seu negócio.

Em estudo de H.B. Kassies, do Setor de Zootecnia da Divisão de Assistência Técnica da Cooperativa, a Batavo, citando dados levantados em agosto do ano passado, diz que, "tendo em vista a situação do mercado, achamos que está na hora de pensar duas vezes antes de mandar esses vitelos para o abate, rendendo pouco para o produtor e para o abatedouro".

Kassies sugere que o produtor, em cada caso, "pense, calcule e veja as condições antes de entregar os vitelos recém-nascidos". E aponta números que indicam como viável a sua manutenção e engorda, "desde que estejam saudáveis e fortes".

Os números levantados permitem verificar que, nos primeiros meses da criação, o custo de manutenção de machos e fêmeas, tanto para reprodução quanto para engorda, não apresentará diferenças. Os dados foram obtidos em teste de engorda, realizado no Posto de Fomento da Cooperativa, com manejo habitual para a região e construções para o confinamento dos animais bastante simples.

O técnico entende que, "desde que os bezerros estejam saudáveis e fortes, podemos mantê-los na propriedade para posterior comercialização", abrindo-se, como é óbvio, duas opções:

— touzinhos de bom "pedigree" e tipo podem ser comercializados para reprodução;

— touzinhos com "pedigree" regular, ou "fracos de raça", poderão ser confinados para abate.

Do ponto de vista econômico, o estudo de Kassies apresenta os seguintes custos variáveis até os 6 meses de idade:

	Reprodução Cr\$	Confinamento Cr\$
Vitelo	3.000,00	1.400,00
Registro	400,00	—
Leite em pó	2.700,00	2.700,00
Ração B2B e B3B	3.000,00	2.800,00
Feno	500,00	—
Silagem	250,00	400,00
Medicamentos	350,00	100,00
Cama/água/luz	220,00	220,00
Riscos (15%)	780,00	580,00
Total	11.200,00	8.200,00

Até o final dos 6 meses, o peso dos animais para reprodução estará em torno de 150 kg e os do confinamento, em 180 kg.

O custo variável mensal dos touros para reprodução, após 6 meses de idade, é de aproximadamente Cr\$ 1.200,00, segundo Kassies. Isto quer dizer que o custo variável de um touro com 10 meses é de Cr\$ 16.000,00. Para os custos fixos (mão-de-obra e construções), ele calcula, em média, Cr\$ 500,00 por mês. Portanto, o custo total de um touro para reprodução, com 10 meses de idade, é de Cr\$ 21.000,00. Nesse caso, Kassies sugere que se deve calcular uma margem de lucro de pelo menos 50%. Assim, um touro para reprodução deverá ser vendido por Cr\$ 31.500,00, ou mais, dependendo de sua qualidade.

No caso dos animais para confinamento, as contas são bem diferentes. Os custos variáveis de um touzinho para confinamento, aos 6 meses de idade, são, como se verificou, de Cr\$ 8.200,00. Após essa idade, os animais deverão ser alimentados somente com silagem de milho e ração B3B 23%, ou silagem+esterco de aves+ração.

O teste do Posto de Fomento da Cooperativa foi feito com base em silagem de milho e ração, tendo os animais consumido, no período de 6 até 18 meses (idade em que estão prontos para abate) 6.500 kg de silagem de milho (custo por kg de Cr\$ 0,60) e 700 kg de ração (Cr\$ 9,00 o kg), totalizando, portanto, gastos de Cr\$ 10.200,00 (Cr\$ 3.900,00 para a silagem e Cr\$ 6.300,00 para a ração). No entanto, deve-se acrescentar mais as despesas com água e palha, por 11 meses (Cr\$ 1.000,00) e 5% a título de riscos (Cr\$ 430,00), o que dá custos variáveis totais, com 18 meses de idade e peso vivo de 530 kg, de Cr\$ 19.830,00 por animal. Quanto aos custos fixos, Kassies os considera baixos e sugere aos criadores que os estimem iguais ao valor do esterco produzido por animal confinado.

Animais assim criados e com peso vivo de 530 kg deverão ter um peso de carne limpa de pelo menos 19 arrobas. Ao preço de mercado (a cotação da época era de Cr\$ 1.700,00 por arroba), o confinamento resultaria em um rendimento bruto de Cr\$ 32.300,00. Descontadas as despesas de aproximadamente Cr\$ 20.000,00, o resultado financeiro situar-se-ia em torno de Cr\$ 12.000,00 por animal abatido.

A receita não é para ser desprezada, razão por que Kassies frisa: "pense, calcule e veja suas condições, antes de entregar os vitelos recém-nascidos ao abate".

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPÉIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0114 E 62-6826

Novidades em construção de cercas para fazendas de criar

No decorrer dos quase 10 000 anos passados, desde que os ovinos e bovinos vêm sendo objeto de domesticação, os pastores têm cuidado de domá-los, amansá-los, apascentá-los e se ocupado também de reuni-los em currais ou protegê-los sob abrigos. Com a expansão da colonização, nos séculos XVIII e XIX, generalizou-se o fomento de amplas instalações para pastejo, tanto na América do Sul e do Norte, como na Austrália e Nova Zelândia. O gado ovino e bovino foi mantido em pastagens abertas, e, para controlá-lo e protegê-lo, foi necessário fazer uso de pastores e vaqueiros.

As atividades pastorais em desenvolvimento logo tiveram que enfrentar séria escassez de mão-de-obra, pelo que foram ideadas várias formas de vedamento. A princípio, esses meios, as cercas, foram construídos com árvores ou arbustos caídos, mas, em meados do século XIX, pôde-se dispor de arame de ferro forjado. Mais tarde, este veio a ser substituído pelo arame leve de aço. Em 1874, os EUA inventaram o arame larpado e, no decênio seguinte, aumentou rapidamente sua produção. Foi este arame que se utilizou nas cercas do "oeste" em desenvolvimento. Nos EUA, também se inventou as cercas pré-fabricadas, que, com o tempo foram adotadas pela maior parte dos países de grandes indústrias pastorais. Na Austrália e América do Sul, levantaram-se cercas de arame liso, postes e dispositivos de fixação que foram adotados de modo generalizado nas terras de pastagem.

Nos anos 60, toda uma série de avanços técnicos proporcionou uma solução nova para o desenho das cercas. Compreendendo a preservação da madeira dos postes e o emprego de arame de aço de pequena espessura, com grande resistência à tração, de arame eletrificado e

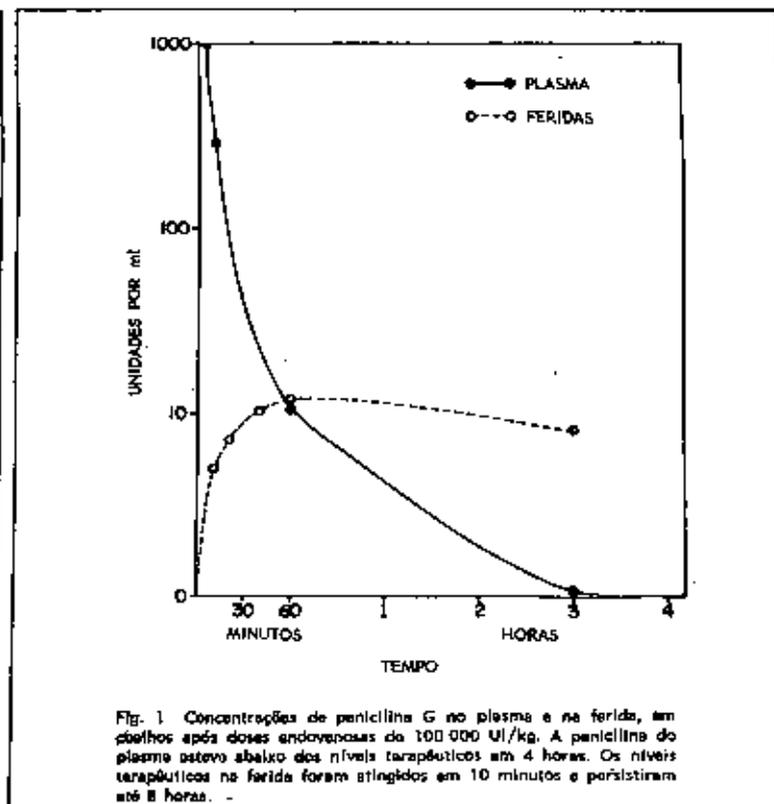


Fig. 1. Concentrações de penicilina G no plasma e na ferida, em pontos após doses endovenosas de 100 000 UI/kg. A penicilina do plasma esteve abaixo dos níveis terapêuticos em 4 horas. Os níveis terapêuticos na ferida foram atingidos em 10 minutos e persistiram até 8 horas.

de ampla gama de dispositivos de fixação, grampões, isoladores e outros acessórios. Além disso, inventaram-se máquinas e ferramentas próprias para cravar e furar os postes, assim como para estender e fixar

os arames. Aparte tais inovações, surgiram vários tipos de cercas: as de arame liso, de grande resistência à tração, as pré-fabricadas, as multifilares, eletrificadas e em suspensão.

Na escolha da cerca para determinado meio ambiente, influíram o tipo de gado a ser isolado e a intensidade do aproveitamento da terra, a associação com outras atividades, especialmente as culturas, a fase de desenvolvimento da área em função do melhoramento dos pastos e a inversão de capital.

Postes para cercas — Um dos principais pontos a considerar no desenho da cerca é a eleição do material para postes do cercado. Quando se dispõe de madeira indígena, ou de plantação, é provável que fique menos caro que o aço. Mas varia muito a durabilidade das diferentes espécies de madeira do país, e a expectativa de vida do lenho tem singular importância na vida de um vedamento.

A preservação da madeira proporcionou novo sistema de postes para cercas, já que permite utilizar os arredondados, de pouco peso. Entre os agentes de preservação conveniente figuram o creosoto e outros produtos oleossolúveis, assim como soluções hidrossolúveis de arsênico, cobre e zinco. Dispõe-se de métodos simples de conservação, mediante a colocação dos postes em tanques ou grandes tinas; para aplicação industrial, desenvolveram-se cilindros de pressão para tratar grandes quantidades em escala comercial. Há métodos diversos para lenhos de coníferas e de árvores frondosas.

A vista dos experimentos realizados em muitos países, estabeleceu-se uma grande expectativa de vida dos postes de madeira tratada (média de 35 anos ou mais). Quando se emprega madeira preservada, pode-se reduzir o tamanho dos postes, de modo que tenham a roldaneira suficiente para o trabalho em que forem empregados. Estes postes de pouco peso prestam-se para ser fincados no solo e são fáceis de transportar e instalar. Não se dispõem de um cravador a motor, ou não se justificando seu uso, os postes ro-

liços, ou com ponta rombuda, podem ser fincados no solo com um cravador manual. Quando não se dispõe de madeira, pode-se utilizar postes de aço, que oscilam de 1,65 a 1,80 m de comprimento, com seções diversas. Abrem-se orifícios para passar os arames.

Na escolha de postes de tamanho mínimo, apropriados para o uso a lhez ser dado, deve-se ter em conta os diferentes requisitos de robustez. Um é a resistência do poste à ruptura, e outro, a resistência à tração e sacudidelas. A resistência à tração depende do tipo de solo, do diâmetro do poste, da profundidade de sua colocação e se está fincado em uma cova.

As provas realizadas demonstram que um poste fincado é uma vez e meia mais firme que o introduzido em uma cova. Também se comprovou que o diâmetro pouco influi na estabilidade dos postes de madeira, conquanto tenha grande importância a profundidade. Aumentando-se a profundidade de um terço, duplica-se a resistência do poste ao tombamento.

Com a preservação da madeira pode-se empregar postes pequenos e de pinho de 100 a 110 mm de diâmetro ou postes de árvores frondosas de 90 mm, que são satisfatórios.

O emprego de grampos nas madeiras tratadas é o método apropriado para fixar os fios de arame, e a mão-de-obra necessária é menor que para perfurar os postes de aramados.

Esticadores para as extremidades e ângulos de cerca — A eficiência das extremidades da cerca é tão vital para a função e durabilidade do cercado como o são os alicerces de um edifício.

Tecnicamente, a extremidade da cerca pode ser considerada uma cimentação, e os conceitos de desenho e o comportamento segundo a carga são análogos aos das fundações de outras estruturas.

O prof. Henry Giese, do Centro Universitário do Estado de Iowa, EUA, estudou o desenho das extremidades de cercas, e seus trabalhos vieram ser a base dos métodos modernos. Comparou os desenhos, utilizando um reforço diagonal com um tirante transversal de arame e sujeito na parte superior do poste de apoio ao pé do poste esticador. Chegou à conclusão de que as montagens com reforço horizontal suportam uma carga máxima superior em 25% às que apresentam um reforço diagonal. Aumentando o comprimento de toda a montagem, foi aumentada a carga total suportada, e o movimento vertical ficou consideravelmente reduzido. Os desenhos propostos pelo prof. Giese foram objeto de prolongados ensaios nos EUA e Austrália. Os princípios derivados dos trabalhos e a sucessiva experiência australiana são os seguintes:

- tem singular importância a profundidade da parte cravada, e a força necessária para derrubar um poste é proporcional ao quadrado dessa profundidade;

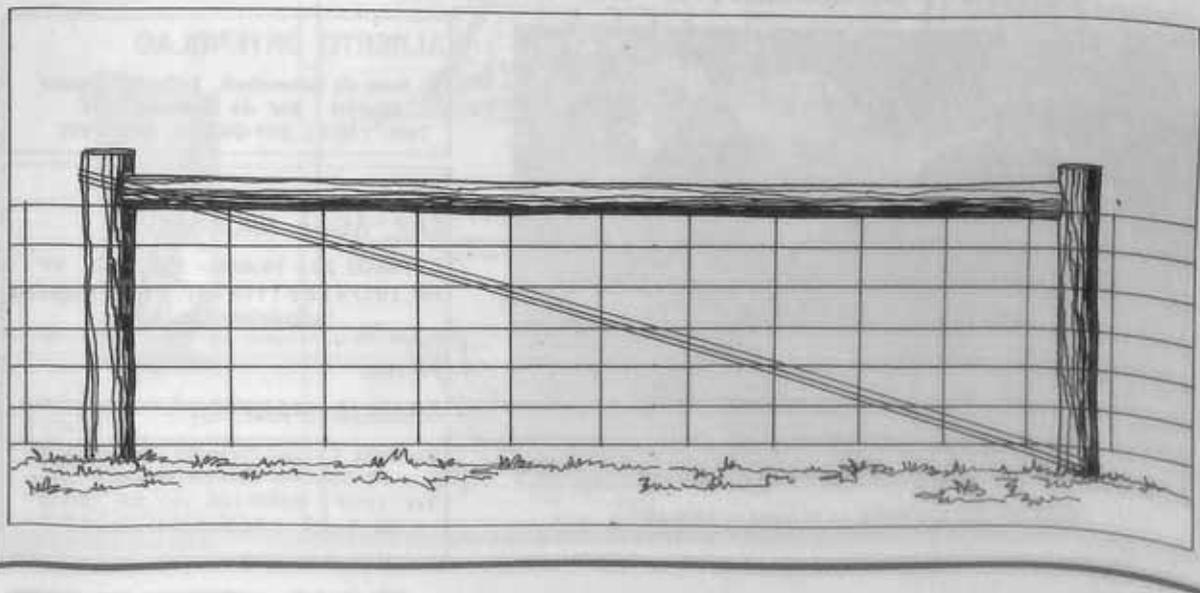
- os postes embutidos são mais resistentes à derrubada;

- o comprimento da montagem é importante;

- os desenhos com reforço horizontal são mais estáveis;

- para os ângulos, deverão ser empregadas montagens separadas, cada uma com seu poste de extremidade.

Nos últimos anos pôde-se dispor de extremidades pré-fabricadas de aço, que são amplamente utilizadas nos lugares em que a madeira é escassa. Teve êxito certo desenho que consta de um poste de 2,1 m de comprimento, composto de um esquadro de 88 x 99 x 6 mm, um reforço diagonal que consta de 2,2 m de um tubo de 6 cm e uma longa e pesada placa de as-



sento de aço plano de 33 x 25 cm. Através de manguitos soldados em cada uma das faces do poste angular imediatamente por baixo do nível do solo, passam-se duas espécies de âncoras de aço à terra. O tubo da travessa de aço se une ao poste e à placa de assentamento, e esta última é fixada no solo com um martelo macho. A função das duas âncoras na terra é impedir que levante e servir de suporte adicional contra o solo. Estas características contribuem para um eficaz comportamento e para a rápida montagem, e sua instalação pode ser feita por um homem em cerca de 20 minutos.

O fator arame — Na maior parte das cercas, o arame de aço constitui a barreira contra o gado. Os fatores que influem no comportamento de durabilidade e economicidade de um arame para cerca são: a qualidade do aço, o seu diâmetro e a espessura do revestimento de zinco. A tensão ou carga de ruptura é a carga máxima que um arame pode suportar sem romper-se, e isto depende de seu diâmetro, da qualidade do aço e do estiramento e elaboração recebidos durante sua fabricação. As cargas de trabalho de um cabo são as tensões em que há segurança e praticidade de estirar arames, e são inferiores à metade de suas cargas de ruptura.

Entretanto, as cargas de trabalho de uma cerca são aquelas que se mostram

seguras para o arame, seguras para as extremidades da cerca e capazes de produzir um vedamento a prova de gado. Em regra geral, a tensão final de um arame de 1 kN é satisfatória para arame de cerca. Mas o apodrecimento do alburno dos postes de madeira não preservados e o ciclo anual de umidade no inverno e seca no verão (ou o inverso, conforme a região)

podem fazer com que os postes da extremidade se movam gradativamente, sobretudo se não se acham a uma profundidade suficiente no solo. Este movimento reduzirá a tensão.

A elasticidade de um arame é a propriedade de estirar-se quando submetido a uma força de tração e de recuperar seu comprimento primitivo ao cessar o esfor-

1 — Estiramento e coeficiente de elasticidade de uma cerca de 220 m de comprimento

Tipo de arame mm calibre	Extensão de 1kN de tensão, mm	Perda de tensão com 25 mm de movimento (N)
4 8	90	320
3,5 9	140	200
3,15 10	150	185
2,8 11	170	165
2,5 12	210	135

1 = grande resistência à tensão (GRT).

2 — Rendimento dos nós em fios de arame para cercas (%)

Tipo de arame	Normal 4 mm	Normal 3,15	GRT 2,8 mm	GRT 2,5 mm	Iowa farpado	GRT farpado 1,6 mm
Alemão	80	73	66	65	74	66
Passador e laçada	78	73	60	52	—	—
Donald	76	67	64	53	64	61
Laçada dupla	69	63	46	46	88	61

TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS



SEDEIRO DE TABAPUÃ — 48 meses — 1.056 kg.

ALBERTO ORTENBLAD

R. Sete de Setembro, 141 - 5.º andar
20.050 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

MATRIZ:

FAZ. ÁGUA MILAGROSA

C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP
Tel. (0175) 62-1117 - Sr. Viggo Aagesen
(administrador)

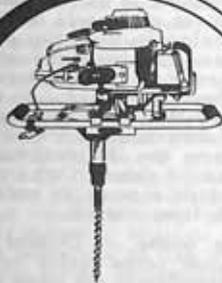
FILIAL:

GRANJA IPANEMA

Rodovia Campo Grande - Cuiabá a
40 Km de Campo Grande
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Sílvio
de Souza - (administrador)

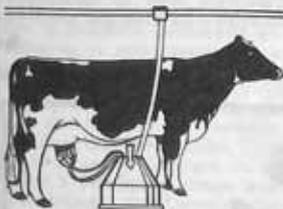


Tudo para a sua fazenda



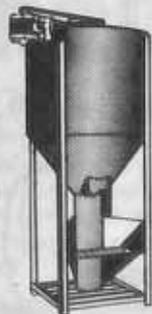
Moto-Serras Stihl

Todos os serviços, inclusive perfuração de buracos para postes, cercas e plantio de árvores.



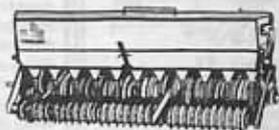
Ordenhadeiras Mecânicas Alfa-Laval

Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe.



Misturador de Rações Benedetti

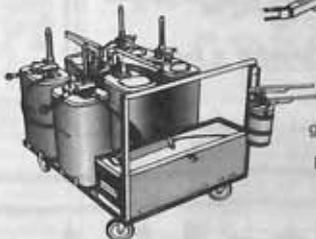
Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 kg, com motor elétrico de 3 CV.



Semeadeira-Adubadeira Terence

Para formação de pastagens. Semeia tecnicamente e enterra as sementes na profundidade ideal, assegurando germinação simultânea e por igual.

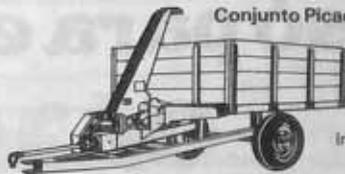
Carreta Basculante ICMA G4.000
Dupla rodagem e freio mecânico automático. Com ou sem molas. Carroceria semi-metálica. Carga: 4 ton.



Mini Comboio Leone

Para lubrificação, a óleo e graxa, de máquinas agrícolas, no próprio local de trabalho. Funciona manualmente, com apenas um operador.

Esparramadores de Calcário Jumil
Capacidades: 550 kg e 750 kg.



Conjunto Picadeira-Carreta VM E3TC

Unidade compacta (picadeira e carreta) que permite picar cana, napier e outros, diretamente na roça. Ideal para terrenos íngremes. Produção: 8 ton.

Arado Fixo Super Tatu
Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.



Arado Tração Animal Super Tatu

Forte, eficiente, econômico, desafia a crise do petróleo.



Medidores de Umidade

Para todos os tipos de cereais. Modelos: de bolso e portátil com maleta.



Perfurador de Solo Super Tatu

Com a exclusiva guia de prumo automático, dispensa o serviço do operador auxiliar. Para cercas e plantio de árvores.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SEDE: Rua Jaguaribe, 654, Fone: 826-3033 - São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fones: 261-2148 - 260-1497 - 261-2009 e 831-7966 - São Paulo e em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: 22-3904 - DDD (0196).

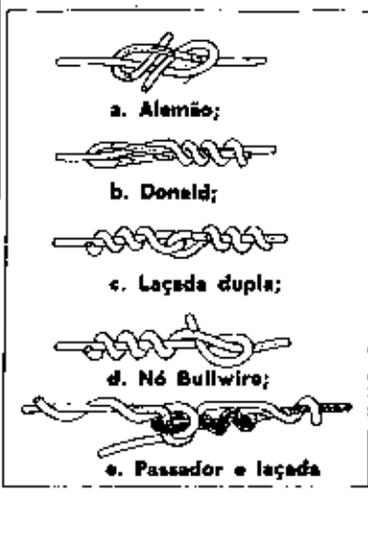
ço. Nas cargas de trabalho, o estiramento é proporcional ao esforço de tração. Nos arames de diâmetro diferente o alongamento produzido por uma carga determinada dependerá exclusivamente do diâmetro do arame. Assim, pois, com o mesmo esforço de tração, um arame mais fino será mais estirado que outro de maior espessura, podendo-se dizer, então, que possui melhor estiramento. No entanto, ocorre o mesmo com todos os tipos de aço.

No quadro 1 é dada para os arames correntemente utilizados para cercas a extensão esperada de 1kN de tensão e inversamente a perda de tensão com 25 mm de movimento.

É evidente que, nos arames mais delgados, o estiramento com uma carga determinada é muito maior, e a perda de tensão com um determinado movimento é menor que a dos arames grossos. Isto produz um comportamento muito melhor de uma cerca.

Nós de cerca — Na prática, quando empregado em uma cerca, o arame sempre é amarrado; consequentemente, o tipo de nó empregado e a resistência da união resultante determinam a fortaleza efetiva do arame. Com efeito, verificado a união é a parte mais fraca do arame esticado, é mais importante a resistência à ruptura do nó que a do próprio arame.

Fig. 1 — Diferentes tipos de nós para fios de arame de cercas



Na figura 1 aparecem quatro tipos de nós e no quadro 2 é indicado o rendimento desses nós, expressos em esforço médio de ruptura do nó, em porcentagem da do arame.

É claro que todos os nós distinguem a tensão de ruptura, mas, com o arame comum, o nó alemão foi o mais eficaz e mais seguro que os demais. Sem embargo, apresenta dificuldades, já que, depois de amarrado, produz-se uma perda de 30 a 50 mm de comprimento, antes que o nó observe a tensão. Este inconveniente limita sua adequação aos esforços breves; porém, com esforços prolongados do arame de grande resistência à tração, é possível obter um alongamento adicional do fio de arame para que dê uma tensão satisfatória com o nó alemão. Com a prática, pode-se reduzir a perda de comprimento depois de fazer este nó.

Desenhos das cercas — Durante os anos 60, criaram-se vários estilos novos de cerca, em consequência dos novos materiais e tecnologia. Para todos eles contribuiu o arame de aço, de grande resistência à tração. As possibilidades das cercas pré-fabricadas foram ampliadas devido à maior série de desenhos de que agora se dispõe. Os importantes melhoramentos alcançados com os exciutores das cercas electrificadas fizeram melhorias

Sorte dos bichos domésticos: a ABC abre uma loja só para eles.

Rações e alimentos - Vestuário - Casinhas - Coleiras e guias - Material de toalete - Medicamentos - Gaiolas - E também: vasos, plantas e sementes.

Assistência Veterinária no local.



Pequenos e Médicos Animais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 648 (estacione no nº 634)
Fone 828-3033 - São Paulo



progressivamente os desenhos capazes de desempenhar um importante papel no atendimento geral das muitas exigências da indústria partoril quanto às cercas. Esses novos estilos oferecem as seguintes alternativas modernas.

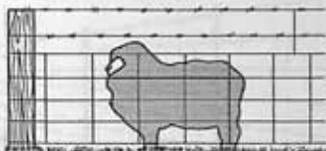
Cercas de arame comum de grande resistência à tração — Estas cercas se distinguem das antigas de arame comum, por utilizarem mais desse material e menos de arame farpado; mais delgadas e de grande resistência à tração, sofrem maior tensão, têm postes de madeira com preservantes mais duráveis e colocados mais separadamente; empregam-se com extremidades de cercas mais modernas e seguros e diversos desenhos de dispositivos de fixação. O propósito é utilizar a tensão do arame juntamente com o melhor comportamento dos arames finos e as modernas extremidades de cerca, para reduzir o intervalo entre os postes e o dispositivo de fixação, com o que se obtêm cercas impenetráveis.

Os postes são espaçados de 8 a 10 m, e, em geral, nos pastos de maior capacidade de carga para ovinos e bovinos, empregam-se 8 a 9 fios de arame. A espessura mais comum do arame é de 2,5 mm, mas, às vezes, utilizam-se os de 2,8 mm.

Os dispositivos de fixação podem ser com a madeira perfurada ou provida de ranhuras, o aço estampado e diversos tipos de arame. O emprego de madeira preservada e selecionada permite diminuir o tamanho em relação ao dispositivo de fixação de madeira de árvores copadas, bastante aceito. Entre os elementos de fixação figuram os encaixes destinados a receber o arame que se fixa com uma laçada previamente formada ou os orifícios para passar os arames.

Os dispositivos de fixação de aço estampado, usados com os acessórios do

Fig. 2 — Três tipos de cerca pré-fabricada



5 fileiras
67 cm de altura
30 cm entre travessas



6 fileiras
70 cm de altura
30 cm entre travessas



8 fileiras
90 cm de altura
30 cm entre travessas

passador, possuem orifícios feitos por trado, suficientes para se adaptarem a qualquer espaçamento do arame. Os passadores são inclinados com uma ferramenta especial, para fixar cada um dos fios de arame. Há um novo modelo que apresenta ranhuras, para que nelas se alojem os arames, de forma que fiquem fixos em seu lugar. Um dispositivo de fixação de arame tem um acessório rápido em forma de laçada alemã, que se ata ao arame quando é dada volta ao dispositivo. Os fios de arame superior e inferior são fixados às extremidades do dispositivo depois de dar-lhe a volta para fixar todos os arames intermediários. É preciso ordenar isto para que coincidam com o espaçamento do arame, mas servem de conexão rápida e facilitam o livre movimento dos fios de arame.

Aramados pré-fabricados — Trata-se de um material em que os arames são entrecruzados em número adequado, com pequenas estacas verticais fixadas com intervalos convenientes. A malha pode ser totalmente desenrolada no local a ser cercado, unindo-se aos rolos precedentes e estendendo-se com a tensão apropriada para fixá-los aos conjuntos e postes das extremidades.

O aramado pré-fabricado pode ser empregado com espaçamento dos postes de até 10 m, segundo a inclinação e a planura do terreno. Os arames farpados (habitualmente empregam-se um ou dois) podem ser fixados à malha por meio de presilhas previamente formadas e não necessitam de dispositivos de fixação. É da máxima importância que toda a malha possa ser estendida com a tensão satisfatória; e isto pode ser feito mediante um trator, sempre que a malha possa ser fixada a uma garra apropriada. De outra

IRRIGAÇÃO

Bombas hidráulicas para irrigação, montadas com motores diesel, gasolina, álcool ou elétrico.

Oferecemos uma infinita gama de vazões e pressões, para qualquer tipo de cultivo e topografia do solo.

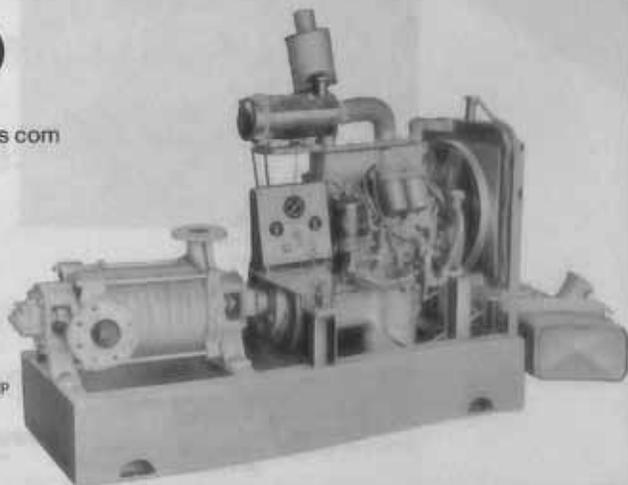
Irrigação por aspersão ou inundação.

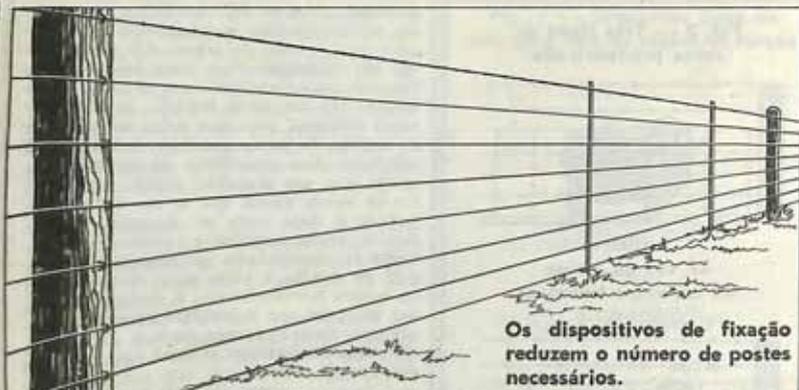


BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474
Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP
C/P 178 - Telex: (011) 4410 - BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 - PABX
São Paulo: Av. Prestes Maia, 675 - Telex: 227-0907 • 228-0847 • 228-3438
Telex: (011) 30652 - BALP - BR
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - Sala 1803 - Tel.: 263-1900
Telex: (021) 31580 - BALP - BR





Os dispositivos de fixação reduzem o número de postes necessários.

maneira, os fabricantes dispõem de uma equipe de especialistas para estender a malha, o que produz uma tensão maior e melhor controle do emprego do tração. O aramado pré-fabricado, com a altura composta de uma malha de 7 ou 8 fileiras de 0,9 m de largura, mais um fio de

arame farpado, constitui um vedamento seguro para os gados ovino e bovino, em situação de intensidade relativa. Compete em custo com o arame comum de grande resistência à tração e pode ser instalado com menos mão-de-obra.

Cercas suspensas — Nas terras tropi-

cais de pastagem, ou nos campos semi-áridos para bovinos, os preparativos para sua utilização são muito grandes, a densidade do pastejo pequena e o custo das cercas por animal mantido passa a ser um fator muito importante. Para atender a esta necessidade, construíram-se aramados de baixo custo, som somente 3 ou 4 fios de arame, amplos espaços entre os postes e tramas muito longas. São denominados cercas de suspensão porque exigem que se exerça uma grande tensão para conservar os fios de arame a uma altura adequada do solo entre os postes.

Na Austrália setentrional constroem-se com freqüência cercas com 3 fios de arame farpado unidos por espaçadores de arame. Entretanto, em tão dilatadas condições há probabilidade de que os bovinos ou os veículos se choquem contra a cerca, quando há abundância de ervas nocivas. Por esta razão, a resistência e elasticidade do arame são fatores importantes, quando se pretende que a cerca resista a essas colisões, sem danos sérios. O arame de aço de grande resistência à tração, quando esticado em longos espa-

Chegou o que você esperava!

**CARRETA ENSILADEIRA E GRANELEIRA
ESPARRAMADOR DE ESTERCO**



CARRETA ENSILADEIRA E GRANELEIRA MINAMI

A MINAMI apresenta o modo mais simples e rápido de encher os silos. Com a Carregadeira Ensiladeira e Graneleira MINAMI de descarga automática, você economiza tempo e dinheiro e ainda a utiliza para transportar granéis em geral. Fabricada para descarga lateral e trazeira. Capacidade de carga - 4.000 kg. Volume de carga - 7 m³. Tempo de descarga: pela lateral - 1 minuto pela trazeira - 2 minutos



ESPARRAMADOR DE ESTERCO

O Distribuidor de Esterco MINAMI, foi projetado e produzido para oferecer ao agricultor uma opção válida no aproveitamento de esterco sólido de toda espécie. Sua construção é robusta, prática e eficiente, proporcionando maior rentabilidade e lucro no uso eficiente do Adubo Orgânico. Capacidade de carga - 2.000 e 4.000 kg.

MINAMI - Indústria de Aparelhos para a Lavoura Ltda.

FAZENDA: Estrada São Gonçalo, 201-211
Fones: (21) 474-1300 - 462-0219 - 462-0217
Banco: B.N.C. S.P.

ENCANTADO: Rua Manoel Pereira Franco, 20
Fones: (21) 438-0200 - 438-0201
Map. do Duque, 10

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel. 285-4998 - S. Paulo.

II LEILÃO A. F. FORTALEZA

**Depois do êxito do nosso leilão,
os nossos agradecimentos:**

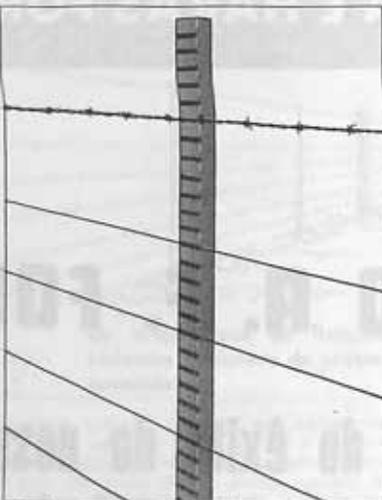
- aos compradores que nos prestigiaram com a preferência
- ao público que compareceu
- aos empregados, que trabalharam com dedicação e entusiasmo
- aos apresentadores Oswaldo G. Aranha e Fuad Naufel
- e a todos os que de alguma forma colaboraram conosco.

ços e com liberdade para se deslocar através dos acessórios de fixação ao poste, pode funcionar melhor que o arame farpado. Além disso, custa a metade deste último, pelo que se justifica utilizar 4 ou 5 arames comuns ao invés de 3 farpados. Há, pois, boas razões para empregar o arame de pouco peso, para estas cercas suspensas.

Cerca elétrica — O emprego de um arame eletrificado em cercas é uma técnica moderna, que aumenta a capacidade de carga da cerca da propriedade. O princípio repousa em conseguir que o arame se torne repelente para os animais, ao invés de constituir uma barreira física. Como estrutura, a cerca elétrica pode ser mais fraca e com maiores aberturas que uma cerca usual. O propósito é levantar uma estrutura mínima de arames, que os animais não possam transpor sem sofrer uma descarga elétrica.

Durante os últimos anos 60, a criação de modernos e potentes excitadores (baterias) para aramados eletrificados, não afetados grandemente pelo contacto com plantas em crescimento em seus condutores, permitiu o desenvolvimento de desenhos de cercas elétricas nos quais os criadores podem confiar. Sempre que bem construídas e mantidas em nível de eficiência, podem ser uma alternativa válida para outros tipos de cercas modernas.

Para que a cerca elétrica seja eficaz, o terminal de um excitador é conectado com a terra e o outro a algum dos arames ou a todos os fios, mas estes permanecem isolados da terra pelos próprios postes ou por isoladores. O circuito é fechado quando um animal forma ponte entre o arame excitado e a terra, seja diretamente, seja através de um arame de retorno à terra, conectado com o borne de ligação à terra do excitador.



Os dispositivos para fixação com ranhuras podem fazer frente a quase todos os espaçamentos do arame.

O animal recebe um choque quando o impulso elétrico passa por ele.

Deve-se ter em mente que há postes redondos, injetados sob pressão, para as cercas elétricas. Sob certas condições pode-se dispensar os isoladores quando se empregam postes de madeira tratada com creosoto. São comuns os espaçamentos de postes de até 20 m e quando se empregam dispositivos de fixação, recomendam-se, por vezes, intervalos de 40 ou 60 m.

O número de fios de arame necessários dependerá do tipo de animais a serem contidos, da densidade de carga e de outros fatores. Quatro fios constituem

uma cerca útil para o gado vacum e dois deles são ligados à terra, ficando os outros dois com a corrente elétrica. Para os ovinos e bovinos juntos podem ser usados até 6 fios de arame.

Embora bastante caros, recomenda-se o uso de isoladores de porcelana para as cercas permanentemente eletrificadas. Há no mercado muitos tipos de isoladores de plástico, mas estes ainda não têm a duração comprovada da boa porcelana. Entre eles, os isoladores de plástico negro resistem melhor à luz solar que os de cor.

Para que as cercas elétricas sejam eficientes é importante que haja uma ligação à terra. Os materiais para este fim devem ser incorrosíveis e ter uma grande superfície de extensão. Os postes de aço galvanizado constituem boas estacas para ligação à terra.

Em condições secas, necessita-se de uma estaca de aço para a tomada de terra a cada 500 m. O excitador deve estar devidamente ligado à terra. Há mais sistemas que falham por causa de uma ligação insuficiente do excitador à terra do que por outros motivos. De acordo com a umidade do solo devem ser colocados de 3 a 5 postes de 1,8 m de aço galvanizado, separados de 1,5 a 2 m e conectados entre si e ao excitador. Pode ser empregado um quadro de distribuição situado perto do excitador para dividir o circuito total da cerca em vários sub-circuitos que serão verificados com facilidade toda vez que se revise o excitador.

A melhor maneira de verificar o circuito eletrificado é utilizar um voltímetro, para obter a medida exata da voltagem máxima. Vale a pena controlar diariamente a voltagem, e, se esta estiver em nível normal, não será preciso tomar qualquer medida. Se a voltagem estiver

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



ANGLO — Grande Campeão nas exposições em que participou em 79 e 80.

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)

Fone: DDD (0443) 52-1263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208

Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728

PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

baixa, pode-se utilizar o sistema de comutação, para isolar as sucessivas seções da cerca. Quando se recupera a voltagem, espera-se que o defeito seja comprovado também na seção então isolada. Para o inteiro êxito da cerca elétrica é fundamental que haja uma manutenção regular.

As cercas como meio de fomento da terra — O uso das cercas desenvolveu-se quando os animais de pasto vieram a constituir a principal atividade e a terra foi mantida sob um sistema relativamente seguro de posse, na qual o ocupante tornou-se interessado em sua produtividade a longo prazo. Em muitos dos países em desenvolvimento estão ocorrendo estas condições, antes não existentes. Nesta situação, as cercas podem contribuir para a valorização das terras e o desenvolvimento de sistemas agrícolas modernos e mais eficazes.

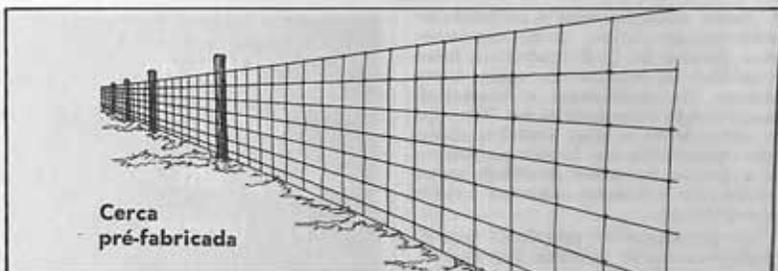
As cercas também constituem um meio de itegração de melhoramento das benfeitorias — abrigos, currais, água — na estrutura da administração das terras e colheita da produção animal e vegetal. Podem aumentar o rendimento de todo o sistema se forem eficientes, mas levam a grandes prejuízos se não funcionarem devidamente ou se a mão-de-obra tiver muita demanda. O desenvolvimento de uma política de construção de cercas de uma propriedade deve basear-se na situação real de melhoramento da exploração, a situação financeira e as finalidades da administração da fazenda, com respeito às várias atividades e à intensidade da produção.

Tanto o tipo de gado, como o índice de aproveitamento da terra influem na pressão exercida sobre as cercas. As maiores atividades do pastejo e a menor extensão das defesas aumentam a frequência com que os animais têm de ser contidos por vedamentos. Os ovinos lanígeros aproximam-se timidamente das cercas, ao passo que os produtores de carne são por vezes agressivos, tentando atravessar ou passar por baixo da cerca. O gado bovino é mais propenso a esfregar-se fortemente contra as cercas, e é provavelmente mais inteligente ao tentar atravessá-las.

O maior custo de uma cerca reside nos materiais utilizados em sua construção, pelo que é importante o número de fios de arame e o espaçamento entre os postes, que precisam guardar uma relação objetiva com o que se propõe.

O custo da construção é o elemento principal que se deve levar em consideração na economia do cercado e compreende aproximadamente 30% do custo total, no caso da cerca de arame comum e 20% se forem empregadas as cercas pré-fabricadas.

A construção de cercas tem muito que proporcionar aos países em desenvolvimento, pois elas podem acentuar ou reforçar as modificações de caráter social relacionadas com o aproveitamento da terra e a aplicação de técnicas modernas para as atividades agrícolas e pecuárias.



Cerca pré-fabricada

— Bishop, A. H. — Últimas novidades en la construcción de cercados de granja. *R. Mundial de Zoot.* Roma (29): 29-37, 1979.

N. da R.: 1) o dr. A. H. Bishop é diretor da Estação de Pesquisas sobre pastagens do Departamento de Agricultura, Hamilton, Victoria, Austrália. 2) entre as madeiras "indígenas" mais utilizadas no Brasil para a confecção de esteios, postes e vigas, mormente em lugares úmidos, encontram-se a aroeira, de duração secular; as candeias graúde e mirim, muito resistentes ao esmagamento, empregada com a casca e várias outras, ora quase desaparecidas. Essas madeiras foram substituídas pelas lascas ou moirões de eucalipto preservados, oriundos de suas várias

espécies de cerne mais duro; 3) as cercas elétricas não constituem propriamente uma novidade como é dito neste artigo. Há cerca de 30 anos, a Seção de Nutrição Animal da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, do antigo Departamento de Produção Animal, realizava experiências bem sucedidas com cercas elétricas em seu Campo Experimental da Água Funda, em São Paulo, e em outras Estações Experimentais. Foram elas realizadas sob a orientação do Eng.^o Agr.^o Geraldo Leme da Rocha, então chefe da referida Seção. Materiais diversos para construção de cercas elétricas são encontrados em São Paulo na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, n.^o 634, fone 826-3033.

YANMAR

a tecnologia do nosso tempo



MOTORES DIESEL (4 - 16,5 c.v.)
com radiador ou tanque d'água.

MICROTRATOR (13 c.v.)
6 marchas à frente e 3 à ré.

CONJ. PULVERIZADOR DE ALTA PRESSÃO
com motor Diesel (5,5 c.v.)

GRUPOS GERADORES (3kVA - 10kVA)
monofásicos ou trifásicos

PULVERIZADOR COSTAL (52 c.c.)
motor a 27 refrigerado a ar.

Distribuidora exclusiva:

CIA. YANMAR DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS



Fabricante

YANMAR DO BRASIL S.A.

Av. Dr. Getúlio Vargas, 2001 - Fone: (011) 261-2611 (PAEX) - Telex (011) 54000 - CEP 02015 - São Paulo - SP

Nesta discussão sobre a medicação antibiótica das feridas, outros tratamentos das feridas de igual importância foram omitidos ou mencionados apenas brevemente. As combinações e dosagens de antibióticos recomendadas são feitas com a intenção de se obter a máxima eficiência terapêutica em ferimentos extensos. As feridas de menor severidade podem responder a dosagens menores e a outros antibióticos.

A localização de uma ferida infui na terapêutica a ser escolhida. Por exemplo, os tecidos desvitalizados e os fragmentos de tecidos moles devem ser eliminados, a fim de evitar as infecções clostridiana. As fraturas podem requerer antibióticos múltiplos para evitar ou tratar a osteomielite e os traumatismos que envolvem a parte inferior do fleo ou o colo requerem antibióticos eficientes contra bactérias anaeróbicas e aeróbias.

RESPOSTA AO FERIMENTO

A resposta inicial ao ferimento é uma série complexa de alterações vasomotoras que ajudam a manter adequada a pressão sanguínea e promovem a hemostase. Subseqüentemente, os capilares se tornam muito porosos, permitindo que leucócitos, anticorpos e consideráveis quantidades de proteína do plasma passem para as feridas e tecidos circunvizinhos. Esta permeabilidade capilar tem início uma hora após a ferida ter sido ocasionada e demora por cerca de 72 horas. O líquido rico de proteína enche a cratera da ferida e forma um coágulo que protege sua superfície contra as bactérias e restos de tecidos. Os antibióticos também experimentam dificuldade em penetrar no coágulo para atingir as bactérias que se encontram sob ele. A formação do coágulo é suficiente, em cerca de 2 a 4 horas, para tornar ineficaz a terapia antibiótica (sistêmica ou tópica). As feridas abertas formam um coágulo espesso mais rapidamente do que as feridas fechadas; conseqüentemente, a terapia antibiótica torna-se ineficiente mais cedo nas feridas abertas. As enzi-

Uso de antibióticos em feridas de animais

mas que podem eliminar esse coágulo adquirem importância.

O tecido vascular abaixo do coágulo é um excelente meio para o crescimento de microrganismos, especialmente, as bactérias anaeróbicas. Nas feridas produzidas por projéteis de alta velocidade, em caprinos, a sobrevivência do animal atingido está diretamente relacionada com a quantidade de clostrídios nelas existentes e isso, por seu turno, está diretamente relacionado com a quantidade presente de tecido desvitalizado. A remoção do tecido necrosado evita a propagação dos clostrídios, prolongando assim a vida do animal. A não vascularização do tecido desvitalizado impede a entrada de leucócitos e fatores humorais que normalmente controlam as infecções. A quantidade de tecido desvitalizado é significativamente maior nas feridas causadas por projéteis de alta velocidade do que por cortes ou mordeduras de animais.

No momento do traumatismo, corpos estranhos, tais como bactérias, terra, pêlos e outros detritos, podem penetrar nas feridas. As bactérias são o maior fator de morbidade e mortalidade dos animais feridos. Pensava-se que o único efeito deletério da terra fosse a introdução de bactérias na ferida, mas recentemente verificou-se que a terra interfere nas defesas antibacterianas do animal e aumenta

significativamente as possibilidades de infecção da ferida. A terra ou sujeira pode ser classificada com base no tamanho de suas partículas e quantidades de matéria orgânica. As terras que mais potencializam as infecções das feridas são as argilas com partículas de tamanho de menos de 2 micros. Sedimentos com tamanho de partícula de 2 a 20 micros são menos prejudiciais, e as areias com partículas de mais de 20 micros são quase inócuas. A habilidade de várias terras para potencializar a infecção foi estudada em cobaias. Para tanto, feridas de tipo padrão foram produzidas e inoculadas com dose de bactérias insuficiente para causar-lhes infecção. Os animais usados como testemunhas somente foram inoculados com bactérias e não tiveram feridas infectadas. Juntando-se terra e bactéria às feridas dos animais do lote experimental, sua resistência às bactérias foi marcadamente inibida, e as feridas tornaram-se infectadas. As argilas (smectite) potencializam fortemente a infecção e a junção de 5 mg a uma ferida contendo 100 bactérias resultou nitidamente em infecção. Sem a junção desses 5 mg de argila, foram necessárias 10 000 vezes mais bactérias para causar infecção.

As argilas são compostas de vários minerais, tais como smectite (montmorillonite), mica e caolinite. A smectite tem, de longe, a maior habilidade para potencializar as infecções. Possui carga negativa e é absorvida pela superfície dos leucócitos. É bastante interessante que os tecidos traumatizados também têm um potencial negativo que atrai os leucócitos. Os estudos revelaram que pequenas quantidades de terra argilosa (smectite) podem inibir totalmente a atividade fagocitária dos leucócitos. Também foi verificado que substâncias bactericidas não específicas do soro, com a properidina, são totalmente inibidas pelas terras argilosas.

As terras argilosas não somente interferem nos mecanismos antibacterianos naturais, como prejudicam a ação de certos antibacterianos. A carga negativa das ar-



JAVEM MISTURADO.

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 —
São Paulo — SP

6.º LEILÃO NACIONAL DE MACAPÊ

Parque Bolivar de Andrade
(antigo Parque da Gameleira)
Belo Horizonte — Minas Gerais
1.º e 2 de maio



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO E O CAVALheiro MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR.

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

gilas tende a combinar-se inativando os antibióticos básicos, tais como a gentamicina, kanamicina, estreptomicina e neomicina. As penicilinas e cefalosporinas (antibióticos ácidos) e o cloranfenicol (neuro) não combinam com as terras argilosas e não são inativados. Portanto, os animais feridos em áreas que contêm solos argilosos devem ser tratados com antibióticos ácidos ou neutros.

TECIDOS DESVITALIZADOS

São características do músculo desvitalizado a cor mais escura que a normal, a perda de contractilidade, a temperatura mais fria e a ausência de sangramento. A cor mais escura é freqüentemente o melhor critério e aparece quando a hemoglobina ou mioglobina se encontra na forma desoxigenada. Os resultados de muitos estudos indicam que os tecidos desvitalizados devem ser extirpados porque incentivam o crescimento bacteriano. Além disso, os leucócitos e anticorpos, bem como as drogas antibacterianas, não penetram muito bem nos tecidos desvitalizados.

DEBRIDAMENTO

O principal propósito do debridamento é remover o tecido desvitalizado, a terra e outros restos, de sorte que tais elementos não potenciem as infecções bacterianas. O valor do debridamento na terapia das feridas é ilustrado em amplas pesquisas que envolveram cerca de 600 coelhos. Uma ferida séria foi feita em uma perna do animal, cortando-se e esmagando-se os tecidos. Após foi junta da 1 g de terra contaminada com clostrídios. O esmagamento resultou na necrose dos tecidos e crescimento de bactérias anaeróbias. Quando os tecidos desvitalizados foram extirpados, dentro de 6 horas após a provocação do ferimento, a mortalidade caiu de 55%, nos animais-testemunha, para 15%. Quanto mais tardio o debridamento, após o ferimento do animal, menos eficiente foi a referida operação. Quando efetuado entre 6 e 18 horas após o ferimento, a taxa de mortalidade entre animais debridados e testemunhas foi a mesma. O debridamento somente perde muito de seu valor de proteção à vida após 18 horas.

A aplicação tópica de penicilina ou mafenide (Sulfamylon) também fez diminuir a mortalidade dos coelhos feridos pela inibição do crescimento bacteriano. Quando um desses antibacterianos foi instilado nas feridas 2 horas após elas terem sido feitas, a mortalidade caiu de 100% para 0 a 60%. É importante notar que a penicilina ou a mafenide foi ministrada em grandes doses somente 2 horas depois da provocação do ferimento. Quando uma ou outra dessas drogas foi ministrada em tempo superior a 2 horas, após o ferimento, os resultados foram freqüentemente menos impressionantes.

A combinação de antibióticos e debridamento tem efeito sinérgico. Quando a penicilina foi instilada 6 horas após e o

debridamento efetuado 24 horas depois do ferimento, a mortalidade caiu de 100% (debridamento ou penicilina, somente) para 60%. A combinação de debridamento com a terapia antibiótica foi portanto mais eficaz que somente um ou outro desses recursos.

IRRIGAÇÃO

Uma ferida é irrigada para se retirar a sujeira e restos diversos. As soluções comumente usadas incluem o soro fisiológico e os compostos clorados, cloroaz-

din, sabões germicidas, Fisohex, soluções antibacterianas. A maioria dessas soluções, com a exceção de certas drogas antibacterianas, tem pouca habilidade para destruir as bactérias nas feridas. A aplicação de uma solução de irrigação com pequena pressão tem o efeito mínimo porque não remove as partículas de argila com menos de 2 micros. Obtem-se melhores resultados com irrigações de soluções sob alta pressão, usando meios tais como um esguicho d'água, que pode desalojar partículas de 2 micros ou ainda menores.

BÚFALOS MURRAY E MEDITERRÂNEO



Venda permanente de machos e fêmeas.
Bezerros de ano e sobreano e novilhas.

MANOEL BATISTA DOS SANTOS

CPF 004003515-87 — INSC. EST. 009.5 . 009.6 . 009.7

FAZENDA SUISSA, 1 -

SEDE:
ITANHEM — BAHIA
TEL. 2108

ESCRITÓRIO:
AVENIDA RIO BRANCO, 1723 —
PRAIA DO CANTO —
TEL. 227-1118 (027)
VITÓRIA — ES

EM FERIDAS DE TECIDOS MOLES

Os antibióticos não devem ser utilizados como substitutos de um debridamento adequado das feridas extensas. Seu uso pode aumentar grandemente a sobrevivência dos animais com ferimentos seriamente contaminados, mas não faz tudo quanto é necessário para o controle da infecção de feridas menos sérias. Ao usar antibióticos, recomenda-se que sejam ministrados o mais depressa possível, após o ferimento. Aconselham-se tanto a administração tópica como a sistêmica.

Ministrados por via parenteral, os antibióticos não penetram igualmente nas feridas, e isto pode ser levado em consideração na eleição de um antibiótico. A concentração de 13 antibióticos ministrados parenteralmente foi medida em feridas novas e em feridas de mais de 14 dias de idade, em cães. Aqueles que penetraram rapidamente e atingiram elevados níveis nas feridas foram os seguintes: ampicilina, penicilina, as cefalosporinas e as tetraciclina. As com penetração relativamente má foram: carbenicilina, nafcilina, oxacilina, gentamicina, eritromicina e polimixina. A idade das feridas não afetou os níveis atingidos. Outros antibióticos não foram testados.

Em outros experimentos realizados em coelhos, foi medida a habilidade da penicilina para penetrar nas feridas. Grandes doses aplicadas por via endovenosa atingiram níveis terapêuticos em feridas dentro de 10 minutos e persistiram por 6 dias, mesmo quando a penicilina a 8 horas, mesmo quando a penicilina no plasma caiu abaixo dos índices terapêuticos em 4 horas. A penicilina penetrou nas feridas de 21 dias de idade com igual facilidade (figura 1).

A concentração de antibióticos nas feridas nunca é tão elevada como o pico inicial do nível no plasma. As concentrações de antibióticos no plasma e nas feridas atingiram níveis semelhantes dentro de 1 a 2 horas, após a ministração dessas drogas, e depois disso a concentração no ferimento ultrapassou o nível plasmático. Os antibióticos penetram lentamente nas feridas e as abandonam da mesma forma, lentamente. É importante que os níveis iniciais do plasma sejam elevados, para se obterem altas concentrações nas feridas.

Embora a via endovenosa seja preferida para ministração de antibióticos, a via intramuscular é quase tão eficiente. A ministração por via oral produz baixos níveis no plasma, o que não é desejável. A mesma dose de ampicilina, dada oralmente, somente alcança 1/5 do nível plasmático quando é ministrada por via intramuscular a cães.

Os efeitos da oxitetraciclina dada pela via intramuscular e topicamente foram comparados em feridas de coelhos contaminadas com terra e clostrídios. O antibiótico foi aplicado topicamente ou por via intramuscular, 15 minutos após a provocação do ferimento. Somente 1 dentre 88 coelhos que receberam oxitetraciclina topicamente morreram, ao passo que 36

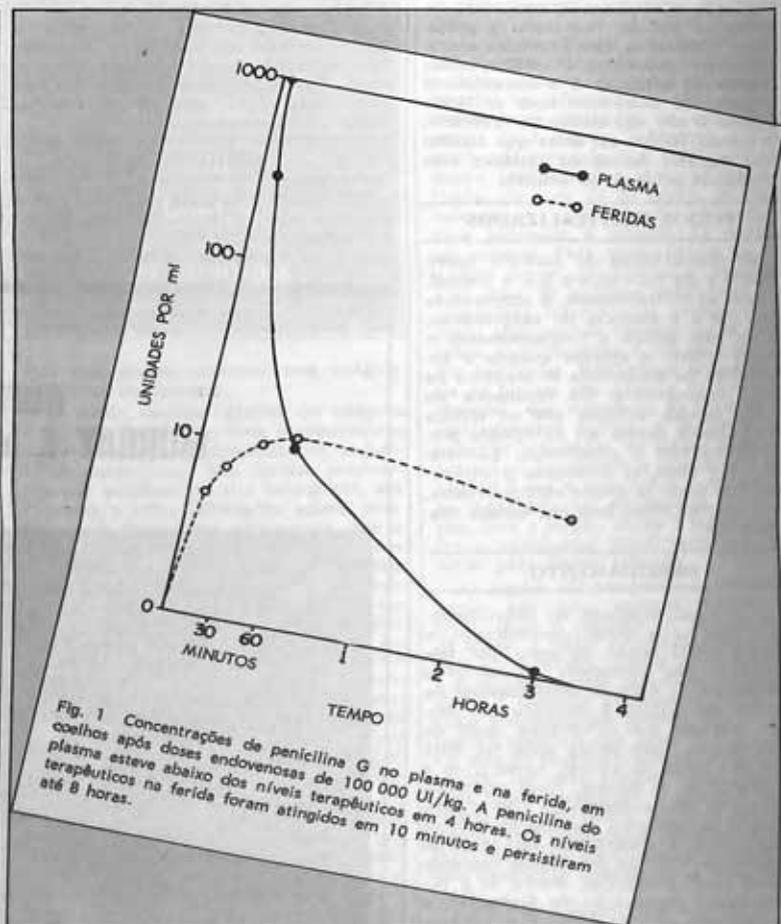


Fig. 1 Concentrações de penicilina G no plasma e na ferida, em coelhos após doses endovenosas de 100 000 UI/kg. A penicilina do plasma esteve abaixo dos níveis terapêuticos em 4 horas. Os níveis terapêuticos na ferida foram atingidos em 10 minutos e persistiram até 8 horas.

dentre 71 que a receberam por via intramuscular sucumbiram. Foram necessários 30 a 60 minutos para a absorção do antibiótico do lugar da injeção, e portanto houve maior dispêndio de tempo para ele atingir níveis adequados nas feridas. Quando o antídoto foi aplicado topicamente, alcançou níveis elevados mais rapidamente.

As combinações de antibióticos, tais como a neosporina (neomicina, polimixina B, bacitracina), também são eficientes quando aplicadas topicamente, mas certas argilas (smectite) podem inativar a neomicina.

Animais portadores de feridas semelhantes têm sido usados para determinar o tempo em que a oxitetraciclina é eficiente após a provocação do ferimento. Esse antibiótico foi eficiente quando ministrado aos 5 minutos e a 1 hora após o ferimento, mas não depois de 4 horas. A falta de eficiência dos antibióticos, quando dados topicamente 4 ou mais horas após o ferimento, é devida ao coágulo protéico que recobre a ferida e evita o

contacto do antibiótico com as bactérias. Este problema pode ser um tanto minorado mediante uso de enzimas proteolíticas que dissolvem o coágulo. Isto aumenta a eficiência do antibiótico e prolonga o período, após o ferimento, em que o antibiótico pode ser benéfico, o que foi demonstrado quando a enzima proteolítica produzida pelo *Bacillus subtilis* foi testada em feridas de coelhos. A enzima (Travase) aumentou de 12 vezes a eficiência da penicilina, sobre uma cultura de *Staphylococcus*. Ela hidroliza significativamente o coágulo da proteína nas feridas, e seu uso resultou na eliminação de muito mais coágulo de fibrina que a lavagem da ferida com soro fisiológico. A remoção do coágulo permite que o antibiótico se difunda melhormente sobre a ferida.

As enzimas correntemente disponíveis são arroladas no quadro 1, segundo a ordem decrescente da eficiência da digestão do coágulo. A habilidade para digerir coágulos parece estar relacionada

com a eficiência da enzima na redução da contaminação da ferida. Certas preparações enzimáticas, tais como a Biozima e Elase, contêm um antibiótico, e em outras o antibiótico necessita ser adicionado. O uso de preparações com enzima varia, mas elas usualmente devem ser mantidas em contacto com a ferida por 8 a 24 horas. As enzimas ministradas oralmente em geral não são tão eficientes como as aplicadas tópicamente nas feridas. Os dois antibióticos, sistêmico e tópico, devem ser ministrados simultaneamente.

EM FRATURAS

Assim como os tecidos moles, as fraturas compostas devem ser perfeitamente debridadas e irrigadas. Os antibióticos devem ser ministrados tão logo o animal ferido seja apresentado e serão aplicados continuamente durante e após a cirurgia, pelo menos por 3 dias. Estudos em cães que receberam 25 000 unidades de penicilina por kg de peso vivo revelaram que níveis mais elevados de antibióticos em hematomas ósseos foram atingidos quando os animais os receberam por via endovenosa do que por via intramuscular. Com essa dosagem de penicilina, os níveis bactericidas foram produzidos no hematoma dentro de 8 horas. Em um estudo de fraturas compostas, em seres hu-

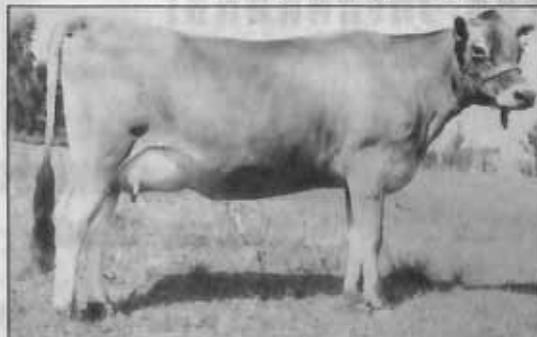
1 -- PREPARAÇÕES COM ENZIMAS				
Marca comercial	Enzima	Digestão do coágulo em 30 m	Laboratório	Forma
Travase	Protense do <i>B. subtilis</i>	96%	Flint	Pomada
Biozyme	Tripsina, quimotripsina	81% p/tripsina	Armour	Pomada c/ neomicina
Aranase	Bromelaina	56%	WH Rorer	Somente comprimidos orais
Panafil	Papaína	55%	Rystan	Pomada c/ uréia
Varidose	Estreptokinase, Estreptodornase	Menos que 15%	Lederle	Tópica, intramuscular ou oral
Elase	Fibrinolisa-Desoxiribonuclease	Menos que 15%	Park, Davis	Pomada ou aquosa misturada c/ou sem cloranfenicol

manos, 70% foram contaminadas; 60% das bactérias isoladas eram gram-positivas e 40% gram-negativas. As gram-positivas incluíam *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Bacillus subtilis*, difteróides e outros; as gram-negativas eram *Echerichia coli*, *Klebsiella*, *Enterobacter*, *Pseudomonas* e *Proteus*. Todos os germes gram-negativos foram sensíveis ao cloranfenicol e gentamicina e a maioria das gram-positivas e gram-negativas suscetíveis à cefalotina.

As fraturas compostas infectadas são muito mais resistentes à terapêutica antibiótica do que as feridas em tecidos moles. Aparentemente, o coágulo de fibrina e proteína não pode ser eliminado do local de uma fratura tão rapidamente como ele o é das feridas abertas. Em consequência, as bactérias nas fraturas são protegidas contra os antibióticos.

Infeções ósseas estabeleceram-se em

Compre o seu reprodutor da verdadeira origem: Ilha de Jersey
O mais novo plantel importado, com o melhor critério de seleção.



Margarethe's Design — Reg. 13.501-6 Imp. — Nasc. 25/04/78



Lynn's Gamboge Ruler — Reg. 4450-B Imp. — Nasc. 17/08/77



Fazenda Limoeiro

Dr. Aldo A. R. Raia

Seleção de Gado Jersey P.O.I.

Itu - Km 58 - Via Castelo Branco - Tel.: 402-2422
 Em São Paulo - Tels.: 37-3600 • 258-8653

cães, abrindo-se uma janela no fêmur e inoculando-se a medula óssea com estafilococos patogênicos. Foi dada cefalodina (20 mg/kg) de 8 em 8 horas, antes do ato cirúrgico em alguns casos e após a cirurgia em outros. Quando dada antes da inoculação das bactérias, nenhum dos animais teve osteomielite. Entre os cães nos quais a cafalodina foi aplicada de 6 a 48 após sua inoculação com bactérias, todos tiveram osteomielite. Os cães nos quais o antibiótico foi aplicado de início 6 horas após a inoculação com bactérias, não foram afetados tão severamente como aqueles em que a aplicação da cafalodina teve início mais tarde.

As combinações de antibióticos parecem ser mais eficientes que qualquer outra droga para o tratamento da osteomielite estreptocócica. Isto foi demonstrado quando a infecção foi induzida em coelhos mantidos sem tratamento por 14 dias. Esses animais foram tratados durante 14 ou 28 dias com rifampina, gentamicina, sisomicina, cefalotina e combinações desses antibióticos. As necropsias foram efetuadas no 70.º dia para determinar quantas infecções ainda existiam. Com qualquer um dos mencionados antibióticos, a porcentagem de curas (culturas bacterianas negativas) no 70.º dia variou de 5% a 55%. Em contraposição, uma combinação de sifanina, sisomicina e cefalotina ministrada por 14 dias produziu taxa de 100% de restabelecimento. A combinação de rifampina sisomicina dada durante 28 dias resultou em taxa de 95% de restabelecimento; de rifampina e cefalotina, em 90%. Quaisquer das combinações de antibióticos usadas para a osteomielite estafilocócica deve incluir a rifampina porque este é o único antibiótico que pode penetrar e matar as bactérias intracelulares.

2 — TERAPIA ANTIBIÓTICA DAS FRATURAS

Antibiótico	Classe	Dose em cães	Marca regist.	Laboratório
Rifampin	Rifamicina	10 mg/kg SIB	Rimactane Rifadin	Ciba Dow
Sisomicina	Aminoglicosido	10 mg/kg BID	Sisceptin	Schering
Gentamicina	Aminoglicosido	5 mg/kg BID	Garamycin	Schering
Cefalotina	Cefalosporina	20 mg/kg TID	Keflin	Lilly
Cefaloridina	Cefalosporina	20 mg/kg TID	Keflodin	Pitman-Moore

É lamentável que as bactérias se tornem resistentes à rifampina mui rapidamente. Em consequência, ela não deve ser usada sozinha. A sisomicina e a gentamicina são amino-glicosidos bactericidas estreitamente relacionados com um largo espectro de atividade. Uma pode ser substituída por outra, quando usadas em combinação. A cefalotina e a cefaloridina têm ação semelhante e podem ser usadas de modo intercambiável.

No Quadro 2 são relacionados os antibióticos usados nesses estudos.

EM FERIDAS ABDOMINAIS

Em virtude de as feridas abdominais poderem ter sérias consequências, especialmente quando contaminadas com conteúdo intestinal, antibióticos, tanto sistêmicos como tópicos, devem ser aplicados tão logo os animais afetados sejam apresentados. Isto é ilustrado de modo impressionante em pacientes humanos com feridas cirúrgicas do colo. Quando os antibióticos foram aplicados antes da operação, 11% dos pacientes tiveram infecções. Quando foram aplicados durante a cirurgia, 57% apresentaram infecções. E

quando ministrados após a operação, 70% tornaram-se infectados.

Os antibióticos são selecionados para tratamento das infecções abdominais com base nas bactérias implicadas (figura 2). A *E. coli* e os enterococos são bactérias aeróbias geralmente suscetíveis aos aminoglicosidos (gentamicina, kanamicina, amikacina e neomicina). Os clostrídios e bacterióides são anaeróbios, geralmente resistentes aos aminoglicosidos e suscetíveis à lincomicina e clindomicina. As bactérias da porção superior do intestino delgado são fundamentalmente aeróbias. Nas proximidades do término do fêo, no colo e reto, as bactérias anaeróbias usualmente ultrapassam as aeróbias. Os conteúdos gástricos nos animais com estômago simples são usualmente estéreis.

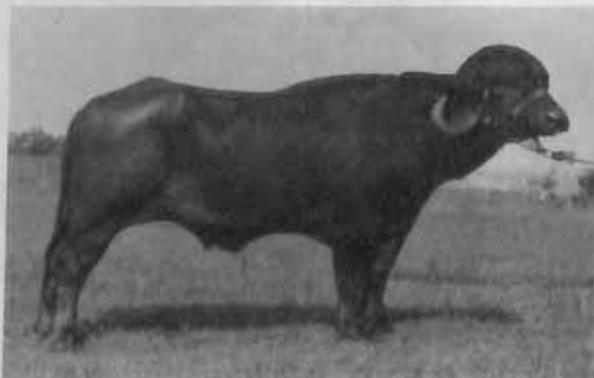
Devido ao fato de nenhum antibiótico ser eficiente contra bactérias aeróbias e anaeróbias ao mesmo tempo, há necessidade, comumente, de uma combinação delas. A clindomicina e a lincomicina são eficazes contra anaeróbios e alguns aeróbios gram-positivos, mas não contra germes tais como a *E. coli*. Este problema pode ser resolvido mediante combinação

SELEÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI

EDUARDO AZIZ HAIK (Edu)

Vendas:
AGRO PECUÁRIA
LAGOA DA SERRA

"O 1.º BÚFALO
EM COLETA
DE SEMEN
NO BRASIL"



Nome: DECRETO DE MARAJÁ SRG 316
70 meses — 1040 Kg — nasc. 05.08.74

FAZENDA
SÃO FRANCISCO
Cep. 16.900
Fones.:
(0187) 22-3963 -
22-3681 e 22-4185
ANDRADINA - SP

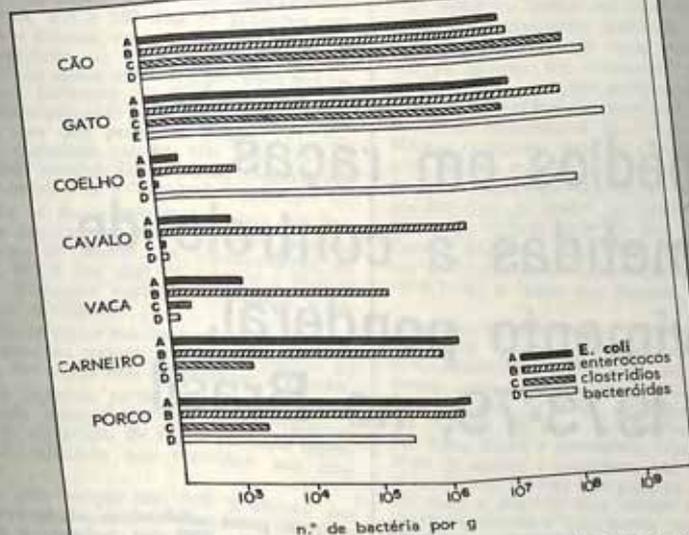


Fig. 2. Quantidades relativas de bactérias encontradas no colo de diferentes espécies animais.

Da neomicina com a lincomicina. Penicilinas, cefalosporinas e aminoglicosídeos não são muito eficientes contra as bactérias anaeróbias. As tetraciclinas têm eficiência intermediária. Animais como cavalos, bovinos e ovinos, cujo colo contém números menores de anaeróbios, podem necessitar somente de um aminoglicosídeo para tratamento das infecções das partes inferiores dos intestinos. Cães, gatos e outros animais, com grande número de anaeróbios, requerem a lincomicina mais um aminoglicosídeo.

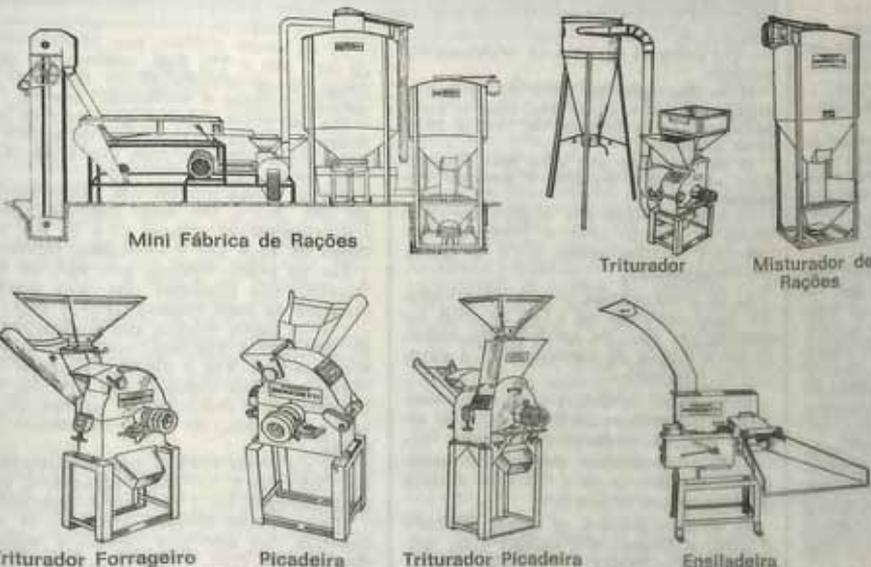
Outro aspecto importante do tratamento antibiótico para traumatismos intestinais é a aplicação local da droga. Por exemplo, uma solução de 0,5% de neomicina poderá matar a maioria das bactérias aeróbias, dentro de um minuto. Assim, a aplicação de antibióticos bactericidas, diretamente em áreas contaminadas é muito útil. A neosporina é indicada para aplicação local.

— Clark, C.H. — Use of antibiotics in wounds. *Modern. Vet. Pract.*, St. Barbara Cal. 61 (4): 307-12, 1980, 39 refs.

N. da R.: o dr. Carl H. Clark pertence à Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Auburn, Auburn, AL. EUA.

BENEDETTI

A MAIS COMPLETA LINHA DE MÁQUINAS PARA RAÇÕES



MÁQUINAS BENEDETTI

ESPECIAMENTE PARA O BRASIL S/A

Mini Fábrica de Rações

Utilizada no preparo de Rações para Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária, Indústria de Rações e de Farinhas em geral.

Trituradores

Moagem de Cereais em Grãos (Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária), Fabricação de Rações e de Farinhas em geral.

Misturadores de Rações

Preparo de Rações em Grãos (Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária), Fabricação de Rações e de Farinhas em geral.

Trituradores Picadeira

Tritura, Corte e Poda de Rações Verdes e Secas utilizadas na alimentação de animais - Secas e Verdes no mesmo tempo.

Trituradores Forrageiro

Tritura, Corte e Poda de Rações Verdes e Secas utilizadas na alimentação de animais.

Picadeiras

Faz Farraço Fino para o trato diário dos animais com economia de tempo e de custo.

Ensiladeiras

Faz Farraço Fino para o trato diário ou Farraço Grosso para Ensilamento e Consumo na seca.

Consulte o Revendedor

BENEDETTI da sua cidade

Pça. Vicente F. Guimarães, 50
Cidade Postal, 36 - CEP 13090
Tels.: (DDD 016) 31-1464 e 31-1677
Bom. Sto. Vinícius - 8 P. - Brasil

Pesos médios em raças zebuínas submetidas a controle de desenvolvimento ponderal, no período 1973-79, no Brasil

O comportamento dos bovinos destinados a abate, pesando-os periodicamente, é avaliado pela prova zootécnica denominada Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP). Esta prova foi instituída praticamente no Brasil em 1969 e a da Sociedade Rural Brasileira (SRB) instalada em 1973, por recomendação da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ).

Os dados analisados pelos autores do presente trabalho foram obtidos segundo o sistema de escrituração e computação adotado pela organização britânica Milk Marketing Board e visaram aos seguintes propósitos:

— conhecer as médias de raças e de rebanhos;

— estudar os fatores que influem no desenvolvimento dos produtos, como sexo, manejo, mês e ano de nascimento, região etc.;

— influência das diferentes linhagens e dos reprodutores.

Embora caiba à entidade máxima de registro das raças zebuínas (ABCZ) realizar os testes oficiais de progênie, compilar os dados e o comportamento dos produtos dos reprodutores utilizados em determinadas regiões ou locais é sempre útil aos criadores.

No Brasil, Alves Netto publicou em 1972 estudo contendo as médias das raças zebuínas observadas em CDP no Estado de São Paulo, baseadas em resultados colhidos em 1970-1971. Então, foram citadas as médias por raça, sexo, manejo e idades-padrão, com resultados semelhantes aos ora alcançados. Posteriormente, Estima e cols. (1976), em Recife, PE, também publicaram estudo semelhante, chegando a resultados bastante próximos. Nesse mesmo trabalho são citadas as médias registradas e divulgadas pela ABCZ sobre 11.643 produtos, também submetidos a CDP, abrangendo pesagens efetuadas em todo o país.

As observações referentes ao presente trabalho constituem análises do comportamento de um efetivo de 35.618 bovinos de raças indianas, distribuídos:

O trabalho é apresentado em três par-

8) os pesos médios nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, segundo o sexo, a categoria de manejo (1 = pasto) de produtos da raça Nelore e variedade mocha;

Raça	Categoria, n.º			Total, n.º	%
	PO	LA	PC		
Nelore e Nelore mocha	30 111	2 045	717	32 873	92,29
Gir	835	9	1	845	2,37
Guzerá	1 013	—	5	1 018	2,88
Indubrasil	241	—	3	244	0,68
Tabapuá	—	638	—	638	1,79
Total	32 200	2 692	726	35 618	100,00

Notas: PO = puros de origem; LA = livro aberto; PC = puros por cruzamento.

tes. Na primeira figuram os seguintes resultados:

1) as inscrições no CDP da SRB dos indivíduos distribuídos por raça e categoria, durante o período de 1973 e 1979 (este parcial);

2) as inscrições ano após ano dos animais observados durante o período em apreço;

3) a distribuição por origens ou categorias de registro (PO = puros de origem; LA = livro aberto e PC = puros por cruzamento);

4) os pesos médios, em kg, observados em raças zebuínas no CDP da SRB no período em lide, de produtos de ambos os sexos e tipos de manejo (1 = a pasto e 2 = com ração);

5) os pesos médios, por ano de nascimento, reunindo os produtos dos dois sexos e manejos, de indivíduos Nelore PO;

6) os pesos médios, por ano de nascimento, dos dois sexos e tipos de manejo da raça Nelore mocha LA;

7) os pesos médios, ao nascer, segundo o sexo, o manejo e a categoria de animais da raça Nelore e variedade mocha;

9) os pesos médios nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, conforme o sexo, categoria de manejo (2 = tratados) de animais Nelore e variedade mocha;

10) os pesos médios, por ano de nascimento, reunindo produtos de ambos os sexos e manejos, da raça Gir e da variedade mocha (LA);

11) os pesos médios nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, segundo o sexo e a categoria de manejo (1 e 2) dos produtos da raça Gir e variedade mocha;

12) os pesos médios, por ano de nascimento, dos produtos dos dois sexos e manejos da raça Guzerá (PO e PC);

13) os pesos médios nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, conforme o sexo e os manejos 1 e 2 da raça Guzerá;

14) os pesos médios, por ano de nascimento, dos produtos de ambos os sexos e manejos, da raça Indubrasil PO e PC;

15) os pesos médios nas idades-padrão aos 205, 365 e 550 dias, segundo o sexo e os manejos 1 e 2 da raça Indubrasil;

16) os pesos médios, por ano de nascimento, dos produtos dos dois sexos e manejos da raça Tabapuá LA;

17) os pesos médios nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias de produtos machos e fêmeas, em manejo 1 da raça Tabapuã LA;

18) os pesos médios registrados por rebanho (criador) no CDP da SRB e a classificação pelo total de observações aos 205 dias dos produtos Nelore PO, Nelore variedade mocha, Gir PO, Gir variedade mocha, Guzerá PO, Guzerá PC, Indubrasil PO e Tabapuã LA;

19) os pesos máximos anuais dos animais inscritos no CDP da SRB, segundo o peso ao nascer, as idades-padrão de 205, 365 e 550 dias de machos e fêmeas nos diferentes períodos estudados e segundo o criador;

20) os pesos máximos no CDP da SRB, em peso ao nascer, nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias e conforme o criador.

Na segunda parte do trabalho é apresentado separadamente o comportamento médio do grupo de filhos de cada reprodutor utilizado nos rebanhos sob controle.

A distribuição dos 506 genitores por raça e número de filhos em CDP da SRB, no período de 1973 a 1979, foi a seguinte:

Reprodutores controlados no CDP/SRB — Distribuição por raça e n.º de filhos (Período de 1973-79)

Distribuição/Raça	Nelore	Nel. mocha	Gir	Guzerá	Indubrasil	Tabapuã	Cará
C/1 000 e +	1						1
500 a 999	1						1
300 a 499	9						9
100 a 299	35	4		2			41
75 a 99	24	4					28
50 a 74	36	4	2	2	1	3	48
25 a 49	82	13	4	6	2	5	112
6 a 24	193	27	18	22	2	4	266
Totais	381	52	24	32	5	12	506

Os dados concernentes são apresentados em extenso quadro onde se acham os valores referentes aos seguintes itens: número de ordem, número de observações, média e índice de ganho de peso (IGP) nas idades-padrão de 205, 365 e 550 dias, peso ao nascer, a % de produtos em manejo 1, pasto (% M-1), número de reprodutores, n.º do reprodutor, nome do reprodutor e o nome do proprietário dos indivíduos das raças estudadas (ambos os sexos e ambos os manejos). A fim de facilitar a consulta dos interessados nesse valores, é propiciado um índice alfabético dos nomes dos reprodutores e respectivos números de ordem (N. da R.: estamos informados de que há uma grande falta de nomes iniciados pela letra F).

Na terceira e última parte do trabalho é estudada a influência de 6 diferentes fatores (não genéticos e genéticos), abaixo enumerados, com vistas ao conhecimento de seus efeitos no comportamento apresentado à pesagem, na rotina dos trabalhos. Resumindo:

1) Sexo — Influí no peso ao nascer e no desenvolvimento ponderal. Os machos normalmente são mais pesados do que as fêmeas. Há diferenças positivas, significativas, estatisticamente ao nível de 5% no análise da variância. Confirmaram-se observações de outros estudos. Médias corrigidas para os efeitos de manejo, ano e mês de nascimento e idade da vaca mostraram diferenças de 13,35% aos 205 dias de idade; de 9,29% aos 365 dias e de 10,94%, aos 550 dias de idade. Para o conjunto das cinco raças zebuínas a diferença ao nascer foi de 1,9 kg ou 6,11%, a favor dos machos.

2) Mês de nascimento — Existe nítida influência do mês de nascimento sobre o desenvolvimento dos produtos, notadamente para aqueles mantidos a pasto. Aos 205 dias de idade, alcançam melhores médias de peso os produtos nascidos entre junho e novembro, especialmente os de agosto e setembro; nos 365 dias, as melhores médias são para os nascidos em maio e aos 550 dias voltam a se destacar os nascidos nos meses mais favoráveis para a idade de 205 dias. A análise de variância mostrou diferenças significativas ao nível de 5%.

3) Ano de nascimento — As médias de peso dos produtos tratados mostram uma evolução crescente de 1973 a 1978, nas três idades-padrão. Corrigidas para os vários efeitos, o conjunto de produtos inscritos, mantidos a pasto e tratados, também mostrou crescentes e nítidas melhoras nas médias de 1973 a 1977 e leve declínio em 1978, sendo que os produtos destes dois anos foram os que apresentaram melhores médias de desenvolvimento. A análise de variância mostrou diferenças significativas estatisticamente, nas idades de 205 e 305 dias.

4) Manejo — Foi sentida forte influência deste fator, o que apresentou maior diferencial na análise de variância (nos 365 dias; F = 406,62). Examinando-se as médias corrigidas, aparecem diferenças a favor dos produtos tratados sobre aqueles mantidos a pasto, ao nível de 12,63% aos 205 dias de idade, 25,65% aos 365 dias e de 27,42% aos 550 dias de idade.

5) Idade da vaca — Foram observadas diferenças, aos 205 dias de idade no desenvolvimento ponderal dos produtos,

por influência da idade da vaca à época do parto. Aos 3 e 4 anos, os produtos nascidos apresentam médias (corrigidas para os demais efeitos) inferiores às dos filhos de vacas que parem entre 5 e 8 anos; os produtos de vacas entre 9 e 13 anos apresentam médias de peso levemente abaixo daquelas dos filhos de vacas entre 5 e 8 anos e finalmente, as de menores médias de peso são os filhos de vacas com mais de 13 anos. As diferenças são em nível não muito pronunciado, embora a análise de variância mostre divergências positivas estatisticamente ao nível de 5% aos 205 dias e 550 dias de idade. Curiosamente observou-se que os produtos nascidos de vacas com 3 anos de idade mostraram pesos médios superiores aos dos filhos de vacas de mais idade, aos 305 e 550 dias. Esta observação leva à indicação de se proceder a correções nos resultados de cálculos por efeito de idade da mãe, somente até a idade de 205 dias, não incluindo-se nas idades seguintes.

6) Reproduzores — Como se esperava, a listagem, apresentando separadamente o comportamento médio dos filhos dos reprodutores utilizados, mostrou nítidas diferenças entre os grupos de filhos. Desde que há possibilidade de se proceder a correções por efeitos de manejo, sexo, ano e mês de nascimento e bem assim por idade da vaca, as médias assim corrigidas podem ser transformadas numa indicação bastante segura de influência genética de cada reprodutor, quanto à transmissão de qualidades de peso. A partir daí, podem ser realizadas comparações com as médias de raças, de rebanhos, ou de grupos de filhos de reprodutores, contemporâneos ou não.

— Alves Netto, F.; Duarte, F.A.M.; Bezerra, L.A. — Pesos médios em raças zebuínas no controle de desenvolvimento ponderal da Sociedade Rural Brasileira, Estado de São Paulo, período de 1973-1979. A Rural, São Paulo. 60 (566): 88-110; (569): 44-70 e (569): 44-58, 1980, 21 refs.

N. da R.: 1) com referência ao manejo, há duas classificações: 1 "pasto" e 2 "tratados", sendo que nesta última não foi possível estabelecer qualquer diferenciação, sendo reunidos num só agrupamento os animais que receberam o trato habitual, representado por rações balanceadas encontradas no comércio, tortas e farelos, forragens grossieras, assim como rações compostas de milho, citagem e feno. É normal a suplementação com sal e minerais em ambas os regimes; 2) os autores deverão publicar oportunamente os resultados de outras análises obtidas com os mesmos dados; 3) o dr. Fidélis Alves Netto, médico veterinário e diretor do Departamento de Provas Zootécnicas da Sociedade Rural Brasileira, São Paulo; o prof. Francisco A. Moura Duarte pertence à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP — Departamento de Genética, e o dr. Luiz A.F. Bezerra também trabalho no referido Departamento F.M. de Ribeirão Preto.

RECOMENDAÇÕES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITOS DE SUÍNOS

Segundo Farmers Bul n.º 2240, preparado pelo Serviço de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos EUA, dezembro de 1977, são recomendadas as seguintes medidas para evitar e controlar os parasitos internos dos suínos:

1) proporcionar abrigos limpos, pastos limpos e ambiente limpo para todos os animais. Não permitir que a sujeira, o lixo e as camas usadas se acumulem no local;

2) isolar cada leitegada dos suínos mais velhos, exceto suas mães. Após a desmama, manter juntos os porcos de idades semelhantes;

3) usar pastos temporários, bem drenados e formados com forrageiras adequadas. As áreas úmidas devem ser cercadas convenientemente.

4) proporcionar alimentação suplementar adequada a fim de diminuir os efeitos do parasitismo;

5) executar um programa de manejo de saneamento dos suínos a fim de manter os pastos livres de ovos e larvas de parasitos.

6) colocar aros próprios para o nariz nos porcos mantidos no pasto a fim de impedir que eles revolvam o terreno com o focinho (vício de fuçar);

7) usar a medicação específica e recomendada para tratar o rebanho infestado e os porcos suspeitos. Note-se que não há um tratamento eficiente para certos parasitos internos;

8) os restos de produtos destinados à alimentação dos porcos devem ser fervidos de acordo com a lei, antes de serem ministrados; isto matará os parasitos, seus ovos e larvas, porventura existentes;

9) usar métodos de saneamento para depuração dos despejos de esgotos ou privadas sanitárias, nas fazendas e comunidades rurais;

10) manter os cães fora dos pastos destinados aos suínos, sempre que possível;

11) tratar os cães periodicamente, para livrá-los das tênias que possam infestar os porcos.

Notas: Numerosos parasitos que infestam os suínos são transmissíveis ao homem. É o caso das tênias (*Taenia solium* e *hidática* ou *Echinococcus granulosus*), os vermes rolos dos intestinos ou ascárideos (*Ascaris suum*), a triquina (que felizmente parece não existir no Brasil) e talvez os protozoários produtores de disenteria. A fim de salvaguardar a saúde humana, devem ser usadas as medidas sanitárias específicas recomendadas pelas autoridades competentes.

O tratamento dos suínos infestados, para livrá-los dos parasitos deve ser combinado — não substituir — com o saneamento apropriado. Os porcos tratados podem reinfestar-se se forem mantidos em áreas contaminadas. É uma boa medida consultar um veterinário antes de

tratar os suínos parasitados. O veterinário, além de diagnosticar precisamente o tipo da infestação, prescreverá um tratamento prático, decidindo sobre o momento em que deve ser usado para dar melhores resultados. Ele pode prescrever e ministrar as drogas, ou instruir o criador acerca da ministração e dosagem dos medicamentos.

Muitas drogas são tóxicas, sendo temporariamente prejudiciais, tanto para o suíno como para os parasitos. Portanto, as dosagens recomendadas pelos laboratórios que as produzem são as taxas que causam o maior dano aos parasitos e o menor prejuízo possível ao seu hospedeiro.

Algumas drogas podem ser usadas para tratar todo o rebanho de uma vez, o que diminui a necessidade da dosagem individual.

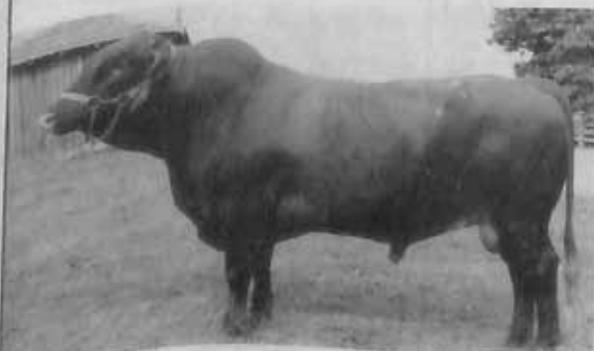
As drogas piperazina, higromicina e diclorvos podem ser usadas contra várias espécies de parasitos.

Nenhuma droga simples ou combinação de drogas pode eliminar todos os parasitos internos. Não há nenhum tratamento estabelecido para alguns parasitos que infestam os suínos.

O simples fato de os porcos tratados expelirem vermes não prova que o tratamento seja completamente eficiente. Os suínos podem expelir vermes e ainda albergá-los em grande número. É impossível determinar quantos parasitos ainda permanecem em um porco vivo, após o tratamento antiparasitário. Isso somente

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth

— 4 anos. Pai: Gaucho 6633

— ABC/742. Mãe: Cambraia

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78 — Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

pode ser averiguado mediante exame pós-morte.

As drogas indicadas nos boletins devem ser usadas de acordo com as recomendações dos laboratórios que as produzem ou a prescrição do veterinário que atende ao rebanho.

RAIVA EM GRANDES ANIMAIS

Sikes, R. K., em resposta a uma consulta feita sobre o assunto à seção competente da revista *Mod. Vet. Pract.* 61 (4):290, 1980, responde que a raiva pode ser difícil de diagnosticar em bovinos e eqüinos, em base clínica. Contudo, também pode ser difícil o diagnóstico em carnívoros. Conseqüentemente, é importante para as pessoas expostas a animais suspeitos o competente exame de seu material cefálico em laboratório oficial de saúde pública.

A principal razão para a não vacinação rotineira de cavalos e bovinos contra a raiva está em que essas espécies têm pouco significado epidemiológico em saúde pública e o custo e esforço feito para vaciná-los em geral não se justificam. Entretanto, pode-se justificar a vacinação dos animais especialmente valiosos e quando ocorre raiva enzootica em animais silvestres na região, ou na eventualidade de que isso possa ocorrer.

Há somente uma vacina licenciada para uso em cavalos e bovinos nos EUA. Anualmente é publicado um completo Compendio de Vacinas contra a Raiva de Animais pela Associação Nacional dos Veterinários de Saúde Pública, o Centro

de Controle de Doenças, cada seção de epidemiologia dos Departamentos Estaduais de Saúde e vários jornais.

PESQUISAS SOBRE OS MÉTODOS DE ACONDICIONAMENTO DO LEITE

Segundo o relatório das atividades do The Hannah Research Institute de 1979, órgão ligado à Universidade de Glasgow, Escócia, o item "acondicionamento do leite" tem sido objeto de muita pesquisa, pelo fato de tratar de um meio caminho entre a produção e a utilização do produto pelo consumidor, tendo, conseqüentemente, relações amplas e complexas com a dieta, a composição láctea, o sistema de processamento etc. Como exemplo, cita-se o presente interesse pelo uso da gordura na dieta da vaca leiteira, gordura essa que está sendo investigada como método para aumentar a taxa de energia das rações, particularmente as baseadas em silagem e suas relações com o acondicionamento.

FATORES QUE LIMITAM A INGESTÃO DE GORDURA PELA VACA LEITEIRA

Segundo o mesmo relatório acima citado, foi realizada uma experiência para determinar a ingestão máxima diária de óleo na dieta da vaca leiteira. O óleo de amendoim foi ministrado de duas formas — livre e como amendoim craqueado, contra uma base de feno e silagem. A

quantidade de óleo na porção concentrada da dieta foi aumentada ao cabo de cada período de 7 dias, até a recusa do animal tornar-se importante; nesse momento, as vacas foram mantidas com a quantidade máxima ingerida durante um período de 3 semanas. As ingestões médias diárias de 1,5 kg de óleo livre e de 1,7 de óleo como amendoim craqueado foram obtidas, tanto com as bases de feno como de silagem. Em animais em sua primeira lactação, ingestões de óleo de mais de 2 kg por dia foram registradas, mas houve sinais clínicos de hipocalcemia (confirmada por análise de sangue) e a ingestão de óleo foi reduzida para 1,5 kg/dia. Houve indício de que os animais que receberam a dieta no início da lactação (2 semanas pós-parto) podem ter as ingestões máximas mais baixas de óleo. Isto requer outras investigações porque um dos principais usos de um suplemento rico de energia, com a silagem, seria durante os primeiros estágios da lactação.

Quanto à utilização do leite, a possibilidade de manipular os teores de ácidos graxos poliinsaturados da gordura láctea foi investigada. A dieta basal de capim seco e milho "flaked" produziu gordura do leite com teor de 7% de ácidos graxos de 18:2; a suplementação com 500 g de óleo de girassol, na forma de óleo livre, sementes de girassol esmagadas ou óleo encapsulado em caseína tratada com formol aumentou o teor de 18:2 para 11%, 9% e 24%, respectivamente. Somente o processo de encapsulação deu uma transferência razoável de 18:2 de óleo de girassol para a gordura do leite e agora foram iniciados experimentos para determinar as respostas a várias quantidades de óleo encapsulado.

GUZERÁ JA

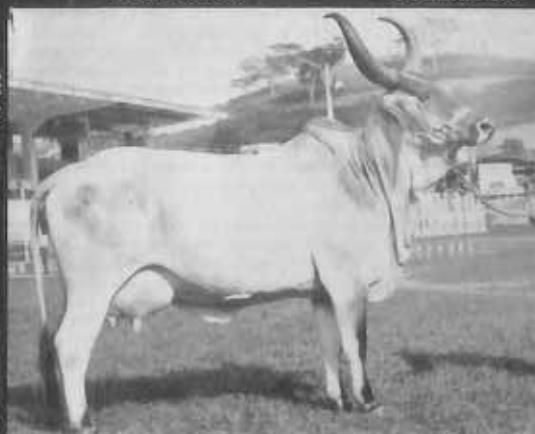
GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA



TAINHA JA
Campeã Estadual na prova de Produção de leite das raças zebuínas — Cordeiro 1979

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel. - 11

CANTAGALO - RJ

**Guzerá leiteiro
marca JA**

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite,
desde 1895, em Cantagalo — RJ

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

A zootecnia e o seu papel

O Gerente Técnico da Associação Brasileira de Criadores, prof. dr. Alberto Alves Santiago, foi convidado a parainfar a quarta turma de zootecnistas da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, MG, em cerimônia realizada no dia 12 de dezembro último. Foi uma homenagem ao eminente zootecnista, pelos seus trabalhos em prol do desenvolvimento da pecuária nacional, ao longo de quatro décadas, atuando no serviço público, em empresas privadas e associações de criadores. Santiago também participou da organização e estruturação da faculdade especializada no gado tropical, com sede na "capital do Triângulo Mineiro". É o seguinte o texto integral de seu pronunciamento na festa de formatura:

Zootecnia é a arte e a ciência da criação dos animais domésticos. A utilização de animais foi uma das primeiras realizações do homem primitivo, quer por motivos de ordem religiosa, quer para atender às necessidades de alimentação e de defesa contra os rigores do clima. Naturalmente, a primeira atitude do homem com os animais foi prendê-los e mantê-los em cativeiro, na crença de que eles lhe proporcionariam sorte. Depois, passou a encarar o animal como importante fonte de alimento, aproveitando sua pele como agasalho e para construção de abrigos.

A arte de criar nasceu, assim, com as primeiras e mais elementares necessidades do homem; prosseguiu e evoluiu com a própria humanidade, revelando-se fator essencial da civilização em todas as épocas, em todas as latitudes. No extremo norte, os esquimós domesticaram a rena, que lhes proporciona alimento, vestuário, transporte e abrigo. Os Incas exploravam com os mesmos objetivos a lã e a alpacca. Os árabes dependiam do cavalo e do camelo, enquanto outros povos cuidaram da domesticação de animais existentes em suas áreas geográficas.

Há milênios, os povos asiáticos e europeus já tinham seus animais domésticos — termo derivado de *domus*, isto é, *casa* —, significando que vivem ou convivem com o homem. Realmente, desde os tempos pré-históricos, eles têm sido companheiros.

Nossos ancestrais, à medida que deixaram de ser nômades, o que se verificou há cerca de 9.000 anos, começaram a se utilizar de algumas espécies animais. Data da época da "pedra polida" a domesticação do cão e do boi, seguida pela do carneiro, da cabra e do porco. A domesticação do cavalo remonta à idade do bronze. Fósseis do homem pré-histórico têm sido encontrados ao lado dos seus animais domésticos.

Foram três as fases do domínio do homem sobre os animais: o estado de cativeiro, o estado de amansamento e finalmente o de domesticidade. O cativeiro é o estágio inicial, quando o homem mantém o animal preso, mas dele quase não usufrui serviço ou benefício. É o caso de animais selvagens, mantidos em jaulas, galinhas ou viveiros, para simples exibição ou como objeto de estudo. O amansamento é o estágio de convivência pacífica, entre o animal e o homem, estando já próximo da domesticidade; nesta fase já pode pres-

tar serviços inestimáveis. Finalmente, a domesticidade vem a ser o estado de simbiose com o homem. Nesse estágio, os animais vivem confinados, presos, com sua liberdade cerceada ou limitada; são normalmente mansos, prestam serviços ou constituem fonte de alimentos.

ARTE E CIÊNCIA

Se a arte de criar é quase tão antiga quanto o homem, a Zootecnia é uma ciência relativamente nova. Essa palavra vem do grego — *zoon*, animal, e *techné*, arte — e foi criada pelo agrônomo francês Gasparin, que estabeleceu, em 1848, a separação entre o estudo da criação dos animais domésticos e o estudo da agricultura, tornando-a disciplina independente. Outro mestre, Emile Baudent, deu início ao ensino da Zootecnia, no Instituto Agrônomo de Versailles, sistematizando a matéria e desenvolvendo seu campo de ação, conforme expôs em seu trabalho "Principles de Zootecnie", Paris, 1869.

Esses autores definiram o animal como uma verdadeira máquina — *máquina viva* —, que tem a função de transformar o alimento em utilidades ou serviços. O capim ingerido dá energia para o trabalho de transporte, sela ou tração; ou produções de carne, leite, ovos, gordura, lã, couros, peles e outras mais. É a finalidade da ciência zootécnica veio a ser o aperfeiçoamento da máquina viva e dos sistemas de sua exploração.

Evidentemente a Zootecnia não é uma ciência pura, mas ciência aplicada, que se serve dos conhecimentos básicos de outros ramos do saber humano, para estabelecer normas para a criação mais racional e, conseqüentemente, tornar mais rentável a exploração da indústria animal. É claro — não poderíamos deixar de considerar — que sempre houve regras e preceitos norteando o relacionamento entre o homem e o animal. Apenas, muitas dessas normas eram empíricas, sem bases técnicas ou científicas. Estas é que são recentes e evoluem constantemente.

Com o desenvolvimento da nova ciência, as diferentes espécies e raças tiveram acelerado o seu melhoramento, através da aplicação de conhecimentos e princípios estabelecidos pela Biologia e Genética Animal, Climatologia Zootécnica, Fisiologia da Reprodução, Agrostologia, Bromatologia, Nutrição Animal e várias

outras ciências ligadas à Agronomia e à Medicina Veterinária. Em suma, a Zootecnia é, principalmente, o estudo dos meios e processos de promover e aperfeiçoar o aumento da produtividade, buscando a adaptação do animal a determinado ambiente e, dentro do possível, do ambiente ao animal.

Agora, com a criação de Faculdades de Zootecnia dentro de Universidades, ou como escolas isoladas, assistimos à expansão e ampliação de seu ensino, base de uma nova profissão independente e adaptada às peculiaridades de nosso país.

PRIMÓRDIOS DE NOSSA PECUÁRIA

A criação de animais domésticos teve início, no Brasil, com a chegada de seus primeiros povoadores. Dona Ana Pimentel, esposa do procurador de Martim Afonso de Souza, donatária da Capitânia de São Vicente, remeteu em 1534 do arquipélago do Cabo Verde para a célula-mater do Brasil-colônia, os primeiros casais de animais domésticos; alguns anos depois, em 1549, Garcia D'Avila levou para a Bahia exemplares de bovinos que vieram a dar origem aos rebanhos da região e se estenderam aos Estados vizinhos.

Os administradores lusos cuidaram da introdução e do fomento da criação de gado, especialmente vacuns e cavalares, para atender às necessidades da grande Colônia em expansão. Era natural que muitos dos colonos que se transferiam para o Novo Mundo trouxessem algumas cabeças de gado, destinadas a auxiliá-los nos trabalhos agrícolas e a proporcionar-lhes alimentos. A introdução de bovinos de qualquer procedência era imperativo da época, porquanto o pastoreio constituía o principal fator de desbravamento da terra. O curral, precedendo a fazenda ou o engenho, era a vanguarda da penetração pelo interior do país. Paulatinamente, começaram a ser povoados os sertões balanos, os campos e caatingas do Nordeste, as campinas do Sul de São Paulo e Paraná, os pantanais de Mato Grosso e as coxilhas rio-grandeses. Em muitas dessas áreas, a pecuária, além de levar a subsistência, constituiu por longo tempo a única atividade econômica, proporcionando renda, recursos e matérias-primas que possibilitaram a implantação de indústrias e o desenvolvimento posterior de outras atividades de suas populações.

Hoje, como no passado remoto, novas áreas são incorporadas à civilização no Brasil Central e na Amazônia, embora com uma diferença: cutrora, por falta de maiores recursos, o homem procurava os campos nativos e os cerrados. Hoje, o avanço é para as regiões cobertas de florestas; derrubada a mata e queimados os seus restos, as sementes do campo formam extensas pastagens, onde estão sendo introduzidos e multiplicados os rebanhos. O motivo é que o boi é o único produto que segue por seus próprios meios para os centros de consumo; caminhando, as boiadas percorrem centenas de quilômetros, das regiões de criação para as fazendas de recria e áreas de engorda, de onde seguem para os locais de abate, próximos aos centros urbanos.

A pecuária do Nordeste, da região Leste e do Brasil Central, no passado, apoiava-se nos animais crioulos, descendentes daqueles trazidos pelos colonizadores lusos e castelhanos. Passaram por longo processo de adaptação ao novo meio, durante o qual perderam muitas de suas características originais e adquiriram outras, vindo a constituir verdadeiros ecotipos. Eram animais malconformados e pouco produtivos, resultado da luta pela sobrevivência; iam erados para o abate, dando baixo rendimento.

A agricultura brasileira foi montada com base no empirismo e desenvolveu-se bitolada pela rotina e pela improvisação. Somente nas décadas finais do século passado e no princípio do atual, manifestou-se nos meios agropecuários a preocupação pelo estabelecimento da técnica e da racionalização.

Algumas tentativas de melhoramento dos rebanhos nacionais, feitas no passado, consistiram na importação de reprodutores isolados ou de pequenos lotes de animais de raças eu-

ropéias, de várias espécies, em diferentes estágios de aperfeiçoamento zootécnico. Muitos dos esforços de aclimação de raças finas fracassaram, sucumbindo os animais, vitimados pela inclemência dos trópicos e pela incapacidade ou incuria do homem.



Os representantes das raças melhoradas, especialmente bovinos, que conseguiram sobreviver, acabaram transformando-se, no suceder das gerações, em exemplares mirrados, de muita cabeça, chifres longos, bastante perna e pouco corpo, dando pequena quantidade de carne ou reduzido volume de leite. Como animais de trabalho apresentavam limitada capacidade de tração; os ovinos tiveram degenerada a qualidade de lã, reduzindo-se a produção. Enfim, os animais de diferentes espécies e raças revelaram-se sempre pouco produtivos. Por outro lado, o aumento vegetativo de rebanho decorreu muito lentamente e a pecuária tinha todas as características de indústria extrativa, ainda vigente em algumas faixas do Território Nacional.

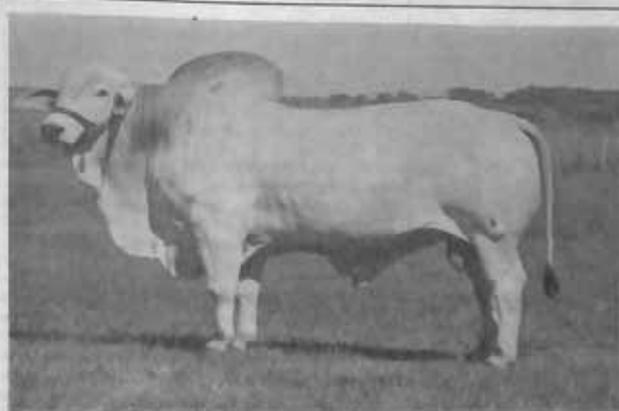
Um pequeno núcleo de fazendeiros e criadores, com mais visão de nossos problemas, por vezes educados no exterior ou tendo tido oportunidade de conhecer centros mais adiantados, tornaram-se pioneiros na adoção da

tecnologia agrícola. Em suas propriedades punham em prática os conhecimentos, tornando-as centros de difusão de experiências e de novas normas zootécnicas. Conseqüentemente, influenciaram nossos governantes e administradores no sentido de cuidar da formação de pessoal habilitado em Escolas de Agricultura ou através de cursos realizados na Europa ou nos Estados Unidos.

O desenvolvimento demográfico e o processo social e econômico vieram, gradativamente, modificar a situação vigente em certas áreas, mais especialmente nas regiões meridionais. No Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, áreas desenvolvidas em vários setores das atividades humanas, teríamos que observar, certamente, a difusão mais rápida de tecnologia agrônoma e veterinária, que se vem estendendo do Sul para o Nordeste e para o Norte do Brasil, com isso, carreado maiores recursos para essas grandes regiões.

MESTRES DA ZOOTECNIA

Para a evolução da pecuária concorreu notavelmente a ação de um grupo de estudiosos e mestres que incluía agrônomos, veterinários, médicos e biólogos e cujo traço em comum foi o interesse pelas lides do campo e a compreensão da importância da Zootecnia na economia e no desenvolvimento social da nação. Alguns deles, ainda no século passado, dedicaram-se a estudar e analisar a situação da pecuária brasileira, enfatizando a necessidade do melhoramento animal, tendo em vista a elevação dos níveis de produtividade, e encarando a importância e a influência do meio ambiente no desempenho das espécies domésticas exploradas em todos os quadrantes do Território Nacional.



VINCULO DA PROGRESSO
Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.
Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

SÊMEN À CARGO DA CIPARI

ANDRADINA - S. P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES



Não podemos, nos limites desta palestra, citar todos esses técnicos esclarecidos mas, para exemplo das novas gerações de profissionais da Zootecnia, cumpre mencionar os nomes daqueles que mais se distinguiram, em diferentes épocas, com reflexos marcantes no desenvolvimento econômico e cultural: Barão de Pati do Alferes, Barão do Paraná, Joaquim Carlos Travassos, Eduardo Cotrim, Nicolau Athanassoff, Octávio Domingues.

Secundando a ação desses pioneiros, muitos outros zootecnistas dedicaram o melhor de sua existência no perseverante esforço para estudar, conhecer, ensinar e difundir as normas zootécnicas, aplicáveis aos gados desta nação de dimensões continentais, e consequentemente tão variada em seus aspectos de clima e solo.

Para edificação e exemplo de nossos jovens acadêmicos, queremos recordar alguns nomes: Paulino Cavalcanti, Carlos José Botelho, Leonardo Brasil Collares, Mário Maldonado, Paulo de Lima Corrêa, Landolfo Alves de Almeida, Durval Garcia de Menezes, Jorge Ramêda, Otero, Raul Briquet, Antônio Coelho e Luiz Fontes. Eles permanecem vivos para seus discípulos e para todos os que procuram saciar nos seus tratados e manuais, a sede de conhecimentos técnicos e científicos, indispensáveis ao melhoramento genético das populações e ao aprimoramento das técnicas de manejo dos animais domésticos, tendo em vista o bem-estar e prosperidade de nossas populações.

MISSÃO DO ZOOTECNISTA

A população do Brasil está alcançando a casa dos 120 milhões. Trata-se de crescimento demográfico dos mais intensos, no mundo moderno, e necessário do ponto de vista do povoamento do território nacional, que continua com amplos vazios na região central e amazônica. O aumento populacional intensifica a competição na luta pela vida, estimulando o progresso em todos os setores, mas significa, também, mais indivíduos para serem convenientemente alimentados.

O desenvolvimento pecuário da América Latina em seu conjunto não vem apresentando mudanças sensíveis nas últimas décadas; o volume da produção tem crescido, mas esse aumento foi em parte anulado pelo incremento demográfico. Uma das características de nossa pecuária tem sido a escassa elevação dos rendimentos médios, em virtude do modo de produção tecnológico. Impe-se a intensificação dos trabalhos de pesquisa e experimentação zootécnica, e a reformulação dos sistemas de mercados, transportes e comunicações. Vários estudos têm demonstrado que a pecuária de corte e a leiteira pouco têm progredido, do ponto de vista técnico. O rebanho vem aumentando, no que tange à criação propriamente dita, mas em ritmo menor que o da população, acentuando-se o desequilíbrio da produção.

A pecuária, especialmente a bovina, apresenta grande importância na economia nacional, mormente em Minas Gerais, Rio Gran-

de do Sul e São Paulo. Em vários Estados, ela se situa em primeiro lugar na composição da renda bruta da agricultura.

O Brasil ocupa posição de destaque nas estatísticas mundiais, pelo volume de seus rebanhos de bovinos, eqüinos, asininos, muares, suínos, ovinos e caprinos. Mas a produção animal está em desacordo com o número de cabeças, em virtude da baixa produtividade. Haja vista a produção de leite, estimada em 10,5 bilhões de litros, em 1978, o que significa apenas 735 litros por vaca/ano. Conseqüentemente, o consumo "per capita" do Brasil é muito baixo. Estatísticas da FAO demonstram que o consumo anual de leite é de 242 litros na Finlândia; 174 na Polónia; 173 na Dinamarca; 116 nos Estados Unidos e 104 no Canadá, ao passo que em nosso país é 33,6 litros por habitantes. E o consumo de carne não passa de 20 quilos, por habitante/ano; evidentemente muito baixo, para um país com tão grande área agrícola.

Recentes dados da economia norte-americana nos revelam que, há 40 anos, um agricultor lanque produzia alimentos e fibras suficientes ao atendimento de 11 pessoas. Atualmente, um homem no campo passou a alimentar e vestir 51 pessoas. Isto significa que 5 milhões de agricultores americanos atendem as necessidades de 200 milhões de habitantes e de mais de 50 milhões de seres de outras nações, sob a forma de exportações e doações de excedentes.

Devemos também ter em mente o exemplo da Nova Zelândia, país em rápido desenvolvimento depois que estabeleceu uma política realista no tocante à pesquisa agropecuária. Desde o início, a pesquisa organizada no campo da produção animal — a atividade mais importante e maior fonte de renda da nação — esteve baseada no consórcio da economia com a tecnologia. Um estudo acurado de sua exploração pecuária, em termos de inversão-produção e da importância relativa dos fatores mensuráveis que afetavam a sua eficiência, colocou em destaque quatro pontos principais: a) a enorme importância das pastagens, em comparação com as forragens e os concentrados; b) a importância da produção por unidade de mão-de-obra; c) a maior contribuição dos animais por unidade de área; d) em vez de produção por animal, a produção



por hectare. Assim a produção por hectare tornou-se o mais significativo critério de eficiência econômica, e aqueles quatro pontos constituíram a base do programa de pesquisas que instituições e eruditos levaram adiante.

Alguns Estados brasileiros, dentre eles Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul, não têm mais terras a desbravar. O aumento da

produção, evidentemente, está na dependência da moderna tecnologia que permite a elevação da capacidade de suporte das pastagens, o aumento do desfrute dos rebanhos e a redução da idade de abate dos novilhos.

O extraordinário potencial do Brasil, passível de povoamento em todas as latitudes, com bovinos de diferentes origens e raças, justifica todos os esforços e sacrifícios visando à implantação de uma pecuária de elevada produtividade, em substituição às atuais populações de rendimento excessivamente baixo, como ocorre na maior parte de seu extenso território, que tem possibilidade de comportar, certamente, de 200 a 300 milhões de bovinos.



A carência estacional de forragens poderá ser contornada através da acumulação de reservas, sob a forma de feno, silagem e capineiras. O confinamento na seca é prática que já começa a ser utilizada em algumas regiões, em bases econômicas. Avulta a importância das questões ligadas à comercialização da carne e ao transporte de gado bovino e de outras espécies e aos produtos de sua industrialização.

Outro aspecto da indústria animal que deve receber maiores atenções é o que diz respeito à classificação e tipificação da carne. Através de sua regulamentação será possível proporcionar àquele que se emersar na apresentação do produto a justa recompensa, apresentada por ágio na fixação dos preços.

A exploração pecuária vem-se transformando, paulatinamente, em atividade racional, com a aplicação da moderna tecnologia. A criação em regime puramente extensivo, em condições de indústria extrativa, não tem mais possibilidades de sobrevivência. Os tabelamentos e outras formas de controle dos preços, reduzindo as margens de lucro auferidas pelos pecuaristas, vêm impondo a esse ramo de agricultura a necessidade de uma revisão do sistema de trabalho. Os pecuaristas precisam se compenetrar da gravidade da situação, preparando-se para as inevitáveis modificações. Estas já estão em curso, pela ação de pioneiros ou por obra do Estado.

A experiência americana e a europeia, dentro de certos limites, torna-se válida para regiões da Federação que já superaram as condições de subdesenvolvimento, equiparando-se às nações industrializadas e de progresso tecnológico, onde a pecuária tende a passar por rápidas transformações. Muitas das técnicas conhecidas poderão, a médio e longo prazo, ser adotadas também em alguns Estados, sob a orientação dos serviços de extensão, com o suporte nos órgãos da pesquisa agropecuária.

E serão vocês, jovens zootecnistas, os agentes da revolução tecnológica da pecuária brasileira, que não poderá tardar. ●

FAZENDA BURACÃO

“MAIS NELORE PARA O PARAGUAI”



Foto dos dois animais exportados e os compradores do governo paraguaio.



Boi Bangu da Buracão



Glicina da Buracão

Entrando para o rol dos exportadores de bovinos da raça Nelore, a Fazenda Buracão acaba de vender para o governo paraguaio os reprodutores acima que serão utilizados na melhoria do rebanho daquele país.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE CAVALO ÁRABE

Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.
Criação e Seleção de Nelore, Canchin e Cavallo Árabe.

End.: Caixa Postal 88 — Tels.: 22-5155 - 22-5099 (0173) — Barretos — SP

Um balanço do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal em 1980

WALTER C. BATTISTON

O Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP), da Associação Brasileira de Criadores, apresentou, no decorrer de 1980, volume de trabalho razoável, talvez ligeiramente aquém do que se esperava, como se pode verificar no quadro 1.

Há diferença para menos em quase todos os itens, como se vê, mas a quantidade de raças ou tipos de animais é igual, embora tenham cessado os controles de animais da raça Lavínia tipo cruzado e o tricross Fleckvieh-Gir-Holandês. Entretanto, iniciaram-se os trabalhos com os três tipos Santa Clara.

Os animais controlados, como indica o quadro 2, totalizaram 1.084, com o Santa Gertrudis encabeçando a relação, logo seguido do Canchim.

Para o controle desses milhares de animais foram visitados 16 municípios em 1980 e 22 no ano anterior, a saber: Andradina, Atibaia, Avaré, Bananal (apenas 1979), Barretos, Boa Esperança do Sul, Camargos, Flora Rica (apenas 1979), Indaiatuba, Irapuã (1979), Itatiba (1979), Jaú, Lucélia, Martinópolis, Morungaba, Pindamonhangaba, Rancharia, Ribeirão Preto, Rosário do Sul (1980), Santa Bárbara do Rio Preto (1979), São Carlos (1979), Pardo (1979) e Várzea Paulista.

Os criadores que apresentaram animais para os testes em 1980 foram os seguintes: Adalpra S/A Agrí-

	1980	1979	DIFERENÇA
Criadores atendidos	21	25	-4
Municípios visitados	16	22	-6
Controladores	8	8	—
Raças ou tipos estudados	11	13	-2
Controles efetuados	5.366	5.585	-219
Animais controlados	1.084	1.558	-490

	1980			1979			DIFERENÇA
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	
Santa Gertrudis	272	225	497	290	265	555	-58
Canchim	177	154	331	341	313	654	-323
Charolês	21	15	36	43	34	77	-41
Parda Suíça	1	21	22	3	21	24	-2
Simental	2	8	10	9	17	26	-16
Blonde D'aquitaine	6	12	18	4	8	12	+6
Montbéliarde	7	4	11	4	2	6	+5
Frisonne	7	11	18	4	8	12	+6
1/2 Char.-1/2 Zebu	—	—	—	8	13	21	—
3/4 Char.-1/4 Zebu	—	—	—	9	11	20	—
5/8 Char.-3/8 Zebu	19	30	49	10	19	29	+20
Santa Clara — M-1	24	18	42	—	—	—	—
Santa Clara — 2M-1	17	32	49	—	—	—	—
Santa Clara — 3M-1	—	1	1	—	—	—	—
Lavínia	—	—	—	54	48	102	—
Cruz. Fleck.+Hol.+Gir	—	—	—	14	6	20	—
SUBTOTALS	553	531	1084	793	765	1558	-474

cola e Comercial (20 SG), Alberto Emmanuel Whitaker (96 SG), Antônio Chiarizzi Júnior (12 SG), Agro-Pecuária Suíço-Brasileira (44 Simental e Pardo Suíço), Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial (62 SG), Clélia Anita A. Bannwart (9 SG), Companhia Administradora Técnica Agrícola Atagri (96 SG), Companhia Agro-Pecuária Jaboti (133 Canchim), Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda. (89 Canchim), Fazendas Swift-King Ranch

Ltda. (72 SG), Fernando Muniz de Souza (98 SG), Guataparã S.A. Agrícola e Pecuária (427 Canchim e Charolês), Hilda Ferraz Velloso (68 Canchim), James Stobo Mac Gowan (25 SG), José Mário T. de Oliva (45 Canchim), Moura Andradre S.A. Pastoril e Agrícola (44 Frisonne, Montbéliarde e Blonde D'aquitaine), Reflorestadora Brasileira S/A (33 Canchim), Rubens Silveira Vasconcellos (95 cruzamem- ▶

tos) e Sapucaia Empreendimentos Agropecuários (19 Canchim).

Durante o ano findo, não se pesaram animais dos seguintes criadores, que executaram o controle ponderal em 1979: Bento Pereira Bueno (Charolês), Carlos T. da Silva e José C.C. Teixeira (Simental), João Francisco Rabello (SG), Dena Sociedade Agro-Pecuária (SG), Rio Novo Florestal e Agrícola (SG) e Rubens Franco de Mello (Lavinia).

Os pesos obtidos pelos machos e fêmeas de cada raça variam bastante entre as diversas idades e raças. Por isso, convém relatar as médias das pesagens, separadamente por raça e sexo, nas idades-padrões, que são aos 205, 365, 550 e aos 730 dias, o que pode ser visto nos quadros 3 e 4. ●

**3 — PESO MEDIO (kg) NAS IDADES-PADRÕES (DIAS) — 1980
REGIME DE PASTO — DIVISÃO I**

RAÇA	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
S. Gertrudis	259,0	199,5	305,6	271,9	441,7	372,4	543,3	471,4
Canchim	205,9	188,0	295,0	238,7	410,2	306,5	—	319,0
Montbéliarde	—	—	—	481,9	—	534,6	—	708,6
Charolês	135,5	132,1	240,0	230,1	315,4	312,7	397,3	401,9
Pardo Suíço	211,5	—	323,3	—	390,7	409,7	—	428,0
Frisonne	—	—	266,8	301,4	354,3	368,3	427,3	466,3
Simental	—	212,4	—	270,8	—	338,9	—	380,2
Cruzamento	—	—	—	—	—	—	—	—
5/8 Char. 3/8 Ze.	181,6	179,9	263,4	183,5	381,7	246,5	518,9	387,6
Fleck. + Hol. + Gir	224,0	181,6	268,0	256,7	—	—	—	—

**4 — PESO MEDIO (kg) NAS IDADES-PADRÕES (DIAS) — 1980
REGIME DE PASTO MAIS SUPLEMENTAÇÃO — DIVISÃO II**

S. Gertrudis	207,5	211,6	267,7	284,0	410,7	—	546,2	—
Canchim	201,7	—	394,3	—	—	—	—	—
Simental	234,1	204,1	—	—	—	—	—	—
Blonde D'Aquitaine	217,7	—	283,5	—	390,5	—	—	—
Pardo Suíço	210,1	—	314,7	—	371,5	—	—	406,7
Fleck. + Hlo. + Gir	05,2	—	369,9	—	—	—	—	—

AGROPECUARIA TROPICAL

● Um diálogo corajoso a favor da Agropecuária Nacional.

● Distribuição a todos os criadores nordestinos e também em **BANCAS** das principais cidades: da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.

● Legítimo porta-voz do setor rural nordestino.

Assinatura Anual
Cr\$ 600,00

Pedidos para:
AGROPECUARIA TROPICAL
Caixa Postal: 6033
CEP 50.000 — RECIFE — PE

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.

Com o Transceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, fácil de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

**REPRESENTANTES
EM TODO O TERRITÓRIO
NACIONAL**

TD TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 272-3402 e 273-7269
CEP 03120 — São Paulo

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



- Sêmen importado —
- Pronta entrega —
- Touros testados —

RAÇAS:

Blonde D'Aquitaine - Norman-
de - Limousine - Montbéliarde -
Charolaise - Maine Anjou.

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SERSIA — PARIS**

Animais PO importados

Alm. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 883-2188
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.

Os bons resultados sem crédito correto

Em suplemento que fez circular juntamente com sua edição normal, a "Revista do Gado Holandês" publicou os resultados do Serviço de Controle Leiteiro realizado pela Associação Brasileira de Criadores (ABC) de maio a agosto de 1980, pela Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais (ACGHMG), de maio a julho de 1980, pela Sociedade Nordestina de Criadores (SNC) no ano de 1979, e pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, de maio a agosto de 1980. No total, são referidos 5.064 lactações, das quais 4.301 de vacas da variedade branca e preta e apenas 763 da vermelha e branca.

O maior número de controles foi feito pela ABC: 3.383 lactações encerradas, das quais 2.666 de HPB. Seguiu-se, em número, a APGB, com 1.526 controles, dos quais 1.503 referentes a animais HPB. A Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais está em terceiro lugar, com 79 lactações encerradas no período assinalado. A SNC acusou, para o ano de 1979, um total de 67 lactações, todas se referindo a animais da variedade preta e branca.

Na apresentação do relatório, em texto intitulado "Produções em destaque", Jefferson Ignácio de Araújo evidenciou os animais com alta "performance" e sugere que se pense, na ABCGP, em revisar os mínimos estabelecidos para inscrição nos Livros de Mérito e Escal, já que 60,4% das lactações registradas ultrapassaram os índices fixados de acordo com as médias de produção dos anos anteriores. A percentagem, se ultrapassar 30%. E indica que estudos baseados nas produções dos últimos três anos já estão sendo solicitados ao sr. Antônio Alvaro Duarte de Oliveira, estatístico ligado ao Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de

Criadores e colaborador nos levantamentos que levam ao comportamento dos touros submetidos a teste de progênie". E acrescenta: "é pensamento incluir-se um título especial para premiar aquelas vacas consideradas "de elite", além da revisão dos índices normais que garantem a obtenção do Livro de Mérito".

Causou estranheza na publicação o fato de o material da revista referir-se à ABC apenas com ligeira citação. Na introdução do trabalho, indicam-se claramente como realizados por essas entidades os controles de animais submetidos às Associações de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais e Paranaense de Criadores de Bovinos, bem como à Sociedade Nordestina de Criadores, não se fazendo o mesmo, porém, em relação à Associação Brasileira de Criadores. Com efeito, a partir da página 5 e até a 47 (quando se inicia a relação de vacas controladas pela ACGHMG), o crédito pelo serviço realizado é dado integralmente à própria Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, embora efetivado pela ABC.

Brasil manda forrageiras para a África plantar

No início de março último, foram embarcadas pelo porto de Santos, SP, com destino a Luanda, sementes de forrageiras e hortícolas encomendadas pelo Governo da República Popular de Angola. O embarque representou o valor global de US\$ 198.201,80, e a encomenda foi preparada pela Sementeira Produtora de Sementes Ltda., do Grupo Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola.

Essa empresa possui campos de produção e usina de beneficiamento de sementes na Fazenda Guanebara, em Andradina, SP. Dentre as sementes forrageiras remetidas para Angola constava o capim de Rhodes, de origem africana, que a Sementeira multiplica habitualmente.

Porco sem doença já está por aqui

Pouco muita fé no empreendimento, a Soel Pró Pecúria S.A., empresa pioneira no setor brasileiro de rações, constituiu recentemente a SEMESA — Seleção e Melhoramento Animal S.A., que se instalou em Espírito Santo do Pinhal, SP. Essa organização, que se apoiará nos serviços técnicos da própria Soel, está introduzindo no país suínos das raças Landrace e White Large, selecionados na França para exportação e que ostentam a classificação SPF ("specific pathogen free"). Isto é, são livres de doenças específicas dessa criação.

O primeiro lote de animais desembarcado no Brasil se compõe de 275 reprodutores, com idades variáveis entre 4 e 7 meses, cuja difusão será feita pela SEMESA através de granjas ou cooperativas multiplicadoras, que fornecerão matrizes híbridas para criadores comerciais.

Segundo dados da EMPRESA, os suínos SPF, entre outras características e benefícios aos criadores, têm mortalidade mais baixa que os tipos convencionais (de 10,5 a 14% menos) e maiores ganhos médios diários de peso (9,8% a mais). A idade para atingir 100 kg de peso, no SPF, também dá vantagem a esses animais, que chegam ao nível indicado com 15 dias de antecedência, em média, apresentando, ainda, 0,5 a menos no índice de conversão, medido dos 25 aos 100 kg. Um dos Large White fornecedores de marrãs SPF trazidas para o Brasil acouou, na França, ganho médio diário de 852 gramas, do nascimento aos 150 dias, e atingiu 100 kg de peso vivo aos 117 dias de vida.

Informativo divulga bem o Santa Gertrudis

Vivamente interessada em incrementar a utilização da raça nos meios criatórios brasileiros, seja em rebanhos puros seja para programas de cruzamento, visando a obtenção de rebanhos de corte, a Associação Brasileira de Santa Gertrudis (presidente é Alberto Emmanuel Whiteaker) vem distribuindo mensalmente um informativo intitulado "O Gertrudista". Na edição de fevereiro, o destaque é dado para a necessidade de participação dos criadores em exposições de caráter regional e, a propósito, apresenta matéria bastante didática sobre como preparar os animais para exibição, desde o amansamento e características exteriores até o arrastamento a ser utilizado. A redação e administração do Boletim se localizam na sede da entidade, na av. Francisco Matarazzo, 455 (Parque da Água Branca), CEP 05001, em São Paulo, SP.

Chianina terá seu congresso no Canadá

Será na cidade de Calgary, na província de Alberta, no Canadá, o III Congresso Internacional de Raça Chianina, juntamente com a assembleia geral da entidade que congrega os criadores desses animais em nível internacional. O congresso apresentará conferências e palestras de técnicos canadenses e de outras nações, bem como apreciará relatórios sobre o desenvolvimento de criação em vários países que já possuem associações de criadores.

A Associação Brasileira de Criadores de Chianina está divulgando o congresso e a assembleia entre os seus sócios, e informa que, além do Canadá, a comissão brasileira está estudando a possibilidade de realizar um "tour" pelo costa leste dos Estados Unidos de América e México.

GENTE

Renato Ticoulat Filho foi reeleito, em pleito a que concorreu como candidato único, encabeçando sua chapa, para presidente da Sociedade Rural Brasileira. Sua posse teve a presença de várias autoridades, dentre as quais o próprio vice-presidente da República e o ministro da Agricultura, indicativo de prestígio de que desfruta o líder ruralista junto aos círculos oficiais, com os quais Renato logrou restabelecer o diálogo, graças à ponderação com que defende os interesses da agropecuária.



Joaquim Peixoto Rocha transmitiu, em meados de março último, o cargo de presidente do BANESPA — Banco do Estado de São Paulo, a **Eduardo de Carvalho**, retornando às suas atividades particulares, que incluem, além da área financeira, a criação e seleção de gado Holandês. Não obstante as indicações de que a substituição



tivesse atendido a desejos do próprio Rocha, insinuava-se que haveria motivações políticas determinando a alteração nos postos, já que Eduardo de Carvalho, ex-secretário da Agricultura do governo paulista, assumiria o cargo a contragosto, mas por indicação expressa do ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto.



Vítima de brutal assassinato, cometido durante assalto a sua residência, faleceu, na capital paulista, no final de março último, **Francisco Figueiredo Barretto**, nome tradicionalmente ligado à seleção de Gir leiteiro, cujo prefixo, FB, era con-raça. Filho mais velho de Francisco Muniz Barretto, fundador do Banco F. Barretto, o criador dirigia, ainda, esse estabelecimento bancário, um dos raros remanescentes das antigas casas bancárias interioranas, responsáveis pela ativação dos negócios na região centralizada por Mococa. Nome indissolúvelmente ligado às atividades agropecuárias, Francisco Barretto sempre esteve na primeira linha dos movimentos associativos de defesa da classe, exercendo liderança em moldes bastante próprios, sem ostentação, mas pondo o peso de sua responsabilidade e crédito na sua atuação. Na Associação Brasileira de Criadores sempre se fez presente, ora como membro de seu Conselho e Diretoria, ora como ativo participante de seus movimentos. Ultimamente, vinha-se dedicando, embora não de modo ostensivo, à constituição de uma entidade própria que congregasse os criadores de Gir Leiteiro, que entendia como necessidade de gado indiano, com produção esper-por criadores não dedicados à seleção rigorosa desses animais para a produção leiteira, do renome que esse gado vinha readquirindo.

Giannandrea Matarazzo, ex-presidente, sócio benemérito e atual membro do Conselho da Associação Brasileira dos Criadores de Chianina, raça de que foi o introdutor e é um dos mais destacados selecionadores no país, foi agraciado pela Câmara Municipal de Araras, SP, com o título de "Cidadão Ararense". A concessão se deve à atividade desenvolvida por Giannandrea, que possui, nesse município, a Fazenda Santa Fé, núcleo de introdução da raça italiana no Brasil e ainda hoje centro de difusão desses animais para vários pontos do território brasileiro.



Rubens de Paula Eduardo recebeu do Governo holandês a condecoração da Ordem Orange-Nassau, no grau de oficial, em reconhecimento pelos serviços para a instalação de imigrantes desse país, especialmente na constituição da Holambra II, de que é o atual presidente. O decreto, assinado pela rainha Beatriz, e a condecoração foram entregues a Rubens pessoalmente por W.G. Albada, ministro de Assuntos Sociais e Agricultura da Holanda, durante a visita que fez, juntamente com membros do Consulado Geral em São Paulo à Cooperativa de Imigração e Colonização Holambra. Na oportunidade, Albada destacou o trabalho desenvolvido por Rubens, creditando-lhe boa dose do êxito alcançado pela Holambra.

4.ª Exposição Nacional de Macapê e Concursos Diversos

Parque Bolívar de Andrade
(antigo Parque da Gameleira)
Belo Horizonte - MG
14 a 21 de junho



Júlio Tamer Sobrinho, criador de Nelore em Sorocaba, SP, levou alguns de seus animais para a X Expoinel, realizada em março último, em São Paulo, e já mostrou que tem qualidade em seu plantel. Concorrendo pela primeira vez com os grandes nomes da raça, logrou obter excelentes classificações, chamando a atenção especialmente um de seus animais: um tourinho fumaça, de nome "Maru", que foi bastante elogiado pelo juiz de premiação. Júlio está na foto com o filho, desde cedo enfronhando-se nas coisas do Nelore.

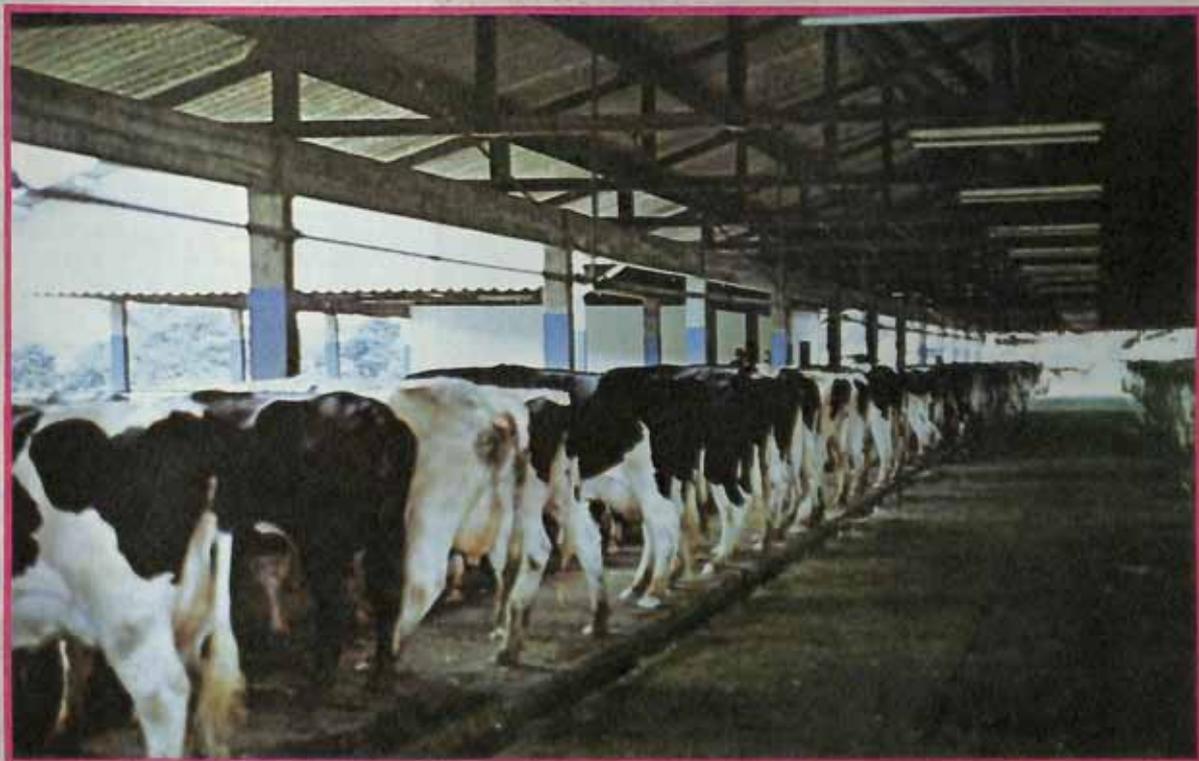


Oscar Leite de Barros, criador que agora está à frente do Sindicato Rural de Lins, SP, mostra-se vivamente empenhado em que a tradicional exposição realizada na cidade se confirme como ponto de convergência obrigatória para os mais destacados selecionadores de animais de todo o país. E se dispõe, também, a fazer da mostra linense um modelo para esse tipo de evento, inclusive a realização do certame com portões abertos para o público. Para a exposição programada para fins de julho próximo, Oscar pretende que algumas das inovações por ele previstas já possam ser postas em prática.

Roberto Dabdab é o novo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Árabe, eleito, em assembléia realizada dia 16 de março último, para o período 1981-83. Substituindo no posto a Cláudio Bardella, é intenção do novo presidente dar continuidade ao trabalho iniciado na gestão anterior, bem como introduzir novas idéias, "visando a expansão da criação do cavalo árabe no país, tendo em vista a contribuição da raça, em termos de melhoria genética para todo o rebanho equino nacional" — segundo afirmou. Seus companheiros de diretoria são: Célio Pratola e Luciano Jacyr Chuahy, vice-presidentes; Ricardo Lenz Cesar, secretário; Gilberto A. Sarruf, tesoureiro; Mário Conti, diretor de fomento; Cid Guardia, diretor de exposições e provas, e Pedro Furtado Gouveia, diretor do Stud Book. O Conselho Consultivo é integrado por Cláudio Bardella, Aloysio de Andrade Faria e Oswaldo G. Aranha, sob a presidência do mesmo Roberto Dabdab. No Conselho Fiscal: Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, Paulo Diederichsen Villares e Antônio de Toledo Mendes Pereira.

UM PLANTEL SOB CONTROLE

**Neste trabalho feito
por etapas o gado sempre
sai ganhando**



Embora possuindo gado de leite desde 1942, quando a organização, então recém-constituída, passou a gerir as propriedades que hoje constituem o seu complexo, em Descalvado, SP, a Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoril considera que 1962 foi o marco inicial da seleção de seu rebanho visando a obtenção de um tipo apro-

priado de Gado Holando-Brasileiro (GHB). Fixada a meta e definidos os meios para alcançá-la, atingir o objetivo foi uma questão de tempo e apuro técnico: no mesmo ano de 1962, compraram-se bons reprodutores Holandeses, em 1965 se importaram 120 fêmeas HPB puras por cruzada da Argentina e, em 1967, se passou a empregar a inseminação artificial, buscando a formação

do gado. Hoje, do rebanho de 1.100 cabeças da Agrindus, 130 são GHB registradas. Com interrupção durante um determinado período, o gado sempre foi submetido ao controle oficial da ABC — cuidado que a empresa, por sinal, teve, mesmo quando se dedicava ao Pardo Suíço e Holandês puro por cruzada, ainda em 1954.

ESTRUTURA

Revelando o modo de pensar de Roberto Hugo Jank, engenheiro agrônomo, sócio da empresa e responsável direto pelas fazendas, que insiste na necessidade de se trabalhar, no campo, em moldes empresariais, o rebanho da Agrindus é manejado de forma peculiar, cada fase da criação sendo considerada como uma etapa muito peculiar do processo produtivo. E, por essa razão, desenvolvida tanto quanto possível isolada das demais. Isso implica na necessidade de o gado girar, conforme sua condição, por vários setores da fazenda, mas tem a vantagem de ser cuidado por pessoal cada vez mais entendido no que faz. Assim, quem trabalha com bezerros recém-nascidos só faz isso na fazenda; o pessoal encarregado dos estábulos e salas de ordenha não se preocupa com a parição ou trato de vacas secas. E assim por diante, cada qual desenvolvendo uma atividade que dá idéia de "produção em série", com operários especializados.

Outra característica do rebanho é não buscar estrelas em produção individual e sim uniformidade e médias seguras — o que já tem sido uma constante no gado, com seus 17/18 litros/vaca/dia, conside-



Roberto idealizou um sistema que atende bem a todas as bases de desenvolvimento de seus animais: está contente.

rando o total de 420 animais em produção, das recém-paridas às próximas da secagem. Isso tem garantido à Agrindus a possibilidade de comercializar diariamente no míni-

mo 7.000 litros de leite tipo B, entregues à Leco, de São João da Boa Vista.

O regime de produção é o de semi-estabulação, com duas ordenhas diárias, a ração preparada na própria fazenda, como recurso para economizar nos custos de produção. Para a ordenha, há uma sala com ordenha mecânica tipo espinha de peixe, mas Roberto ainda mantém, em outros estábulos, a canalizada para baldes, que apresenta menores custos. Os pastos são de colômbio, braquiária, gordura, jaraguá e soja perene, esta também presente em alguns piquetes, consorciada aos capins.

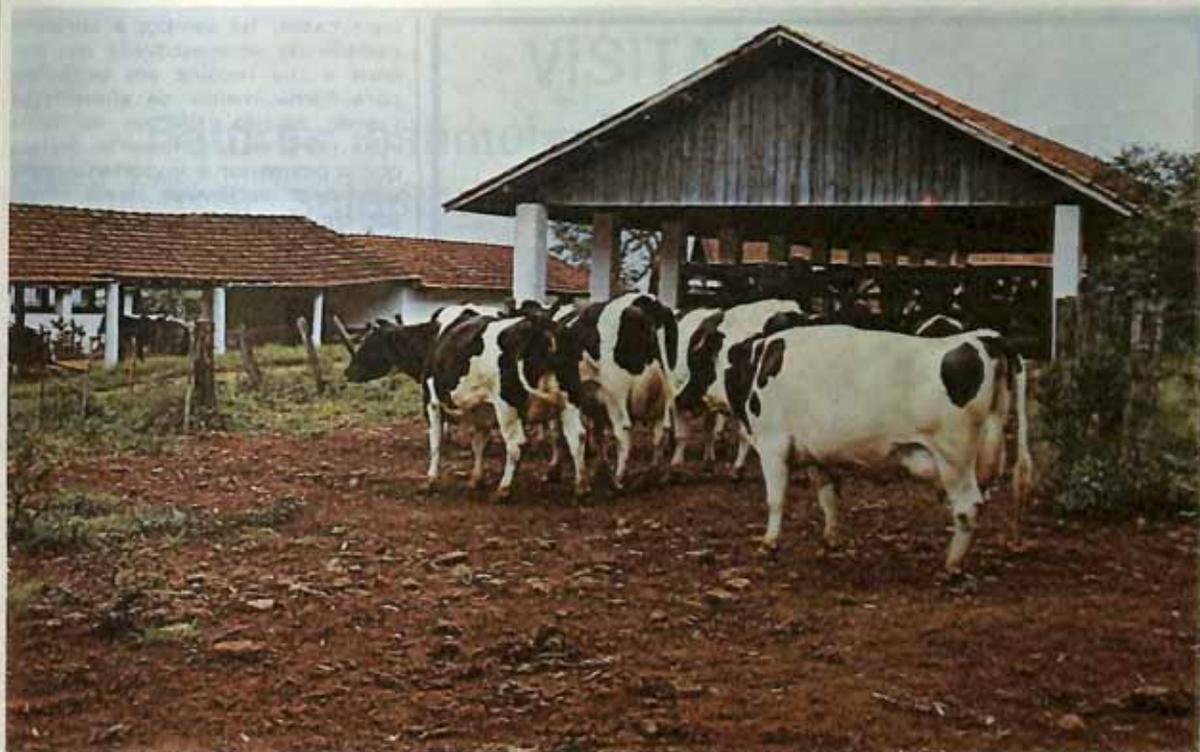
ESPECIALIZAÇÃO

Roberto considera um achado o sistema hoje empregado na Agrindus de etapas no processo produtivo. A divisão do trabalho e adequação do pessoal à atividade só trazem benefícios à criação. Roberto logo destaca que, no tocante aos bezerros, por exemplo, dos 800 que já saíram desde que implantado o sistema, apenas 4 cabeças se perderam. E houve excepcionais melhorias na sua precocidade e resistência durante a recria.

Cada fase da criação tem um local diferente e manejo adequado



Mantidas inicialmente em um galpão telado, a prova de moscas, as crias se vêm livres das doenças comuns da criação e suportam melhor as adversidades do meio, quando, mais crescidas, são soltas.



Vacas próximas da parição têm piquete e estábulo reservados, onde se preparam para a nova lactação, recebendo todo atendimento.

nas fazendas. E se inicia pela separação das vacas próximas à parição, que dispõem de piquete-maternidade próprio e um estábulo reservado, onde todas as vacas amojando são recolhidas duas vezes ao dia, para trato e arração, como se estivessem em produção. Os empregados desse setor da fazenda só cuidam desse gado e há o pormenor significativo: fica alguém de plantão, à noite, se há parição prevista, para prevenir qualquer anormalidade no parto e socorrer o animal, se necessário.

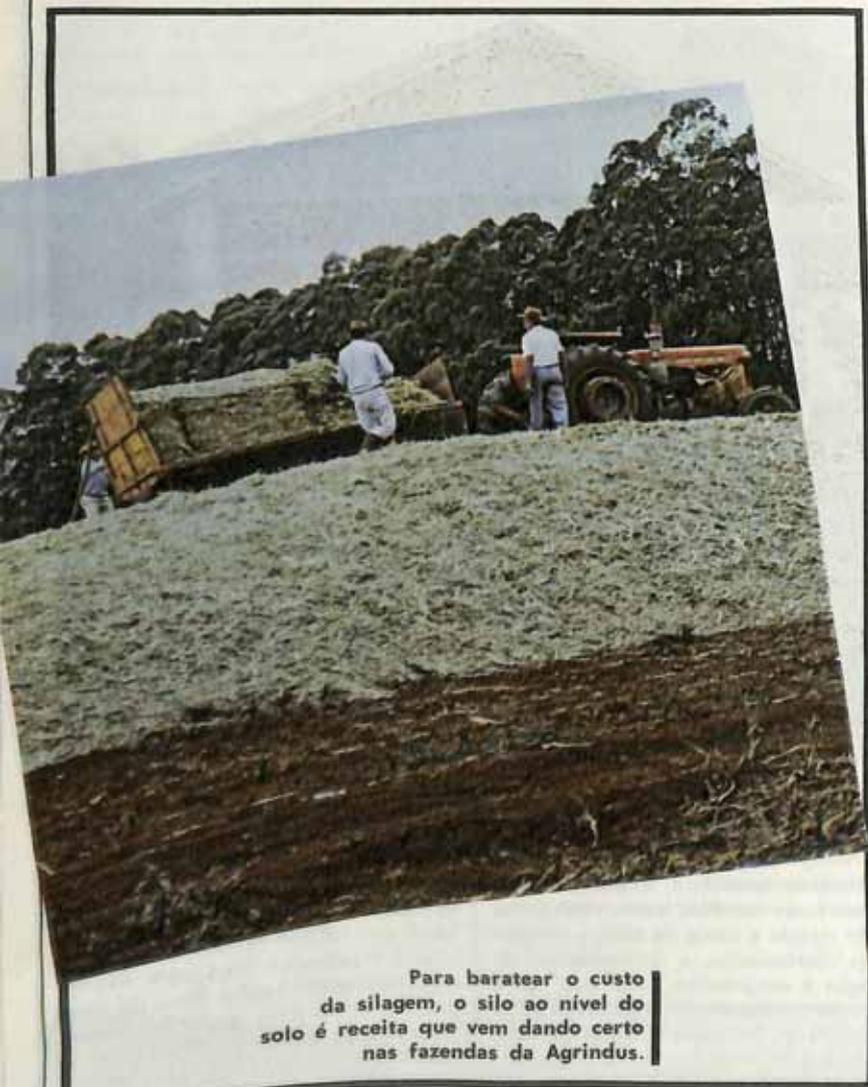
Nascidas, as crias são separadas das mães imediatamente ou, no máximo, pela manhã, se a parição ocorreu à noite, e levadas para um galpão construído especialmente para elas, com 60 baias individuais. A construção é inteiramente telada, em sua parte superior, de modo a impedir a entrada de moscas, que

Roberto considera o pior inimigo dos bezerros. Nas baias, com estrado ripado a cama de capim, renovada diariamente, o fornecimento de água é automático, "mamada" pelo próprio bezerro, impedindo-se a umidade. Para que o telamento não vicié o ar, instalou-se um duto plástico no centro da construção, que força a entrada de ar pela ação de um ventilador ligado a uma das extremidades do galpão.

A desmama é precoce, aos 60 dias, para o que se passa a fornecer, desde o quinto dia de vida, ração granulada Purina ou Guabi. O leite é natural (Roberto não considera satisfatórios os resultados obtidos com sucedâneos), fornecido em balde, duas vezes por dia. Findo o desmame, os animais consumiram 200 litros de leite e 25 kg de ração, que lhes garantiram pesos variáveis entre 70 a 80 kg.

A partir dos 60 dias, todo o lote desmamado é transferido para outro local, que dispõe de bezerreiros coletivos e pequena área para exercícios, recebendo ração, feno de Rhodes ou braquiária e verde picado (silagem na seca). Em 120 dias, o peso deve estar entre 170 e 180 kg. A partir daí, o regime passa a ser de pasto, aguardando o ganho de peso ideal para a primeira cobertura, de 340 kg, geralmente alcançado entre 15 e 18 meses.

Roberto credits a esse esquema os bons resultados que vem alcançando com a criação: praticamente não tem mais problemas de doenças nos bezerros, e mesmo alguma pneumonia, tristeza, que costumam sobrevir, quando transferidos para a criação coletiva, já a céu aberto, é facilmente tolerada pelos animais.



Para baratear o custo da silagem, o silo ao nível do solo é receita que vem dando certo nas fazendas da Agrindus.

com a medicação indicada. O mais importante, porém, segundo frisa, é garantir uma boa condição vital aos animais, na mais tenra idade, favorecendo todo o seu desenvolvimento.

O sistema é aplicado para todas as fêmeas e apenas para os machos reservados para venda futura, escolhidos entre os filhos de vacas excepcionais. O normal, contudo, é a venda da grande maioria dos machos, logo após o nascimento.

DOIS CUIDADOS

Independentemente da condição das vacas e novilhas (secas, em produção ou ainda não enxertadas), há dois cuidados de que Roberto não abre mão: um se refere ao contato homem-animal, que deve acontecer pelo menos uma vez ao dia, mas geralmente por duas vezes. No caso de vacas em lactação, isso ocorre naturalmente por ocasião das ordenhas, que são antecedidas pelo trato e limpeza. Mas, nos de-

mais casos, há sempre a obrigatoriedade de uma escovada nos animais e sua recolha aos estábulos, para fornecimento de alimentação (verde picado, silagem ou rolão mais minerais). E Roberto destaca que o pormenor é importante, para acostumar as fêmeas, desde novas, aos traumas da parição e da ordenha, sem causar-lhes "stress" ou provocar rebeldia.

Outro pormenor é o fornecimento de alimentação ao cocho, independentemente da condição dos animais, pois mesmo as vacas secas merecem trato adicional, incluindo rações preparadas na fazenda. Essa preocupação tem permitido à Agrindus manter sempre os animais em boas carnes, qualquer que seja a época do ano e o estágio de sua vida, facilitando o manejo do rebanho como um todo, já que se reduz bastante a possibilidade de problemas sanitários, com base em também cuidadoso esquema de prevenção de doenças.

AINDA MAIS

Para o futuro, Roberto espera que seja mais fácil obter os ganhos previstos, pois seu empenho é no sentido de fixar para o seu gado a média de 20 litros por cabeça. Como sempre, porém, não se preocupará com possuir animais que, isoladamente, ofereçam rendimentos excepcionais. "Essas vacas", costuma dizer Roberto, "chegam até a ser problema numa criação como a da Agrindus". O que não impede a fazenda de apresentar, entre outras, por exemplo, duas de suas crias como evidências da qualidade do rebanho: "Abafante Agrindus", aos 4 anos, produziu 8.258 kg de leite em 365 dias, e "Mogiana Agrindus", aos 6 anos, deu 9.137 kg, também em 365 dias.

E a marca dos 20 litros vai ser perseguida com um rebanho sempre jovem, pois é disposição de Roberto renovar, a cada ano, 25% do gado de produção, de modo a manter em lactação animais com a idade máxima de 7 anos. E ele já está chegando ao que quer: nenhuma vaca da Agrindus, hoje em produção, ultrapassa a idade de 8 anos. ■

VISITAS

Fatores estimulantes para que criemos
e selecionemos cada vez melhor



O Sr. Luiz Penna, Diretor da Editora dos Criadores, quando de sua estada no Haras Tibagi, ladeia, juntamente com o prop. Olinto Marques de Paulo, a lindíssima potra Jamba, por Samba J.O. e Jaca C.R.

HARAS TIBAGI

FONES: 39-3242 E 39-3252 — DDD 0192 — CAMPINAS — SP

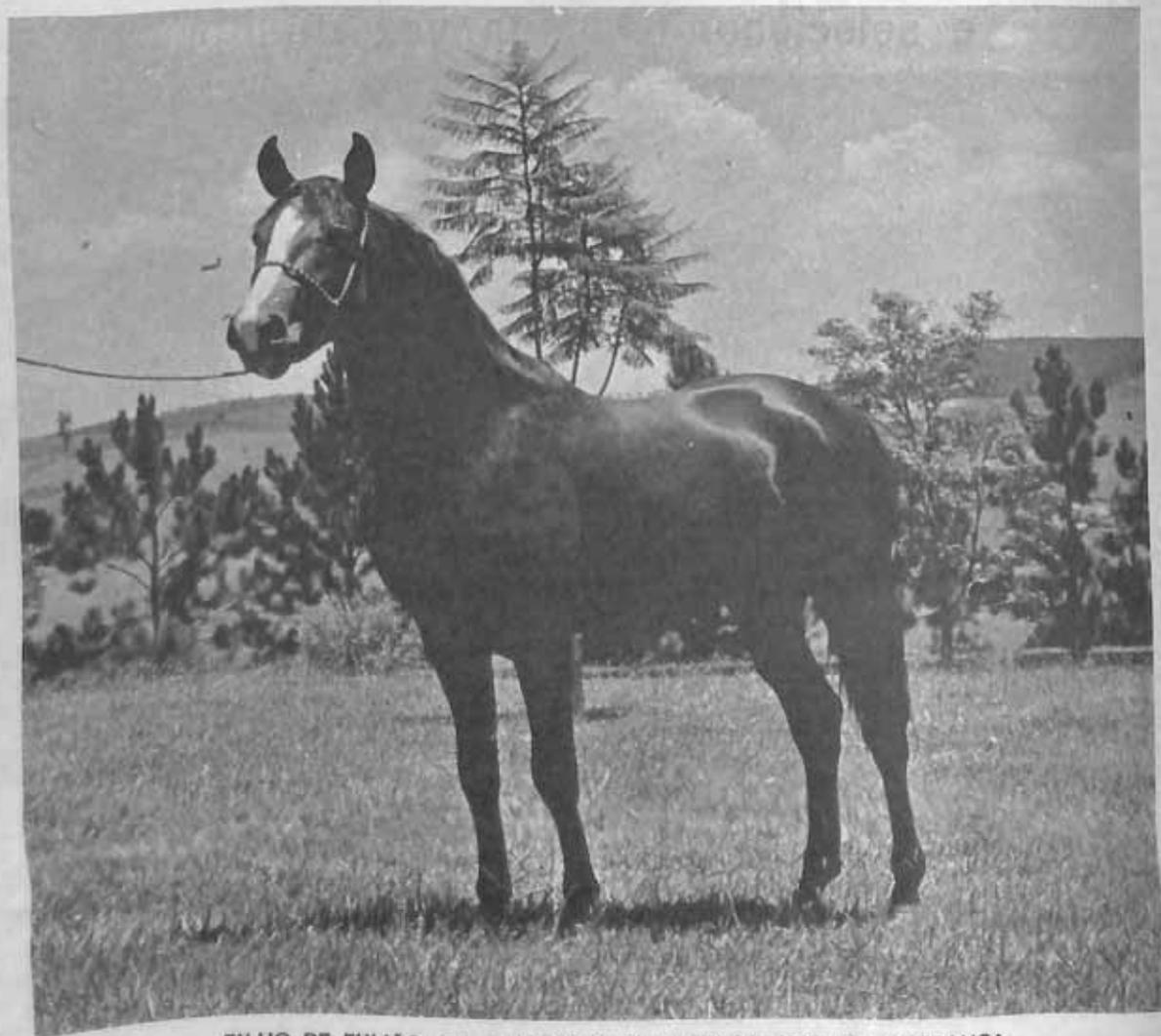
HARAS MARJAN

FONES: 71-1801 E 71-3657 — DDD 0192 — VALINHOS — SP

Propriedades de: **OLINTO MARQUES DE PAULO**

Estamos apresentando o novo
chefe do nosso plantel

Abaeté Brasiliense Pullman



FILHO DE FULIÃO A.J. E MIRAGEM É A NOSSA GRANDE ESPERANÇA.

FAZENDA PULLMAN

ATIBAIA - SP

MANOEL CORRÊA DE SOUZA NETO

Em São Paulo, Tel.: 247-5055

Ano 2 - Março de 1981 N.º 4 — Laércio Noronha

A construção (ou aquisição) da sede própria, embora seja uma tarefa penosa, difícil, não é de todo impossível.

Para que um sonho como esse se realize, porém, é preciso contar com o esforço de todos e de cada um em particular. Desde o mais despretençioso simpatizante da raça Mangalarga, do sócio comum, dos diretores, até... as mulheres.

As mulheres, sim. Nossas esposas, filhas, conhecidas. Unamo-nos numa só corrente, que o entusiasmo do presidente José Oswaldo e seus valorosos companheiros de diretoria se redobrarão e se multiplicarão naturalmente. Estou, hoje, falando com você: dona Luíza, Cláudia, Naia, Mônica, Teresa, Lila, Maria José, Martha, Madalena, Julieta, Margarida, Marlene, Ilza, Iracema, Leda e tantas outras mais, esposas de todos os meus amigos mangalarguistas que estão dando tudo de si para que consigamos a sede.

Esta é apenas mais uma sugestão de quem conhece vocês e sabe o que podem fazer, para somar nessa tarefa. Juntem-se, apliquem-se, a sede própria é uma necessidade. Esforcemo-nos, todos juntos, porque o Mangalarga, contando com o seu apoio, será ainda maior.

Citei aqui apenas alguns nomes. Não porque me tenha esquecido de muitas outras senhoras. Todas me são caras. Todas merecerão o título que desde já lhes dou de "vanguardistas do Mangalarga". Se tivesse que repetir aqui o nome de cada uma, seria um nunca acabar, e o espaço desta seção se esgotaria nisso. Por isso, sintam-se todas indicadas aqui, E vamos em frente.

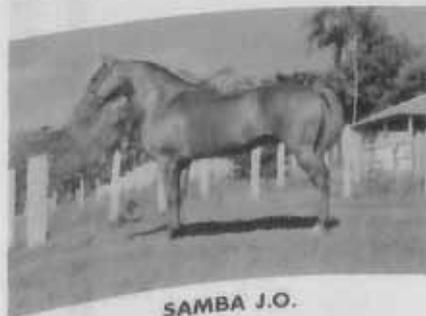
A pedra está lançada. Tenho a certeza de que todas vocês saberão construir algo bem sólido sobre essa base. E erigir nela a nossa sede.

Laércio Noronha

A nossa Império será mais feliz quando
o “Companheiro” vier nos visitar!



A nossa alegria será imensa quando lhes mostrarmos Samba, Adonis, Bugre, Touca, Dança, Grinalda, Labareda e mais de meia centena de produtos, alguns, já crioulos da Fazenda Império.



SAMBA J.O.



ADONIS J.O.



BUGRE J.O.

FAZENDA IMPÉRIO

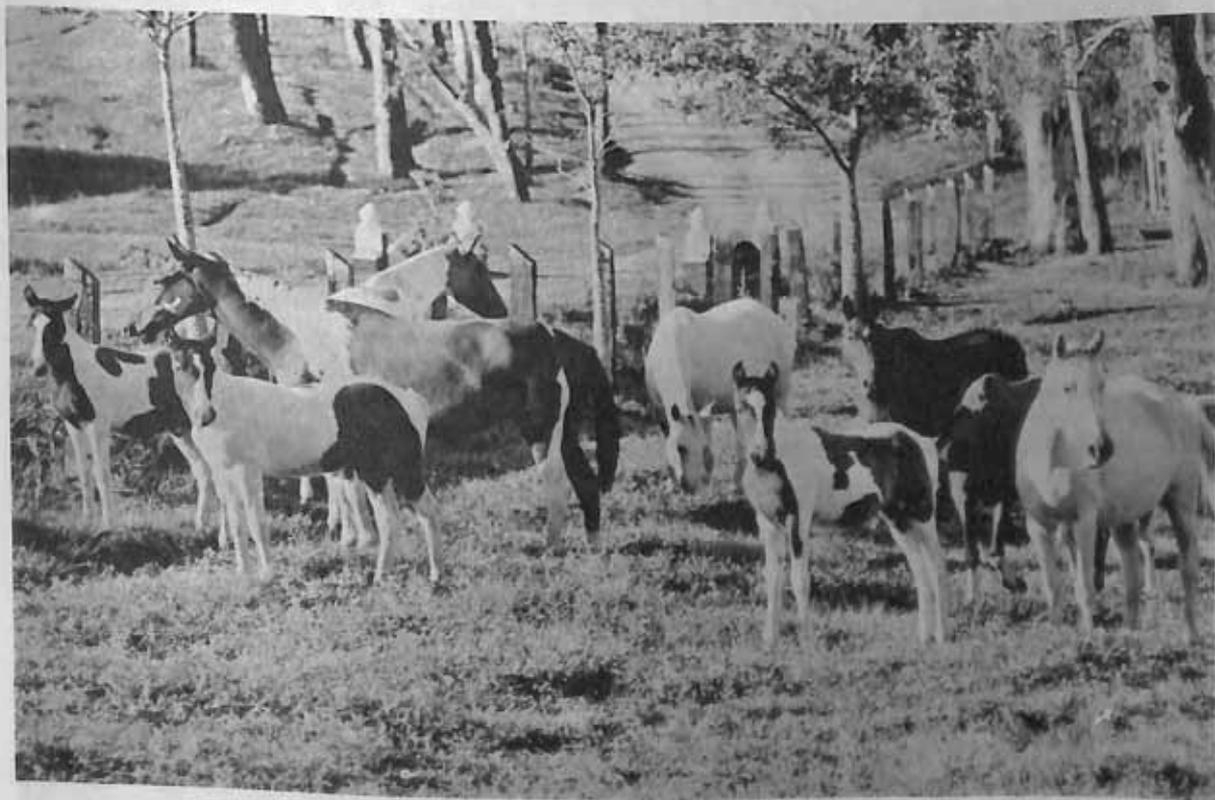
São Sebastião da Gramma - SP

Em São Paulo: Tel.: 273-9322

Propriedade de ORPHEU JOSÉ DA COSTA

SANTA IRENE

O maior criatório Pampa do país,
ÀS SUAS ORDENS



Algumas matrizes, com filhos ao pé, todos
crioulos de nossa seleção.

D. ARACY MARQUES ARAUJO

BEBEDOURO - SP

Em Bebedouro - Cx Postal 44

Tel.: 42-1709 - DDD 0173



Alegria não é apenas da família, mas de todos os que o conhecem: Jairo de Almeida Machado colou grau, após vencidos os árduos anos de estudo de Arquitetura. O novo engenheiro é ferrenho adepto da raça Mangalarga e se constitui já, apesar da pouca idade, em um de seus bons criadores. Da mesma forma que obtém êxito e brilha na criação, Jairo também se destacará na profissão que abraçou, tenho certeza. Parabens, dr. Jairo!

A raça que a Bahia tem

Não demora muito e a Bahia começa a mostrar o que é que tem em matéria de Mangalarga, deixando muita gente sem fala. Os meus bons amigos Gileno, Fred, Tourinho, Tedesco e muitos outros estão cada vez mais entusiasmados com as coisas de nosso cavalo.

Ainda recentemente, Manoel Rodrigues Dourado, um grande selecionador da raça e conhecido de todos, vendeu a outro grupo

baiano nada mais nada menos do que 10 excelentes matrizes. Também Fausto Simões, segundo notícias que ainda não pude confirmar até o fechamento desta edição, teria negociado com a Bahia seu lindo tordilho "Zenabre". E o comprador seria o mesmo e forte grupo. Fala-se em cruzeiros em penca na transação. O que não é de admirar, levando-se em conta a categoria do reprodutor F.S.



Prometi e estou cumprindo, com prazer. Eis aí a foto do futuro campeão "Desfile J.O.P.", filho da campeã "Orquestra A.J." e do reputado "Turbante J.O.", seguindo docemente a mãe, mas já de cabeça erguida. O potrinho pertence ao meu amigo José Oliveira Prado, do Haras Santa Fé, de Lençóis Paulista, SP.

Não tenho medo de avançar o sinal e prognosticar-lhe um futuro de campeão: "Desfile" vai dar o que falar, quando cumprir o que promete pelo nome, e fatalmente será um cavalo que orgulhará a raça Mangalarga.

É só esperar e conferir.

Este criador irá longe

Tomem nota e depois me confirmem se este novo criador vai ou não para as cabeças: José Fernando Ferreira Siqueira. Industrial em Campinas, SP, tem ali mesmo um lindo haras — O São Sebastião — que está cada vez mais caprichado.

Fernando possui matrizes verdadeiramente de alto nível. Seu atual chefe de plantel é o garanhão "Gigante J.B.", filho do notável e sempre lembrado "Gigante J.O."

C.E.F. - Uma seleção de grandes astros da raça!



PAGODE J.O. — O notável filho de Turbante J.O. e Dança J.O., é o principal padreador da famosa tropa do CACO. — Ainda recentemente, pontuado pelo Sr. Eduardo B. Marchi, Pagode J.O. foi registrado com 92 pontos.



PLUMINHA J.O. — A melhor fêmea deixada pelo grande Tropical J.O. — Sua mãe é Pluma J.O., uma das melhores matrizes do País, pertencente ao ótimo plantel de Orpheu José da Costa.

VILA DOS CONFINS - Bragança Paulista - SP
CARLOS EDUARDO FREIRE DE BARROS FARIA (CACO)

EM S. PAULO: RUA AVANHANDAVA, 100 — TEL.: 257-1163



Arthur Pagliusi Gonzaga

Belezas, defeitos, taras e compensações do cavalo em geral e do Mangalarga em particular

A pesar de ter apenas formação jurídica, atrevo-me a abordar um assunto tão complexo, difícil e eminentemente técnico, como seja a apreciação das belezas, defeitos, taras e compensações do cavalo em geral, no de sela e no Mangalarga. Faço-o apenas por amor a ele. Pretendo transmitir apenas o que aprendi nas obras especializadas que possuo, assim como transmitir aquilo que consegui apreender dos ensinamentos do dr. Pedro Furtado Gouveia, do dr. Eduardo Benedito Marchi, do dr. José de Figueiredo Monteiro, e dos meus amigos Sebastião de Almeida Prado, Badih Aidar, Adáldio Castilho, Abel e José Pinho Maia, dr. Roberto Sampaio de Almendra Prado e seus filhos, dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira e dr. Fausto Simões, pessoas essas que pacientemente ouviram minhas primárias perguntas e, superior e graciosamente, deram-me as soluções. Há outras questões para as quais eu ainda procuro respostas, mas as que pude assimilar estão aqui condensadas:

Em exterior, **beleza** é a perfeição de determinada região, sob o ponto de vista estético e funcional; pode ser **absoluta** (é aquela que mantém o seu valor, seja qual for a utilização do animal) e **relativa** (é aquela que constitui perfeição para determinado emprego do cavalo, deixando de ser se for mudada sua utilização); há também a **beleza convencional**, imposta pela moda ou para fins comerciais. **Defeito** é o oposto à beleza, é a imperfeição, que também pode ser **absoluto**, **relativo** ou **convencional**. **Vício** é o defeito de ordem moral, decorrente de má índole ou da má educação dada ao animal. **Tara** é todo sinal externo de qualquer lesão capaz de depreciar o cavalo. **Compensação** é a qualidade de determinada parte do cavalo que pode diminuir o defeito existente em outra.

BELEZAS E DEFEITOS

Belezas absolutas, no cavalo em geral, são: a) na cabeça: frente alta, chata, comprida, larga e musculosa para permitir maior desenvolvimento dos músculos crânicos e dos ossos frontais, possibilitando, com a boa conformação do chanfro, entrada de ar abundante para o aparelho respiratório; b) no pescoço: bordo inferior espesso para abrigar uma grossa traquéia, canal que levará o ar aos demais órgãos da respiração; c) no tronco: demais órgãos compridos, oblíquos, possibilitando bom abrigo e bom funcionamento dos pulmões; e2) dorso: direito, curto, largo e musculoso, para resistir ao peso do cavaleiro e permitir o arqueamento das costas; e3) garupa: comprida, larga, com boa direção e musculosa para facilitar os amplos movimen-

tos dos posteriores; d) nos membros: d1) espádua e braço compridos, bem dirigidos, com boa movimentação e musculosos, pois deles depende toda a ação dos anteriores; d2) nádega: longa, saliente, seca e musculosa, pois, revestindo os isquios, estão os principais músculos impulsores; d3) perna: longa, musculosa e bem dirigida; d4) curvilhão: largo, espesso e seco, já que é o braço de alavanca de todo o aparelho locomotor posterior, definindo sua força, impulso, movimentos e até os aprumos; d5) canela: espessa, bem dirigida, larga, mais longa as posteriores que as anteriores, dando proteção necessária aos tendões, pois sustentam eles os chques contra o solo e o peso do corpo do animal enquanto arranca, anda, galopa ou para abruptamente.

Conseqüentemente, o cavalo em geral terá defeito absoluto, quando apresentar: frente estreita; traquéia fina; costelas curtas e retas; dorso selado, de mulo ou de carpa, comprido, fino ou mal musculado; garupa estreita, curta, mal direcionada ou mal musculada; espáduas curtas, verticais, de pouca movimentação; braços curtos; nádegas e pernas curtas e mal musculadas; jarretes finos, curtos, cobertos de tecido adiposo; canelas finas, longas, com fracos tendões.

Qualquer que seja a raça ou destinação do cavalo (tração, sela, salto, velocidade), os defeitos apontados serão de características eliminatórias, pois prejudicam a capacidade respiratória ou locomotora.

NO CAVALO DE SELA

Vamos fazer uma comparação entre o animal de sela e o de tração; entre o cavalo de sela e o de velocidade, donde poderemos verificar os desvios do equino de sela para os dois outros tipos externos.

O cavalo de sela difere do cavalo de tração, pois deverá apresentar: a) cabeça mais seca e mais leve; b) orelhas mais curtas, mais finas e mais secas; c) olhos vivos; d) ganachas mais secas; e) pescoço mais comprido, menos grosso e mais flexível; f) crineira sedosa; g) costado menos encurvado; h) garupa menos larga; i) membros menos abertos de frente e de trás; j) espáduas mais secas, menos volumosas, com movimentos mais amplos; l) joelhos mais secos e mais desenhados; m) boletos mais secos e mais desenhados; n) esporão e machinho mais reduzidos; o) temperamento vivo.

Por outro lado, o cavalo de sela difere do de velocidade (embora este seja também de sela, mas quase que um tipo a parte), pois este terá raios ósseos mais longos, implican-

do em cabeça mais leve, com ganachas mais largas, possibilitando grande passagem de ar, pescoço mais fino e mais longo, braços e pernas mais longos, ventre mais fino, temperamento mais nervoso, sendo ainda menos resistente.

Assim, se o cavalo de sela aproximar-se dos tipos de tração ou de velocidade, será um animal inadequado aos seus fins, portador de defeitos que o depreciam para sua utilização.

NO CAVALO MANGALARGA

O cavalo Mangalarga, como cavalo de sela que é, deve apresentar as belezas do cavalo em geral, deve fugir dos tipos de tração e velocidade, observando-se que, nem por isso, deve ser incapaz de exercer trabalhos de tração ligeira ou de ter velocidade. O que queremos dizer é que não deve enquadrar-se em qualquer dos dois tipos citados, pois afastar-se-ia de suas finalidades e de sua origem.

Como o cavalo Árabe é apontado como o cavalo de sela por excelência, e, como há influência dele na formação do Mangalarga, vamos procurar diferenciar o Mangalarga do Árabe, dizendo que o Mangalarga normalmente tem a cabeça retilínea ou subconvexa, enquanto que o Árabe apresenta perfil ligeiramente côncavo; a garupa do Mangalarga é mais inclinada, com inserção de cauda mais baixa; as quartelas do Mangalarga são mais baixas; mas, especialmente, nos andamentos o Mangalarga discrepa do Árabe: este trote tipicamente, ou seja, em apoio diagonal, bipedal, com tempo de suspensão pronunciado, e com os membros mais baixos; o Mangalarga tem marcha trotada, que se diferencia do trote típico pela quase ausência de tempo de suspensão na troca dos membros, possibilitando melhor comodidade ao cavaleiro, nos passeios, nas lidas de gado, nas marchas e nas viagens. Este fato é o ponto que faz do Mangalarga uma raça distinta das demais. Este o aspecto a ser preservado no Mangalarga, sob pena de perder sua própria razão de ser. Poder-se-ia argumentar que há outras raças nacionais que oferecem grande comodidade ao cavaleiro: é verdade, existem, mas na marcha típica, de tríplice apoio, o animal se cansa mais, assim como o cavaleiro também se cansa mais; pois, além do atrito, na sela, avante, há um indesejável atrito lateral; e mais, na marcha típica, há, em geral, menos rendimento e menos agilidade. Constituem os animais de marcha típica, mais animais de passeio que de trabalho.

Rapidez na criação e seleção do Mangalarga, é primordial a observância do andar próprio da raça, sob pena de se perder de vista a sua origem, a razão de ser do seu aparecimento como raça distinta das demais, de leite ou marchadoras.

550, pois, baleias absolutas, relativas e convencionais no nosso cavalo Mangalarga: a) cabeça: nuca alta, cheia e larga; garganta larga, flexível e sensível; mandíbulas longas, lisas e harmoniosamente reentrantes; fronte alta, chata, comprida, larga e musculosa; chanfro ligeiramente comprido, largo e reto, com perfil retilíneo, da preferência, ou subconvexo; focinho suave e íntegro; orelhas móveis, de tamanho médio e em proporção harmoniosa com a cabeça, implantadas em ângulo de cerca de 45 graus, com a horizontal da face; frentes nítidas e salientes; olhos de pequena profundidade; olhos grandes, simétricos bem afastados e não oblíquos, brilhantes; olhos visuais difusos; íris regularmente sensível, escura e brilhante; bochechas (maxilares) de musculatura lisa e fina; narinas dilatadas, móveis e de consistência firme; faces largas, secas e cavadas, com glânglios pequenos, móveis e sensíveis; ganachas delicadas e medianamente salientes; barbas largas, arredondadas e limpas; boca bem rasgada; lábios finos, firmes e móveis; na cavidade bucal, devemos encontrar as barras (espaço entre os dentes incisivos e caninos e os molares, onde se assenta o brídiço ou freio) com superfície limpa e isenta de qualquer sinal de ferida; as cicatrizes nas barras fazem diminuir a sensibilidade ao brídiço ou freio, criando vícios ao animal, que dificilmente desaparecem, tornando-se o cavalo deste tipo, detragredável à montaria; ainda na cavidade bucal, a língua muito espessa amortecer a ação do freio ou do brídiço, obrigando o cavaleiro a dar energícos puxões para que o animal responda; b) pescoço: de bom comprimento (comprimento da cabeça mais um terço do comprimento da moxma); musculoso, com bom destaque no tronco; saída de tronco alta, forma de tronco de pirâmide, ligado harmoniosamente à cabeça e fazendo um ângulo de aproximadamente 95 graus com a horizontal c) tronco: cernelha delineada, de mediana altura, não cortante e nem convexo, não mergulhante, nem selado e nem convexo, curto, largo e musculoso, bem protegido, flexível e horizontal; ancas simétricas, largas e bem musculadas; garupa comprida, larga, musculosa, próxima à horizontal, sem ser plana; peito largo e musculoso, inter-axilas largas e salientes; axila de pele fina, macia e elástica, livre de irritação; costado convexo, alto e longo, demonstrando costelas arqueadas; flanco chato e curto, com movimentos vigorosos e compassados; cilha-douro largo e achatado, ventre do tamanho médio, de forma cilíndrica, ligando-se insensivelmente às regiões adjacentes; virilha íntegra, com pele fina e elástica, recoberta de pêlos curtos e delicados; cauda inserido-se harmoniosamente à garupa, com sabugo curto, forte e de cernelha lisa e sedosa; ânus arredondado, saliente, rijo, bem fechado o unctoso; perineo de pele macia, fina, lisa e íntegra, com pêlos delicados e curtos; órgãos genitais íntegros e normais; d) membros: espaldões compridos, com bom movimento, boa musculatura, bem inclinados, fazendo um ângulo de 55 graus com a horizontal que pos-

longos, musculados, fazendo um ângulo de 50 graus com a horizontal, mediando a articulação escapulo-umeral; codillo longo, alto e bem dirigido; antebrachos longos, largos, musculosos e bem dirigidos; joelhos volumosos, secos e bem sustentados; corças longas, cheias, bem dirigidas e musculosas; alérgo longa, saliente, musculosa e seca; soldra com pele fina, macia e elástica, com a ponta limpa e regularmente afastada do ventre; pernas longas, musculosas e bem dirigidas; jarrete largo, espesso e seco; canelas espessas, bem dirigidas, musculosas, mais longas as posteriores que as anteriores, com tendões fortes, nítidos, corretamente inseridos e paralelos à canela; boleto espesso, largo, bem sustentado e seco, com o esporão e machinho delicados; quartelas volumosas, secas, medianamente longas e inclinadas; coroa larga, seca e bem ajustada à quartela; cascos normais, bem circulares, sólidos, de muralhas compactas e lisas, com a sola côncava e renilha elástica. Os apuratos devem ser regulares de frente, de trás e de perfil, estática e dinamicamente. Quanto as pelagens, todas são admitidas, com exceção de albina (despigmentada). O temperamento deve ser doce, energético e vivo, a saúde, perfeita. No tocante às taras, ausência de taras hereditárias e adquiridas. A altura mínima para os machos é de 1,48 m e para as fêmeas de 1,42 m, mas deveria ser aumentada. No andar, requer-se a marcha trotada, com apoio diagonal, bipe-dal, com tempo mínimo de suspensão (apenas o necessário para a troca dos membros); as passadas, na marcha trotada, deverão ser energícas, longas, elegantes e levemente atçadas, devendo o resto das posteriores alcançar ou cobrir o resto das anteriores. A andadura e o trote rápido não são admitidos, assim como não deveria ser permitida o triplice apoio, que ainda o é, nos animais de alta pontuação estética.

Dos defeitos do Mangalarga, os mais frequentes (e os que portanto, mais devem ser evitados) são: cabeça pesada, comprida, amparafada ou acarneada, ou mal saída ao pescoço; pescoço curto, e paralelo invertido, do cinto empapado ou com inserção baixa no tronco; tronco: dorso comprido, selado ou mergulhante; lombo mal saído à garupa; ancas muito salientes; garupa curta ou excessivamente inclinada; costelas mal arqueadas; flanco largo e fundo; ventre de galgo; membros: espaldões curtos ou em pé; pernas muito em pé; canelas finas; jarrete fino ou curto, ou torçado, especialmente nos animais jovens; oprumos; transcurvos, esquerdos, caravinhos, cambéios ou ganchedos; temperamento: evitar os de temperamento excessivamente nervoso; andar: triplice apoio e os de pouca progressão.

Os vícios do Mangalarga são estatisticamente inexpressivos, dada a boa índole, em geral do nosso cavalo, que, assim sendo, não há destaque a ser feito.

AS TARAS

Tara, segundo o professor José Miranda do Vale, é todo sinal externo de qualquer lesão capaz de deslocar o animal. Ele pode se localizar em qualquer dos tecidos do animal e em qualquer região do corpo do cavalo, podendo ser hereditária ou adquirida.

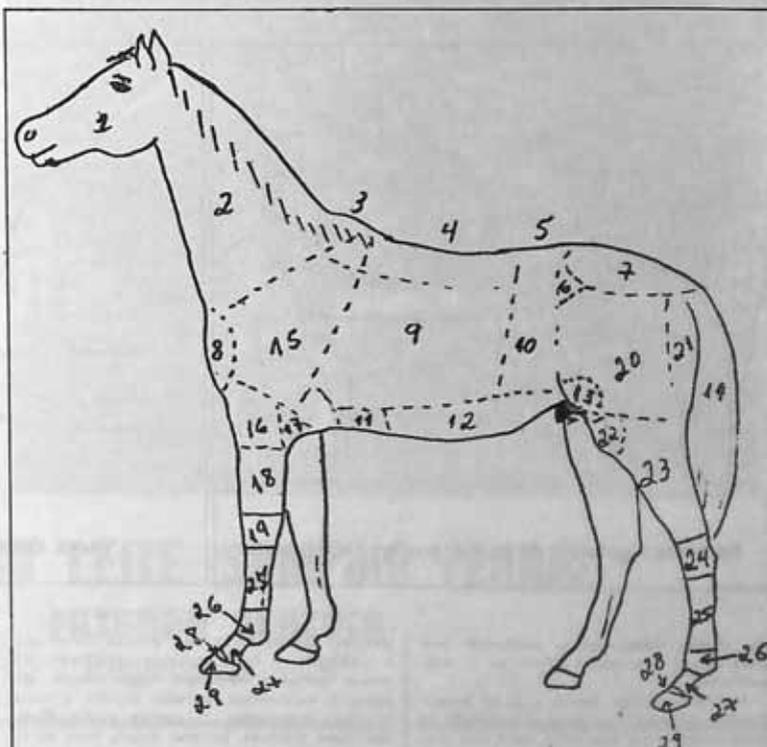
Antes de entrarmos no estudo das taras, vamos relembrar o que é tecido, quais as suas

espécies, para melhor compreendermos as taras.

Tecidos são os elementos básicos da estrutura do corpo que têm a mesma função (Auvthville). São espécies de tecidos: a) o pele (ou tegumento externo) recoberta de pêlos ou crinas, clara ou pigmentada. A "melanina", que dá cor negra à pele, pode depositar-se em outros tecidos mais profundos e af formar os "humores melanínicos", verdadeiros cânceres, que prejudicam ou inutilizam o animal. É a melanina que protege a pele das irradiações solares e a falta dela é que dá origem ao "albinismo" daí ser permitida no cavalo Mangalarga a pelagem albina, isto é, os animais de pele despigmentada. A pele da cabeça-se em "epiderme" e "derme" (mais profunda), onde está situada a raiz dos pêlos. b) o tecido conjuntivo encontra-se sob a pele e é constituído de malhas entrecruzadas, elásticas, flexíveis e origina os contornos anatómicos, arcos e vazios, todos os vasos e nervos, sapere as fibras musculares. b2) as aponeuroses são lâminas espessas, resistentes, perfuradas com o papel de pergamínio, recobridas as fibras musculares. O tecido conjuntivo pode ser destacado das massas musculares ou: pelo sangue, que se concentra em determinado ponto sob a pele, não poder escapar para fora, formando um "hematoma", ou: pelo ar, aspirado por corte acidental da pele ou por insuflação voluntariamente praticada. c) o tecido ósseo tem o papel de fazer os músculos nos pontos de superfície mais favoráveis à execução dos movimentos de que estejam encarregados. É formado por uma massa compacta, composta de "periósteo" (membrana fibrosa que envolve o osso) e de "medula" (seu interior). As cabeças ósseas (apófises) têm um revestimento cartilaginoso e as ligações dos vértebras osso formam as articulações; conforme a mobilidade das articulações, recebem dias os nomes de: "diartroses" (ligações de espáduas, braço, codillo, anca, soldra, jarrete, boleto, cauda), "sinartroses" (que são muros junta-postas ósseas, como os ossos da cabeça) e "anfiartroses" (que são articulações de mobilidade parcial). As articulações tem "ligamentos de unção" dos ossos, que são cordões fibrosos, elásticos e recobertos pelos "ligandos", que completam o envolvimento ósseo. A "lubrificação" das articulações, dignas assim, é feita pelo "líquido sinovial", do caráter gorduroso, "engrossando-se" durante a locomoção. Tal líquido é depositado em "bolsas sinoviais", frêgios, facilmente rompidos; em tal caso, provocam ferimentos, infeccionando o conteúdo, produzindo excessos sinoviais, entrometimento graves (artrites, sinovites purulentas). A sobrecarga de trabalho pode deslocar os "hidróperos sinoviais". d) o tecido muscular ou recobre a maioria do corpo, ou constitui os perizos dos órgãos. Ele é formado de elementos finos, alongados e fibrosos, ligados entre eles, para formar fibras agrupadas em fechos, mais ou menos volumosas, contendo vasos e nervos, capazes de se encurtar e distender. e) os mucosos são membranas delicadas que cobrem a face interna de todos os órgãos internos do corpo, comunicando-se com a exterior por aberturas naturais (aparelho respiratório — narinas; aparelho digestivo — boca e ânus; aparelho genital — bato, mamas e vagina; aparelho auditivo —

more melânicos do ânus. Finalmente, chegamos às taras dos locomotores, sendo as mais importantes:

a) taras do codilho: chamadas codilheira, mole, consistente em uma hidrartrose ou tumefação na ponta do codilho, de pequena gravidade, por não apresentar conseqüências; b) taras moles do joelho: na pele, e na face anterior do joelho — "joelhos coroados"; na pele, e na face posterior do joelho — "estiblo" ou "feridas malandras"; no tecido conjuntivo, o higroma da face anterior se denomina "lupa" (ou lúpia), a hidropsia da parte superior e dobra do joelho se chama "lérpia", e a hidrartrose da parte superior e lateral se chama "lérpia"; c) taras duras do joelho: a exostose no joelho denomina-se "sobre-rodela", que é considerada grave, podendo ser "simples" (apenas de um lado da articulação), "passada" (em ambas as faces), ou "circulada" (em diferentes pontos com a tendência de envolver o joelho); d) taras moles do jarrete: na pele "solandres"; no tecido conjuntivo, o higroma da ponta do jarrete chama-se "agrião", sem conseqüências; no tecido conjuntivo: "alifafes articulares" (hidrartroses) e "alifafes tendinosos" (hidropsias); os alifafes duplos são conhecidos como "passados" e quando muito extensos denominam-se "alastrados" ou "transfreados"; e) taras duras do jarrete: as exostoses do jarrete são de três espécies: tara sem gravidade é a curva (tumor na face interna e superior do jarrete, localizado na tuberosidade inferior da tíbia); tara grave é a curva, ou jarda (tumor duro na face externa e inferior do jarrete, na cabeça do metacarpo e às vezes até do tarso); tara gravíssima é o esparavão (tumor duro na face interna e inferior do jarrete, também na ligação do calcâneo, tarso e metatarso. A curva (em cima e por dentro) só é grave se muito extensa. A curva (em baixo e por fora) faz o animal coxear. O esparavão (em baixo e por dentro) determina o harpejamento e até a inutilização do cavalo para o trabalho; f) taras da canela, moles — são as distensões e rupturas dos tendões, denominadas "tendinite" e "tenosite"; g) taras da canela, duras — constituem as chamadas "sobre-canas" (ou "suros", tanto na canela anterior como na posterior; sua gravidade depende da localização do tumor ósseo no metatarso; a sobre-cana junto ao joelho é tão grave quanto o esparavão, determinando claudicação, quedas e até inutilização do cavalo; é comum a sobre-cana sem gravidade, decorrente de pancadas contra obstáculos naturais ou preparados, que em nada depreciam o animal, a não ser esteticamente; podem ser "simples", "passadas" ou "cavilhadas", "em fuso" ou "em rosário"; h) taras moles do boleto: na pele, constituem o "boleto coroadado"; no tecido conjuntivo, são chamadas "ovas", que podem ser "simples" (hidropsia) ou "repasadas" (hidrartrose); i) taras duras do boleto: se no machinho, são chamadas "sobre-machinhos"; se pequenas, "formas" ou "sobre-boletos"; se diversas, em vários pontos, tomam o nome de "boleto circulado". As "ovas" são inadmissíveis em animais novos, pois determinam fraqueza da região; nos animais de idade avançada são compreensíveis, quando submetidos a longos e prolongados esforços; j) taras da quartela: sobressai apenas a tara dura denominada "sobre-quartela", de pequena gravidade; l) taras moles da co-



REGIÕES DO CORPO DO CAVALO

1 — cabeça, 2 — pescoço, 3 — cernelha, 4 — dorso, 5 — lombo, 6 — ancas, 7 — garupa, 8 — pelto, 9 — costados, 10 — flancos, 11 — cilhadouro, 12 — ventra, 13 — virilha, 14 — cauda, 15 — espáduas, 16 — braços, 17 — cotelho, 18 — antebracos, 19 — joelhos, 20 — coxas, 21 — nádegas, 22 — soldra, 23 — pernas, 24 — jarretes, 25 — canelas, 26 — boletos, 27 — quartelas, 28 — coroa, 29 — casco.

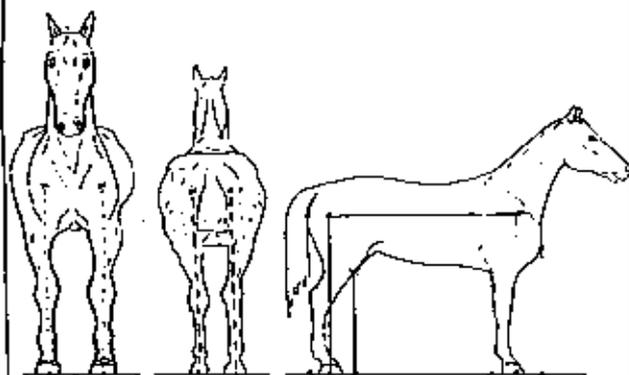
roa: temos o "gavarro", na parte posterior, geralmente decorrente de assadura e podridão da raniha, e o "cravo", nas partes laterais; m) taras duras da coroa: são gravíssimas as taras duras da coroa, geralmente localizadas na segunda falange, denominando-se "sobre-mão" ou "sobre-pé" (se nos membros anteriores ou posteriores, respectivamente); n) taras do casco: "raça" fenda na região da pinça; "formigueiro" — inflamação dos tecidos moles que produz acumulação de substância córnea esbranquiçada na pinça; "quarto" fenda na região dos quartos; "gretas" — feridas supuradas que afetam os talões; "pisadura" — inflamação dos tecidos da palma; na raniha pode aparecer o "ligo" (excrecência de mal cheiro, produzida por tumor bastante sério) e o "cancro" (ferida cancerosa, deformante e muito grave). Outras doenças dos cascos são a "broca" (inflamação e deteriorização de tecidos vivos da raniha, provocada por fermentação) e "aguentamento" (inflamação aguda dos tecidos vivos do pé que, passado para o estado crônico, pode deformá-lo).

As taras são de igual importância para qualquer tipo de cavalo, não sendo necessária, pois, distinção para o Mangalarga. Queremos apenas deixar aqui o nosso testemunho do julgamento feito na Exposição de São Paulo de abril de 1975, pelo professor José

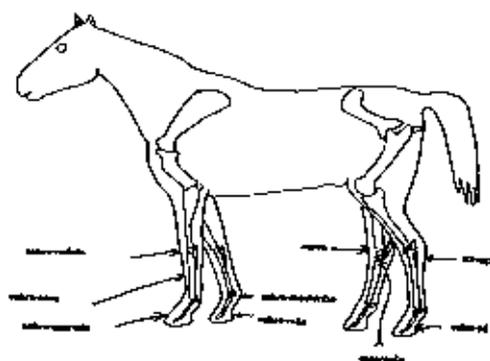
Figueiredo Monteiro, oportunidade em que eram constantes as anotações por parte dele a respeito dos animais que se apresentavam "harpejando", denotando taras nos jarretes, o que deveria ser reexaminado e valorizado pelos responsáveis pela seleção funcional do Mangalarga, para detectar as causas e evitar a repetição dos efeitos.

AS COMPENSAÇÕES

Como não existe animal perfeito, é preciso saber se um defeito pode ser compensado por outra qualidade. É preciso saber se é melhor um animal sem nenhum defeito evidente a sem qualidades, ou se se deve preferir, à falta de outro melhor, um animal com algum defeito, mas com grandes qualidades. É preciso saber se se deve buscar um cavalo apenas sem defeitos, ou um cavalo com qualidades, apesar de pequenos senões. Essas questões se apresentam no capítulo da Hipologia que se denomina "compensações", talvez o mais difícil dela. Estudando a respeito, verificamos que os autores pouco se dedicaram a ela, passando por cima da questão, como Autherville, como Camargo e Chielli, que apenas dizem que as compensações podem ser na mesma região, em regiões contíguas ou



Aprumos regulares: de frente, por traz e de perfil



Terças duras (Exostoses) dos membros

em regiões independentes, concluindo que estas últimas são raras e difíceis de se estabelecerem.

Já Walter Ramos Jardim e Diogo Branco Ribeiro são mais específicos, descrevendo as compensações, que citaremos, como elas, mas de seguinte forma: a) cabeça: a1) muito volumosa; pescoço curto e volumoso; a2) muito leve; pescoço longo; a3) sem distinção; orelhas bem colocadas, olhos expressivos e fisiologia viva. b) orelhas: b1) empenada; cartilagem alta em relação à garupa, belas espaldas e aprumos anteriores regulares; b2) baixa; trem posterior forte, dorso a lombo bem sustentados, bons aprumos anteriores e membros sólidos. c) dorso: c1) longo e selado; dorso musculoso, lombo forte e bem ligado, ventre pouco volumoso; c2) curto e estreito; lombo alto e profundo. d) garupa: d1) um pouco curta; coxas descendidas e musculosas, lombo curto e bem ligado, trem anterior leve e bons jarretes; d2) um pouco oblíqua; coxas inclinadas, bons jarretes, aprumos posteriores inclinados e cauda bem inserida; d3) um pouco estreita; garupa longa, de lados inclinados e musculosa e lombo bem ligado. e) tórax: e1) um tanto estreito; costelas longas, espaçadas e projetadas para trás; e2) boas, espaçadas; tórax largo e longo. f) pernas: f1) um tanto longo; tórax profundo, pernas curtas, linha superior bem sustentada, pernas curtas, oblíquas e musculosa; f2) um tanto curto; membros curtos, pernas; f3) um tanto curtas; membros curtos, pernas curtas, oblíquas e musculosa. g) membros anteriores: g1) membros anteriores baixos; carminho baixo, pescoço longo, direito e bem implantado, espaldas oblíquas, braços direitos, articulações largas e espessas, tendões bem definidos e bons aprumos. h) trem posterior: h1) trem anterior muito leve, rizer muito baixa; trem anterior muito leve, garupa, coxas e pernas fortes, jarretes sólidos, lombo vigoroso e bons aprumos posteriores. i) espaldas curvas: pescoço longo, cartilagem alta e comprida, pernas longas, cartilagem alta e comprida, pernas longas, espaldas oblíquas e musculosa. j) coxas muito

direitas; garupa horizontal, pernas compridas e inclinadas, e bons aprumos anteriores. k) pernas curtas e oblíquas; coxas longas, direitas e musculosas, jarretes sólidos e bons aprumos posteriores. l) pernas muito direitas; coxas oblíquas, jarretes largos, bons aprumos posteriores e corpo um tanto longo. m) quartelas longas; talões um tanto altos, tendões bem definidos, bons aprumos e trem anterior leve. n) quartelas curtas; talões baixos, aprumos regulares, trem anterior leve. o) talões muito baixos; quartelas direitas, cascos sólidos com ranhura chata e sola côncava. p) membros muito longos; corpo leve, tórax alto, largo e profundo, tendões bem definidos. q) sobre si de diante: pescoço direito e bem implantado, espaldas oblíquas, trem anterior possante e elevado em relação ao posterior, articulações espessas e largas, tendões bem definidos. r) sobre si de trás: trem anterior leve, mais baixo que alto, trem posterior musculoso, lombo muito forte, jarretes largos, espessos e secos. s) andamentos encurtados: energia, vigor e sangue.

Conclui Walter Ramos Jardim que as compensações situadas na própria região defeituosa podem (mas não necessariamente) corrigir completamente o defeito. Se as compensações forem situadas em regiões limitadas, podem atenuar consideravelmente, mas não sanar a falha. E, por último, se localizadas em regiões muito distantes, só podem ter o mérito de não agravar o defeito.

Além destas compensações, lembra ainda Fausto Simões que um pescoço curto e volumoso pode ser compensado por uma cabeça leve e uma implantação alta de pescoço, de maneira a aliviar o trem anterior do excesso de volume; cita ainda o autor o caso de espádua vertical que, embora dificilmente, pode ser compensada por uma cartilagem alta e comprida e um dorso curto e bem ligado, acrescentando que o diagnóstico, todavia, sempre será prejudicado, bem como a colocação do

avaleiro. Termina por dizer que, para articulações fracas não pode haver compensações, pois os locomotores são essenciais para o cavalo de sela, já que deles depende toda sua atividade.

CONCLUSÃO

Concluímos apenas dizendo que se você quer ter um bom cavalo de sela que seja meio, que seja ágil, que seja resistente, procure ter um Mangalarga.

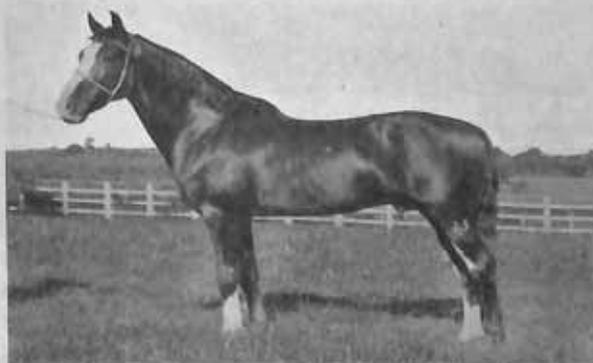
E, se você quer ter uma boa tropa Mangalarga, cuide de ter (ou procurar fora) um bom reprodutor: você pode gastar do seu cavalo (que não é bem um reprodutor, ou é?), mas, gaste mais de seus éguas que de seu cavalo: dê a elas o que elas mereçam, cuide de sua alimentação e de seus filhotes, e, em poucos anos, os seus produtos estarão dominando o Brasil Central e o Brasil Américo, onde o Mangalarga poderá mostrar, do novo, o seu valor de abrir sertões, como fez, outrora, no Estado de São Paulo. É uma questão de tempo, pouco tempo...

Arthur Pagliusi Gonzaga é o adeido n.º 504 da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, tendo criado em Colônia, SP, desde 1944. No Fazenda São João (Haras Embira), além de Mangalarga, explora a serra-do-gaúcho e o Gir Leiteiro, em seus 190 alqueires paulistas. Nascido em Ibirá, SP, em 18 de outubro de 1945, filho a nota do fazendeiro, querce atualmente as funções de subprocurador da Justiça, atividade que logra conciliar, com eficiência, com o de selecionar.

Preludio II
por Preludio Flori
(Maxixe x Francesa)
Epopéia
(Fusil x Xantipa).



DR. JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ
FAZENDA BENTOLA
Reginópolis - SP



IBIRÁ DA SÃO VICENTE — O nosso grande reprodutor, filho do Campeão Nacional Tribunal (Sheik).

A este reprodutor
devemos o sucesso
de nossa tropa.
Vários Campeões
já foram produzidos
por ele. Venha
visitar-nos e comprove.
Será um prazer enorme.

HC
MARCA

DR. FRANCISCO LOURENÇO CINTRA

Fazenda São Vicente
IBIRÁ - SP

Em Catanduva: Rua Cuiabá, 333 — Tels.: 22-2217 - 22-5426 — DDD 0175
Em São Paulo: Rua Jacarezinho, 166 — Tel. 211-9480

NÃO DEIXE PARA ÚLTIMA HORA!

Combine conosco, desde já, as coberturas de nossos garanhões, que, para o próximo ano hípico, serão limitadas.

J.O.



TURBANTE J.O.

Acreditamos que este nosso raçador já contribuiu bastante para o acelerado progresso da raça. — Pretendamos pois, poupá-lo um pouco.



CALENDÁRIO J.O.

Por Almanaque Mangalarga e Gazela J.O. — Campeão potro em São João da Boa Vista.



ARDENTE J.O.

Por Chapéu J.O. e Bailarina R.N. (Fogo).

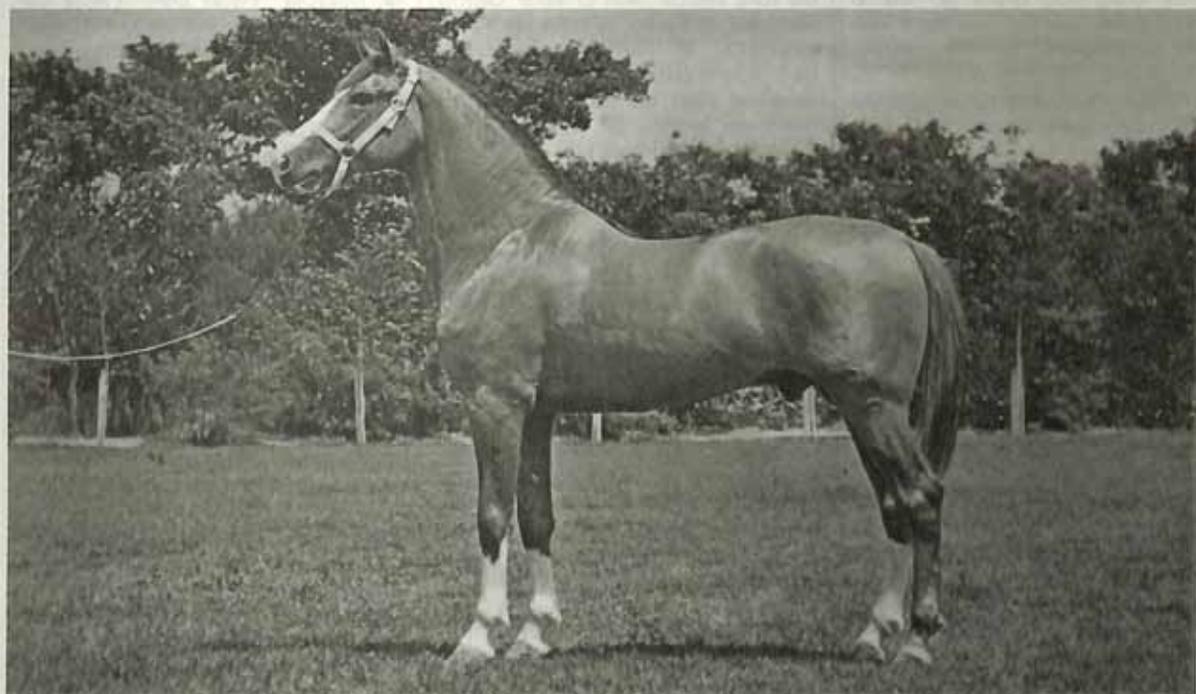
JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

FAZENDA SANTA AMÉLIA

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP

TEL.: 81-1103 - DDD 0196

O campeoníssimo INGÁ C.R., o mangalarga mais premiado em 1980, promete novas conquistas na temporada que ora se inicia



INGÁ C.R., O LINDO ALAZÃO-OURO, FILHO DO CAMPEÃO NACIONAL SAMBA J.O. (CHAPEU J.O. E TARANTELA J.O.) E DE HEBRAICA A.J. FOI, EM 1980, CAMPEÃO EM PARANAVÁI, S. JOSÉ DO RIO PRETO E AVARÉ; CAMPEÃO NACIONAL DE AGILIDADE EM SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA) E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. FOI AINDA, VICE-CAMPEÃO NACIONAL (UBERABA), ENTRE TODAS AS RAÇAS COM 31 PARTICIPANTES (VELOCIDADE E MANEABILIDADE).

HARAS 3R
REGINALDO BERTHOLINO

SANTO ANTONIO DA POSSE - SP.
Km 144 Rod. Campinas - Mogi-Mirim
Em São Paulo - Av. Jabaquara, 2177 - Tel.: 275-2176

Mangalarga

Quem desejar comparecer com cavalos Mangalarga ou gado de leite ao V Leilão da Mogiana, em São João da Boa Vista, deve comunicar-se com Luiz Fernando do Amaral Carvalho, pelo telefone 22-2333 (0196). Esse ramete sempre alcançou nota alta (em ambos os sentidos), razão pela qual seu sucesso está assegurado desde já. Eis aí uma ótima oportunidade para vender ou comprar.

Olinto Marques da Paulo cada vez mais entusiasmado com o Mangalarga. Sua tropa é de primeira qualidade — grandes matrizes e o notável potro campeão "Charmoso J.O.". São os motivos principais que dão a Olinto e seus filhos aquela alegria contagiante.

Em abril deverá nascer o primeiro(a) filho de "Charmoso J.O." com "Princesa R.N.", égua cabeceira do plantel, oriunda da renomada criação do saudoso Ruben Novais, criação do saudoso Pinhal, que foi dono do afamado "Fogo", este pai, por sua vez, de "Princesa", uma das boas fêmeas da raça.

A propósito, uma curiosidade: pelos cálculos de Olinto, o nascimento do produto deverá ocorrer no início de abril. E tanto ele quanto o filho Olintinho aniversariam nessa época (mais precisamente no dia 2). Seria o melhor presente que poderiam receber.

José Carlos Villela de Andrade "apavorado" com as solicitações de cobertura de seu esplêndido raçador "Cocar J.O.". São tantas que o nosso bom Villela não sabe o que fazer. Fama é fama, caro! Mas, agora, eu pergunto: será que o bicho "güenta"?!

Um dos cavalos mais apreciados na raça pelo dr. Eduardo M. Marchi é "Orçamento A.J." Crioulo dos criadores Abel e José Maria, "Orçamento" é filho de "Feitiço R.J." e "Gironda". No ano passado, foi ce-

dido aos jovens Marco Antônio Malzone e Marcelo Malzone, que fizeram cobrir todas as suas éguas com esse raçador. As primeiras parições, dizem, são magníficas.

Mathias Mackline, um dos maiores turfistas do país, não ficou muito tempo com a linda potranca que lhe fora cedida pelo criador Olinto Marques da Paulo. A filha de "Tropical J.O." e "Feitiço da Helvétia" já tem outra morada e importante: o sítio do ministro Delfim Netto, em Jundiaí, SP. Sinal que entra mais gente importante no Mangalarga. E, embora como sítio, manobra alto.

Viva o Mangalarga! O nosso cavalo é mesmo pródigo em reunir gente, e gente muito boa. Quem está criando e se adaptando cada vez mais ao meio é o conhecido médico paulista Geraldo Medeiros. Seja bem-vindo.

Carlos Junqueira Neto, o conhecido Lalo (meu prezado xará de apelido), também foi agraciado pela lhanza do criador Orpheu José da Costa. Ganhou dele um lindo potro de sua primorosa seleção.

Por falar em Orpheu, gente que viu a primeira produção de seu campeão tardilho "Adonis J.O." ficou extasiado ante a sua beleza. É potra, fora de série. A mãe é "Visagem J.O."

Abro espaço para elogiar as moças do Stud Book (Mangalarga, é claro) Rosely, Eliana e a novata Leis, que, sob o comando da simpática e eficiente Sílvia, desenvolvem muito bom trabalho na Associação.

Idem, idem, idem, mil vezes idem, para os homens também. Nelson, João, Euclides, dr. Pedro Grasso e o nosso muito querido dr. Marchi.

Décio Ferreira Dias e Richard Petrocilli, ambos de São José do Rio

Pardo, são criadores que progredem por hora, por minuto. Richard, por exemplo, foi o dono do famoso "Abaré" ("Pensamento" e "Frisa"), e a base de sua tropa foi formada com filhos de "Abaré" cruzados posteriormente com "Cocar J.O." Por aí os senhores julguem. Ela é, de fato, notável. Décio, criador mais recente, possui "Dólar D.F." (hoje com Romeu Corsini Júnior), "Alamo", "Moeda", "Pataca" (todos campeões) e o potro-revelação, cobinado por muita gente, "Marco D.F." E, atente-se por este fato, verdadeiramente sensacional: todos os produtos citados são filhos de uma só égua, a esplêndida "Esterlina R.P.", crioula de Richard, filha do famoso, infelizmente já desaparecido, "Gigante J.O.". Bola pra frente, amigos Richard e Décio!

Outro dia, um amigo perguntou-me quais os dez melhores reprodutores do país. Respondi que isso era fácil, e comecei: fulano, beltrano, sicrano. Falei mais uns dois ou três e parei. Puxa, como o negócio é duro! Experimentem vocês, amigos, e vejam se conseguem sua dezena de raçadores favoritos. Vai dar sempre mais...

Abraço daqui o meu bom amigo José Peres de Oliveira, de Campinas. O popular criador de gado leiteiro também está entre os mangalarguistas e, segundo consta, com uma tropa de encher os olhos.

Dia destes, Nelson Spielmann, Chico De Lucia, Sérgio Camargo e o presidente José Oswaldo estiveram na linda Império, do Orpheu, passando a tropa em revista.

Após a sugestão da coluna, parece, o primeiro criador a reunir companheiros em sua fazenda é Carlos Eduardo F. de Barros Faria. Caco já está programando a reunião. Ótimo, porque lê os amigos, mais uma vez, terão a oportunidade de rever o lindo campeão tardilho

...ndo brasa

"Uriel F.S.", "Pagode", "Pluminha", enfim todo o plantel do bom Caco. Viva!

Fausto Simões, ex-presidente e atual primeiro vice da ABCCRM, muito contente com as novas produções de seu excelente padreador "Trovador F.S." Fausto, desde há muito, é criador "cabecreira". Haja vista suas criações, como "Durango", "Desforra", "Eclipse", "Cabreúva", "Normanda", "Quênia", em outros tempos, e agora, mais recentemente, dando continuidade a sua tradição, tantos e maravilhosos produtos, entre os quais a lindíssima "Aroreira", "Balalaika", "Zinabre" e, finalmente, o atual "pai da matéria", "Trovador F.S."

Tomem nota de um potro que vai brilhar este ano: "Abaeté B.P.", do meu querido amigo Manoel Corrêa de Souza Neto, que vem melhorando acentuadamente a sua tropa. Agora, sem dúvida, o bom Maneco já está entre os "cobrões" da raça.

José Oswaldo é o nome do filho do Oswaldinho Cintra, co-proprietário de um dos melhores cavalos do Brasil, o campeão nacional "Defensor-Mangalarga". José Oswaldo tem os nomes dos avós (materno, José, e Oswaldo, paterno). Dessa ligação surgiu o nome bonito, que é também o de nosso presidente J.O.

Pela Europa estiveram, em giro, o nosso bom amigo Clodoaldo Antonangelo e sua esposa, dona Cidinha. Foram mais felizes do que nunca, pois agora são avós. Um grande abraço ao Tatinho e senhora.

José Francisco, Zezo, o dinâmico diretor de provas da ABCCRM, já tem planos para a temporada, incluindo-se as de Colina, que, no último ano, tiveram a sua batuta a dirigilas.

Por falar em Zezo, o seu garanhão "Incêndio" (por "Gigante", de "Abaré", e "Bailarina", de "Fogo") tem dado produções de fechar o comércio. Para os amigos conferirem, é só dar um pulinho ao Rancho Nativo, em Limeira, onde o Zezo terá muita satisfação em mostrar os seus futuros campeões.

Pouca gente sabe (por isso informo com prazer) que o Tarcísio Meira, o famoso astro da TV, é fanático pelo Mangalarga. TM tem sua criação localizada em bonita propriedade no município de Porto Feliz. Fui convidado. Qualquer dia, vou dar um pulo lá, porque sou de conferir.

Fiquei sabendo só depois. Estiveram enfermos, mas graças a Deus já estão OK, o meu querido amigo Ricardo Augusto Alonso e sua esposa, dona Jurema. Bola prá frente, Ricardinho, que essa já passou.

Nelson Spielmann, o valoroso tesoureiro de nossa associação, é diretor conselheiro, por sinal que dos mais destacados, do São Paulo Futebol Clube. Pois bem: vejam agora o nome de três de suas melhores fêmeas: "Negra", "Vermelha" e "Branca". É coincidência ou "sambaulismo"?

Abraço daqui os criadores Caco, J. Gilberto Rossi, Zeca Lamartine, Pipa, Luiz Cintra, Maneco Pullman, João Maurício, os irmãos Pupo, Patativa e outros que vão novamente fazer repetir os sucessos que foram todos os anos as exposições de Bragança Paulista, sempre realizadas na segunda quinzena de abril.

Se tivesse que eleger o mais simpático criador, tenho certeza de que me envolveria com um dos maiores problemas de minha vida, pois a relação seria enorme. O Mangalarga é isso, só tem gente fina. Todavia, aponto Roberto R. Ferraz como um dos homens mais estimados do "pedaço". Roberto cria em Bauru, foi

dono do notável "Escravo" (já desaparecido) e atualmente tem nada mais nada menos do que o campeão "Flamboyant da Porangaba", adquirido dos irmãos Almeida Prado, Paulo, Raul e Marco.

Quem foi, viu e ficou deslumbrado. Matrizes 53, cruzadas com o garanhão "Chapeuzinho J.O.", têm dado realmente produções maravilhosas. Sorte do meu amigo José Carlos Prata Cunha. Ainda não vi, mas estou curioso. Logo, logo vou a Araçatuba. Zé Carlos, um abraço!

Também pudera! São duas das melhores seleções do país, a serviço da raça. Tanto a 53 como a J.O. A 53, do nosso saudoso ex-presidente Renato Junqueira Netto, agora brilhantemente conduzida por seus filhos Carlos, Fernando, Haroldo e Renato. Muitos campeões foram produzidos por essa marca, dentre os quais "Botafogo", "Yedo", "Lírio", "Thais", "Havana" e, mais recentemente, a lindíssima "Batuta", do Lalo. A outra marca, J.O., criada e ainda dirigida pelo atual presidente José Oswaldo Junqueira, deu-nos "Gigante", "Chapéu", "Samba", "Maxixe", "Índia", "Penumbra", "Negra" e, atualmente, o fenomenal "Turbante". Como vêm, voltamos àquele pensamento do nosso "mangalarga...ndo brasa" anterior: "bom com bom"...

A linda potranca, filha de "Cocar J.O." e "Bengala", que o criador Eduardo Ribeiro dos Santos, o Duca, comprou no leilão da Água Funda, em novembro passado, está um verdadeiro primor e vem sendo cobçada por vários outros criadores que entendem do "metier". Duca, entretanto, não pensa em desfazer dela por dinheiro algum. Vai ser uma "cabecreira", afirma ele, entusiasmado.

"Um, dois, três, quatro, cinco, mil, a raça Mangalarga é orgulho do Brasil" (autor desconhecido).

A BAHIA TEM CONVENTOS, TEM MACUMBA, TEM MUAMBA...
..E um dos melhores plantéis de cavalos Mangalarga do País!



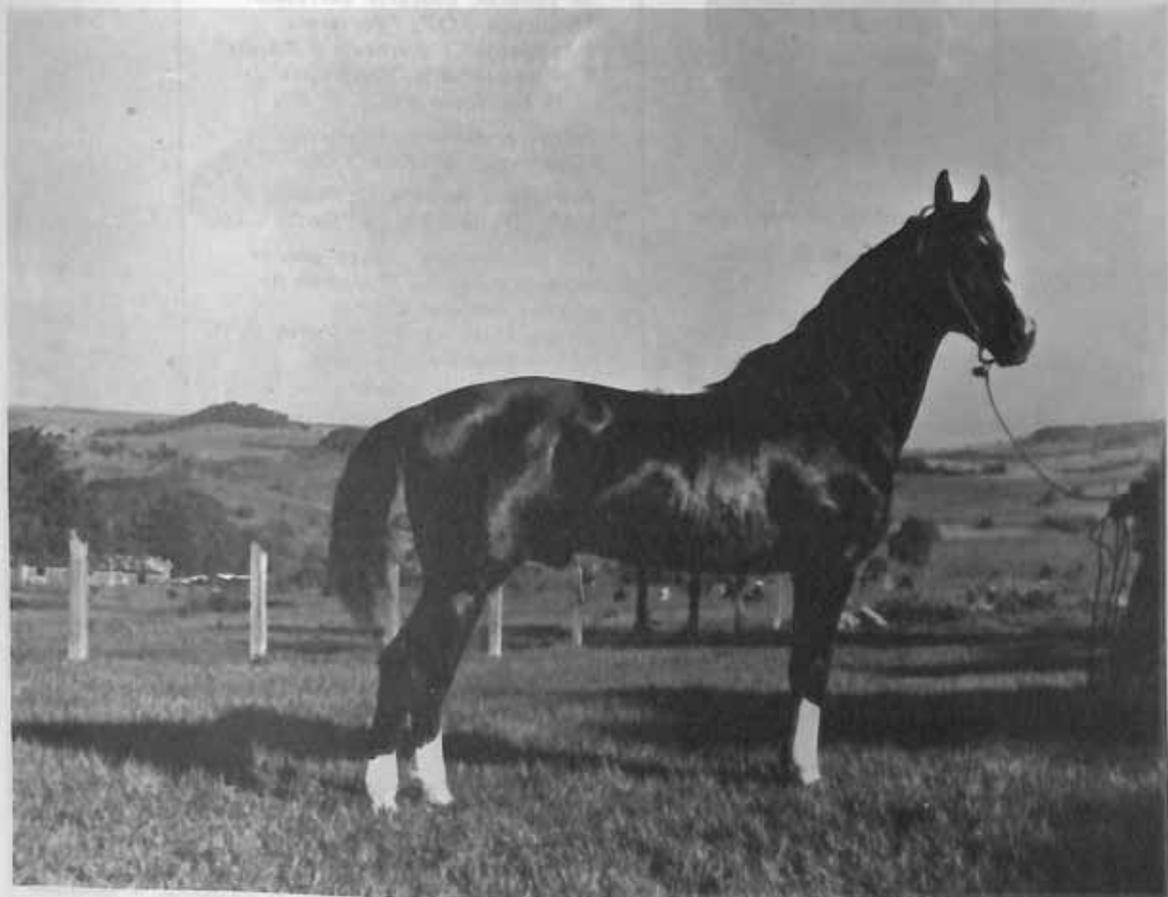
PENACHO J.O.	{	Beijo	{	Marimbo
			{	Vampe
	{	Pluma J.O.	{	Gigante J.O.
			{	Argila J.O.

DR. EDUARDO GILENO AMADO BRANDÃO

Km 691 da BR 101 (entre Eunápolis e Itagimirim)
Município de Santa Cruz de Cabrália — Bahia
Escritório: Praça Olinto Leoni, 84 — salas 505 e 506 — ITABUNA
Tels.: DDD 073 — 211-1714 ou 211-4808

- COCAR J.O. -

Filho de Gigante J.O. - Neto de Abaré J.O. -
Bisneto de Pensamento, e, se você quiser...
pai do seu sonhado reprodutor



COCAR J.O. - UM DOS MAIORES PATRIMÔNIOS DA RAÇA

DR. JOSÉ CARLOS VILLELA DE ANDRADE

FAZENDA BOA VISTA - TEL.: 296 e 212

TAMBAÚ - SP

EM SÃO PAULO: TELS.: 288-4083 e 287-0421



Nome: José de Oliveira Prado.

Haras: Santa Fé, de Lençóis Paulista, SP.

Garanhões: "Durango R.S.", "Palavrão A.J." e "Estilhaço da São Luiz".

Matrizes: são vinte com destaque para "Orquestra A.J.", "Ofensa A.J.", "Papoula de G." e "Jandaia da Nata".

Melhores da raça: "Turbante J.O." e "Cocar J.O.".

Se pudesse, buscaria correndo: "Batucada J.O.", "Fortaleza Mangalarga", "Aurora" e "Judia". E principalmente "Orquestra", se já não fosse sua.

Potros preferidos: "Palavrão", "Charmoso" e "Adonis".

Potras que namora: "Granada R.S.", "Dama J.O.P." e "Jamba C.R."

Sua idéia-mestra: nunca pensar em prêmios como finalidade da criação, mas sim como consequência natural e lógica da perseverança na qualidade".

MANGALARGA, E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO.

Segunda edição, revista e aumentada
DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

“ADORNE” SUA TROPA!

Um filho de Adorno J.O. poderá dar a seu plantel,
o mesmo sucesso que deu a nossa Seleção



ADORNO J.O.

Possuimos ainda alguns filhos seus.
Comunique-se conosco.

FAZENDA DA NATA
BADIIH AIDAR

SEVERÍNIA - ESTADO DE SÃO PAULO
TEL.: 226

FATEC fez convenção para vender melhor



Reunindo todos os seus vendedores e representantes, de Manaus a Porto Alegre, a Fatec Química Industrial S.A. realizou, de 18 a 20 de dezembro do ano passado, no Hotel Samuara, de Caxias do Sul, RS, sua Convenção Nacional de Vendas. Em contacto direto com diretores da empresa, os vendedores e representantes da organização participaram de reuniões e aulas técnicas, para troca de idéias e informações, bem como fixaram os objetivos de vendas para o ano de 1981. Ao final, houve reunião de confraternização. Fatec Química Industrial S.A., praça da Liberdade, 130 — 13.º andar, conjunto 1003, São Paulo, SP.

Sincronização do cio ajuda monta natural

A sincronização de cio, seguida de cobertura natural, com touros a campo, é viável não apenas a nível econômico, mas também a melhor alternativa para fazendas onde se torne difícil a utilização da inseminação artificial. É o que garante a ICI Brasil S.A., que vem fazendo experimentos com essa técnica desde 1979 e apresentou suas conclusões no último Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em outubro do ano passado. Com a nova técnica, a empresa afirma ser possível diminuir a proporção de tou-

ros a serem mantidos no rebanho: de 1:20/25, passaria a 1:40. O sistema preconizado pela empresa, que recomenda o "Ciosin" para a sincronização do cio, está sendo disseminado em fazendas de criação extensiva especialmente no Sul do Pará e Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. ICI Brasil S.A., Av. Eusébio Matoso, 891, 7.º andar, São Paulo, SP.

Agência quer falar direito com o campo

Já atendendo, no setor, a linha veterinária da Bayer, a CBBA, empresa de propaganda com sede no Rio de Janeiro, tem, desde janeiro último, sua Divisão de Agromarketing, com uma estrutura voltada para o marketing, a comunicação e o consumidor de produtos rurais. E promete, através de pesquisas próprias e levantamentos de estudos e dados de interesse do setor, buscar a melhor maneira de atingir o homem do campo, otimizando sua comunicação com ele, em termos de mensagem, técnicas de comunicação e mídia. CBBA Rio Propaganda S.A., rua da Alfândega, 28, 7.º andar, Rio de Janeiro, RJ.

Óleo de soja em lugar do velho diesel



Cinco máquinas pesadas estão sendo testadas pela Caterpillar Brasil S.A. para traba-

lhar com combustível alternativo. São dois tratores de esteiras, uma pá-carregadeira de rodas e duas motoniveladoras, em operações nas obras da Hidrelétrica de Emborcação, no Triângulo Mineiro, equipamentos que deverão consumir aproximadamente 55 mil litros de óleo de soja por mês. Nos testes realizados, a diferença de potência e consumo entre o óleo diesel e o de soja é irrisória e nada indica estar afetando o desempenho dos motores, revela a empresa. Caterpillar Brasil S.A., av. das Nações Unidas, 22.540, São Paulo, SP.



Um "vidro" que não quebra para o leite

Utilizado há mais de vinte anos na fabricação de mamadeiras transparentes e inquebráveis, o policarbonato Makrolon também é a matéria-prima para o fabrico de garrafas plásticas para leite, nos EUA, desde 1975, em substituição às embalagens de vidro, quando se deseja um vasilhame que permita retorno. Agora, o Ministério do Interior da Alemanha acaba de autorizar a Bayer AG a realizar um programa de testes com essas garrafas em 70 lojas de Dusseldorf, Colônia, Bonn e Aachen. Durante um ano, os consumidores adqui-

rião o leite pasteurizado em garrafas transparentes e inquebráveis de Makrolon, com capacidade para um litro. Com 23 cm de altura e 9 de diâmetro, a garrafa cabe em qualquer geladeira comum, pesando apenas 70 gramas, quando vazia. Para ser guardada em posição horizontal, o tempo original de alumínio pode ser substituído por um de plástico, que as lojas também venderão. Segundo a empresa, o material substituído com vantagens os frascos de vidro, facilitando as operações de limpeza e esterilização, e as embalagens plásticas comuns, que se rompem com facilidade — Bayer do Brasil S.A., rua Domingos Jorge, 1.000 — São Paulo, SP.

ANDA mostra o bem que o adubo traz

No interesse de suas associadas, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) está divulgando resultados de experimentos feitos, no ano agrícola de 1979-80, em 120 lavouras demonstrativas de 40 municípios gaúchos, onde a adubação correta promoveu aumentos de colheita nas culturas de milho e feijão. Os testes foram feitos conjuntamente com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul e indicaram os seguintes resultados: em 59 lavouras de milho, lavouras fertilizadas produziram a média de 4.687 kg por hectare, contra 2.354 kg das não adubadas (no município de Aratiba, um lavrador conseguiu colheita de 9.700 kg por hectare adubado, contra apenas 3.000 na mesma área não adubada). Nas culturas de feijão, o maior rendimento foi alcançado em Palm Filho: 2.400 kg por hectare, na lavoura fertilizada, contra apenas 600 kg da área não adubada. Associação Nacional para Difusão de Adubos, Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.834, São Paulo, SP.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

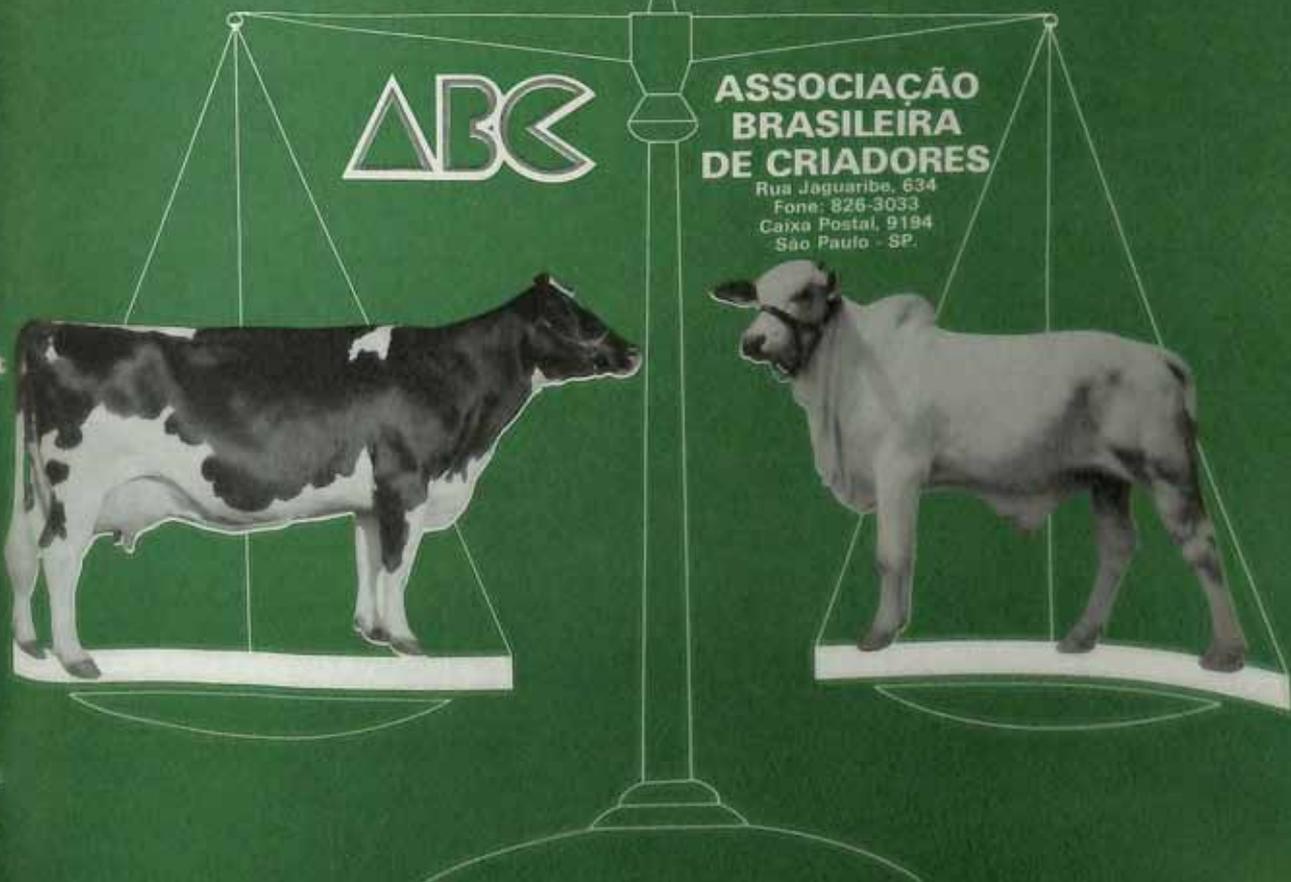
É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antônio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 52-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0096 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Whitaker

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0096 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

ES.OPULENCIA BABY S.SEBASTIÃO, Rq. HBB/BB3883, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/ ADELAIDE'S BABY Rq. HBB/LAA-23, mãe/ ES.JAPONESA PIONEER S.SEBASTIÃO.

2a3m	-	2x	-	4.304	-	150,1	-	3,48%
3a3m	-	2x	-	4.069	-	157,3	-	3,86%
4a3m	-	3x	-	7.096	-	237,7	-	3,34%
5a4m	-	3x	-	6.239	-	226,8	-	3,63%

Prop: DR.EDUARDO SIMONSEN

J.P.IDAI PEGASSUS RED STA.INÊZ, Rq.GHB/508, GHB.REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/ S.J.T.SURODANA CITATION PEGASSUS RED. Rq.HBB/LAA-46, mãe/ BOMBINHA Rq. 55.553.

2alm	-	2x	-	6.527	-	245,7	-	3,76%
3alm	-	2x	-	6.361	-	260,3	-	4,09%
3allm	-	3x	-	5.463	-	208,0	-	3,80%
4a10m	-	3x	-	7.166	-	239,8	-	3,36%
5a10m	-	3x	-	5.749	-	208,6	-	3,62%
6a9m	-	2x	-	6.276	-	228,7	-	3,64%

Prop: LUIZ VISCARDI

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

SUZANA SÃO RAFAEL, Rq. 75.985, PCOD, obteve "LE" aos:

2allm	-	3x	-	5.314	-	193,6	-	3,64%
3allm	-	3x	-	4.965	-	187,5	-	3,77%
4a10m	-	2x	-	4.683	-	173,5	-	3,70%

Prop: LUIZ VISCARDI

PLAN ALBA WILLIAN PROMOTER, Rq. HBB/BB3608, P.O. Pai/RIDGEWOOD REGAL PROMOTER mãe/ MARAMBATA XENIA WILLIAN, obteve "LE" aos:

4a3m	-	3x	-	6.765	-	228,8	-	3,38%
5a3m	-	3x	-	6.723	-	272,8	-	4,05%
6a4m	-	2x	-	5.002	-	192,0	-	3,83%

Prop: LUIZ VISCARDI

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue

Idade anos/meses

N.° SCL

Dias de lactação

Leite kg

Prod. kg

Grav. kg

PROPRIETÁRIO

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Bofia da Pituca - SP/10001 - 1M	31/32	2-5	61960	305	6.161	206,4	3,35	Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Luzete - B/49983 - 1M	PO	2-2	62040	298	6.160	232,3	3,77	Joãoquin Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Reserva - B/51436 - 1M	PO	2-3	61489	305	6.149	226,1	3,67	Fazenda Portaleza Ltda.
Crescentada Astro Renano - B/54571 - 1M	PO	2-0	61490	385	6.091	225,9	3,70	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. Lorichina - B/49976	PO	2-4	60643	252	3.724	154,1	4,13	Joãoquin Peixoto Rocha
CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.								
A.F.Portaleza Superiga - B/51431 - 1M	PO	2-9	61837	305	5.716	220,5	3,85	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
33 Harpia Skokison Astronaut - B/49739 - 1M	PO	3-3	56549	305	10.129	322,8	3,18	Benedito J.S.Melo Pati
J.P.R. Juvença - B/47181	PO	3-2	56474	264	4.834	185,9	3,84	Joãoquin Peixoto Rocha
Quality Complete Judi - B/48429	PO	3-4	62747	241	3.772	131,9	3,49	Manuel Pontes Neto
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
A.F.Portaleza Poca - B/44067 - 1M	PO	3-10	54208	305	7.485	281,2	3,75	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Juvença - B/44476	PO	3-10	57257	305	5.446	211,8	3,89	Joãoquin Peixoto Rocha
Capela Milene - B/47080 -	PO	3-8	57526	284	5.182	156,9	3,02	Valmir Spinelli e Imãcio
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Parlitta 158 Bel Linha - SP/76469	31/32	4-9	53354	271	3.855	144,2	3,73	João Ben Hur de E.Ferraz Jr.
Dowhill Honey Debbie - B/44807	PO	4-8	55782	260	3.734	127,5	3,41	Manuel Pontes Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
A.F.Portaleza Nafta - B/38568 - 1M	PO	5-10	50082	305	10.137	331,7	3,27	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Noga - B/38575 - 1M	PO	5-10	44833	305	10.083	331,0	3,28	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Kristina Myrtle - 27303B - 1M	PO	6-11	43017	305	9.109	350,7	3,85	Joãoquin Peixoto Rocha
Maryvale Kristina Myrtle - 27303B - 1M	PO	5-11	44774	305	7.954	283,1	3,55	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Nafica - B/37874 - 1E	PO	9-2	36603	305	7.245	241,7	3,33	Manuel Pontes Neto
Glenafon Telstar Mast - B/28517	PO	6-9	42642	296	6.932	248,5	3,58	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. Galaxia - B/35903	PO		56955	305	6.564	227,1	3,45	Manuel Pontes Neto
Mely's Clady - Royal Leader -	PO	5-4	46588	261	6.444	227,2	3,52	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. História - B/39010 - 1E	PO	11-0	32627	305	6.353	216,7	3,41	Joãoquin Peixoto Rocha
Flax Hill Oupok Bucke - B/26648	PO	6-0	46350	280	5.989	258,1	4,31	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. Galaxia - B/37160 - 1E	PO	7-9	51812	305	5.883	197,4	3,25	Geraldo Figueiredo Forbes
Flax de Mato Almas - SP/73047	PO	5-0	51812	305	5.466	215,1	3,83	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. Insolente - B/32471	PO	7-11	39159	278	5.150	184,7	3,58	Joãoquin Peixoto Rocha
J.P.R. Pimense - SP/46088	PO	12-11	42846	112	3.646	136,5	3,47	Arnaldo Mendes de Oliveira
Legenda do Burley - B/26876	PO	10-11	34928	305	3.509	138,7	3,95	Manuel Alves de Castro
Arlete Alpina - B/40343	PO	6-1	50304	212	3.422	134,7	3,93	Luiz Viscardi
Richard 9565 Seiling Babette - B/40343	PO	11-1	34653	305	3.379	122,0	3,61	Manuel Alves de Castro

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Cláudia IV Star Dinamarca - B/52408 - 1M	PO	2-5	61326	305	6.243	234,4	3,75	Guilherme Walter S.Caldes
Beneta IV Star de Caldas - SP/11236 - 1M	OC2	2-4	61678	305	6.225	227,3	3,65	Guilherme Walter S.Caldes
J.J.J. Carleneira M.Hardal - B/56141 - 1M	PO	2-3	61901	305	6.222	241,9	3,88	João Vieira Pereira
Kalambra Koczeje's Lady - 1488/522 - 1M	PO	2-0	61698	305	5.646	179,7	3,18	Coop.Agro Pec.Moatira
Jani. Tocato Marzela Becht. - B/51454	PO	2-4	61478	305	5.582	131,4	2,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jani. Tocato Marzela Becht. - B/51454	PO	2-5	61690	305	5.540	194,6	3,51	Antônio La Motte
Lu-Be-Aca 1 cilt. A 51 Parã - B/51757-1M	PO	2-5	61841	305	5.380	184,1	3,42	Faz.Sta.Maria da Posse A-q Post.
Neotalgia Glastop-Apolo M.da Posse-SP/20945-1M	PO	2-4	59695	293	5.377	205,3	3,81	João Sergio de Maria
Lilak Bellini Foundation - B/54680-1M	PO	2-2	61840	305	5.158	167,5	3,24	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.14
Nas Hilda Cal da Posse - SP/19591	PO	2-5	62192	305	4.961	180,4	3,63	Pecuária Arbanas Ltda.
S.O. Abelia Gay Victoria - B/51970 - 1E	OC2	2-5	61228	305	4.904	167,8	3,42	Pecuária Arbanas Ltda.
Alicia São Quirino - SP/104996 - 1E	OC2	2-5	58338	282	4.531	180,9	3,99	Agriindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Celestial Agrinhas - SP/103887 - 1E	PO	2-4	61774	305	4.157	163,7	3,93	Cia.Ind. Tec.Agric.Astagi
Sil. Belina - B/36453	PO	2-4	61326	305	3.935	148,3	3,76	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.14
P. Nogueira Cilt. Ivarsho	OC3	2-5	56532	299	3.830	136,3	3,25	João Figueiredo Frota
Wesley Bootmaker 26 - B/29567	PO	2-3	61761	286	3.828	129,4	3,18	Luiz Horácio U.C.de Mello
S.J.T. Inês 3 SkyLark - B/50904	OC2	2-4	61676	256	3.790	133,1	3,50	Guilherme Walter S.Caldes
Indores IV Star de Caldas - SP/11233	GR1	2-5	60280	301	3.781	152,0	4,02	Pecuária Arbanas Ltda.
Adventhal São Quirino - B/51458	PO	2-4	61477	294	3.726	105,6	2,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany. Barbara Almas Ultimato - B/45671	PO	2-4	59557	296	3.680	144,3	3,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany. Barbara Almas Ultimato - B/45671	PO	2-0	61547	302	3.642	118,1	3,24	Gabriel e Sergio Simão
Donatella Agrinhas - SP/103828	OC2	2-5	61054	293	3.630	144,7	3,98	Agriindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Donatella Agrinhas - SP/103828	OC2	2-4	60425	290	3.318	126,2	3,80	Marcelo Hilário de Freitas
Donatella Agrinhas - SP/103828	OC2	2-4	61487	305	3.276	131,9	4,02	Luiz Horácio U.C.de Mello
J.P.R. Leuzie - B/50872	QB8	2-2	59637	182	3.270	114,5	3,50	Jacoz Rezier Dutill
Portuguesa II Júpiter Fou D'Alho - B/50786	PO	2-5	61572	305	3.244	131,1	4,04	Adventhal Ribeiro Wella
Capela Nicolina Inflect. Admiral - B/50786	PO	1-9	58900	175	2.940	100,7	2,41	Antônio La Motte
Olga do São Cotardo - 33812	PO	2-3	61486	305	2.848	101,2	3,55	Osvaldo Soller
Donatella 219 Ilusa Nogueira - B/52004	QB8	2-0	58285	295	2.251	76,9	3,41	Flavio Castello B.Gutierrez
Donatella 219 Ilusa Nogueira - B/52004	QB8	2-0	58974	295	2.113	69,8	3,30	Marcela Nova Agr.Pec.Ltda.
Orion Rochado de H.N. - B/52004	OC1	2-0	63638	157	2.085	70,4	3,37	Roberto C.B.Barreto
Viridiana Marjan Beata - SP/103828	OC1	2-0	63638	157	2.085	70,4	3,37	Roberto C.B.Barreto
CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.								
Shawneer Ilha Foz de Ilhas - B/50985 - 1M	PO	2-10	61873	305	7.137	275,7	3,86	Fazenda Itigueno Ltda.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-5	60579	305	6.329	208,0	3,28	João Sergio Paria
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-7	56716	305	6.256	227,1	3,62	C.J. de Jorge - Anapoti
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	QB8	2-7	60611	305	5.881	184,9	3,14	Agriindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-11	61252	305	5.254	165,6	2,99	Coop.de Zaiú - Col.Moatira II
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	3-8	61524	305	5.238	166,3	3,17	H.Franco Chabinsky
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-7	62030	305	5.075	182,7	3,99	Jacoz Rezier Dutill
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC2	2-8	61208	305	4.965	179,5	3,61	Agriindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC2	2-7	60832	305	4.825	182,0	3,77	Pecuária Arbanas Ltda.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC1	2-8	60852	305	4.685	158,9	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC8	2-6	61319	305	4.526	164,4	3,63	Pecuária Arbanas Ltda.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC7	2-4	61209	305	4.418	155,8	3,52	Pecuária Arbanas Ltda.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	OC5	2-8	61129	301	4.292	154,1	3,58	Pecuária Arbanas Ltda.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-10	60540	299	4.285	149,5	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ilha de Jussupeirua Muelo - B/53841 - 1E	PO	2-9	60621	280	4.158	170,8	4,29	Rubens de Andrade Viello

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	
Divina Vinodoca - SP/94561	PC	2-10	61883	305	4.020	135,8	Haydée Keutenadjian
Mafios Iv. Star de Caidas - 96723- IE	OC2	2-7	62925	246	3.982	153,5	Guilherme Walter S. Caidas
A. Jomey Elevation Debra - B/57244	PO	2-6	62116	305	3.928	149,9	Interam S/A.
Stewartridge Sabir Silver - B/53919	PO	2-10	61725	305	3.850	152,8	Waldir Junqueira de Andrade
Jangada Tatui Madona Agade - B/50186	PO	2-6	61573	305	3.813	144,1	Adenbal Ribeiro Avela
Omea Senador do Melão - SP/62394	OC1	2-9	56589	287	3.777	149,4	3,95 Narciso Eliano de Freitas
Arredada São Quirino - SP/104963	31/32	2-11	61811	305	3.770	147,9	3,92 Pecúria Arzamas Ltda.
Portela 21 Astronaut SH - SP/101432	PC	2-6	61777	305	3.746	130,4	3,47 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
Divina Vinodoca - SP/94567	PC	2-11	62111	305	3.712	133,7	3,60 Haydée Keutenadjian
159 Nalrató 311 Monitor SH - SP/101412	PC	2-10	61043	305	3.677	125,8	3,42 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
P. Contadora Rosado Jr. - B/52224	PC	2-11	60541	292	3.660	146,6	3,41 S/A. Par. Paraná Agro Pec.
Agripa São Quirino - SP/104998	OC4	2-6	61810	305	3.659	140,6	3,84 Pecúria Arzamas Ltda.
Indoca Vinodoca - SP/94548	PC	2-10	62112	305	3.620	127,3	3,51 Haydée Keutenadjian
S/S Terencia Brigadier - B/48791	PO	2-6	54976	301	3.588	105,8	2,95 João Figueiredo Frota
Carbawara Ladrina Majesty Ro - B/53673	PO	2-7	61179	278	3.487	105,1	3,01 Gabriel e Sergio Simão
Olá Jardim - SP/31297	OC3	2-8	61407	291	3.464	136,4	3,93 Cia. Hab. Tec. Agric. Ind. Com.
Conceição Agrinhas - SP/102934	OC1	2-6	61389	262	3.441	122,3	3,55 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
S.Q. Adonias Paclamar Taiti - B/51922	PO	2-6	60277	238	3.356	119,9	3,57 Pecúria Arzamas Ltda.
Garage Agrinhas - SP/103918	OC3	2-9	61392	233	3.149	112,2	3,56 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
S.Q. Antônia Paclamar Taiboa - B/49403	PO	2-7	60283	227	3.133	115,8	3,69 Pecúria Arzamas Ltda.
Apaga Lola Hariloch - B/51828	PO	2-7	61654	305	3.058	99,2	3,29 Belchior Fernandes Batista
Deusa Vinodoca - 9455	OC1	2-10	60929	295	2.997	99,6	3,21 Haydée Keutenadjian
Chitropa Rodman Nicholas - B/49388	PO	2-8	61787	305	2.731	99,4	3,64 Miguel Luis A. Modolin
Alapa Pedraossa - 94390	PC	2-8	60607	124	1.088	34,4	3,16 Alexandre H. da Silva
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Faria Star Natalia Fari D'Alho - RAJ/1048- IM	GBB	3-1	56505	305	7.412	233,1	3,14 Jacob Rosier Dattih
Meta Ultimate de S.A. - SP/11015- IE	31/32	3-1	56132	261	6.544	212,4	3,24 Vasco M.H. Moraes Acantus
Sorona ABC Pajet Symbol - B/46706- IE	PO	3-3	55776	305	5.693	197,7	3,47 Luiz Visconti
Palmeira 31 Astronaut SH - SP/101430- IE	PC	3-0	61034	305	4.926	187,6	3,80 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
Tala Astrona - MZ/9952-29548- IE	OC3	3-5	61983	278	4.775	173,8	3,63 João Figueiredo Frota
Saad'S Baybrook Starlite Cally - B/32778- IE	PO	3-5	57604	305	4.700	173,8	3,68 José Saad e Sergio Sadi
Saad'S Boot. Decarril - B/46132	PO	3-9	59367	305	4.525	163,9	3,62 José Saad e Sergio Sadi
Coada Vinodoca - SP/94560	PC	3-1	61680	305	4.502	159,6	3,34 Haydée Keutenadjian
Alerta São Quirino - SP/18037	OC1	3-1	61812	305	4.496	164,9	3,65 Pecúria Arzamas Ltda.
Jang. Souzaa Jardim Filão - B/49068	PO	3-1	56211	305	4.417	134,3	3,04 Fernando Alexandre Pinto S/A.
Nico II bety Kentucky - B/46561	PO	3-0	55713	305	4.362	162,3	3,72 Yalcit S.A. Ind. Com.
Peadal de S.M. - SP/104647	OC3	3-4	56636	305	4.345	155,5	3,57 Flávia Cid Albuquerque
G.F.V. Florita Pique Prince - B/49141	PO	3-9	61259	305	4.337	140,2	3,23 Guido Patrocínio
G.F.V. Prina Marie Skylar - B/46794	PO	3-4	61263	305	4.199	152,1	3,57 Guido Patrocínio
P. Carola Rosado Jr. - B/52198	PO	3-1	61435	305	4.040	143,4	3,50 S/A. Par. Paraná Agro Pec.
Revaiana da Yakult - SP/100256	PC	3-5	56842	305	3.904	158,4	4,05 Yalcit S.A. Ind. Com.
Flai Ibeira Demotia D.Cham - B/47156	PO	3-2	60934	275	3.679	129,2	3,21 Antonio Simão Matralles
G.F.V. Fulerita Medalist Rodman - B/52416	PO	3-1	61627	305	3.670	134,1	3,65 Guido Patrocínio
Jang. Supiranga Melina Chier - B/49095	PO	3-3	61741	305	3.544	97,5	2,75 Fernando Alexandre Pinto S/A.
Jang. Supiranga Melina Chier - B/49095	PO	3-3	61741	305	3.528	113,8	3,22 Carlos Oswaldi Nova Lima
Ana Paula 44 Sara Spring Var - B/44061	OC1	3-4	56417	305	3.343	134,6	4,02 Belchior Fernandes Batista
Vinodoca Doga - B/49122	PO	3-4	57854	293	3.126	113,8	3,61 Haydée Keutenadjian
Corrida Vinodoca - SP/94542	PO	3-1	62110	305	3.081	108,9	3,53 Haydée Keutenadjian
Morteros Raza Estature Posta - B/53650	OC2	3-3	62108	305	3.081	108,9	3,53 Haydée Keutenadjian
A Kly Starlite Paray - B/310840	PO	3-4	61190	299	2.945	121,0	4,10 Adenbal Ribeiro Avela
P. Dodlan Rosocor Citation - B/52232	PO	3-4	61789	231	2.537	107,7	3,46 Esp. Darval Nicolas e Outros
Parceira Heril Orel - SP/93665	PO	3-0	61783	305	2.806	95,3	3,69 S/A. Par. Paraná Agro Pec.
S.M. Design Beard Bootsaker - B/48438	OC1	3-0	60865	238	2.437	85,1	3,49 Carlos Oswaldi Nova Lima
E 35 do Castelo - SP/96873	PO	3-4	56403	237	2.201	80,0	3,63 José Mario Junqueira Neto
	OC1	3-0	59725	198	1.884	67,9	3,60 Oswaldi e Roberto Aze
CLASSE B4 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Fari D'Alho Pennsylvania Jennifer - B/45113- IM	PO	3-11	55065	305	9.103	288,9	3,14 Jacob Rosier Dattih
Fajazir Milaya - B/46167- IM	PO	3-6	60916	305	8.635	298,5	3,45 Antonio La Motta
Marc Hill Hilestone Par Piety - B/46245- IM	PO	3-6	55117	297	8.275	267,4	3,19 Paul Wirth
Malancheta Figura M. da posse - RAJ/584- IM	GBB	3-11	54787	305	8.215	242,6	2,99 Par. Sta. Maria de posse Jq. Past.
Agirada 14 Astronaut SH - B/5629- IM	PO	3-10	55155	305	8.173	217,8	3,21 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
C.R. Debita Marim Marcus Adonia - B/48585- IM	PC	3-7	55597	305	8.268	222,9	3,55 Claudio Y. Roberti
Siralds São Quirino - SP/105002- IM	OC4	3-6	57184	305	8.246	220,7	3,53 Antonio Carlos Lou Araujo
Greia do São Gotardo - SP/10813- IM	31/32	3-8	61330	305	8.179	187,1	3,02 Antonio La Motta
Resata 90 - SP/87164- IE	OC1	3-7	63410	304	8.171	205,3	3,33 Semerbas Assocados S/A.
Richlan Star Poch Beanda - B/47642- IM	PO	3-7	57373	305	8.025	215,8	3,58 Jacob Rosier Dattih
Patuleasa Diplomat M.L. - B/7041	PO	3-10	58489	267	5.686	180,6	3,17 Maria Lucia P.S. Elias
Roluf 2968 ABC Marita - 66308- IM	31/32	3-10	58551	267	5.791	189,8	3,51 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
Sh. Sarah 1 Chief - B/44014- IM	PO	3-6	59489	299	5.606	215,4	3,44 Otávio Magalhães e Outros
A Clarice de Kol Romano do C 31 - SP/107195-	OC2	3-10	61772	305	5.505	171,8	3,12 Otávio Magalhães e Outros
Jackson Ormsby Bandolero - B/45096- IM	PO	3-11	61765	305	5.461	187,2	3,43 Claudio Y. Roberti
Madalena Color - SP/77350 - IM	PO	3-11	55659	305	5.378	157,5	2,89 Luiz Antonio de Sousa
Jang. Soda Meyer - Citation - B/45692-	OC1	3-11	54250	249	5.277	176,2	3,31 Fernando Alexandre Pinto S/A.
Jang. Sarmiento O130 Rodman - B/45689	PO	3-6	55058	305	5.191	146,3	2,81 Fernando Alexandre Pinto S/A.
Beata Agrinhas - SP/82014	OC1	3-7	56212	305	5.181	171,2	4,00 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
Albetos Talhadora Souza Roberta 4 B - B/54243	PO	3-9	56892	305	5.029	174,1	3,49 Adenbal Ribeiro Avela
Toca Astronaut SH - SP/29571 - IE	OC1	3-9	61574	305	4.887	174,1	3,49 Adenbal Ribeiro Avela
Meca Romano de G- 31 - SP/107193-	OC1	3-6	56533	290	4.949	170,7	3,44 João Figueiredo Frota
Zebrauda São Quirino - SP/84750	OC4	3-9	61784	305	4.898	166,9	3,48 Otávio Magalhães e Outros
Galiza Agrinhas - SP/89564	OC1	3-9	57184	305	4.873	177,5	3,64 Pecúria Arzamas Ltda.
Zarfoza São Quirino - SP/84743	OC1	3-9	56496	305	4.807	178,4	3,71 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
Saisela Agrinhas - SP/81994	OC4	3-10	57184	305	4.795	169,2	3,52 Otávio Magalhães e Outros
Daniela Saad'S - 114354	OC2	3-8	56489	287	4.745	155,3	3,27 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
S.Q. Lisa Paclamar Torch - B/46700	31/32	3-7	62022	305	4.743	164,2	3,46 José Saad'S e Sergio Sadi
Barqueira Agrinhas - SP/82004	PO	3-8	57212	305	4.597	161,8	3,50 Pecúria Arzamas Ltda.
Bada 41 Citation SH - SP/85714	OC2	3-8	60490	265	4.532	149,3	3,29 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
Abria Terminal G-31 - SP/107191	OC3	3-9	61776	305	4.314	149,4	3,47 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
S.Q. Sopa Ultramar Osmarista - B/46703	PO	3-9	61786	305	4.173	154,3	3,68 Adilmar Magalhães e Outros
Megollia Color - SP/77355	PO	3-6	57380	305	4.084	160,4	3,91 Pecúria Arzamas Ltda.
Doutora 79 de Sant'Ana - SP/78201	OC3	3-9	55295	305	4.075	139,4	3,42 Luiz Antonio de Sousa
Balado Trava - SP/104736	PO	3-11	61521	305	3.979	152,5	3,83 Par. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
Ninim Hillada R 1959 - 0133567	PO	3-6	62222	305	3.958	139,2	2,50 Otávio Magalhães e Outros
Esquada São Quirino - SP/84724	OC3	3-11	57187	305	3.918	133,2	3,38 Carlos Roberto Damasceno
Caucha 31 Citation SH - SP/85699	PO	3-7	61775	305	3.833	146,5	3,72 Pecúria Arzamas Ltda.
Beata Felicidade Handel - B/53190	PC	3-7	61775	305	3.878	130,8	3,31 Cia. Adv. Tec. Agric. Atagri
Jang. Sorara Osmada Pedro - B/45714	PO	3-8	61958	305	3.820	131,3	3,42 Roberto Carlos B. Barreto
G.F.V. Toca Dandy Skylark - SP/101727	PC	3-6	61781	280	3.715	129,9	3,41 Fernando Alexandre Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Bambina Agrinhas - SP/81987	OC1	3-10	55973	271	3.607	116,2	3,22	Agrinhas S/A.Bsp.Agric.Past.
Aninta 50 de Sant'Ana - SP/78201	PC	3-11	61522	305	3.562	141,6	3,97	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Biboca Agrinhas - SP/82019	OC1	3-8	56479	218	3.485	117,3	3,70	Agrinhas S/A.Bsp.Agric.Past.
Sarrigueta Agrinhas - SP/82018	OCM	3-6	56484	272	3.463	128,5	3,70	Agrinhas S/A.Bsp.Agric.Past.
Cofap de Miranda Nova -	NR	3-6	56983	305	3.318	108,8	3,27	Morada Nova Agric.Pec.Ltda.
Irindia Tebrasa - SP/104334	31/32	3-10	60715	297	3.214	98,8	3,07	Gabriel e Sergio Simão
Alzney Christie - B/49278	PC	3-7	55298	277	2.976	113,3	3,80	Luis Horacio U.C.de Mello
Pindorama Corli - SP/93654	31/32	3-7	61354	226	2.889	96,9	3,35	Carlos Oswaldo Rosa Lima
Impetosa 705 Iorn do Salto - 19387	OC1	3-10	56066	274	2.010	78,1	3,88	Tasso Assunção Costa
Grilheira 208 Magestic Rocket - B/46111	PO	3-11	55432	192	1.942	67,5	3,47	Carlos Oswaldo Rosa Lima
CLASSE CD - de 4 a 4 1/2 anos.								
Jackey 5 Merry Bay Apple - B/49224- 1M	PO	4-3	55471	305	7.723	214,4	2,77	Coop.Agro Pec.Bolantira
Natasy Acres Apotele Frisca - B/46247- 1M	PO	4-2	61311	305	6.436	244,9	3,80	Emil Wirth
Jang.Reprodutora I Nini Boot. - B/43402	PO	4-3	56699	305	5.646	153,9	2,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
Starhouse Matr Juroc Bea - B/45100	PO	4-1	55657	305	5.570	185,7	3,33	Claudio V.Roberti
Imdiolo Starflite Regina - B/44454	PO	4-3	52161	305	5.314	168,2	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
Stehold Jan Aan - B/45101	PO	4-1	55661	300	5.259	187,7	3,47	Claudio V.Roberti
Murves 317 Pizama Pequena 73 - B/46557	PO	4-7	61638	305	5.168	179,3	3,47	Yakult S/A.Ind.Em.
Jang.Bolinha II Sorbet Filão - B/43409	PO	4-2	53316	305	5.151	172,9	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Herenda Morcusa II Filão - B/42536	PO	4-4	55741	290	5.081	150,1	2,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Perita Papi - SP/103202	PC	4-2	62062	305	5.073	171,5	3,38	Carlos Eduardo C.Compos
P.Charmosa Citatiron B. - B/43925	PO	4-1	54979	305	4.796	147,1	3,06	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Hetina Marreca II Comb. - B/42535	PO	4-4	52137	305	4.716	125,9	2,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Baby Vinodoca - SP/79176	PC	4-0	55257	283	4.411	155,4	3,52	Hayald Keuterdadjian
A.F.Portaleza Olinda - B/44064	PO	4-1	51132	277	4.377	141,1	3,22	Interagro S/A.
Miller's Valley Tidy Apotele - B/45406	PO	4-3	57099	299	4.173	157,2	3,76	Emil Wirth
Gaieira 31 Postais - B/ 05621	PC	4-0	56218	305	4.072	114,3	2,80	Cla.Jdn.Tec.Agric.Atagri
Jang.Regulita Nadi Cecoalho - B/43404	PO	4-3	53315	305	4.023	107,5	2,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Canais 129 - BC/7657	31/32	4-5	59373	263	3.933	144,6	3,67	Joné Saad e Sergio Sadi
Oferta Corli - SP/78812	PC	4-1	49485	286	3.861	132,2	3,42	Mario Alexandr Messler
Neilla Karol Pistoleiro Segundo - B/46576	PO	4-0	55717	296	3.565	133,3	3,73	Yakult S/A.Ind.Em.
Beguinga do Melisso - SP/67675	31/32	4-4	51900	249	3.561	125,9	3,53	Marcio Elias de Freitas
G.F.V. Penã Grassy Pringo - B/46784	PO	4-0	61624	305	3.526	115,6	3,27	G.U.F. Pecuári
Sta.Helena Supreme 11 Imperor - B/42509	PO	4-2	60138	289	2.984	99,8	3,34	Cla.Jdn.Tec.Agric.Atagri
Landa Color - SP/66861	OC1	4-5	53981	266	2.644	94,8	3,58	Lair Antonio de Souza
CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Melodina 1038 Boot. Coquetra - B/42497- 1E	PO	4-6	49697	281	7.528	240,4	3,19	Vasco Mil Ramos Arantes
Craneland Honey Ella Trisone - B/43598- 1M	PO	4-11	55137	305	6.863	251,7	3,66	Emil Wirth
Edna Rancho M.L. - SP/86996	31/32	4-7	58020	296	6.257	184,1	2,94	Maria Lucia F.S.Mian
Atibala 21 Astronaut - B/ 74712- 1M	PC	4-10	50175	305	6.060	215,5	3,55	Cla.Jdn.Tec.Agric.Atagri
Luana Figura Prospect da Posse - 993/419-1E	GRB	4-6	48858	305	5.856	200,8	3,42	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
Jang.Hissafa 0141 Filão - B/41775	PO	4-7	50174	305	5.810	174,1	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
B.Q.Xantalia P. Salma - B/40645	PO	4-11	50426	305	5.463	171,1	3,33	Pecuária Arbanas Ltda.
Beland 2870 Symbol Matoca - B/40649	PO	4-11	50104	305	5.039	174,9	3,45	Pecuária Arbanas Ltda.
Booms Martona H Color Geni - B/41052	PO	4-6	54914	273	5.038	207,9	4,14	Guilherme Walter S.Caldas
G.F.V. Rhaldia Augur Deception - B/46779	PO	4-11	48859	305	4.990	164,4	3,29	Lair Antonio de Souza
S.Q.Meriqueira Paclamar L.60 - B/44094	PO	4-6	61623	305	4.935	150,0	3,04	Quido Fabrocin
Murperida V.Cotina - 100073- 1E	PC	4-8	61017	296	4.644	190,6	4,10	Antonio Carlos Leistner Araujo
Orcina Applee Lo - SP/77102	OC1	4-8	50111	288	4.496	156,2	3,47	Antônio Carlos Leistner Araujo
P.Baronesa Oxford Citatiron - B/40966	PO	4-9	51579	287	4.279	147,5	3,44	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Rapela Moooca Capsule - B/41745	PO	4-6	52143	305	4.245	129,7	3,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
Adelaide Colado Sarsana - SP/81777	31/32	4-8	61548	305	4.145	119,1	2,87	Gabriel e Sergio Simão
S 305 Eclipse Hoca - SP/75439	PC	4-10	62148	305	4.074	136,5	3,34	Agric.e Past.Faz.Osnyara Ltda.
Canal 119 - SP/102717	31/32	4-4	59877	269	3.835	131,2	3,52	Joné Saad e Sergio Sadi
Amiga Colado Tebrasa - 81812	PC	4-8	61877	305	3.802	121,5	3,19	Gabriel e Sergio Simão
Abastança Agrinhas - SP/66759	OC2	4-8	56486	225	3.729	134,4	3,60	Agrinhos S/A.Bsp.Agric.Past.
D li do Castelo - SP/66168	OC1	4-9	51251	267	3.064	106,8	3,48	Oswaldo e Rubens S.A.
Balancia Jardim - 24411	PC	4-9	51201	304	2.837	111,6	3,93	Cla.Baptista Scarpa Ind.Em.
O li 005 Vanda Banzo Manola - B/24511	PO	4-10	59778	249	2.826	89,0	3,24	Joné Pedro C.L.Toledo Piza
Lina C.Fazenda do Pai D'Alho - GRB/265	GRB	4-9	40967	305	2.789	119,6	3,15	Agric.e Past.Faz.Osnyara Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang.Lanterna Espirita H.Monte-B/29434-1E	PO	8-10	40186	305	9.009	224,2	2,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jacobe do Pai D'Alho - GRB/318 - 1M	GRB	8-2	42704	305	8.369	253,9	3,03	Jacob Reiter Dutill
Gladiosa Francis Mary - B/43609- 1M	PO	5-1	60904	305	8.272	288,9	3,48	Emil Wirth
Jang.Jana Heptica Performer - B/32812- 1M	PO	7-10	39840	305	8.090	226,0	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Melva - 42610 - 1M	OC1	9-0	43995	305	7.743	249,8	3,23	Yakult S/A.Ind.Em.
A.F.Portaleza Hoca - B/38565 - 1M	PO	5-10	45375	305	7.735	257,6	3,62	Geraldino Natal Macureira
Quabonça Citatiron - B/ 23262- 1E	GRB	6-3	43325	305	7.558	248,8	3,29	João Pignatello Frata
Murcellina Agrinhas - SP/49229- 1M	GRB	7-10	55828	305	7.485	193,0	2,57	Agrinhos S/A.Bsp.Agric.Past.
Sorba H. - 115254- 1M	PC	5-6	62944	305	7.466	220,5	2,95	Vicente P.Dias Jr.
Deocanda Furorosa - SP/52100- 1E	PC	7-6	55060	305	7.412	230,7	3,11	Donald Graber
SP Resonância Olinda - 1M	PO	3-5	47005	305	7.399	275,5	3,72	João Pignatello Frata
Holanda Singer Land 50 - 30377- 1M	OC1	5-1	54650	305	7.245	222,5	3,07	Gerardo Junqueira de Andrade
Jang.Princesa Marilna H.Model - B/18202-1M	PO	5-11	48537	305	7.164	208,7	2,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Nebula Jornada Model - B/13828- 1M	PO	6-11	40804	305	6.758	245,7	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Kassara Assy Charm - B/2949-1E	PO	5-3	47907	283	6.742	213,9	3,17	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
P.Jenavilla Fidalgo - B/40994- 1M	PO	5-9	48134	305	6.735	203,2	3,01	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Murperida 2 Sessan - B/40940- 1M	GRB	6-8	43684	305	6.704	211,6	3,15	Cla.Jdn.Tec.Agric.Atagri
Retativa da Plantal - 1M	PC	5-1	63945	305	6.695	212,9	3,18	Vicente Ferreira Elias Jr.
Colado Pizaria Jardim - B/36624- 1M	PC	5-1	61228	305	6.687	234,5	3,43	Guilherme Walter S.Caldas
Armonia H.V. - SP/57333- 1E	GRB	6-1	58632	305	6.251	208,7	3,24	Bello Reiter Dutill
Oryne Farme Bootc.Belly - B/39918	PO	6-4	49781	305	6.661	203,4	3,05	Carlos Alberto J.Lichmann
Fiaz Tebata Cotira Mark - B/44438- 1M	PO	5-0	51499	305	6.625	240,6	3,63	Antonio Josino Meireles
Jang.Pamela Melissae H.Sessan - B/32009- 1M	PO	5-9	46939	305	6.582	176,9	2,68	Fernando Alencar Pinto S/A.
Carabela 20 Sant'Ana - 2191 - 1M	PC	7-3	47077	305	6.571	209,6	3,19	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jang.Milha Dos Viagens Korta. - B/13859- 1E	PO	8-0	45549	305	6.552	191,3	2,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
H.V.Corticeira J.Babcock - B/19547- 1M	PO	9-8	36794	305	6.466	206,2	3,18	Bello Reiter Dutill
Osnyara De Ory. Ory. 1E	PC	5-2	52034	305	6.362	206,8	3,25	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Amélia Trisone Indígena - B/3282- 1M	GRB	5-2	52034	305	6.251	229,3	3,46	Jacob Reiter Dutill
SP Resonância Capsule - B/38839- 1M	PO	5-6	46444	305	6.344	229,2	3,61	João Pignatello Frata
V li São Quirino - SP/55710- 1E	GRB	6-0	46521	305	6.265	219,1	3,49	Pecuária Arbanas Ltda.
Yaltoway Bay Apple Hoca - B/38551- 1E	PO	5-6	49765	289	6.238	210,1	3,36	Jacob Reiter Dutill
Herenda Agrinhas - SP/29387- 1E	OC2	11-10	32878	305	6.204	186,8	3,01	Agrinhos S/A.Bsp.Agric.Past.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
IS Baglan Orentes - B/36702- 1E	PO	5-7	46344	305	6.161	237,1	3,84	João Figueiredo Prota
U 30 São Quirino - SP/55485- 1E	GBS	6-4	48955	305	6.161	207,5	3,36	Pecúaria Arbanas Ltda.
Sabeca 49 de Sant'Ana - 2128 - 1M	PC	7-8	44015	305	6.114	212,6	3,47	Faz. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
U 3 São Quirino - 1E	NR	7-4	42701	305	6.062	211,8	3,49	Pecúaria Arbanas Ltda.
K.V. Balas Andral H.G. Boy - B/26990-	PO	10-6	36688	305	6.054	209,1	3,45	Helio Moreira Sallas
Paci Florentia B 7 2031 - B/29768- 1M	PO	9-7	38617	305	6.046	209,1	3,45	Antonio Carlos L. de Araujo
San Ariana Glenafton Broom. B/21780- 1M	PO	5-5	61644	305	6.029	229,4	3,30	Bertoldo Perri Casary
Olga da Yakult - 64089-	PC	5-4	46592	305	5.954	188,6	3,16	Yakult S.A. Ind. Com.
Girafa Vaz - 47889	OC1	8-4	44427	305	5.954	182,1	3,05	Lair Antonio de Souza
SH Maya Tojiva 11 Pontiac - B/39297- 1E	PO	5-9	49540	305	5.946	208,9	3,51	Cia. Adm. Tec. Agric. Agropi
F. Analista Fidalgo - B/38063- 1E	PO	5-7	55789	305	5.908	200,8	3,39	S/A. Faz. Barão Agropi Pec.
Jang. Nina Naraia N. Broom. -	PO	6-0	55052	305	5.896	167,4	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Taibá Piebe - B/33399- 1M	PO	9-0	44189	305	5.839	208,8	3,57	Faz. Piquete Ltda.
Jaquia 59 de Sant'Ana - 2236	PC	6-11	47538	305	5.810	201,1	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaiz S/A.
Discordia de Sta. Olívia - SP/97924-	PC	7-7	53468	305	5.789	203,2	3,50	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Nada da Prata - 67562	OC1	6-1	47949	305	5.689	177,4	3,11	H. Alencar Oberstsky
C.A.B. Flávio Broomster - B/41042-	PO	5-4	47530	305	5.686	197,6	3,48	Colégio Agr. Brasilino
F. Saleira Fidalgo - B/27815	PO	10-0	35938	305	5.682	182,1	3,20	S/A. Faz. Jardim Agropi Pec.
S 18 São Quirino - 79653	OC5	8-10	37793	305	5.655	201,3	3,55	Pecúaria Arbanas Ltda.
R.V. Bordada - B/42198-	PO	8-8	38582	252	5.616	189,7	3,37	Luiz Renato U.C. de Helle
Ferdiz Crocodinho - SP/66037	PO	5-5	47915	305	5.582	185,8	3,32	Helio Moreira Sallas
Jang. Menas Heronimo Model - B/33627	15/16	7-9	56441	305	5.578	186,9	3,35	Otilio Nogueira e Outros
V 25 São Quirino - SP/72687	PO	7-9	40587	305	5.578	152,9	2,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Rina V. Panadero - B/38280	OC4	3-7	50103	305	5.563	202,2	3,63	Pecúaria Arbanas Ltda.
S. Q. Viderra P. Quibebe - B/38463- 1E	PO	8-0	40168	305	5.542	187,7	3,38	Helio Moreira Sallas
Jang. Mela Leite Hera Premio - B/31533	PO	8-6	49005	305	5.514	151,5	2,74	Pecúaria Arbanas Ltda.
S.M. Clara Coronado Maple - B/36034	PO	7-0	42492	305	5.504	189,7	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
S. Q. Malaga Quilotes Taboca - B/40644	PO	5-1	50106	305	5.496	183,8	3,45	Pecúaria Arbanas Ltda.
Jota S. S. B. - SP/64980	OC1	10-2	56073	305	5.496	175,1	3,18	Norma Alexandre Sealzer
Camelia de Sta. Olívia - SP/81102	PC	6-6	55264	305	5.466	188,3	3,44	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Palmeira 3 Prade III - SP/44318	PC	6-11	40492	278	5.373	177,7	3,30	Cia. Adm. Tec. Agric. Agropi
R.V. Boborona - B/42199	PO	5-4	56418	305	5.347	181,5	3,29	Helio Moreira Sallas
Jang. Glindina Jarra Capule - B/39198	PO	6-1	50729	305	5.288	181,2	3,42	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cacamat Royal S. Putay - B/26663	PO	10-10	32556	305	5.261	167,8	3,19	Guilfo Falcovetti
Clara Bela B. V. Andezirra - SP/92217	31/32	5-0	62006	305	5.258	184,4	3,51	Rubens de Andrade Vilela
Clara de Sta. Olívia - SP/59688	PC	8-11	49687	305	5.197	176,1	3,18	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Narjan Rita Lassol - B/36178- 1M	PO	6-4	54111	305	5.191	206,5	3,57	Colégio Agr. Brasilino
Narjan Nina Bonlet Marquis - B/42762	PO	5-4	48978	305	5.157	186,5	3,81	Colégio Agr. Brasilino
R.V. Alteza - B/18756	PO	7-0	42590	305	5.157	169,9	3,28	Helio Moreira Sallas
Dida Performer de SM. - SP/49994	OC1	7-6	50433	305	5.124	175,7	3,42	Fátima C. de Albuquerque
Jang. Ursulina Karvana Boots. B/36137	PO	6-5	43681	305	5.077	167,4	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Genia do Pau D'Alho - GB/7116 - Norma Guarã -	GBS	11-9	28910	305	5.058	179,9	3,54	Antonio Coelho Guimarães
R.V. Beta - B/42193	PC	5-7	57133	305	5.046	172,8	3,44	Helio Moreira Sallas
Harva 79 de Sant'Ana -	PO	5-6	50611	305	5.040	165,7	3,28	Helio Moreira Sallas
Branca do São Gothardo - SP/92439	NR	5-8	55623	305	5.004	178,6	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
Rocket'S Sara Capule Indiana -	31/32	5-4	61689	305	4.941	156,8	3,17	Antonio La Metta
Hartica -	NR	6-1	61253	305	4.935	148,8	3,01	Coop. de Ind. e Col. Agrícola II
E 270 Durahio Roca - SP/61388	NR	6-1	56866	305	4.933	156,4	3,17	Mário Alexandre Sealzer
Jang. Otília Juzeira Mepie - B/37123	PC	5-7	62146	305	4.903	176,8	3,60	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
Onada de Sta. Olívia - SP/81079	PO	6-8	44778	305	4.895	153,2	3,13	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dalva Sana - SP/61897	PC	5-8	38991	274	4.889	171,6	3,24	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Paraliso Vidralia Fidalgo - B/38045	PO	6-5	61569	305	4.831	165,3	3,42	Faz. Realista S/A. Soc. Com. Agric.
Liberdade de SM. - 65100	PO	6-1	47887	305	4.822	149,0	3,09	Dr. Umberto C.B. de Barros
R.V. Daleia Ernestina Nobre - B/33009	PC	7-9	48676	305	4.812	164,1	3,45	Fátima C. de Albuquerque
T 57 São Quirino - GB/732	GBS	8-7	42225	305	4.770	161,0	3,37	Helio Moreira Sallas
Juventina do Pau D'Alho - GB/317	GBS	7-1	42885	299	4.754	168,8	3,54	Pecúaria Arbanas Ltda.
R.V. Cláudia M. Martindero - B/37396	GBS	8-3	41732	305	4.735	151,6	3,20	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
Jang. Haja 0137 Broomster - B/33861	PO	9-5	40166	305	4.703	154,7	3,28	Helio Moreira Sallas
R.V. Evita F. Roubice G. Boy - 34409	PO	7-7	41384	305	4.678	171,6	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dinda 69 de Sant'Ana - 70929	PC	10-6	48833	305	4.609	167,1	3,57	Helio Moreira Sallas
Bahira Saad'S - SP/92352	PC	5-4	50661	302	4.651	170,3	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
X 9 Peclamar F 34 S. Q. - GB/7317	31/32	5-11	61525	305	4.648	154,9	3,31	João Saad e Sergio Saad
Agua Marinha Vinodoca - SP/61513	GBS	5-1	50105	305	4.642	164,3	3,53	Pecúaria Arbanas Ltda.
Bombazo Valorita - B/38927	PC	5-3	56424	305	4.554	155,8	3,41	Haydel Bortolozini
Branca de Sta. Olívia - SP/87137	PO	6-1	53483	294	4.525	160,9	3,55	Genário Junqueira de Andrade
Guara Nova - B/38993	PO	6-1	48334	305	4.468	163,1	3,60	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Jang. Mãe 0120 Luciano F88 - B/37121	PO	7-3	42518	305	4.444	149,2	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
Aratuba 0056 Sorana - SP/63390	PC	6-8	49752	289	4.421	161,8	3,63	Luiz Viacani
Justiciera Guarã -	PC	6-1	61404	305	4.411	158,2	3,40	Antonio Coelho Guimarães
Carla da Holanda - SP/56047	PC	8-2	59282	205	4.373	136,3	3,13	Alexandre H. da Silva
Lila Agrinosa - SP/42105	PC	8-2	55976	228	4.346	134,8	3,07	Agric. e Past. Faz. Agropi. Past.
Paraliso Pedrossani - SP/80034	PC	6-1	62161	305	4.325	155,2	3,38	Alexandre H. da Silva
Branca da Holanda - SP/56041	PC	5-8	61807	305	4.322	144,8	3,18	Alexandre H. da Silva
Oveta 406 Danilovna Reflexion - B/47131	PO	7-3	41702	305	4.314	141,4	3,27	Luiz Antonio Oliveira
Diana 1 da Holanda - SP/56043	PC	5-10	62165	305	4.313	142,7	3,30	Alexandre H. da Silva
Violeta de Francisca - 71310	PC	5-5	58469	305	4.310	153,8	3,56	Helio Moreira Sallas
Construtora Tebrana - 113316	PC	6-0	51748	305	4.301	146,7	3,41	Carlos Alberto J. Lemos
R.V. Afrodite - B/18977	PC	5-6	61885	305	4.297	134,2	3,12	Genário e Sergio Sinao
Onada de Sta. Olívia - SP/81064	PO	6-0	43378	305	4.264	151,8	3,55	Helio Moreira Sallas
Leza Agrinosa - SP/42092	PO	6-9	42126	274	4.269	151,9	3,58	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Helyo'S Macy Hestepa Prostent - B/37583	GBS	8-7	53905	303	4.197	152,8	3,64	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
13 de Abril Titan Coradinho 091-B/18795	PO	6-0	43536	209	4.073	138,4	3,19	João Mario Nogueira Neto
S.T.M. Betina Gromok SkyPark -B/34614	PO	14-6	21460	305	4.053	146,1	3,40	Helio Moreira Sallas
Gorseta Capitolo - 71318	PO	7-4	48518	305	4.053	125,9	3,09	Guilfo Falcovetti
Fidalga Lina - SP/54423	OC1	10-0	35504	305	4.044	138,6	3,27	Humberto V. Rodrigues
Jang. Ofelia Lanterna J. Dimassi - B/30540	PO	6-1	43378	305	4.036	151,9	3,60	Walter Nogueira de Andrade
Mamarruca Agrinosa - SP/49296	PO	4-9	43008	305	4.029	124,8	3,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jandira Garcia - B/38048	GBS	7-0	56494	223	3.997	128,8	3,15	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
Caxoca Tebrana - 113304	PO	6-10	47606	298	3.954	148,2	3,57	Cia. Agrícola Souza Ind. Com.
Cavaria Tebrana - SP/113308	PC	5-5	61882	305	3.892	137,5	3,33	Genário e Sergio Sinao
Crada Tebrana - 113314	31/32	5-8	61883	305	3.881	144,8	3,42	Genário e Sergio Sinao
Cloquetta Crocodinho	PC	5-9	48535	294	3.846	142,1	3,36	Genário e Sergio Sinao
Mantipolera Agrinosa - SP/77372	OC2	6-0	56489	261	3.842	122,1	2,70	Otilio Nogueira e Outros
Bruxela da Guayana - SP/80001	PC	9-8	62085	305	3.839	171,1	3,15	Agric. e Past. Faz. Guayana Ltda.
Mamarruca Pedrossani - SP/80048	PC	7-11	55526	256	3.831	140,4	2,84	Alexandre H. da Silva

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg		
Roland 2706 Maul Isabel - B/42802	PO	5-6	61413	272	3.620	124,6	3,26	Agropecuário Cesarino Ricci
Licença do Pau D'Alho - 39777	PC	7-10	40569	263	3.752	138,6	3,69	Odilon Hogueira e Outros
Joaquina Pedrouso - SP/80047	PC	8-1	61805	305	3.752	139,3	3,71	Alexandre H. da Silva
Claudete Barão R.C. - SP/34447	PC	6-4	43895	242	3.693	120,4	3,25	Roberto Galvão B.Barreto
Florinda Prêdo do Bom Recreio -24613	PC	10-2	42600	305	3.561	118,6	3,30	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Herança de Sant'Ana - 50613	PC	15-2	22724	305	3.535	137,9	3,89	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Acara 807 Libras - SP/64190	31/32	6-1	61619	305	3.517	124,6	3,54	Carlos Eduardo F.B.Faria
Roland 2573 Thormela Wood - B/42803	PO	5-1	55567	266	3.398	105,1	3,09	Agropecuário Cesarino Ricci
Daparna Heita - SP/49582	PC	6-9	43148	305	3.335	114,2	3,42	Roberto Galvão B.Barreto
Belena Jardim - GB/025	GBB	17-3	18350	205	3.253	111,6	3,43	Cia.Hospitalar Scarpia Ind.Com.
Gilmar - 17245	PC	5-4	61900	305	3.236	126,2	3,90	Tasso Assunção Costa
Rancheira Pedrouso - SP/80063	PC	7-7	60599	297	3.231	111,3	3,44	Alexandre H. da Silva
Combrata de Morada Nova -	NR	6-10	45723	305	3.186	107,7	3,38	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Denancia de Morada Nova -	NR	10-9	36042	264	3.127	109,1	3,48	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Pastana Merculanda - SP/111153	31/32	6-6	63794	153	2.693	110,8	4,11	Arnaldo Mendes de Oliveira
Trilisa da F.N. - 20343	PC	10-6	54185	305	2.631	101,6	3,85	Tasso Assunção Costa
Marieta de Morada Nova -	NR	10-6	39057	275	2.503	84,5	3,37	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Bernarda Valmar - SP/95265	NR	6-11	61460	247	2.479	92,7	3,73	Oswaldo Jasin e Pedrosa Jasin
Barlyway Nuple Crisscross - B/24992	PO	12-3	29545	305	2.417	96,5	3,99	Waldir Junqueira de Andrade
Alcôina Quintana - SP/68265	31/32	7-8	64768	95	2.413	97,2	4,02	Arnaldo Mendes de Oliveira
Quatua Adema 4 do Bom Recreio -24669	PC	8-4	42509	305	2.413	82,7	3,42	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Paloma Carnation Ho-Ven de M.N. -	NR	6-7	45974	261	2.378	85,6	3,59	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Tradicional Merculanda - SP/10184	31/32	8-5	64222	125	2.144	92,5	4,31	Arnaldo Borba de Oliveira
Chirinha Pedrouso - SP/39114	PC	8-5	59852	182	1.978	67,5	3,41	Alexandre H. da Silva
Jaulina Prêdo do Bom Recreio -	NR	8-11	43280	198	1.904	68,4	3,59	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Nome do Animal	Classe	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	L leite kg	Gord. kg	%	Proprietário
Beta da Pituca - 12051 - 1E	PC	2-2	60947	305	5.048	170,9	3,38	Geraldo Figueiredo Forbes
Bunny Budget Red SP - GB/642- 1E	GBB	2-8	61146	305	5.292	184,1	3,47	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Duallyn Mercalls Rose Red - LB/539- 1M	PO	3-6	56557	305	7.720	268,9	3,48	Edilberto Nascimento
Marciana Marquis Red SP - GB/588 - 1M	GBB	4-10	51778	305	6.165	234,3	3,80	Antonio C.Rachou Vaz de Almeida
Regina do São Francisco - 10794	PC	5-10	54532	287	4.905	162,7	3,31	Oswaldo Figueiredo Forbes

Doas Ordenhas (2x)

Nome do Animal	Classe	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	L leite kg	Gord. kg	%	Proprietário
Fortiana Red Rico - SP/17683- 1M	GBB	2-5	61821	305	4.842	169,3	3,49	Antonio Bassoli
Clorinda Red Rico - SP/23475- 1M	PC	2-3	62181	305	4.339	154,9	3,57	Antonio Bassoli
ES Saqueta Mesolado SS - SB/5481- 1M	PO	2-3	61267	305	4.252	159,8	3,75	Eduardo Simoesen
C Mercedes Marq. 2111 Red Twin	PO	2-2	60724	305	3.972	137,2	3,20	Antônio Farid Yamin
Princesa - 1 Clatiana do Sta.Marta -SP/15677	GBB	2-5	62489	305	3.935	148,1	3,76	Geraldo Figueiredo Forbes
Mineirinha II Corona - 111811	PC	2-2	61139	305	3.883	117,7	3,03	Antônio Farid Yamin
Periquinho de Sta.Océlia - SP/11362- 1M	GBB	3-5	61939	305	3.802	149,3	3,92	Carlos T.Matelly
Donasinha Galy's 149 de Franco - SP/111720	GBB	2-5	60082	291	3.422	138,9	4,06	Melson Bratido
Milagres Melicvet Roseta -	PO	2-2	60309	300	3.128	139,4	3,81	Antônio Farid Yamin
Milagres Melicvet Roseta -	31/32	2-5	55228	251	2.494	92,4	3,70	Geraldino Natal Madureira
Milagres Melicvet Roseta -	PO	1-10	60290	91	1.153	45,1	3,91	Francisco Lopes Filho
Magnum Don de Metrelles - BA/1077- 1M	GBB	2-8	61707	305	4.520	160,2	3,54	Antonio Joseino Metrelles
C.V. Marguis Stacy - 120/550-	PO	2-9	61538	305	4.219	134,5	3,18	Antônio Farid Yamin
C.V. Marguis Stacy - 120/550-	PO	2-8	61539	305	4.170	151,8	3,63	Antônio Farid Yamin
Nidalea Wood Harriet Don 2 - SB/4804- 1M	PO	2-11	60837	287	4.139	151,2	3,65	Geraldino Natal Madureira
Syradale Loulou Red - LB/587- 1E	PO	2-8	61712	305	3.944	130,1	3,29	Antonio Toledo Lara Neto
São Simão Milam - BB/4816	GBB	2-7	60084	388	3.522	127,8	3,62	Melson Bratido
Deregoas Galy's 143 de Franco - SP/111718	GBB	2-8	59983	259	2.551	96,0	3,76	Antonio Toledo Lara Neto
São Simão de Ladeira - BB/4813	GBB	2-7	60592	238	2.029	88,1	4,34	Melson Bratido
Donas Galy's de Franco - SP/114713	GBB	2-7	60592	238	2.029	88,1	4,34	Melson Bratido
Clara Myrardale Corona - 111794- 1E	GBB	3-3	61534	305	4.982	169,5	3,40	Antônio Farid Yamin
Milena Red de Roseira - SP/34254- 1M	PC	3-1	61468	305	4.801	171,4	3,57	Sta.Maria Agro Pec.Indi.S/A.
Princesinha Red Joyce Red - LB/555- 1E	PO	3-5	60723	305	3.916	146,9	3,75	Antônio Farid Yamin
São Simão de Lapa - SP/3125-	GBB	3-1	57885	305	3.916	131,9	3,36	Antonio Toledo Lara Neto
Myrcosa Ace Fratty Red - BB/5138	PO	3-2	56038	256	2.580	122,6	4,25	Geraldino Natal Madureira
Myrcosa Ace Lucy Red - BB/5127	PO	3-4	56511	202	1.535	63,4	4,13	Geraldino Natal Madureira
Correio 03 de Franco - SP/7795- 1E	GBB	3-11	61369	305	6.020	240,8	4,00	Melson Bratido
Popoira Myrardale Corona - 111790 - 1E	PC	3-10	56458	305	5.985	208,1	3,47	Antônio Farid Yamin
Amélia Don de Metrelles - 79124- 1M	GBB	3-10	56739	305	5.730	184,7	3,22	Antonio Joseino Metrelles
Stratendale Loulou Red - LB/532- 1M	PO	3-11	61537	305	5.178	189,5	3,66	Antônio Farid Yamin
Laura Don de Metrelles - SP/79125- 1E	GBB	3-6	55571	305	5.032	175,3	3,48	Antonio Joseino Metrelles
Stratendale Loulou Red - LB/532- 1M	PO	3-8	61089	203	4.927	173,7	3,48	Antonio Bassoli
Turbinha Red Rico - SP/83004- 1E	GBB	1-10	56777	265	4.905	170,0	3,48	Antonio Bassoli
Corona Milam Academa - BB/4344	PO	3-7	54203	286	4.426	142,6	3,22	Antônio Farid Yamin
Corona Milam Academa - BB/4344	PO	3-9	55190	305	4.323	156,3	3,61	Luiz Viscorini
Flora Don de Metrelles - 77964- 1M	GBB	3-11	61978	305	4.179	171,7	4,11	Melson Bratido
Soldado Red Vermelho Rico - SP/83007- 1E	GBB	3-9	56776	285	4.161	153,9	3,70	Antonio Bassoli
Corona Royal Batelaria V.D. - SP/86743	GBB	3-8	54435	291	3.943	125,8	3,18	Cia.Agric. e Ind.Faz.da Toca
Corona Royal S.S. - BB/5814 -	GBB	3-11	54781	305	3.813	146,1	3,83	Luiz de Gama Henrique
Amorim J.L.F. - SP/53074	GBB	3-10	44301	278	3.729	128,2	3,44	Francisco Lopes Filho
Francia 149 - SP/2244	GBB	3-7	61408	305	3.580	128,5	3,57	Waldir Junqueira de Andrade
Allança de Morada Nova -	NR	3-7	59518	142	3.321	43,7	3,30	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bertha da Franco - SP/77972- IM	31/32	4-1	61631	305	6.832	269,2	3,94	Nelson Bralho
Vicência Citation Nico - SP/82592- IE	OC2	4-2	56336	239	4.535	153,9	3,39	Antonio Bassoli
Lobo Loba - SP/11442	PC	4-2	54882	305	5.831	125,3	3,27	Christiano dos Reis Meirelles
Ciranda do Morro Verde - SP/79849	OC1	4-4	55515	274	2.886	99,2	3,43	Fernando de Souza Toledo
Itaca Orion de Morada Nova - Bela da Franco - SP/70032	NR	4-0	53513	305	2.806	98,0	3,28	Marada Nova Agric. e Pec.Ltda.
	31/32	4-5	60914	206	2.289	88,2	3,85	Nelson Bralho
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Bela da Franco - SP/70031 - IM	PC	4-6	57658	305	6.240	242,3	3,88	Nelson Bralho
Cristina São Rafael - 79992- IM	31/32	4-11	50871	305	5.961	208,2	3,49	Luiz Viscardi
Suzana São Rafael - SP/75985- IE	31/32	4-10	51368	305	4.683	173,5	3,70	Luiz Viscardi
Gerência F.L.F. - SP/65978	PC	4-11	50030	305	4.502	165,4	3,67	Francisco Lopes Filho
Frigideira F.L.F. - SP/76481	PC	4-10	54800	200	2.471	93,9	3,80	Francisco Lopes Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
St. Ivanka King Det SS - BR/2509- IM	PO	10-2	33709	305	7.088	287,4	4,05	Edmaro Staresen
Mae Mayor Sam - BR/3973- IM	PO	6-8	48072	305	6.931	217,9	3,14	Antônio Parid Yamin
Colorida de Sant'Ana - GRB/210 - IM	GRB	11-1	34765	305	6.527	199,5	3,05	Antônio Parid Yamin
J.P. Toldi Pogonius Red S.I. - GRB/508- IE	GRB	6-9	41739	295	6.276	228,7	3,64	Antônio Parid Yamin
Italia Corona 156 - 52224 - IM	PC	8-1	43360	305	6.042	206,1	3,41	Antônio Parid Yamin
Chiquelinda Dandy Perry Red - IBB/383	PO	8-5	45786	305	6.027	180,2	2,98	Antônio Toledo L. Neto
Gratholt Harriet - BR/3411- IM	PO	6-4	45431	305	5.856	200,4	3,42	Antônio Parid Yamin
Nora -	NR	-	55981	305	5.167	168,6	3,26	Antônio Toledo Lara Neto
Nezhan Lillian - BR/3418	PO	6-6	45433	305	5.039	171,0	3,39	Antônio Parid Yamin
Plan Alba William Promoter - BR/3608- IE	PO	6-4	50685	305	5.002	191,9	3,83	Luiz Viscardi
Camurça Pillar -	NR	-	66192	252	4.634	153,8	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
Figura Mauro - SP/76114	PC	7-4	51950	305	4.551	162,1	3,56	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Reynosa Rostaio Standard - SP/66914	PO	7-6	50559	305	4.514	148,7	3,29	Christiano dos Reis Meirelles
Nico Dargasa Belfast - BR/3558	31/32	7-5	47399	283	4.434	158,5	3,57	Christiano dos Reis Meirelles
Galena -	NR	-	56024	305	4.350	144,7	3,32	Christiano dos Reis Meirelles
Stara da Roseira - 64637	NR	-	48265	266	4.238	145,5	3,43	Antonio Bassoli
J.P. Arizona Lube's Citation S.I. - GRB/432	31/32	11-3	46918	305	4.215	161,2	3,82	Luiz Viscardi
Gleisi Bessoneira da Floridice - 1278	GRB	5-4	37628	236	4.210	147,7	3,50	Rayo Renaldino Basso
Italia de São Simão - RAJ/252	OC1	8-5	51513	305	4.194	136,1	3,24	Antônio de Toledo Lara Neto
Export Faty Lem's Citation - BR/1462	GRB	5-0	48222	305	4.060	140,5	3,46	João Pedro C.L. Toledo Pina
Bolacha -	PO	5-0	60646	305	3.941	138,4	3,51	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Jacutina Nico - SP/60862	NR	-	48644	205	3.889	133,2	3,42	Antonio Bassoli
Vassena Sibir - SP/54938	PO	5-7	56128	305	3.797	138,2	3,64	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Myronce Ace Claudia Red - BR/5136	PC	7-0	56036	276	3.723	137,8	3,70	Gerardino Metal Madureira
Kely G.H.M. - SP/58752	PO	5-3	56246	298	3.722	133,0	3,57	Gerardino Metal Madureira
Tentação Mauro - SP/91407	PC	5-6	52202	305	3.697	143,1	3,87	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Julia da Patente -	NR	-	61491	274	3.672	135,1	3,67	Cia. Agric. e Ind. Par. da Tom
Ferrira Genesal Gerente - BR/1736	PC	8-0	41090	292	3.626	121,6	3,35	Exp. Gerárida Elias Pereira
Nezhan Radina - BR/3969	PO	5-5	52339	261	3.439	131,3	3,81	Antônio Parid Yamin
Jaci do Morro Verde - SP/66638	PC	8-0	50487	305	3.407	127,3	3,73	Fernando de Souza Toledo
Alegrisa Royal Nico - RAJ/132	OC1	6-7	48266	243	3.402	120,0	3,52	Antonio Bassoli
Juliana Standard - SP/50647	GRB	6-11	44998	233	3.373	116,4	3,44	Christiano dos Reis Meirelles
Búpica Royal Red do Morro Alto - GRB/111	OC1	8-0	40225	305	3.355	129,3	3,85	Paulo Pereira Pass
Bertha do Morro Verde - 107473	OC3	7-10	40396	247	3.242	110,7	3,41	Antônio Toledo L. Neto
Miriam -	NR	-	62158	305	3.151	123,1	3,90	Fernando de Souza Toledo
Hersira Mary Noble - BR/3936	PC	6-0	64009	157	3.121	101,8	3,28	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Portuna Mauro - SP/76106	PO	5-9	46371	245	3.090	112,4	3,63	Exp. Gerárida Elias Pereira
Braily -	NR	-	53615	305	3.068	119,3	3,88	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Independência Ned do V. -	NR	-	61471	305	2.952	104,5	3,53	Pedro Perzina Pass
F.L.F. Conchita - BR/4007	NR	-	57875	305	2.951	112,5	3,81	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Rifa -	PO	5-0	50251	305	2.804	115,7	4,12	Francisco Lopes Filho
Azurilina do Morro Verde - 66641	NR	-	62042	305	2.755	105,1	3,81	Luiz da Gama Moreira
São Simão de Isabelita - BR/3477	31/32	5-6	49616	244	2.663	103,2	3,87	Fernando de Souza Toledo
Carolina Nico - SP/60842	PC	5-11	46135	171	2.474	83,3	3,36	Antônio Toledo Lara Neto
F.L.F. Jacutina -	PO	8-1	51165	176	2.405	93,2	3,87	Antonio Bassoli
Capadina do Morro Verde - SP/51498	NR	-	61258	185	2.402	89,4	3,73	Francisco Lopes Filho
Rebeca Mauro - SP/76112	31/32	7-2	50015	244	2.350	85,2	3,94	Fernando de Souza Toledo
Touti do Morro Verde - SP/66644	OC1	7-6	52204	240	2.324	77,8	3,66	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Miracela IH - 93703	OC1	5-3	53162	189	2.063	79,9	3,87	Fernando de Souza Toledo
	31/32	6-6	43816	126	2.203	42,1	3,49	Ademar de Souza Filho
Raça Jersey								
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos.								
Isolina Úral de São Francisco - A/21181	PO	2-0	61099	287	2.371	111,8	4,34	Marcos Lopes Leite
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 a 3 anos.								
Sant'Ana Honesta 129 Meritimo - 12000-C-	PO	2-11	61530	281	2.410	98,1	4,07	Marcos Lopes Leite
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Pyron Viking Anarda - 12144-C- IE	PO	3-5	61153	305	3.444	309,9	5,63	Antonio Carlos P. Machado
Bolanawa Baccant de S.F. - 11969-C-	PO	3-3	61844	244	2.324	94,4	4,06	Marcos Lopes Leite
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Constância 67 - 12149-C - IM	PO	4-1	61554	305	3.805	203,1	5,39	Antonio Carlos P. Machado
Glória Quilomilver de S.F. - 10498-C-	PO	4-3	62019	218	2.597	106,2	4,11	Marcos Lopes Leite
Jaca Faccira 49 Napolitano - 6	PO	4-3	57494	305	2.171	110,8	5,10	Par. Dom. Ind. do Rio Negro S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Constância 44 - 12149-C - IM	PO	6-0	61553	305	5.780	297,4	5,07	Antonio Carlos P. Machado
Constância 37 - 12128-C - IM	PO	7-1	61870	305	4.867	216,3	6,53	Antonio Carlos P. Machado
Generator's Vedas Star Pat - 10962-C- IM	PO	5-0	61555	305	4.755	250,1	5,26	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Maliconia IV Hippocoteo - 2162- IM	PO	6-0	47337	305	4.672	202,1	4,32	Par. Dom. Ind. do Rio Negro S/A.
Vedeta Milbona da Nova Oqueranda - 11910-C- IM	PO	6-6	61154	281	3.372	176,1	5,20	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Retalheira 89 Milton - 8208-C- IM	PO	3-4	40343	205	2.992	144,4	4,67	Par. Dom. Ind. do Rio Negro S/A.
Pioma Tatui Rey - 10102-C - IM	PO	6-8	61863	305	2.962	147,1	4,96	Augusto Anello S. Machado
Bambalá Jopulitibá Rey - 10104-C- IE	PO	6-1	50337	305	2.765	181,6	6,20	Augusto Anello S. Machado
Sant'Ana Inconita 89 Rey -	PO	-	56125	297	2.679	108,3	4,24	Nelson Lopes Leite
Julia (Gharui) Rey - 10261-C	PO	5-9	61863	305	2.553	137,5	5,38	Augusto Anello S. Machado
Gerência Rey - 46/255	PC	10-8	51864	305	2.549	141,0	5,12	Augusto Anello S. Machado
Capitã Jopulitibá Rey - 9774-C	PO	7-11	61864	305	2.477	134,7	5,44	Augusto Anello S. Machado

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
Pierrette Jequitiba Rey - 10264-C	PO	5-7	61865	305	2.431	128,9	5,30	Augusto Anelino M.Padeco
S.A. Miogara 49 Wiseman - 2416	PO	-	55494	305	2.412	118,9	4,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.E. Gina Generator - 9941-C	PO	7-7	45364	201	2.114	93,1	4,40	Albino Malcone
RUA PAREIA SUIÇA - (schweiz)								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE NI - de 2 1/2 a 3 anos. B.C. Diniz Elegant II - 9526-IM	PO	2-9	62055	305	4.749	179,2	3,77	Benedito Portugal Reno
CLASSE RJ - de 3 a 3 1/2 anos. B.C. Cubana Elegant III - 6187 - IM	PO	3-4	61687	305	6.307	235,1	3,72	Benedito Portugal Reno
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. B.C. Italia Alarcio II - 4980 - IM	PO	7-8	43107	305	6.219	222,4	3,57	Benedito Portugal Reno
Marilyn de Sta.Anesia - 82052	PC	7-5	45045	305	4.956	185,3	3,73	Giovani Brampinho Grossi
Barranca de Sta.Anesia - 1118	QCL	6-6	53193	305	4.408	171,6	3,89	Giovani Brampinho Grossi
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE NI - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Sula Harry - 6259-IM	PO	2-7	61542	305	4.592	175,2	3,81	Antônio Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Adriana Otava -	PO	4-2	61376	195	2.552	100,3	3,92	Adalpra S/A.Agric. e Com.
CLASSE CI - de 4 1/2 a 5 anos. ES Jay Jillic - 5834-IE	PO	4-10	54806	305	5.429	169,5	3,12	Antônio Farid Yamin
ES Bon Klair - 9654-IE	PO	4-8	55970	305	3.910	162,8	4,16	Antônio Farid Yamin
Fartura Heavick de S.M. - 77651-	PC	4-6	41022	305	3.251	164,4	5,05	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Aureo - 4852-IM	PO	10-3	42712	305	4.674	174,0	3,72	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Tox Betty Lou B - 5617 - IE	PO	8-11	45674	268	4.622	160,1	3,46	Antônio Farid Yamin
Pouacres Golden Caseta - 5615 - IM	PO	6-7	43727	305	4.511	175,9	3,89	Antônio Farid Yamin
Nobrega de São Carlos - 5520	PC	-	55749	278	4.147	147,3	3,55	Carlos Cardozo A.Auxim
Leri - 5912 - IM	PO	5-10	47419	305	4.124	173,4	4,20	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Abonada de Sta.Madalena - 82739/665-IM	15/16	8-0	42464	305	4.029	185,7	4,60	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Adalpra Laranja - 89/7093	PO	7-2	45648	305	3.526	132,7	3,76	Adalpra S/A.Agric. e Com.
V.D.Branco Paula Beata - 4915	PO	8-2	39346	305	3.154	151,9	4,81	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Perola de Sta.Madalena - 1629	15/16	5-10	51063	305	3.062	150,7	4,92	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.M.Ouritubana Plurimas - 1218	QCL	6-3	54821	305	2.983	149,5	5,01	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lora - 4934	PO	8-10	37758	305	2.947	108,1	3,66	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Bredileta - 1962	15/16	8-10	47762	305	2.583	103,1	3,99	Tasso Assunção Costa
Morgana Popper de Sta.Anesia-	III	-	56443	144	2.375	116,7	4,91	Sylvio Lima Marinho
Existencia - 1376	PC	12-7	49038	274	1.815	69,4	3,82	Tasso Assunção Costa
Nigeria - 1747	PC	9-0	50703	251	1.650	63,0	3,81	Tasso Assunção Costa
RUA GIBBERTAL								
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE NI - de 2 1/2 a 3 anos. Jesse Peixé Saven da Mangueira - 1456	PO	2-9	61265	239	2.587	82,0	3,16	Carlos T.Silva e José C.C.Teixeira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Natacha Sago Gina - 1438	PO	5-1	55580	295	4.177	140,5	3,36	Carlos T.Silva e José C.C.Teixeira
Netiva Belko Fulga - 1441 -	PO	5-2	56755	276	3.287	120,7	3,67	Carlos N.S. e José C.C.Teixeira



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção			PROPRIETÁRIO		
			N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg		Coord. kg	
Raça Dinamarquesa								
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Carmã - 606	PO	4-5	64367	121	1.352	52,2	3,86	Onostrato O.Silva Barbosa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Rajyokura São José - 613	PO	5-6	55333	305	3.898	142,9	3,66	Onostrato O.Silva Barbosa
Raitoa de São José - 0148	PO	5-3	54900	305	3.447	123,7	3,58	Onostrato O.Silva Barbosa
Raça Red-Poll								
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Frisav Vanity 12 TH - Frisavara Helen - 8P/19	PO	-	45358	272	3.538	139,5	3,94	Lívio Malzani
	PC	8-11	49177	166	1.102	49,1	4,45	Lívio Malzani
Raça Pitangueiras								
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Frisosa 39 - 4590	-	3-3	61737	305	1.986	82,9	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos. Belaça - F-964	-	4-11	53013	257	2.810	116,0	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Bichona - A-742	-	4-6	54673	291	2.602	110,9	4,26	S/A.Frigorífico Anglo
Bubita 49 - 2717	-	4-10	57235	235	1.998	80,9	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Bonita - F-791- 1E	-	7-4	44861	305	4.307	168,4	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
Bocaba - 1-940	-	-	50957	275	4.033	163,7	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Brigite - 4278	-	5-5	52088	305	3.998	160,3	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Bateria - A-702	-	5-3	50896	305	3.735	149,4	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Bateria - 3073	-	-	50964	269	3.437	129,3	3,76	S/A.Frigorífico Anglo
Cativa - 4660	-	8-9	40880	305	3.428	143,4	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Flingida - 2513	-	11-8	32629	299	3.348	140,6	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Colibri - 6458	-	12-7	33445	305	3.321	143,6	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Solidifica - D-671	-	7-11	42485	305	3.312	135,7	4,09	S/A.Frigorífico Anglo
Amônia - D-751	-	-	46839	273	3.127	134,7	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Amália - 3063	-	5-5	56355	297	3.114	135,2	4,34	S/A.Frigorífico Anglo
Botinaba - D-816	-	-	50928	291	2.959	126,4	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Cigara 19 - 6903	-	6-2	46802	305	2.959	126,5	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Amália - B-732	-	-	46950	305	2.934	125,3	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Arquês - F-838	-	8-9	40513	261	2.923	123,0	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Charada - A-484	-	-	54731	274	2.898	121,4	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Barya - B-002	-	7-11	41989	305	2.867	130,4	4,35	S/A.Frigorífico Anglo
America - 2771	-	8-10	40528	301	2.866	112,1	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
América - B-721	-	8-2	41102	305	2.843	113,0	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
América - G-625	-	10-0	44522	305	2.834	117,3	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Cinderela - 2641	-	-	46940	305	2.776	120,8	4,35	S/A.Frigorífico Anglo
Astrolol - 8887	-	7-7	43498	305	2.769	115,9	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Rita - 7634	-	-	61741	305	2.535	108,7	4,28	S/A.Frigorífico Anglo
Boca - 4898	-	9-1	38720	271	2.529	107,5	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Bavaca - 2696	-	14-4	27834	305	2.507	103,3	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Bipoma - B-874	-	8-10	40509	305	2.501	110,7	4,42	S/A.Frigorífico Anglo
Fantasia - 3625	-	-	53005	305	2.432	103,6	4,29	S/A.Frigorífico Anglo
América - 2886	-	8-8	41112	305	2.385	97,6	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Bandola - 3822	-	7-4	43219	269	2.379	100,9	4,34	S/A.Frigorífico Anglo
Caçula - B-735	-	10-9	33836	234	2.172	89,9	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Silva - 2787	-	7-4	41350	297	2.092	82,0	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
Escroçada - 2578	-	9-9	39748	246	2.051	87,1	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Graciosa - B-124	-	-	56361	248	2.032	85,4	4,20	S/A.Frigorífico Anglo
Graciosa - D-959	-	11-1	33838	256	1.994	82,4	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Alvata - 9542	-	-	50912	179	1.647	65,7	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Activa - 7779	-	7-9	50933	209	1.442	63,4	4,33	S/A.Frigorífico Anglo
Horta - 6533	-	-	42950	234	1.353	58,2	4,20	S/A.Frigorífico Anglo
Bordona - E-752	-	-	59628	234	1.130	48,8	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Deviana 20 - 2739	-	-	61729	147	1.070	46,2	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Valéria G-651	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarizana - C-0118	-	-	-	-	-	-	-	-
Regina I - 3107	-	-	-	-	-	-	-	-
Raça Gir								
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos. Fátima - 939	NR	4-11	55004	305	2.748	114,4	4,16	Francisco F.Barreto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Martuca - M-051	NR	7-4	46053	305	4.136	160,3	3,84	Francisco F.Barreto
Galão - B-73	NR	13-0	29521	305	3.340	134,8	4,01	Francisco F.Barreto
Lajoca -	NR	-	53639	305	3.199	127,3	4,29	Francisco F.Barreto
Francine de Branilla - M-6504	NR	12-1	34551	295	3.125	148,8	4,75	Isidoro Mendes Feres
Quana -	NR	12-3	31591	305	2.099	141,7	4,56	Francisco F.Barreto
Lacra - L-018	NR	8-8	42080	305	3.037	127,9	4,08	Francisco F.Barreto
Jabopara - J-081	NR	8-10	53641	305	2.992	130,9	4,37	Francisco F.Barreto
Jurba - J-027	NR	9-1	42358	305	2.950	133,9	4,20	Francisco F.Barreto
Maldrona - M-066	NR	9-5	40648	288	2.868	129,5	4,52	Francisco F.Barreto
	NR	7-2	46058	305	2.782	134,1	4,15	Francisco F.Barreto
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. Raf - B-14	NR	3-8	61438	303	2.461	96,4	3,82	Francisco F.Barreto
Ragal -	NR	3-8	61782	305	2.195	105,1	3,58	Francisco F.Barreto
Rita -	NR	3-11	61778	305	2.013	86,3	4,18	Francisco F.Barreto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. %	
Ranzina -	NR	3-11	61780	305	1.696	78,9	Francisco F.Barretto
Ribeca - 3	NR	3-11	60866	241	1.376	62,5	Francisco F.Barretto
Runcharia -	NR	3-11	61779	305	1.298	62,8	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Raça - R-06	NR	4-0	61439	305	2.187	92,5	Francisco F.Barretto
Rubica - 1157	NR	4-0	61443	305	2.114	89,9	Francisco F.Barretto
Patrulha -	NR	4-4	61781	305	2.053	97,9	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Picala -	NR	5-0	61442	305	2.288	108,6	Francisco F.Barretto
Piaba - 1125	NR	5-0	61437	305	1.943	84,6	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Mariuzinha Pedista Fainão IM	NR	6-6	55248	305	3.945	195,5	Manuel e José João S.R.dos Reis
Saúde - A/7416 - IM	NR	12-0	36742	305	3.742	186,2	Manuel e José João S.R.dos Reis
C.A. Estinga -	NR	-	40612	305	3.511	143,4	João Gabriel C.Noronha
C.A. Hóbilidosa -	NR	-	59069	290	3.207	143,1	João Gabriel C.Noronha
C.A. Quarandá - A/2987	PC	9-1	39866	294	2.881	116,1	João Eduardo C.Macina
Bela - LX 343	PC	9-9	62103	305	2.785	114,4	Arthur S.M.Filizola
Língua - L-034	NR	8-6	45134	305	2.650	104,7	Francisco F.Barretto
Siberia - LX - 2066	NE	8-1	54039	305	2.632	102,9	Francisco F.Barretto
Cambajutra 3/36	PC	16-1	22555	305	2.599	117,2	Francisco F.Barretto
C.A. Galvão - 906	NR	9-7	42181	305	2.596	113,6	João Gabriel C.Noronha
C.A. Garinha - I - 3225	NE	13-2	29774	262	2.594	106,7	João Gabriel C.Noronha
Lisocrieta - I-046	NR	8-0	50836	290	2.584	111,7	Francisco F.Barretto
Colibra - B/3135	NE	13-3	49574	305	2.550	99,7	Arthur S.M.Filizola
Despina - A/0269	NR	-	63382	305	2.409	99,2	Arthur S.M.Filizola
Nevada - 62	NR	6-4	49668	305	2.451	107,2	Francisco F.Barretto
Princesa - L- 8885	NR	13-9	49582	305	2.315	91,9	Francisco F.Barretto
Naval - N-056	NR	6-4	49246	305	2.217	92,5	Francisco F.Barretto
Jopa -	NR	8-11	44383	253	2.191	92,6	Francisco F.Barretto
Latina - O-8313	NR	7-11	61213	253	2.109	83,3	José Lucio Passado
C.A. Encarnada - 679	NR	11-6	41447	305	2.106	100,2	Antonio José L.Oliveira Costa
C.A. Estancia -	NR	11-10	36250	305	2.050	106,8	Antonio José Lacio O.Costa
Lacina - L- 004	NR	8-7	46069	305	2.034	89,8	Francisco F.Barretto
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Três Ordenhas (3c)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.							
A.F.Portaleza Beata - B/51438 - IM	PO	2-3	61499	365	6.813	253,5	Fazenda Portaleza Ltda.
Crescentada Negro Humano - B/54571 - IM	PO	2-0	61490	365	6.740	253,0	Joaquim Peixoto Rocha
Sofia da Fritaca - SP/18001 - IM	31/32	2-5	61960	319	6.444	215,9	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos.							
A.F.Portaleza Biquitica - B/51411 - IM	PO	2-9	61837	365	6.698	257,1	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.							
El Bupia Buckton Astronaut - B/49730 - IM	PO	3-3	56459	321	10.336	329,3	Benedito J.S.Melo Pati
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
A.F.Portaleza Paço - B/44067 - IM	PO	3-10	54208	365	8.400	322,3	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Juazeiro - B/44476	PO	3-10	57257	317	9.660	220,2	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
A.F.Portaleza Beata - B/38568 - IM	PO	5-10	50082	365	11.026	390,6	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Myrtle - 2730336 - IM	PO	6-11	43017	365	9.654	370,3	Joaquim Peixoto Rocha
Maryvale Kristina Myrtle - B/38575 - IM	PO	5-10	44833	318	9.557	312,8	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Noga - B/28575 - IM	PO	9-2	36603	358	8.062	272,8	Manuel Fontes Neto
Glenatton Telstar Maxi - B/28517 - IM	PO	-	56595	365	7.346	256,0	Manuel Fontes Neto
Nelyo E Cindy Royal Leader - IM	PO	11-0	32627	324	6.400	221,3	Joaquim Peixoto Rocha
Flax Hill Osopek Dutch - B/26648 - IM	15/16	7-9	47162	320	6.173	207,1	Geraldo Figueiredo Forbes
Fior de Maio Atlas - SP/73047	PO	5-0	51810	310	5.555	218,6	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Tricolenta - B/40261	PO	10-11	34928	315	3.624	143,3	Manuel Alves de Castro
Arlete Alpina - B/26876	PO	11-1	34653	315	3.482	126,0	Manuel Alves de Castro
Arlete Health - B/26873	PO	11-1	34653	315	3.482	126,0	Manuel Alves de Castro
Duas Ordenhas (2c)							
CLASSE AI - até 2 1/2 anos.							
Beata I Star de Caldas - SP/111236 - IM	OC2	2-4	61678	365	7.353	267,4	Guilherme Walter S.Caldas
Beata II Star de Caldas - B/52488 - IM	PO	2-5	61326	365	7.306	282,8	Guilherme Walter S.Caldas
Caldas IV Star de Caldas - B/56141 - IM	PO	2-3	61903	365	7.239	282,5	João Vieira Pereira
J.P. Jardineira H. Natal - B/28575 - IM	PO	2-0	61698	365	6.375	206,8	Coop. Agro. Pcc. Holanda
Holambra Nuzella Bootmaker - B/51454	PO	2-4	61478	365	6.266	154,8	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jenny, Pocota Camp. Apollo M. de Poese - SP/20965 - IM	PC	2-2	61841	365	6.007	204,7	Faz. Sta. Maria da Poese Ag.Past.
Metalliga Camp. Apollo M. de Poese - SP/20965 - IM	PC	2-2	61840	357	5.748	186,4	Faz. Sta. Maria da Poese Ag.Past.
Mai Helena Cal da Poese - B/51257 - IM	PO	2-5	61690	316	5.740	201,6	Antonio La Motta
La-Na-de Agna Cit. - A Si Parda - B/51970 - IM	PO	2-5	62192	324	5.093	188,0	Pecuária Arhuna Ltda.
B.D. Abela Gay Victoria - B/53641	PO	2-3	61356	365	4.652	172,0	Faz. Sta. Maria da Poese Ag.Past.
P. Wozja Cit. - Wozjak - B/53641	PO	2-0	61547	365	4.392	149,2	Gabriel e Sergio Simão
P. Wozjak Cit. - Wozjak - B/53641	PO	2-4	61774	332	4.354	171,7	Cia. Agr. Tec. Agro. Minei
Sti. Selma 2 (Iris Clara) - B/56453 - IM	PO	2-5	61572	365	3.706	152,8	Luiz Ribeiro Avila
Sti. Selma 2 (Iris Clara) - B/56453 - IM	PO	2-4	61487	340	3.471	140,4	Luiz Ribeiro Avila
Capela Nicolina Ref. Federal - B/56788	PO	2-4	61487	340	3.471	140,4	Luiz Ribeiro Avila
J.P.R. Louisa - B/50872	PO	2-3	61486	265	3.406	125,9	Conselho Solar
Dorotina 213 (Iris Maple) - B/52504	PO	2-3	61486	265	3.406	125,9	Conselho Solar
CLASSE AM - de 2 1/2 a 3 anos.							
Stewartville Wood Bliss - B/55385 - IM	PO	2-10	61873	335	7.367	287,8	Fazenda Shigano Ltda.
Holambra II Cida - B/49008 - IM	PC	2-11	61252	365	6.673	205,2	Coop. Agro. Pcc. Holanda II
Paço da Fritaca - SP/104551 - IM	PC	2-8	61524	365	6.099	189,0	H. Horacio Cherkosky

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Pau D'Alho Quetena P. Tanya - B/50909- IM	PO	2-7	62030	311	5.175	186,3	3,59 Jacob Reiser Dutilh
Africana São Quirino - SP/105001- IM	OC7	2-6	61808	347	4.744	169,5	3,57 Pecuária Arzamas Ltda.
Divina Vinodeca - SP/94561	PC	2-10	61683	365	4.657	158,9	3,41 Haydôe Neutenzidjan
Jangada Tatui Madona Apache - B/50186	PO	2-6	61573	365	4.366	167,7	3,84 Adalberto Ribeiro Avila
Steasbridge Sabir Silver - B/53919- IM	PO	2-10	61725	365	4.363	171,3	3,92 Mendel Jousajira de Andrade
A.Purey Elevation Debra - B/57244	PO	2-6	62116	320	4.121	147,8	3,58 Internegro S/A.
Agripa São Quirino - SP/104988	OC4	2-6	61810	345	4.096	158,1	3,85 Pecuária Arzamas Ltda.
Fortela 21 Astronaut SH - SP/101432	PC	2-6	61777	341	4.031	142,4	3,53 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Acordada São Quirino - SP/104943	PC	2-11	61811	343	4.010	159,1	3,96 Pecuária Arzamas Ltda.
Divs Vinodeca - SP/94567	PC	2-11	62111	311	3.785	136,3	3,60 Haydôe Neutenzidjan
Dondoca Vinodeca - SP/94548	PC	2-10	62112	317	3.763	132,3	3,51 Haydôe Neutenzidjan
Apote Lola Mariloch - B/51828	PO	2-7	61654	365	3.513	109,4	3,11 Belchior Fernandes Batista
Ch. Europa Hochman Nicholas - B/49388	PO	2-8	61787	319	2.856	104,1	3,64 Miguel Luiz A.Molin
CLASSE III - de 3 a 3 1/2 anos.							
Farda Star Natalia Pau D'Alho - RAJ/1048- IM	GBR	3-1	56505	311	7.557	237,7	3,14 Jacob Reiser Dutilh
G.P.V. Florida Piebe Prince - B/49141 - IM	PO	3-5	61259	365	5.134	164,4	3,20 Ovidio Fabeocini
Nico's Bety Kentucky - B/46561 - IM	PO	3-4	55713	365	4.891	182,7	3,73 Yakult S/A, Ind. Com.
Seed's Broomer Gocari - B/46132- IM	PO	3-5	59367	358	4.890	180,8	3,69 José Saad e Sergio Saad
Peadal de S.M. - SP/104647	OC3	3-5	56636	351	4.697	170,1	3,62 Plínio C.de Albuquerque
G.P.V. Friga Maple Skylark - B/46794	PO	3-4	61263	349	4.627	166,2	3,59 Ovidio Fabeocini
Alerta São Quirino - SP/18037	OC1	3-1	61812	327	4.614	169,6	3,67 Pecuária Arzamas Ltda.
Cooca Vinodeca - SP/94560	PC	3-1	61812	327	4.529	166,9	3,53 Haydôe Neutenzidjan
F. Gersla Resatê Jr. - B/52198	PO	3-1	61435	365	4.419	156,9	3,54 S/A. Paz. Paraiso Agro Pec.
Montana da Yakult - SP/100256	PC	3-5	56842	365	4.237	172,4	4,06 Ovidio Fabeocini
Patativa Interzonal Corli - SP/93663	OC1	3-4	56417	357	3.859	126,8	3,28 Carlos Oswald R.Lima
G.P.V. Polerita Mediano Hochman - B/52416	PO	3-3	61627	334	3.858	140,2	3,63 Ovidio Fabeocini
Jany. Sapiranga Mellina Chocan - B/49055	PO	3-3	57141	321	3.578	98,6	3,75 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Vinodeca Doçura - B/49122	PO	3-1	62110	319	3.270	118,9	3,63 Haydôe Neutenzidjan
Corrida Vinodeca - SP/94542	OC2	3-3	62108	315	3.182	112,5	3,53 Haydôe Neutenzidjan
P. Odian Broomer Citation - B/52232	PO	3-0	61783	329	2.916	100,6	3,44 S/A. Paz. Paraiso Agro Pec.
CLASSE IV - de 3 1/2 a 4 anos.							
Pau D'Alho Pennsylvania Jennifer - B/45113- IM	PO	3-11	55065	365	10.327	330,8	3,20 Jacob Reiser Dutilh
Pajar Kiliya - B/48167- IM	PO	3-6	60916	365	9.675	340,7	3,52 Antonio La Hetta
Milacheteta Figura M. da Posse - RAJ/584- IM	GBR	3-11	54797	323	8.337	247,7	2,97 Exp. Sta. Maria da Posse Ag. Pec.
Agripa 14 Astronaut SH - 85639 - IM	31/32	3-6	61338	354	7.798	244,9	3,14 Antonio La Hetta
C.B. Debbie Marlon Marquis Adria - B/48585- IM	PO	3-10	55155	347	7.066	247,7	3,50 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Richlan Star Posch Brenda - B/47642- IM	PO	3-7	65997	365	6.996	241,5	3,48 Claudio V. Roberto
A Clarice de Inês - do G 31 - SP/107195- IM	OC2	3-6	61765	365	6.077	221,4	3,58 Jacob Reiser Dutilh
SH Sarah 1 Chief - B/44014 - IM	PO	3-10	61972	365	6.062	236,0	3,20 Odilon Nogueira e Outros
Jany. Sade Neve Citation - B/45692- IM	PO	3-6	53058	365	6.028	199,1	3,39 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Rivalda São Quirino - SP/105002 - IM	OC4	3-6	57384	319	5.939	209,4	3,53 Antonio Carlos Lube Araujo
Albatroz Talhadora Raperta 4 P - B/54243- IM	PO	3-6	61574	365	5.731	203,0	3,94 Adalberto Ribeiro Avila
Neça Renato da G 31 - SP/107193- IM	OC1	3-6	61764	365	5.723	197,9	3,46 Odilon Nogueira e Outros
Jany. Sermata O135 Bocota, B/45689	PO	3-7	56212	365	5.651	183,6	2,89 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Neeta Agrinhas - SP/82014 - IM	OC1	3-8	56852	365	5.630	197,4	3,50 Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
Jackson Omsby Bardolano - B/45096- IM	PO	3-11	55659	314	5.622	193,2	3,43 Claudio V. Roberto
Zeharuka São Quirino - SP/84750 - IM	OC4	3-9	57182	337	5.122	188,8	3,68 Pecuária Arzamas Ltda.
Baliza Agrinhas - SP/SP/8568- IM	OC1	3-9	56496	343	5.022	191,7	3,01 Agrinhas S/A. Esp. Agric. e Past.
Estrecha São Quirino - SP/84743	OC4	3-10	57184	332	4.956	176,7	3,56 Pecuária Arzamas Ltda.
Daniela Saad's - 114354	31/32	3-7	62022	312	4.852	167,9	3,71 José Saad's e Sergio Saad
S.O. Rita Paclamar Torch - B/46700	PO	3-8	62121	335	4.702	164,3	3,57 Pecuária Arzamas Ltda.
Roths Al Citation SH - SP/85714	PO	3-6	61776	328	4.456	154,4	3,46 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Paragada São Quirino - SP/84734	OC3	3-11	57187	335	4.410	165,9	3,76 Pecuária Arzamas Ltda.
Avria Renato da G 31 - SP/107191	OC1	3-9	61766	360	4.378	141,9	3,69 Odilon Nogueira e Outros
Neeta Felicidade Hamlet - B/53190	OC2	3-6	61358	365	4.347	152,0	3,51 Roberto Calves B. Sacreto
Doutora 70 de Sant'Ana - SP/78201	PO	3-11	61521	337	4.213	163,1	3,67 Paz. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
S.O. Sopa Urupuru Observada - B/46703	PO	3-6	57380	322	4.186	143,8	3,91 Pecuária Arzamas Ltda.
Neita 50 de Sant'Ana - SP/78201	PO	3-11	61522	365	4.070	163,3	4,01 Paz. Sant'Ana do Rio Matão S/A.
Balada Terra - SP/104756	PC	3-6	62022	328	4.060	143,8	3,54 Central Paulista Agri. Pec. Ltda.
Caoca 31 Citation SH - SP/85695	PC	3-7	61775	329	4.058	157,9	3,39 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Jany. Urcara Oswalds Pedro - B/45714	PO	3-9	61475	351	3.987	117,4	2,95 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Coopa de Marada Nova -	NR	3-6	56983	363	3.483	113,7	3,32 Marada Nova Agric. e Tec. Ltda.
CLASSE V - de 4 a 4 1/2 anos.							
Robert's Mary Ray Apple - B/49224- IM	PO	4-3	55471	365	9.351	260,4	2,78 Coop. de Imp. e Cri. Melhores
Natung Azura Apostle Prince - B/46247- IM	PO	4-2	61211	365	7.549	285,2	2,77 Edl Wirth
Jany. Reprodutora 1 Mini Boom. B/43402	PO	4-2	56699	365	6.408	182,8	2,85 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Sterhouse Mair Avon Bea - B/45100- IM	PO	4-1	55657	352	5.924	192,2	3,12 Claudio V. Roberto
Jany. Polinha II Sorhat Filho - B/43409	PO	4-2	53316	365	5.660	187,9	2,32 Bermanik Alexcar Pinto S/A.
Perita Papl - SP/103202	PO	4-2	62062	346	5.519	188,3	3,41 Carlos Eduardo C. Caspoe
Uralupo Starflite Regina - B/44454	PC	4-3	53161	328	5.445	174,1	3,19 Internegro S/A.
Jany. Regina Mercedes II Comb. - B/42535	PO	4-3	52117	365	5.439	149,4	2,74 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Mervey 317 B. C. Ana Perpetua 73 - B/46557	PO	4-1	61638	322	5.094	178,1	3,49 Yakult S/A. Ind. Com.
P. Churrosa Citation B. - B/43935	PO	4-1	61638	322	5.033	152,2	3,56 S/A. Paz. Paraiso Agro Pec.
Caleira 31 Pontiac SH - 85621	PO	4-1	54979	320	4.958	157,9	3,39 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
G.P.V. Penha Grandy Prince - B/46784	PC	4-0	56218	365	4.571	123,3	2,89 Ovidio Fabeocini
Jany. Rapata Medit Orosinco - B/43404	PO	4-3	53315	311	4.302	109,6	2,67 Fernando Alexcar Pinto S/A.
CLASSE VI - de 4 1/2 a 5 anos.							
Cromelini Betsy Hills Triune - B/43598- IM	PO	4-11	55137	310	6.975	255,8	3,48 Edl Wirth
Atibia 21 Astronaut SH - 74712- IM	PC	4-10	50175	346	6.460	230,6	3,54 Cia.Adm.Tec.Agric.Atangi
Jany. Ulanita O141 Filho - B/43776	PO	4-7	50174	327	5.972	183,0	3,54 Fernando Alexcar Pinto S/A.
G.P.V. Edvalda Augar Deception - B/46779	PO	4-6	61623	365	5.818	178,4	3,04 Ovidio Fabeocini
S.O. Montina Paclamar Furda - B/40645	PO	4-11	50426	357	5.770	186,2	3,26 Pecuária Arzamas Ltda.
S.O. Montina Paclamar Furda - B/40649	PO	4-11	50104	341	5.437	190,7	3,50 Pecuária Arzamas Ltda.
S.O. Weringeira Paclamar L. 60 - B/44094	PO	4-8	51628	319	5.234	185,1	3,67 Pecuária Arzamas Ltda.
Jany. Regalia Moocoo Capsule - B/41745	PO	4-6	52143	365	4.961	153,7	3,05 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Adelaide Cololo Tebrasa - SP/81777	31/32	4-6	61548	354	4.734	143,2	3,02 Gabriel e Sergio Elias
E 105 Bolipera Hicca - SP/75439	PC	4-10	62148	365	4.327	146,9	3,39 Agric. e Past. Paz. Paraiso Agro Pec. Ltda.
Adiga Cololo Tebrasa - 81812	PC	4-8	61077	321	4.051	127,4	3,14 Gabriel e Sergio Elias
Eusa C. Paclara do Pau D'Alho - GBR/265	GBR	4-9	40567	337	2.945	126,7	4,30 Agric. e Past. Paz. Paraiso Agro Pec. Ltda.
CLASSE VII - Adultas, de mais de 5 anos.							
A.P. Fortaleza Nana - B/30565 - IM	PO	5-10	45375	365	8.752	288,8	1,11 Geraldino Natal Machado
Jany. Nana Raposa Performer - B/32812- IM	PO	7-10	39840	365	8.748	237,5	2,93 Fernando Alexcar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg		
Samba M. - 115254- IM	PC	5-6	63944	365	8-544	256,9	Vicente Ferreira S.Jr.
Marselina Agrinhas - SP/49259- IM	GBB	7-10	55828	365	8-425	227,4	Agriões S.A. Emp. Agric. Past.
Jatoba do Pau D'Alho - GBB/318- IM	GBB	8-2	42704	326	8-423	259,5	Jacob Roster Dutill
Carabela 29 de Sant'Ana - 2191- IM	PC	7-3	47077	365	8-365	268,9	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Caldas Pinneyhill Jandira - B/38624- IM	PC	5-5	61328	365	8-179	284,8	Guilherme Walter S.Caldas
Jacy-Princesa Marilisa N.Medel - B/38202- IM	PC	5-11	46937	365	8-148	242,5	Fernando Alencar Pinto S/A.
Helândia 81 Angerland Ina 5 - 36377- IM	OC1	5-1	54650	356	8-123	254,1	Gerardo Junqueira de Andrade
Reativa do Plantel - IM	PC	5-5	63945	365	7-914	253,9	Vicente Ferreira Dias Jr.
SS Resuscitada Oriente SS - IM	PC	5-5	47005	319	7-738	288,2	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jacy-Pamela Marinese Seaman - B/38209- IM	PC	5-9	46939	365	7-738	212,7	Fernando Alencar Pinto S/A.
Marqueira 29 Seaman III - GBB/630- IM	GBB	6-2	50612	343	7-303	223,4	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Artemisa R.V. - SP/55733- IM	PC	5-0	51499	334	7-178	260,1	Helio Moreira Salles
Elii Tocata Catira Mark - B/44438- IM	PC	9-8	36794	351	7-125	228,7	Helio Moreira Salles
R.V. Cortiosora J. Bunkshoy - B/44438- IM	PC	7-8	44015	365	7-005	248,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Rebeca 30 de Sant'Ana - 2128- IM	PC	10-6	36688	365	6-954	223,5	Helio Moreira Salles
R.V. Malisa Ambrósia R.G. Joy - B/26990- IM	PC	5-9	48134	313	6-912	208,5	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Amadôla Fidalgo - B/40904- IM	PC	5-9	44189	356	6-807	247,2	Fazenda Shiguera Ltda.
P. Taícha Piobin - B/33399- IM	PC	6-4	49781	310	6-709	206,7	Carlos Alberto J. Lohmann
Coyne Farms Bootm. Emily - B/39918- IM	OC2	11-10	32878	365	6-761	210,6	Agriões S.A. Emp. Agric. Past.
Nereide Agrinhas - SP/29387- IM	GBB	5-2	52034	359	6-736	237,2	Jacob Roster Dutill
Nardida Trizze Indígena - B/27780- IM	PC	5-5	61644	365	6-728	257,1	Bertoldo Perri Comary
San Ariana Gleisart 4900- IM	OC1	10-2	56073	365	6-623	210,7	Mario Alexandre Sessler
Joia U.S.B. - SP/64980- IM	PC	6-0	55052	365	6-585	186,7	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Heraclito N. Seaman - B/66037- IM	15/16	5-5	56441	365	6-589	223,2	João Nogueira e Outros
Perilla Caracatirho - SP/38839- IM	GBB	6-4	42704	326	6-576	248,4	Olijo Figueiredo Frota
SS Resuscitada Capotele - B/38839- IM	PC	8-7	38617	357	6-588	229,2	Antonio Carlos L. de Araújo
Pacu Florcita 87 R.2031 - B/29768- IM	PC	7-7	51468	365	6-503	229,9	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Discordia de Sta. Olívia - B/4089- IM	PC	5-4	46592	365	6-476	216,6	Yanult S/A. Ind. Com.
Clipa de Yanult - B/4089- IM	PC	6-6	55264	365	6-418	221,6	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Camella de Sta. Olívia - SP/81102- IM	PC	5-4	47530	365	6-398	220,7	Colégio Adv. Brasileiro
C.A.B. Fialgo Boots. - B/41042- IM	GBB	6-0	46521	310	6-367	222,7	Pecuária Arzamas Ltda.
V. 25 São Quirino - SP/55710- IM	OC4	9-0	50103	365	6-353	232,8	Pecuária Arzamas Ltda.
V. 25 São Quirino - SP/73687- IM	OC1	9-0	43995	329	6-284	203,7	Yanult S/A. Ind. Com.
Malva - 43610- IM	PC	7-0	42492	365	6-270	217,8	Guido Fabrocini
STM Celia Coronado Magle - B/38034- IM	PC	10-0	35938	365	6-275	295,3	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Galeira Fidalgo - B/27815- IM	PC	5-5	47915	365	6-226	209,7	Helio Moreira Salles
R.V. Boreada - B/42198- IM	OC5	8-0	37971	347	6-183	221,3	Pecuária Arzamas Ltda.
S. 18 São Quirino - 79653- IM	PC	8-11	44427	314	6-129	187,5	Lair Antonio de Souza
Girafas Vaz Quirino - 47889	PC	8-11	49487	365	6-089	229,1	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Glória de Sta. Olívia - SP/59688- IM	PC	6-1	50729	365	6-074	205,1	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Olívia Jara Capotele - B/39198	NR	8-0	61253	365	6-038	185,2	Coop. de Inig e Col. Holandra
Hocket's Sara Capotele - B/33820	PC	8-0	40168	343	6-020	204,9	Helio Moreira Salles
R.V. Ilva V. Passalero - B/33820	PC	8-6	49005	352	5-934	170,1	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Meia Heia Hera Promis - B/31531	PC	5-4	48978	365	5-921	198,9	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Sara Harriet Mompis - B/42762-	PC	6-11	47338	321	5-836	204,7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jupia Sara de Sant'Ana - 2236	PC	6-4	54111	365	5-794	231,3	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Rita Laurel - B/36175- IM	PC	10-10	52856	365	5-776	188,2	Guido Fabrocini
Comcast Royal S. Patry - B/26663	NR	8-0	56866	365	5-769	185,1	Mario Alexandre Sessler
Nautica -	PC	5-6	50611	365	5-755	190,1	Helio Moreira Salles
R.V. Beta - B/42193	PC	5-1	50106	313	5-640	188,7	Pecuária Arzamas Ltda.
S.O. Malpa Quisete Taboca - B/40644	OC1	7-6	50433	365	5-628	195,7	Plínio C. de Albuquerque
Dida Performer do SM - SP/49994	PC	7-0	42580	343	5-616	186,0	Helio Moreira Salles
R.V. Almeida - SP/61897	PC	5-5	61569	365	5-587	193,7	Soldi Abdalla R. de Eng. Com. Agric.
Dalva Sara - SP/61897	PC	5-0	40587	326	5-568	155,1	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Sara Nacsigne Medel - B/33827	PC	5-4	56418	334	5-553	190,1	242 Helio Moreira Salles
R.V. Boreadora - B/42199	GBB	11-8	38810	365	5-538	192,3	Claudio V. Akberti
Genia do Pau D'Alho - GBB/116- IM	11/32	5-0	62006	314	5-413	190,1	Rubens de Andrade Viela
Clara Beia R.V. - Borkirina - SP/92217	NR	8-0	55623	350	5-396	194,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Harva 79 de Sant'Ana -	PC	6-5	43681	344	5-392	177,8	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Carolina Marviana Boots. - B/36137	PC	5-4	61899	317	5-364	206,6	Antonio La Matta
Boneca do São Boetm. - B/33861	PC	6-1	47887	365	5-339	171,7	Roberto C.B. Barreto
Paraíso Vidralia Fidalgo - B/38045	PC	6-5	44726	365	5-338	172,6	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Celila Jurema Magle - B/17123	PC	5-7	62146	365	5-322	193,4	Agric. e Past. Faz. Guayra S/A.
Jang, Doraêdo Ricca - SP/61388	PC	10-6	48833	353	5-253	189,5	Helio Moreira Salles
R.V. Vita F. Roberto Olney - 34409	PC	5-6	61885	365	5-229	171,5	Gabriel e Sergio Simão
Construtora Tebarca - 113114	PC	5-0	57133	314	5-195	178,9	Antonio Coelho Guimarães
Norma Gaurá -	PC	7-1	61702	365	5-147	170,5	Iair Gonçaga Oliveira
Oceira 408 Darioçgin Inflection - B/47131	11/32	5-11	61525	365	5-140	173,9	João Saal e Sergio Sadi
Balibina Saal's - SP/92352	PC	7-8	48676	353	5-057	178,8	Plínio C. de Albuquerque
Liberdade de S.M. - 65100	PC	8-7	32256	365	5-055	195,9	Helio Moreira Salles
R.V. Celina Euzestina Hebra - B/33809	PC	9-5	40186	352	5-054	168,9	242 Helio Moreira Salles
R.V. Cláudia M. Martinello - B/33796	PC	8-0	61494	365	5-050	167,6	311 Antonio Coelho Guimarães
R.V. Cláudia Gaurá -	GBB	8-3	41732	365	4-997	161,8	Agric. e Past. Faz. Guayra Ltda.
Justicadora do Pau D'Alho - GBB/317	GBB	5-1	50105	320	4-870	172,2	311 Pecuária Arzamas Ltda.
X 9 Facilmar P. Jt. S.O. - GBB/737	PC	7-7	41366	317	4-864	125,8	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang, Maya 0137 Boots. - B/33861	PC	6-7	55697	365	4-782	174,0	311 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Olinda de Sta. Olívia - SP/81064	PC	7-3	42518	337	4-663	151,4	Fernando Alencar Pinto S/A.
Olinda 0130 Licença P.M. - B/37121	PC	6-0	63536	365	4-655	184,7	311 José Mario Junqueira Neto
Jang, Jêta 0130 Licença P.M. - B/37583	15/16	7-4	48534	317	4-645	167,5	311 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Maya's de Sta. Olívia - SP/87137	PC	6-6	49373	317	4-631	153,5	311 Antonio Coelho Guimarães
Mareia de B. 38093	PC	5-3	56424	310	4-628	158,2	311 Haydée Neutemidjan
Gaura Maria - B/38093	PC	6-10	43336	343	4-589	165,2	311 Helio Moreira Salles
Agua Mariana Viscondessa - SP/61511	PC	5-10	62155	319	4-511	149,3	311 Alexandre H. da Silva
R.V. Alcideia - B/18777	PC	5-5	58469	353	4-489	163,6	311 Helio Moreira Salles
Dica 7 da Holandra - SP/56043	11/32	5-5	61849	365	4-433	168,8	311 Gabriel e Sergio Simão
Aldreia R.V. - SP/11309	PC	6-0	51740	313	4-413	150,6	311 Carlos Alberto J. Lohmann
Capuara de Frensis - 71110	PC	8-11	62161	311	4-409	155,2	311 Alexandre H. da Silva
Viúleta Pedrossini - SP/80034	PC	5-8	61807	325	4-362	157,4	311 Alexandre H. da Silva
Paradiso da Holandra - SP/54422	OC1	6-8	43379	332	4-284	163,5	311 Waldir Junqueira de Andrade
Sumara da Lira - SP/42092	GBB	8-7	53965	327	4-275	157,9	311 Agriões S.A. Emp. Agric. Past.
Fidalgo Lira - SP/42092	PC	10-0	35204	319	4-220	129,9	311 Haroldo V. Rodrigues
Maya Agrinhas - SP/42092	PC	7-5	62536	314	4-219	158,8	311 Haroldo V. Rodrigues
Corseta Capotele - 71111	PC	6-9	43008	314	4-139	126,3	311 Fernando Alencar Pinto S/A.
S.T.M. Maria Letícia J. Lohmann - B/25640	11/32	6-1	61619	365	4-112	143,0	311 Carlos Eduardo F.B. Faria
Jang, Gerta Letícia J. Lohmann - B/25640	PC	5-5	61882	320	4-083	144,3	311 Gabriel e Sergio Simão
Anca 807 Lira - SP/64190							
Quera Tebarca - 113104							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
13 de Abril Titan Caribreno - B/18795	PO	14-6	21460	334	4.047	150,6	3,72 Helio Moreira Galles
Florida Prêdo do Bon Recreio - 24613	PC	10-2	42800	365	4.042	135,8	3,35 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Criada Tebrana - 113314	PC	5-8	61883	312	3.956	127,1	3,21 Gabriel e Sergio Simão
Joinha Pedrossau - SP/80047	PC	8-1	61805	337	3.896	143,9	3,69 Alexandre H. da Silva
Rirropia da Guaypara - SP/58001	PC	9-8	62085	324	3.891	112,4	2,88 Agric. e Past. - T. Guaypara Ltda.
Herança de Sant'Ana - 50613	PC	15-2	22724	349	3.716	152,2	4,09 Fda.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gilvira - 17245	PC	5-4	61900	354	3.546	129,0	3,92 Tasso Assunção Costa
Castroia de Morada Nova -	NR	6-10	45723	365	3.255	112,2	3,44 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Gastua Adena 4 do Bon Recreio - 24669	PC	8-4	42809	359	2.895	99,2	3,42 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Tribuna da F.N. - 20343	PC	10-6	54185	320	2.761	106,6	3,85 Tasso Assunção Costa
Earlyway Maple Crissereans - B/24992	PO	12-3	29545	319	2.528	100,9	3,99 Waldir Junqueira de Andrade

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca Três Ordenhas (3x)

CLASSE	CS - de 3 1/2 a 4 anos.						
Duallyn Metcalfe Rose Red - BR/539 - IM	PO	3-6	46557	336	7.963	277,7	3,48 Edilberto Nascimento
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Mariara Marquis Ned SPP - GR/398 - IM	GRB	4-10	51778	338	6.557	252,2	3,84 Antonio C. Machado V. de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
BE Orlea Baby SS - BR/3866 - IM	PO	5-10	49260	351	6.232	246,2	3,68 Eduardo Siqueira

Doze Ordenhas (2x)

CLASSE	AI - até 2 1/2 anos.						
Portulana Ned Nico - SP/17683 - IM	GC1	2-5	61821	324	4.989	175,8	3,52 Antonio Bassoli
BE Sapeco Neodolâs SC - BR/5481 - IM	PO	2-3	61267	352	4.830	121,3	3,75 Eduardo Siqueira
Primavera I Cit. de Sta. Maria - SP/16673 - IM	PC1	2-5	62409	342	4.412	164,3	3,72 Geraldo Figueiredo Furtos
Glorinha Ned Nico - SP/22475 - IM	PC	2-3	62181	323	4.371	156,4	3,57 Antonio Bassoli
Pouquiilha de Sta. Cecilia - SP/113682 - IM	OC4	2-5	61939	326	3.997	156,8	3,92 Carlos T. Wetely
CLASSE DE - de 2 1/2 a 3 anos.							
Imogen Lee de Neirelles - RA/1077 - IM	GRB	2-9	61917	333	4.895	172,6	3,52 Antonio Castro Neirelles
Ridge Wood Harriet - RA/2 - BR/4884 - IM	PO	2-8	61539	350	4.887	175,4	3,59 Amilcar Furtado Yamin
C.V. Marquis Stacy - BR/550 - IM	PO	2-9	61538	352	4.547	149,5	3,28 Amilcar Furtado Yamin
São Simão Mirian - BR/4816	PO	2-8	61712	336	4.240	139,8	3,29 Antonio Toledo Lara Neto
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.							
Mirina Ned da Roseira - SP/96254 - IM	PC	3-1	61868	365	5.773	173,7	3,00 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
São Simão de Lapa - RA/819	GRB	3-1	57685	313	4.018	135,4	3,36 Antonio Toledo Lara Neto
CLASSE BR - de 3 1/2 a 4 anos.							
Streiendale Lorde Ned Red - BR/532 - IM	PO	3-11	61537	365	5.979	224,9	3,76 Amilcar Furtado Yamin
Areia Don de Neirelles - 79124 - IM	GC2	3-10	56738	322	5.882	191,8	3,28 Antonio Castro Neirelles
Plan Danila Etiopia Bgbaron - BR/3605	PO	3-9	55190	333	4.366	159,3	3,64 Luiz Vianetti
França Ltda - SP/92244 - IM	GC2	3-7	61808	365	4.346	160,5	3,87 Waldir Junqueira de Andrade
Camelia Molerin da Franco - 77964 - IM	GC5	3-11	61978	314	4.303	176,8	4,11 Nelson Brandão
Jessena Royal S.S. - RA/614 - IM	GRB	3-11	54783	365	4.218	165,3	3,92 Luiz da Gama Rostain
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.							
Benvinda da Franco - SP/77972 - IM	31/32	4-1	61631	365	2.764	306,4	3,94 Nelson Brandão
Leão Leão - SP/11142	PC	4-2	54882	365	4.504	150,9	3,35 Cristiano dos Reis Neirelles
Itaca Orion de Morada Nova -	NR	4-0	53513	365	3.324	113,9	3,41 Marcelo Neto Agric. e Pec.Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Ilseia da Franco - SP/70031 - IM	PC	4-6	57658	358	6.706	262,2	3,90 Nelson Brandão
Christina São Rafael - 75992 - IM	31/32	4-11	50871	349	6.457	238,8	3,51 Luiz Vianetti
Gardenia F.L.P. - SP/65978 - IM	PC	4-11	50030	365	5.160	186,9	3,62 Francisco Lopes Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
BE Florida King Bet SS - BR/2509 - IM	PO	10-2	33709	365	8.219	329,4	4,00 Eduardo Siqueira
Mara Major San - BR/3973 - IM	PO	6-8	48072	350	7.668	244,2	3,18 Amilcar Furtado Yamin
Colcarda de Sant'Ana - GR/210 - IM	GRB	11-1	34785	344	7.036	230,3	3,13 Amilcar Furtado Yamin
Chiquetide Dandy Perry Ned - BR/383 - IM	GRB	8-5	45786	365	6.482	262,8	3,02 Antonio Toledo Lara Neto
Italia Corona 156 - 52224 - IM	PC	8-1	43360	311	6.261	210,2	3,41 Amilcar Furtado Yamin
Grainthol Harriet - BR/3411 - IM	PO	6-4	45433	313	6.010	205,4	3,42 Amilcar Furtado Yamin
Itara -	NR	-	59981	365	5.743	150,3	3,34 Antonio Toledo Lara Neto
Fígura Mauco - SP/76114	PC	7-4	51950	365	5.183	167,4	3,61 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Meserion Lillian - BR/3418	PC	6-6	45433	329	5.062	174,0	3,43 Amilcar Furtado Yamin
American Tread Standard - SP/66914	31/32	7-4	50559	365	5.820	167,5	3,33 Cristiano dos Reis Neirelles
Excerpt Faty Lem's Citation - BR/1462	NR	-	56024	365	4.922	166,3	3,17 Cristiano dos Reis Neirelles
JP Arizana Lake's Citation - BR/1462	PO	5-0	49222	365	4.637	169,1	3,43 José Pedro L.L. Toledo Pitta
Italia de São Simão - RA/252	GRB	5-4	46918	365	4.690	177,7	3,62 Luiz Vianetti
Jaci do Marco Verde - SP/66638	PC	5-8	51511	323	4.528	169,9	3,21 Antonio Toledo Lara Neto
Empira Royal Ned do Morro Alto - GR/111	GRB	8-0	40225	322	3.456	138,8	1,70 Fernando de Sousa Toledo
Independência Ned do V. -	NR	-	57875	365	3.303	130,5	3,89 Pedro Pereira Faria
Benta do Marco Verde - 107473	NR	-	61471	352	3.250	115,5	3,00 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Fortuna Mauco - SP/76106	PC	-	62158	324	3.204	125,9	3,94 Fernando de Sousa Toledo
F.L.P. Condieta - BR/4087	PO	7-6	53615	323	3.180	121,6	3,11 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Rifa -	NR	5-0	59291	348	2.862	118,8	4,12 Francisco Lopes Filho
	NR	-	62042	323	2.803	108,4	3,86 Luiz Gama Rostain

Raça Jersey

CLASSE	CI - de 4 a 4 1/2 anos.						
Constança 67 - 12148 - IM	PO	4-1	61554	355	4.173	227,9	3,46 Antonio Carlos F. Machado
Jaca Focina 49 Napoleão - 6	PO	4-3	57494	330	2.402	122,4	3,09 Fda.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Constância 44 - 12149 - IM	PO	6-0	61553	359	4.361	227,9	3,39 Antonio Carlos F. Machado

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Generator's Vedas Star Pet - 10962-C- 1M	PO	5-0	61555	349	5.529	287,2	5,19	Antonio Carlos P.Machado
S.A. Maliciosa IV Hippocrates - 2162 - 1M	PO	6-0	47337	365	5.475	243,0	4,43	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Constancia 37 - 12139 -C- 1M	PO	7-1	61870	335	5.244	341,2	6,50	Antonio Carlos P.Machado
Pluma Tatu Rey - 10102-C	PO	6-8	51863	365	3.523	173,8	4,93	Augusto Amelio M.Pacheco
S.A. Estrelinha 49 Milton - 8208-C	PO	9-4	40343	335	3.280	154,7	4,71	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jolie Guarani Rey - 10261 -C	PO	5-5	61863	330	2.682	144,8	5,39	Augusto Amelio M.Pacheco
Gardenia Rey - 46/255	PC	10-4	51864	333	2.621	146,3	5,58	Augusto Amelio M.Pacheco
Caçula Jexmithá Rey - 9774-C	PO	7-11	61864	325	2.582	140,1	5,42	Augusto Amelio M.Pacheco
S.A. Niagara 49 Wiseman - 2416	PO	5-0	55494	338	2.563	126,9	4,95	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pierrette Jequitiba Rey - 10264-C	PO	5-7	61865	323	2.466	130,0	5,27	Augusto Amelio M.Pacheco

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. B.C. Dinia Elegant II - 9526- 1M	PO	2-9	62055	308	4.796	180,9	3,77	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. B.C. Cibana Elegant III - 6187- 1M	PO	3-4	61687	311	6.539	245,3	3,75	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. B.C. Italia Alario II - 4980 - 1M	PO	7-8	43107	311	6.341	226,8	3,57	Benedito Portugal Rennó
Mariela de Sta. Anezia - 82052	PC	7-5	45045	329	5.093	193,1	3,79	Giovani Branquinho Grossi
Barrasca de Sta. Anezia - 1118	OCL	6-6	53193	310	4.481	174,4	3,89	Giovani Branquinho Grossi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Sula Harry - 6259 - 1M	PO	2-7	61542	357	5.209	199,3	3,82	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Partura Kovick de S.M. - 77651- 1M	PC	4-6	41022	365	3.778	188,9	5,00	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos: Aurora - 4850 - 1M	PO	10-3	42712	331	4.766	178,8	3,75	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Flamora Colômba Caeta - 5615 - 1M	15/16	6-7	42727	336	4.744	185,4	3,90	Amilcar Farid Yamin
Alexandra de Sta. Madalena - 82739/665- 1M	PO	8-0	42464	365	4.693	217,1	4,62	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Leni - 5912 - 1M	PO	5-10	47419	365	4.509	190,5	4,22	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Adalga Laranja - 8077093	PO	7-2	45648	352	3.837	145,7	3,79	Adalga S/A.Agric. e Com.
V.B. Banco Paula Marta - 4915	15/16	8-2	39346	365	3.583	171,2	4,77	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Perola de Sta.Madalena - 1629	15/16	5-10	51063	362	3.499	166,9	5,00	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.M. Curitiba Pluribus - 1218	PO	6-3	54821	365	3.337	166,9	3,70	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Iora - 4934	15/16	8-10	37758	365	3.325	123,2	3,99	Yasso Assunção Costa
Predilata - 1962	15/16	8-10	47762	325	2.703	107,9	3,99	Yasso Assunção Costa

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Mafios São José - 0148	PO	5-3	54900	356	3.874	145,6	3,75	Orestato Olavo S.Barbosa
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Princesa 39 - 4590	-	3-3	61737	365	2.256	95,9	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos: Batista - A-702- 1M	-	5-3	50896	365	4.260	173,7	4,07	S/A.Frigorifico Anglo
Erigite - 4278	-	5-5	52088	312	4.090	163,9	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Cativa - 4660	-	8-9	40880	365	3.997	167,2	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Colibri - 6458 - 1M	-	12-7	32445	365	3.906	170,5	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Solidaria - D-671	-	7-11	42485	365	3.662	150,8	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Chaparral - 6903	-	-	61734	365	3.377	145,1	4,29	S/A.Frigorifico Anglo
Aradala - H-732	-	6-2	46802	365	3.343	145,6	4,35	S/A.Frigorifico Anglo
Nacional - 6887 -	-	-	46840	365	3.157	135,8	4,30	S/A.Frigorifico Anglo
Anejamba P-838	-	-	46950	341	3.106	131,1	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
America - 2771 -	-	7-11	43989	365	3.072	139,1	4,52	S/A.Frigorifico Anglo
Merina - 6245	-	8-2	41302	346	3.010	121,4	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Sueca - 4898	-	-	61741	362	2.896	115,3	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Bigorna - B-874	-	14-4	27834	365	2.893	120,3	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Craboleira 2641	-	10-0	44522	311	2.889	119,6	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Bita - 7634	-	7-7	43498	365	2.875	121,0	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Plantania - 3625	-	8-10	40509	365	2.858	124,1	4,34	S/A.Frigorifico Anglo
Cacilda - B-735	-	8-0	41112	365	2.671	119,6	4,47	S/A.Frigorifico Anglo
América - 2886	-	-	47718	318	2.515	107,9	4,29	S/A.Frigorifico Anglo
Barrasca - 3822	-	-	53005	330	2.453	100,2	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Almada - 9542	-	6-9	46801	316	2.106	88,5	4,20	S/A.Frigorifico Anglo

Três Ordenhas (3x)

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Fidela - 939	NR	4-11	55804	348	3.117	129,7	4,16	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Mafios - H-051	NR	7-4	46053	348	4.573	176,1	3,84	Francisco F.Barretto
Orlano - S/73	NR	13-0	29521	365	3.995	163,2	4,08	Francisco F.Barretto
Lajota -	NR	-	53639	365	3.776	162,3	4,29	Francisco F.Barretto
Guana -	NR	12-3	31591	365	3.659	167,3	4,57	Francisco F.Barretto
Lactau - 1-007	NR	8-10	53841	365	3.570	157,3	4,40	Francisco F.Barretto
Lactau - 1-018	NR	8-8	42080	365	2.568	145,6	4,08	Francisco F.Barretto
Jubagany - J-081	NR	9-1	42358	348	3.265	137,6	4,21	Francisco F.Barretto
Mullinas - H-066	NR	7-2	46958	349	3.126	130,3	4,16	Francisco F.Barretto

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio; sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos e equipamentos.

E — Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.

Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1980 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$1.000/00

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634

Livraria Editora Agropecuária
Rua Pinheiro Machado, 243
Porto Alegre - RS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Doas Ordenhas (2c)							
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.							
Be - B-34	NR	3-8	61438	365	2.986	119,8	4,01 Francisco F.Barretto
Raquel -	NR	3-9	61782	365	2.635	119,3	4,52 Francisco F.Barretto
Rala -	NR	3-11	61778	365	2.392	104,2	4,35 Francisco F.Barretto
Ranzina -	NR	3-11	61780	365	1.941	91,9	4,73 Francisco F.Barretto
Rancharia -	NR	3-11	61779	365	1.556	76,1	4,88 Francisco F.Barretto
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.							
Raga - B-06	NR	4-0	61439	365	2.677	114,5	4,27 Francisco F.Barretto
Rubica - 1157	NR	4-0	61443	365	2.604	112,7	4,32 Francisco F.Barretto
Patrulha -	NR	4-4	61781	365	2.379	95,3	4,00 Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Pacala -	NR	5-0	61442	365	2.914	135,4	4,64 Francisco F.Barretto
Pisha - 1125	NR	5-0	61437	365	2.348	103,3	4,16 Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Miravilha Padista Fazio - IM	NR	6-6	55248	314	4.063	201,2	4,95 Manoel e José João S.R.dos Reis
C.A. Refino -	NR	-	40612	357	3.814	154,9	4,06 João Gabriel C.Morona
Lilipessa - L-034	NR	8-6	45134	365	3.189	127,2	3,99 Francisco F.Barretto
Coltura - O/3135	-	13-3	49574	365	2.966	118,6	4,00 Arthur Souto M.Filizzola
C.A. Galilé - 906	PC	9-7	42181	365	2.950	130,8	4,43 João Gabriel C.Morona
Siberia - IX -3066	RE	8-1	54039	357	2.918	114,8	3,93 Arthur Souto M.Filizzola
Bela - LK 343	PC	9-9	62103	317	2.894	118,9	4,10 Arthur Souto M.Filizzola
Camboquira - 3/36	NR	16-1	22555	365	2.890	132,3	4,50 Francisco F.Barretto
Demopsa - A/8269	RE	-	63382	361	2.793	112,2	4,01 Arthur S.M.Filizzola
Mavel - B-056	NR	6-4	49246	365	2.601	109,6	4,21 Francisco F.Barretto
Sevoda - B2	NR	6-4	49668	320	2.572	112,4	4,37 Francisco F.Barretto
Princesa - L-885	RE	11-9	49582	343	2.488	99,8	4,01 Arthur Souto M.Filizzola
C.A. Encarnada - 679	NR	11-6	41447	365	2.438	118,1	4,84 Antonio José L.O.Costa
C.A.Estarzia -	NR	11-10	36250	365	2.318	123,8	5,34 Antonio José Lucio O.Costa

IM - Livro de Mérito

LE - Livro de Escal



PEDIGREE

Pai: Paclamar Astronaut
Mãe: Filha de Arlinda Chief
com 88 pontos e 6 lactações
de 9.000 kg ou mais.

SSF ASTRONAUT BRAVO
Leite: + 1000 libras
Repetibilidade: 86%
Tipo: + 1.12
Preço p/dose: Cr\$ 750,00



PROPEC

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
 CAIXA POSTAL 1842
 TELS.: 8-0639 E 31-9902
 CAMPINAS - SP

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raça Holandesa — variedade preta e branca													
José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/1/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordens.													
Dr. Flávia de Man	PO	6-0	110	341	17,0	3,60	A.F. Portalesa Palatina	PO	4-4	60	142	27,0	3,50
Dr. Salina Rootmaker	PO	7-8	79	223	20,0	3,45	A.F. Portalesa Neiga	PO	6-9	110	195	23,0	3,36
Estrelita Forty Miner S.T.	31/32	5-3	60	201	16,0	3,35	A.F. Portalesa Nida	PO	6-6	50	145	22,0	3,44
S.T. America	31/32	8-3	50	236	14,0	3,48	A.F. Portalesa Sotomai	PO	2-4	50	145	20,0	3,29
S.T. Calandina Capule	PO	4-11	60	216	15,0	3,90	A.F. Portalesa Bona	PO	6-4	30	142	20,0	4,01
Dr. Veridun Rootmaker	PO	7-3	60	144	19,0	3,28	A.F. Portalesa Neforma	PO	3-2	60	132	20,0	3,11
Dr. Cristalina Capule	PO	-	60	216	17,0	3,89	A.F. Portalesa Patricia 64	PO	1-4	60	121	20,0	3,29
Godsida Tidy Burke S.T.	31/32	9-3	60	215	22,0	3,11	A.F. Portalesa Biliola	PO	2-2	40	116	23,0	3,89
Dr. Fidalga das Figue Kagen	PO	8-6	60	163	14,0	3,48	Wagide Acme Iara Antro	PO	6-2	60	114	26,0	3,36
Dr. Compiana Alameda Arinda	PO	8-9	50	179	14,0	3,49	A.F. Portalesa Socidina	PO	6-2	60	110	21,0	3,41
S.T. Coca Cola de Man	PO	5-1	60	241	15,0	3,44	A.F. Portalesa Secretaria	PO	2-2	40	94	26,0	3,41
Dr. Caliana Apple Hagen	PO	5-2	50	143	22,0	3,55	A.F. Portalesa Sabrina	PO	2-8	30	87	24,0	3,43
Dr. J. J. Joseph Forty Miner	PO	-	50	148	20,0	3,53	A.F. Portalesa Polana	PO	4-4	30	78	30,0	3,45
Perdix Forty Miner S.T.	31/32	5-6	40	108	24,0	2,89	A.F. Portalesa Paloma	PO	4-4	30	71	32,0	3,46
Wagide Forty Miner S.T.	31/32	5-6	40	107	21,0	3,25	A.F. Portalesa Neforma	PO	2-8	100	203	21,0	3,80
Dr. J. J. Joseph	PO	9-0	30	104	17,0	3,43	A.F. Portalesa Neforma	PO	2-1	20	40	22,0	3,88
Dr. Firata Misterio	PO	10-7	30	102	23,0	3,35	A.F. Portalesa Neforma	PO	2-1	10	18	24,0	3,00
Dr. Analeza Royal Master	PO	10-5	30	69	22,0	3,15	A.F. Portalesa Biliola	PO	6-10	10	14	36,0	3,45
S.T. Alameda Rootmaker	PO	5-10	30	43	28,0	2,12	A.F. Portalesa Neforma	PO	6-4	10	21	34,0	3,29
Fuena Rootmaker S.T.	31/32	8-0	20	42	29,0	2,88	A.F. Portalesa Neforma	PO	2-4	10	8	34,0	3,71
							A.F. Portalesa Paol	PO	4-8	10	31	32,0	3,63
							A.F. Portalesa Zepala	PO	3-7	10	30	28,0	3,44
Dr. José Vieira Pereira, Jansen, Est. de São Paulo, Controle em 11/1/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordens.													
J.J. Jandimista H. Ravel	PO	2-2	120	335	17,0	3,70	Neforma Cal Brava	PO	3-2	30	170	27,0	3,20
J.J. Jansen Ravel	PO	2-2	110	318	17,0	3,78	Kingsy L.V. Midles	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
J.J. Belpola Neforma Ruth	PO	2-5	110	126	19,0	3,87	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
J.J. Linette Neforma	PO	3-4	100	301	18,0	3,78	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
J.J. Carolina Chastelain	PO	3-4	100	301	18,0	3,78	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Dr. Rákos Neforma	PO	6-4	100	254	17,0	4,06	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
J.J. Martala H. Ravel	PO	-	100	297	19,0	3,67	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	-	100	283	17,0	3,82	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Dr. Rákos Neforma	PO	5-11	80	267	19,0	3,67	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
J.J. Neforma Neforma	PO	3-6	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0	3,36	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	129	23,0	3,72	Neforma Neforma	PO	2-2	30	142	21,0	3,98
Neforma Neforma	PO	3-2	60	146	22,0								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Viana Siqueira 38 Ika Coari	PO	3-4	10	27	33,0	3,08	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	99	279	34,0	3,13
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	2-0	10	8	30,0	3,20	Jay,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
E.R. Hill Artan	PO	3-4	30	7	25,0	3,25	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	9	21,0	3,30	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	88	21,0	3,30	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	91	19,0	3,30	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	87	20,0	3,30	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	111	23,0	3,40	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	117	29,0	3,50	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	87	30,0	3,54	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	156	27,0	3,78	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	154	27,0	3,78	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	159	27,0	3,78	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	128	21,0	3,49	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	53	25,0	3,60	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	56	30,0	3,49	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	50	38,0	4,06	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
C.R.Fancy Collins Gay Ideal	PO	3-4	40	41	33,0	3,77	Jayr,Cláudio José,Jaqueline Oliveira	PO	3-0	139	349	32,0	3,08
2 cadentes J.P.R. Oliveira	PO	10-3	99	178	18,0	3,88							

Reserva Alvaro Pinto S.R. Fincancovista, Set. de São Paulo.
Controle em 23/1/81, Regime de parto com raço experimental, 2 cadentes.

Anilise Paulo Vitor, R. Santa Helena, Set. de São Paulo, Controle em 15/1/81, Regime de parto com raço experimental, 1 cadente.

Controle Apollon L

Central Paulista Agropec. Concórdia, Set. de São Paulo, Controle em 21/1/81, Regime de parto com raço experimental, 1 cadente.

Sta. Maria Agropec. Ind. S.A., Set. de São Paulo, Controle em 13/1/81, Regime de parto com raço experimental, 2 cadentes.

Dr. Manoel Associação Ovela, Colônia, Set. de São Paulo, Controle em 1/1/81, Regime de parto com raço experimental, 2 cadentes.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Purpurena Marília José	PO	8-8	79	197	16,0	3,50
Dominada Wilson José	PO	3-5	79	194	17,0	3,50
Polígono Fátima José	PO	3-5	89	208	13,0	3,42
Sustano Ricardo do Futuro	Pove	3-5	89	194	19,4	3,40
Purpurena Ariana Fátima	PO	3-5	89	190	20,0	3,46
Roberson Tília José	PO	3-5	89	195	13,0	3,45
Alpina Maria José	PO	3-1	89	165	22,0	3,38
Helaxia José Futuro	DB	4-2	79	158	23,0	3,65
Opala 2 Destrói Futuro	DB	5-7	89	171	23,0	3,61
Tília Ricardo do Futuro	PC	-	89	192	25,0	3,50

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Leandra Wilson do Sant'Ana	OC2	7-5	79	69	23,0	3,63
Leida Rêde do Sant'Ana	OC1	7-11	89	240	19,0	3,67
Pauline Pereira Rêde do Sant'Ana	PO	3-10	89	233	19,0	3,61
Pereira Tereza Benedito	PO	6-4	79	178	21,0	3,33
Suzanna Benedito Pereira	OC1	3-4	89	164	23,0	3,75
Stela Maria Rêde do Sant'Ana	OC1	7-11	79	80	28,0	3,49
Soraia Rêde - Pereira	OC1	6-4	79	51	21,0	3,11
Vanderlei	-	-	79	64	14,0	2,63
Viviane Rêde do Sant'Ana	OC1	9-11	89	240	17,0	3,66
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	11-1	79	4	31,0	3,09
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	8-10	79	5	33,0	2,82
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	-	79	14	27,0	3,39
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	-	79	22	29,0	3,17
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	-	79	11	19,0	3,12
Walcia Rêde do Sant'Ana	OC1	3-8	89	235	21,0	3,77

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Marta do Sant'Ana	OC1	11-11	89	118	16,0	3,72
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC2	5-10	89	113	20,0	3,60
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	5-10	89	43	18,0	3,62
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	4-10	89	133	13,0	4,21
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-8	89	148	15,0	4,43
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	4-4	79	4	16,0	4,21
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	6-4	79	13	19,0	3,38
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-10	79	24	18,0	3,89
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-10	79	27	20,0	3,29
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	12-0	79	9	30,0	3,09
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	12-0	79	19	24,0	3,23
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	12-0	79	194	14,0	3,65
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-8	89	168	14,0	3,98
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	11-0	79	29	20,0	3,26
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-8	89	174	17,0	3,87

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	6-5	89	118	16,0	3,30

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	223	13,0	4,24
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	4-1	79	20	12,0	4,13
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	6-1	89	128	28,0	5,87
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-0	89	181	21,0	3,85
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-0	89	181	21,0	3,85
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-0	89	181	21,0	3,85
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-0	89	181	21,0	3,85
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	7-0	89	181	21,0	3,85

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
3 cordeiros						
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	133	24,0	3,58
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00
Professora F. Benedito Sant'Ana	OC1	3-4	89	142	24,0	4,00

Coord. Generali Ltda. Fazenda Atiação de Maravilha, Set. de Minas Gerais. Controle em 11/1/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 cordeiros.

REVISTA DOS CRIADORES - Abril de 1981

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mays	HE	9-0	20	61	13,0	4,28
Glória da Calciolândia	HE	9-10	20	53	11,5	2,38
Mim de Calciolândia	HE	9-0	20	227	18,0	2,70
Gracina da Chirral	PC	9-10	10	25	11,0	3,02
Dr. Tasso Associação Carta Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 8/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dana	PC	9-10	40	81	30,0	4,35
Galena	HE	6-0	40	91	30,0	4,94
Dr. Arthur G.M. Filiziana, Jagatibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mays	HE	9-3	40	115	11,0	3,64
Manayá	HE	8-2	20	13	15,0	3,23
Belapacat	HE	5-7	20	78	11,0	3,51
Manpays	HE	7-6	20	42	39,0	3,40
Proadara	HE	8-4	20	21	21,0	3,48
Estira	HE	4-3	90	251	11,0	8,13
Dona	HE	6-11	20	49	14,0	3,64
Tarabola	HE	-	20	44	16,0	3,63
Troglândia	HE	8-7	10	11	24,0	3,13
Glana	HE	5-8	10	12	18,0	3,08
Ajesta	HE	7-9	80	240	10,0	3,96
Azora	HE	7-4	80	242	11,0	4,08
Regatá	HE	10-3	20	161	15,0	3,77
Brazilia	HE	7-7	20	28	12,0	3,38
Cacinda	HE	3-11	20	66	16,0	3,41
Chusada	HE	13-8	90	251	10,0	4,44
Clevaldo	HE	6-3	60	173	11,0	3,87
Chusana	HE	7-10	100	289	11,0	4,58
Chusana	HE	10-0	20	59	12,0	3,66
Mariada	HE	13-5	20	41	14,0	2,57
Fluzeta	HE	8-0	20	70	11,0	3,55
Estira	HE	-	20	62	14,0	3,28
Englaterra	HE	8-3	50	162	13,0	3,62
Ipocrene	HE	6-0	70	182	12,0	4,14
Lambica	HE	7-4	20	54	12,0	3,62
Lilivônia	HE	6-4	30	78	11,0	3,55
Dr. Miguel A.C. Campos, Chirral, Est. de Minas Gerais, Controle em 28/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emilia	HE	8-0	60	191	11,0	4,06
Adriana	HE	11-0	60	180	10,0	3,84
Lara	HE	7-0	10	21	15,0	3,05
Leocadia	PC	6-0	40	94	12,0	3,77
Marcia de Brasília	HE	7-10	20	42	15,0	3,54
Marcia de Brasília	HE	-	10	17	18,0	3,08
Tracy	HE	-	80	243	11,0	4,02
Quina	HE	8-0	20	13	17,0	3,28
Parafusa	HE	6-2	100	208	11,5	4,43
Preta	HE	4-6	10	26	12,0	3,18

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Prata	HE	8-4	60	168	11,0	4,14
Talaporá	HE	-	10	1	14,0	3,08
Dr. Manuel e José João S.S. dos Reis, Rio dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 4/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.						
S.C. Gabriela Castro	HE	5-7	60	210	12,0	5,03
Liberta	HE	11-9	50	148	14,0	4,81
Marcia da Espalada Fátima	HE	8-4	50	154	12,0	4,91
S.C. Brenna Dadoles	HE	10-11	20	105	11,0	4,48
C.A. Raquel Halda	HE	11-11	20	207	14,0	3,78
Marcia Fátima Halda	HE	6-10	20	98	20,0	4,48
C.A. Gabriela Baluarte	HE	10-3	20	71	17,0	4,58
Marcia Helena Espinosa	HE	9-10	20	65	11,0	4,12
Suzana	HE	13-2	10	11	12,0	4,31
Marcia Miana	HE	5-7	10	2	19,0	3,81
Lilene Augusta Jr., Associação Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 9/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Camargo	HE	5-8	50	114	21,0	5,09
Dr. José Luis Ferraz e Carlos Zaverucha, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ord.						
Marta	HE	11-0	40	93	11,0	3,18
Quelzete	HE	8-2	20	78	11,0	3,46
Saleira	HE	-	50	4	12,0	3,04
Tacada	HE	5-3	50	111	12,0	3,84
Turista	HE	7-0	20	80	13,0	3,88
Veropa	HE	10-0	40	220	10,0	3,42
Atalala	HE	11-0	10	10	12,0	3,17
Sermica	HE	-	10	4	11,0	3,18
Firmino	HE	11-3	20	51	10,0	3,17
Latina	HE	7-1	20	12	11,0	3,28
Liberta	HE	8-10	20	79	10,0	3,08
Resalina	HE	11-0	20	71	10,0	3,15
Rapta	HE	10-0	60	110	10,0	3,18
José Eduardo C. Marcial, João de São Vicente, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.						
C.A. Marinho	HE	9-8	10	27	11,0	4,20
C.A. Magalhães	PC	5-3	20	24	12,0	3,76
C.A. Guarnedeia	PC	11-0	10	12	10,0	4,08
C.A. Sirota	HE	8-10	20	101	10,0	4,17
C.A. Dulcinea	HE	2-11	60	178	11,0	4,20
C.A. Marcelina	HE	9-1	50	159	11,0	4,20



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade, JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
João Leite S. Barros Jr. Engenheiro, Set. de São Paulo, Controle em 21/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Flança	SR	15-7	10	20	20,0 4,34
Califórnia	SR	-	10	2	11,0 3,12
João Gabriel C. Moreira, Casa Branca, Set. de São Paulo, Controle em 1/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A. Branca	SR	13-10	19	26	14,0 3,96
C.A. Madalena	SR	9-10	10	26	14,0 4,20
C.A. João	SR	9-0	10	60	11,0 4,58
C.A. Loggia	SR	5-7	89	236	10,0 4,12
C.A. Lida	SR	5-6	89	217	11,0 4,39
C.A. Líbia	Foral	5-11	79	211	10,0 4,43
C.A. Inês	SR	7-11	69	199	10,0 4,23
C.A. Dalva	SR	13-5	59	149	11,0 4,12
C.A. Tabatara	Foral	8-6	39	96	13,0 4,14
C.A. Sanchista	SR	7-4	39	92	12,0 4,06
C.A. Grelha	SR	10-7	39	113	10,0 4,06
C.A. Madona	SR	5-9	29	62	10,0 4,06
C.A. Aida	PC	16-9	29	62	11,0 4,30
C.A. Janelá	Foral	7-4	29	57	13,0 4,10
C.A. Lida	PC	6-1	29	67	13,0 4,11
C.A. Flávia	Foral	6-3	29	65	12,0 4,09
C.A. Gevízia	SR	14-3	19	28	13,0 4,14
C.A. Lida	PC	6-3	19	1	13,0 4,18
C.A. Mosa	Foral	3-10	19	14	12,0 4,37
Adriana Renilde Peres, São Pedro das Furnas, Set. de Minas Gerais, Controle em 29/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
Luziranga de Brasília	SR	6-2	49	108	11,0 5,23
José de Brasília	SR	6-9	109	300	10,0 4,24
Mistura de Brasília	SR	-	39	77	12,0 4,75
Reserva de Brasília	SR	11-0	59	133	14,0 4,85
Corchira de Brasília	SR	11-9	89	250	10,0 3,73
Maiana de Brasília	SR	11-5	89	214	13,0 3,75
Espresso	SR	13-10	59	123	10,0 4,95
Madona de Brasília	SR	6-7	39	49	14,0 4,39
Mutrolac de Brasília	SR	6-6	39	64	14,0 3,70
José de Brasília	-	-	29	49	10,0 3,23
José de Brasília	SR	9-7	39	47	13,0 3,11
João de Brasília	SR	9-3	39	47	14,0 3,89
Sustança de Brasília	SR	6-3	59	123	13,0 4,82
Calícia de Brasília	SR	12-1	49	111	12,0 4,40
Idina de Brasília	SR	10-5	39	50	15,0 3,88
Idina de Brasília	SR	6-11	59	127	11,0 4,47
Francineide de Brasília	SR	13-2	19	38	16,0 3,82
Francineide de Brasília	SR	-	29	67	13,0 4,36
Francineide de Brasília	SR	9-6	39	67	13,0 4,40
Francineide de Brasília	SR	7-9	49	98	13,0 3,37
Francineide de Brasília	SR	5-10	39	91	11,0 4,64
Francineide de Brasília	SR	12-9	29	48	11,0 4,37
Francineide de Brasília	SR	10-0	49	115	13,0 3,85
Francineide de Brasília	SR	9-3	19	22	15,0 4,37
Jair de Brasília					
SR	10-6	19	0	10,0 4,24	
SR	9-8	19	0	14,0 4,31	
Francineide F. Barretto, Mococa, Set. de São Paulo, Controle em 24/1/81, Regime de pasto, com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Lupe	SR	6-6	19	0	10,0 4,24
Magalhães	SR	7-10	19	0	11,0 4,44
Moeta	SR	7-1	19	0	11,0 4,82
Ribeira	SR	7-6	19	0	10,0 4,37
Luciana	SR	9-10	19	0	11,0 4,49
Liviane	SR	7-1	19	0	10,0 4,01
Ortiga	SR	6-1	19	0	10,0 4,25
Jatayra	SR	10-3	19	0	10,0 4,40
Júlia	SR	10-3	19	0	10,0 4,67
Clara	SR	13-4	19	0	10,0 4,33
Humalá	SR	8-4	19	0	10,0 4,75
Jope	SR	10-7	19	0	10,0 4,89
Namibe	SR	7-4	19	0	10,0 4,15
Júlia	SR	10-4	19	0	10,0 4,10
Liliane	SR	6-1	19	0	11,0 4,38
Carolina	SR	11-10	19	0	10,0 3,84
Pauline	SR	6-8	19	0	10,0 4,10
Luciana	SR	6-8	19	0	10,0 3,13
Júlia	SR	10-1	19	0	10,0 3,91
Leandine	SR	9-9	19	0	10,0 3,81
Josanna	SR	10-0	19	0	10,0 4,42
Patrícia	SR	6-5	19	0	10,0 4,19
Mocilista	SR	6-11	19	0	10,0 3,95
Quilista	SR	6-9	19	0	10,0 3,92
Lupe	SR	7-11	19	0	10,0 4,30
Lupe	SR	7-8	19	0	10,0 4,42
Lupe	SR	9-11	19	0	10,0 4,43
Lupe	SR	9-11	19	0	10,0 4,26
Lupe	SR	9-1	19	0	10,0 4,07
Mocilista	SR	8-0	19	0	10,0 4,67
Tatiana	SR	10-8	19	0	10,0 4,60
Jatayra	SR	10-7	19	0	10,0 4,98
Magalhães	SR	7-0	19	0	10,0 4,30
Espresso	SR	11-5	19	0	10,0 4,45
Madalena	SR	7-4	19	0	10,0 4,23
Nadia	SR	6-3	19	0	10,0 4,60
Ortiga	SR	7-3	19	0	10,0 4,80
Madalena	SR	6-2	19	0	10,0 4,05
Nezora	SR	7-11	19	0	10,0 4,74
Nezora	SR	7-7	19	0	10,0 4,38
Gelli Leite	SR	10-10	19	0	10,0 4,52
Itatiana	SR	10-10	19	0	10,0 4,34
Clara	SR	10-2	19	0	10,0 4,57
Clara	SR	6-10	19	0	10,0 4,46
Luziranga	SR	6-10	19	0	10,0 4,28
Mocilista	SR	6-8	19	0	10,0 4,05
Mocilista	SR	10-0	19	0	10,0 4,49
Clotilde	SR	6-2	19	0	10,0 4,43
Lupe	SR	11-3	19	0	10,0 4,36
Palatino	SR	7-7	19	0	10,0 4,37

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru — Fone (0196) 550-801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 550-085
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

44 anos na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABCZ

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO



**MAIS CARNE!
MAIS LEITE!**

ESCALA — Campeã mundial de produção leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba - MG
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO - SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Jacimária	100	9-11	40	115	11,5	4,75	Brasília de Brasília	1/2	-	30	89	12,4	4,31
Lelida	100	9-9	40	108	12,0	4,47	Bolivia de Brasília	1/2	-	30	125	14,7	4,48
Marechalzinho	100	7-7	40	118	10,0	3,62	Índia	1/2	-	30	202	17,5	5,20
Marcelino	100	2-7	40	105	12,0	4,28	Paraná de Brasília	1/2	-	30	188	16,1	4,38
Miriam	100	6-0	40	104	11,0	4,20	Murphy de Brasília	1/2	-	30	130	10,4	4,40
Netivo	100	7-3	30	77	11,0	4,16	Brigitte de Brasília	1/2	-	30	122	10,4	4,30
Orlando	100	10-6	30	70	13,0	4,03	Corveja	1/2	-	30	188	16,4	4,31
Tronça	100	11-5	30	72	13,0	4,46							
I cachorrão													
Lucifera	100	6-6	30	278	15,0	4,39							
Paulineta	100	4-4	30	81	10,0	4,24							
Rosana	100	4-2	30	81	10,0	4,18							
Jogetina	100	10-2	20	39	16,0	4,14							
Rita	100	4-4	20	54	11,0	4,48							
Sola	100	4-4	10	23	10,0	4,15							
Regina	100	6-4	60	168	10,0	4,43							
Baridade	100	4-4	30	142	10,0	4,44							
Laneta	100	6-11	10	22	10,0	4,45							
Flor	100	14-1	10	34	10,0	4,27							
Paulina	100	5-1	10	13	10,0	4,26							
Marcelo	100	7-4	10	1	13,0	4,13							
Netinyte	100	4-5	10	10	10,0	4,32							
Girolando													
Alma Jeane de Faria São Paulo dos Campos de Gramma, Controle em 29/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 anos.													
Artista de Brasília	1/2	-	80	221	23,0	4,14							

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Sul, Estado de São Paulo, Controle em 15/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 anos.

Araropy de Sta. Cruz 1/2 8-2 30 82 14,1 4,49

Resolva de Sta. Cruz 1/2 7-1 20 55 10,5 4,18

REG. gado holandês - 100, pura e branca - 70, mestiça e branca - 80, gado de origem - 100, puro por cruz de origem holandês - 100, gado holandês brasileiro - 70, não registado - 0, qualquer procedência.

São Paulo, Janeiro de 1981

RELATÓRIO N.º 137 — FEVEREIRO DE 1981

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
DIVISÃO I — Regime de Pasto.													
RAÇA SANTA GERTRUDIS													
MACHO													
17.412	Caboco	15-01-79	200	236	408	523	17.428	S.H. Faceta	20-03-79	226	254	277	380
17.999	James Stobo Mac Gowan	25-01-79	—	263	345	408	17.707	Cia. Adm. Técnica e Agric. Atagri	01-04-79	—	322	428	531
17.416	Alberto Emmanuel Whitaker	14-02-79	198	204	353	493	18.486	Antonio Chiarizzi Júnior	05-04-79	171	—	331	490
18.013	James Stobo Mac Gowan	25-03-79	—	240	301	411	17.431	Alberto Emmanuel Whitaker	12-04-79	215	249	344	412
17.837	9539	08-05-79	—	446	455	—	17.827	Cia. Adm. Técnica e Agric. Atagri	13-05-79	—	271	290	—
17.840	Alberto Emmanuel Whitaker	27-05-79	286	379	410	—	17.828	69/18	21-05-79	—	329	—	—
17.841	69/13	02-06-79	246	358	350	—	17.830	69/26	30-05-79	236	299	—	—
17.844	69/44	31-07-79	291	335	—	—	17.831	49/40	03-06-79	236	312	—	—
17.844	49/54	26-05-80	—	—	—	—	17.832	49/49	17-06-79	205	259	292	—
18.511	James Stobo Mac Gowan	—	—	—	—	—	17.833	69/111	28-06-79	246	264	301	—
	60/30	—	—	—	—	—	18.128	69/123	19-07-79	166	190	—	—
	Faz. Swift King Ranch Ltda.	—	—	—	—	—	17.885	Faz. Swift King Ranch Ltda.	23-09-79	—	257	—	—
	446	—	—	—	—	—	18.054	Adalpra S/A. Agrícola e Comercial	—	—	—	—	—
	69/2	20-01-79	—	326	367	—	18.518	04	—	—	—	—	—
17.823	James Stobo Mac Gowan	07-02-79	135	264	323	387		James Stobo Mac Gowan	29-09-79	280	394	—	—
17.415	S.H. Faceta	09-03-79	223	276	335	412		60/36	01-08-80	—	—	—	—
17.427	Candinha	09-03-79	169	—	295	425		Faz. Swift King Ranch Ltda.	—	—	—	—	—
18.485	James Stobo Mac Gowan	11-03-79	187	—	377	441							
17.418	Alberto Emmanuel Whitaker	17-03-79	141	199	224	333							
17.729	Carolina	—	—	—	—	—							
	James Stobo Mac Gowan	—	—	—	—	—							
	425	—	—	—	—	—							
	Adalpra S/A. Agric. e Comercial	—	—	—	—	—							
RAÇA CANCHIM													
MACHO													
17.798	Meandro	16-08-79	228	—	—	—	17.242	EC-034 da Sapucaia	30-10-78	111	125	167	—
	Cia. Agro-Pecuária Jaboti	—	—	—	—	—	17.458	EC-037 da Sapucaia	11-11-78	145	157	213	293
	—	—	—	—	—	—		Sapucaia Emp. Agro-Pecuária Ltda.	—	—	—	—	—
FÊMEA													

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A ABC realiza trabalhos de Registro Genealógico e Provas Zootécnicas, especialmente o Controle de Produção Leiteira e de Desenvolvimento Ponderal de várias raças bovinas, em virtude de delegação do Ministério da Agricultura e de contrato com várias associações nacionais especializadas.

As taxas estabelecidas cobrem apenas cerca de 60% dos custos operacionais. A subvenção federal é insuficiente, não tendo sido rea-

justada há quatro anos e é recebida com atraso cada vez maior. Por outro lado, terminou no corrente ano a vigência do contrato com o Ministério, e é problemática sua renovação, face à atual conjuntura política e econômica.

Face ao exposto, decidiu a Diretoria da ABC proceder à revisão da tabela de taxas e emolumentos. Algumas delas não são reajustadas há mais de um ano. A vigência da presente tabela é a partir de 1.º de janeiro.

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puros de Origem e Puros por Cruzada	Cr\$ 450,00
Mestiços	Cr\$ 300,00
2 — REGISTRO DEFINITIVOS	
Puros de Origem e Puros por Cruzada	Cr\$ 600,00
Mestiços	Cr\$ 450,00
3 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 300,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 500,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 12,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 1.850,00
11 a 20	Cr\$ 2.800,00
21 a 30	Cr\$ 3.300,00
31 a 40	Cr\$ 3.700,00
41 a 50	Cr\$ 4.100,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 85,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 2.250,00
21 a 30	Cr\$ 2.900,00
31 a 40	Cr\$ 3.370,00
41 a 50	Cr\$ 3.800,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 72,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 63,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 45,00
301 em diante, por animal ..	Cr\$ 34,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 250,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controlador correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido

Cr\$ 12,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

A — EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECIOSA EQUINA

Exame por amostra ou animal Cr\$ 300,00

B — EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE

Número de animais

01 a 10, por animal	Cr\$ 95,00
11 a 20, por animal	Cr\$ 75,00
21 a 50, por animal	Cr\$ 50,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — EXAMES HEMATOLÓGICOS

Hemograma completo	Cr\$ 550,00
Hemossedimentação	Cr\$ 300,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 400,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 400,00
Enzimas (TGO, TGP — para cada uma)	Cr\$ 600,00
CPK — para cada uma	Cr\$ 400,00

D — EXAMES DE URINA

Exame de Urina completo (tipo II)	Cr\$ 500,00
(Caractères físico, químicos e sedimentação quantitativa)	
Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos)	Cr\$ 250,00
Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio)	Cr\$ 250,00

E — EXAMES DE FEZES

De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos (métodos de MAC MASTER E WYLLIS) Por amostra	Cr\$ 250,00
Exames de fezes de Canino e Felinos, por animal	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 100,00

SERVIÇOS DIVERSOS

A — CONSULTAS

Caninos e Felinos, por animal

Cr\$ 500,00

B — VACINAÇÕES

Anti-rábica, por animal Cr\$ 400,00
 Tríplice (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) .. Cr\$ 500,00

C — APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS ..

Cr\$ 150,00

D — ATESTADOS E PARECERES

Cr\$ 400,00

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) de ..

Cr\$ 500,00 a Cr\$ 2.500,00

F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES

Até 500 doses, por unidade

Cr\$ 15,00

De 501 a 1.000 doses, por unidade

Cr\$ 10,00

De 1.001 doses, em diante, por animal

Cr\$ 8,00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas

Cr\$ 3.500,00

Por hora excedente, contada estada e viagem

Cr\$ 250,00

Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.

Por quilômetro percorrido, com condução própria

Cr\$ 12,00

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS estão sujeitos ao pagamento das Taxas em dólares.

ALBERTO ALVES-SANTIAGO
 Gerente Técnico

"GIM DE GARÇA"

APRESENTA SUA PRODUÇÃO



GIM DE GARÇA (SEMEN NA LAGOA DA SERRA)

CONTINUAMOS ENTRE OS 10 MAIS DO NELORE NO BRASIL



JUNCO DE GARÇA - Camp. Bezerra Ourinhos/80,
Campeão Bezerra Marília/80, Campeão Bezerra
Rib. Preto/80, Campeão Júnior Bauru/80.



JURA DE GARÇA — Campeão Bezerra
Ourinhos/80, Campeão Bezerra Marília/80,
Res. Campeão Bezerra Maringá/80, 1.^o
prêmio Rib. Preto/80 e Bauru/80.



LUA DE GARÇA — Reservado Campeão Bezerra
Bauru/80.

FAZENDA BOM JARDIM

JAIME NOGUEIRA MIRANDA

GARÇA (SP) - FONES: (0144) - 61-0214 e 61-0321

Com Magnaphoscal você cria uma vaca de respeito.



transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo. Os seus avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação pelas diferentes fontes.

Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal é considerado como a melhor, com 125° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.

O Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A é um suplemento mineral e vitamínico especialmente desenvolvido para animais de alto rendimento, que exigem uma suplementação altamente eficiente.

É o único que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade

em fósforo, dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais a Magnaphoscal. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de



No Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você encontra ainda um alto teor de magnésio e todos os outros macro e microelementos essenciais, bem como a Vitamina A, muito importante no período da seca.

O resultado final do Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você vê na qualidade e na quantidade do leite produzido.

A fertilidade dos rebanhos aumenta, o fornecimento de matrizes prontas para a reprodução é mais rápido, e o número de crias se multiplica de maneira mais rápida.



Seu gado fica mais forte, tornando-se mais resistente às doenças em geral.

Fornecendo aos animais o Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A, você está criando as futuras campeãs na produção de leite.

E todo mundo respeita quem é campeão.



magnaphoscal®

um investimento que volta mais gordo.

